



Organizadores
Elson José Ribeiro
Francisca Edivania Gadelha Dias
Ana Rosa Sales Cabral
Elizabete Patrícia Borges Nesi
Júlio César Belo Gervásio

Pesquisas Contemporâneas na Educação Moderna



Organizadores
Elson José Ribeiro
Francisca Edivania Gadelha Dias
Ana Rosa Sales Cabral
Elizabete Patrícia Borges Nesi
Júlio César Belo Gervásio

Pesquisas Contemporâneas na Educação Moderna

© 2024 – Editora MultiAtual

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Organizadores

Elson José Ribeiro

Francisca Edivania Gadelha Dias

Ana Rosa Sales Cabral

Elizabete Patrícia Borges Nesi

Júlio César Belo Gervásio

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/MultiAtual

Revisão: Respective autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Rícael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R484p Pesquisas Contemporâneas na Educação Moderna - Volume 3
/ Elson José Ribeiro; Francisca Edivania Gadelha Dias; Ana Rosa Sales Cabral; et al. (organizadores). – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2024. 262 p. : il.

Outros organizadores:
Elizabete Patrícia Borges Nesi; Júlio César Belo Gervásio

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-6009-136-8
DOI: 10.29327/5490484

1. Educação, pesquisa e tópicos relacionados. 2. Liberdade na educação. I. Ribeiro, Elson José. II. Dias, Francisca Edivania Gadelha. III. Cabral, Ana Rosa Sales. IV. Título.

CDD: 371.104
CDU: 37

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.editoramultiatual.com.br
editoramultiatual@gmail.com
Formiga - MG
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.editoramultiatual.com.br/2025/01/pesquisas-contemporaneas-3.html>



**PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS NA
EDUCAÇÃO MODERNA**

ORGANIZADORES

Elson José Ribeiro

<http://lattes.cnpq.br/3107712725021040>

<https://orcid.org/0000-0003-0629-7338>

Francisca Edivania Gadelha Dias

<http://lattes.cnpq.br/1955355875267194>

<https://orcid.org/0009-0002-9769-002X>

Ana Rosa Sales Cabral

<https://lattes.cnpq.br/7797810369642111>

<https://orcid.org/0009-0009-8086-7299>

Elizabete Patrícia Borges Nesi

<https://lattes.cnpq.br/7477527706967422>

<https://orcid.org/0009-0004-4460-7688>

Júlio César Belo Gervásio

<http://lattes.cnpq.br/2205645487471010>

<https://orcid.org/0009-0008-3516-9574>

Autores

Adriana Carla de Araújo Veríssimo

Aline Santos de Lima

Ana Rosa Sales Cabral

Antonia Janes de Oliveira Benício

Átila de Souza

Celine Maria de Sousa Azevedo

Daniela Paula de Lima Nunes Malta

Davi Souza da Silva

Eliane Teresa Porto da Silva

Eliene Andrade Fagundes

Fernanda Hungaro

Francisca Edivania Gadelha Dias

Guelly Urzêda de Mello Rezende

João Vitor Soares da Costa

Josefina de Andrade Gadea

Keila Fernanda Bacelar

Lauanda de Paula Cardoso

Luciane Domingues de Campos

Luciene Ribeiro dos Santos

Mackson Azevedo Mafra

Magno Antonio Cardozo Caiado

Márcio Kusunoki

Maria Cibele Ferreira da Silva

Marinêz Gonçalves da Silva Rabecini

Neuza Maria Guimarães Franco Camargo

Roselia Negri Dariva

Sandra de Oliveira Botelho

Veralús Batista da Silva Delgado

Yara Silveira

APRESENTAÇÃO

Este livro é uma coletânea de trabalhos que exploram diversos aspectos da educação moderna, desde o uso de tecnologias inovadoras até práticas inclusivas. Cada capítulo oferece uma perspectiva única sobre os desafios e as oportunidades que se apresentam no cenário educacional contemporâneo. Nossa intenção é proporcionar aos leitores uma visão abrangente das transformações em curso e estimular reflexões que possam contribuir para a melhoria da educação.

"Sons De Aprendizagem: A Revolução Dos Podcasts Na Educação", examina-se como os podcasts transformam práticas pedagógicas, oferecendo novos recursos para o aprendizado auditivo.

"Tempos Líquidos: Considerações Acerca Das Reconfigurações Das Gerações No Ensinar, No Aprender E No Ser" discute as mudanças geracionais e suas implicações no processo educacional.

"Navegando Nas Ondas Do E-Learning E A Importância Do Gestor Educacional", é analisado o papel crucial dos gestores na implementação eficaz de sistemas de e-learning.

"Desafios E Impactos Da Inclusão De Mídias Digitais No Currículo Escolar" aborda como as mídias digitais podem ser integradas no currículo para enriquecer o ensino e a aprendizagem.

"A Formação De Professores No Processo De Inclusão Escolar: Desafios E Perspectivas" explora os desafios enfrentados por educadores no processo de inclusão escolar e sugere perspectivas para superá-los.

"Recomposição Das Aprendizagens Nos Anos Finais Do Ensino Fundamental: Itinerários Pedagógicos De Língua Portuguesa Para O (Re) Aprender", são apresentados itinerários pedagógicos para a recomposição das aprendizagens em Língua Portuguesa.

"PDCA No Mundo Da Educação: PDCA E A Relação Com O PPP" discute como o ciclo PDCA pode ser aplicado no Projeto Político-Pedagógico para melhorar a gestão educacional.

"O Uso Do Tablet Como Recurso De Multimídia De Educação" investiga o uso de tablets como ferramentas multimídia eficazes para o ensino.

"Experiência Com Mídias Digitais E Linguagem Visual Junto Aos Estudantes" explora como as mídias digitais e a linguagem visual impactam a aprendizagem dos estudantes.

"Aprendizagem Colaborativa: Fundamentos, Tipologias E Os Desafios Da Prática Educativa" examina os fundamentos e desafios da aprendizagem colaborativa em ambientes educativos.

"Ensinar Português Na Modalidade Escrita Para Alunos Surdos" aborda as metodologias e desafios na educação de alunos surdos em Língua Portuguesa escrita.

"A Importância Do Atendimento Inclusivo Ao Surdo Na Área Farmacêutica" ressalta a necessidade de atendimento inclusivo para surdos no setor farmacêutico.

"Aplicação Do Ciclo PDCA No Processo De Ensino-Aprendizagem: Uma Abordagem Para A Melhoria Contínua Na Educação" explora como o ciclo PDCA pode ser aplicado para a melhoria contínua na educação.

"Colaborativas Na Educação Especial: Superando Desafios E Promovendo A Inclusão" discute a superação de desafios na educação especial através de práticas colaborativas.

"A Motivação E O Interesse No Processo De Ensino E Aprendizagem: Desafios E Possibilidades" analisa fatores que influenciam a motivação e o interesse no ensino e na aprendizagem.

"Recursos Multimídias Para A Educação" explora diferentes tipos de recursos multimídia e suas aplicações na educação.

"Interseção Entre A Tecnologia E O Design Instrucional" examina como a integração da tecnologia com o design instrucional pode melhorar a eficácia educativa.

"Projetando Instrução Multimídia Eficaz: Recursos Multimídias Para A Educação" analisa como projetar instrução multimídia eficaz para maximizar o aprendizado.

"O Papel Do Psicopedagogo No Processo De Ensino E Aprendizagem Na Educação Jovens E Adultos - EJA" discute a importância do psicopedagogo na educação de jovens e adultos.

"Educação Interativa: O Poder Da Multimídia" investiga o impacto da multimídia na criação de experiências educacionais interativas.

"Autismo E Inclusão" explora os desafios e estratégias para a inclusão de estudantes com autismo na educação.

"O Papel Do Professor Na Implementação De Metodologias Ativas E Ensino Híbrido: Adaptação Docente E Protagonismo Estudantil" discute como os professores podem implementar metodologias ativas e ensino híbrido para promover o protagonismo estudantil.

Este livro foi concebido com o objetivo de compartilhar conhecimento e experiências na área educacional. Cada autor contribuiu com estudos valiosos e práticas inovadoras. Para além disso, esperamos que estes estudos possam inspirar e guiar os leitores em suas próprias jornadas educacionais. Agradecemos profundamente a cada um dos autores por sua dedicação e compromisso em enriquecer o campo da educação.

SUMÁRIO

Capítulo 1		
SONS DE APRENDIZAGEM: A REVOLUÇÃO DOS PODCASTS NA EDUCAÇÃO	14	
<i>Celine Maria de Sousa Azevedo</i>		
Capítulo 2		
TEMPOS LÍQUIDOS: CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS RECONFIGURAÇÕES DAS GERAÇÕES NO ENSINAR, NO APRENDER E NO SER	22	
<i>Maria Cibele Ferreira da Silva</i>		
Capítulo 3		
NAVEGANDO NAS ONDAS DO E-LEARNING E A IMPORTÂNCIA DO GESTOR EDUCACIONAL	33	
<i>Roselia Negri Dariva</i>		
Capítulo 4		
DESAFIOS E IMPACTOS DA INCLUSÃO DE MÍDIAS DIGITAIS NO CURRÍCULO ESCOLAR	44	
<i>Roselia Negri Dariva</i>		
Capítulo 5		
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	56	
<i>Eliane Teresa Porto da Silva</i>		
Capítulo 6		
RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ITINERÁRIOS PEDAGÓGICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O (RE) APRENDER	64	
<i>Daniela Paula de Lima Nunes Malta</i>		
Capítulo 7		
PDCA NO MUNDO DA EDUCAÇÃO: PDCA E A RELAÇÃO COM O PPP	78	
<i>Ana Rosa Sales Cabral</i>		
Capítulo 8		
O USO DO TABLET COMO RECURSO DE MULTIMÍDIA DE EDUCAÇÃO	91	
<i>Antonia Janes de Oliveira Benício</i>		
Capítulo 9		
EXPERIÊNCIA COM MÍDIAS DIGITAIS E LINGUAGEM VISUAL JUNTO AOS ESTUDANTES	102	
<i>Antonia Janes de Oliveira Benício</i>		
Capítulo 10		
APRENDIZAGEM COLABORATIVA: FUNDAMENTOS, TIPOLOGIAS E OS DESAFIOS DA PRÁTICA EDUCATIVA	111	
<i>Márcio Kusunoki</i>		

Capítulo 11		
COMO ENSINAR PORTUGUÊS NA MODALIDADE ESCRITA PARA ALUNOS SURDOS	121	
<i>João Vitor Soares da Costa; Francisca Edivania Gadelha Dias</i>		
Capítulo 12		
A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO INCLUSIVO AO SURDO NA ÁREA FARMACÊUTICA	140	
<i>Lauanda de Paula Cardoso; Francisca Edivania Gadelha Dias; Yara Silveira</i>		
Capítulo 13		
A APLICAÇÃO DO CICLO PDCA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM PARA A MELHORIA CONTÍNUA NA EDUCAÇÃO	155	
<i>Adriana Carla de Araújo Veríssimo; Keila Fernanda Bacelar</i>		
Capítulo 14		
FERRAMENTAS COLABORATIVAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: SUPERANDO DESAFIOS E PROMOVENDO A INCLUSÃO	165	
<i>Keila Fernanda Bacelar; Adriana Carla de Araújo Veríssimo</i>		
Capítulo 15		
A MOTIVAÇÃO E O INTERESSE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	175	
<i>Davi Souza da Silva</i>		
Capítulo 16		
RECURSOS MULTIMÍDIAS PARA A EDUCAÇÃO	186	
<i>Aline Santos de Lima</i>		
Capítulo 17		
INTERSEÇÃO ENTRE A TECNOLOGIA E O DESIGN INSTRUCIONAL	196	
<i>Josefina de Andrade Gadea</i>		
Capítulo 18		
PROJETANDO INSTRUÇÃO MULTIMÍDIA EFICAZ: RECURSOS MULTIMÍDIAS PARA A EDUCAÇÃO	205	
<i>Marinéz Gonçalves da Silva Rabecini</i>		
Capítulo 19		
O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS - EJA	215	
<i>Luciene Ribeiro dos Santos</i>		
Capítulo 20		
EDUCAÇÃO INTERATIVA: O PODER DA MULTIMÍDIA	229	
<i>Veralús Batista da Silva Delgado</i>		
Capítulo 21		
AUTISMO E INCLUSÃO	238	
<i>Neuza Maria Guimarães Franco Camargo; Átila de Souza; Daniela Paula de Lima Nunes Malta; Eliene Andrade Fagundes; Sandra de Oliveira Botelho</i>		

Capítulo 22

O PAPEL DO PROFESSOR NA IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO HÍBRIDO: ADAPTAÇÃO DOCENTE E PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Fernanda Hungaro; Guelly Urzêda de Mello Rezende; Luciane Domingues de Campos; Mackson Azevedo Mafra; Magno Antonio Cardozo Caiado

252

Capítulo 1
SONS DE APRENDIZAGEM: A REVOLUÇÃO DOS PODCASTS NA
EDUCAÇÃO

Celine Maria de Sousa Azevedo

SONS DE APRENDIZAGEM: A REVOLUÇÃO DOS *PODCASTS* NA EDUCAÇÃO

DOI: 10.29327/5490484.1-1

Celine Maria de Sousa Azevedo

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University

E-mail: celine.msa@gmail.com

RESUMO

Este artigo investigou o papel da multimídia, com foco específico nos *podcasts*, como recurso pedagógico na educação básica e na formação de professores. A pesquisa destacou a crescente relevância das tecnologias digitais na educação contemporânea, enfatizando como a integração desses recursos pode enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica, que consiste na análise crítica de obras acadêmicas existentes sobre o tema, permitindo a coleta de dados de fontes como livros e artigos (Oliveira Netto, 2006). Essa abordagem proporcionou uma compreensão sobre as potencialidades e limitações dos *podcasts* na prática educativa, evidenciando sua flexibilidade e acessibilidade como vantagens para alunos e educadores. Os resultados indicaram que os *podcasts* não apenas favorecem a revisão de conteúdos abordados em sala de aula, mas também estimulam a autonomia dos estudantes e promovem um ambiente de aprendizagem mais dinâmico. A conclusão reforçou a necessidade de mais investigações sobre a utilização de tecnologias digitais na educação, a fim de compreender melhor suas contribuições e aprimorar as práticas pedagógicas. Assim, o artigo contribuiu para o debate sobre a multimídia na educação, destacando o *podcast* como uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento educacional.

Palavras-chave: Multimídia. *Podcast*. Educação. Tecnologias digitais. Aprendizagem.

ABSTRACT

This article investigated the role of multimedia, specifically focusing on podcasts as a pedagogical resource in basic education and teacher training. The research highlighted the growing relevance of digital technologies in contemporary education, emphasizing how the

integration of these resources can enrich the teaching and learning process. To achieve the proposed objectives, a bibliographic research methodology was used, which consists of a critical analysis of existing academic works on the topic, allowing for data collection from sources such as books and articles (Oliveira Netto, 2006). This approach provided an understanding of the potentialities and limitations of podcasts in educational practice, highlighting their flexibility and accessibility as advantages for students and educators. The results indicated that podcasts not only favor the review of content covered in the classroom but also stimulate student autonomy and promote a more dynamic learning environment. The conclusion reinforced the need for further investigations into the use of digital technologies in education to better understand their contributions and improve pedagogical practices. Thus, the article contributed to the debate on multimedia in education, highlighting podcasts as a valuable tool for educational development.

Keywords: Multimedia. Podcast. Education. Digital technologies. Learning.

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea passou a ser cada vez mais influenciada pela incorporação de tecnologias digitais, que transformaram as práticas pedagógicas tradicionais. Nesse contexto, o tema da multimídia e seu impacto na educação surgiu como um assunto relevante, uma vez que essas ferramentas não apenas ampliam as possibilidades de ensino, mas também atendem às demandas de uma sociedade em constante transformação. O objetivo deste artigo consistiu em investigar o papel da multimídia, em especial do *podcast*, como recurso pedagógico, buscando responder à seguinte pergunta de pesquisa: ‘como a utilização de *podcasts* pode contribuir para a formação e o desenvolvimento educacional dos alunos na educação básica e na formação de professores?’

A metodologia adotada para este estudo foi a pesquisa bibliográfica, conforme definido por Oliveira Netto (2006). Essa abordagem permitiu a análise de diferentes fontes acadêmicas, proporcionando uma compreensão sobre o tema. Os dados foram coletados de forma coesa, a partir de livros, artigos e estudos que abordam a multimídia e os *podcasts* na educação. A técnica de análise utilizada consistiu em uma leitura crítica e interpretativa dos materiais selecionados, permitindo identificar e discutir as contribuições e limitações desses recursos educacionais.

O artigo foi estruturado em partes que abordaram inicialmente a definição e a importância da multimídia no contexto educacional, seguido por uma discussão específica sobre os *podcasts* e suas aplicações práticas. Em sequência, foram apresentadas as potencialidades dessa ferramenta no ensino presencial e na educação a distância, além de considerações sobre sua utilização na formação de professores. Portanto, a pesquisa buscou evidenciar a relevância dos recursos multimídia na educação, promovendo uma reflexão sobre a necessidade de suas incorporações nas práticas pedagógicas contemporâneas.

2 IMPACTO DA MULTIMÍDIA NA DINÂMICA EDUCACIONAL

A multimídia é um conceito abrangente que se refere à integração de diferentes formas de mídia, como texto, áudio, vídeo e gráficos, em um único ambiente de apresentação. Esse recurso tem se tornado cada vez mais relevante na educação, uma vez que possibilita abordagens diversificadas e engajadoras no processo educativo. Em sua essência, a multimídia não apenas oferece uma variedade de conteúdos, mas também enriquece a experiência educacional ao combinar diferentes canais de comunicação.

Os meios de comunicação audiovisuais, como a televisão, o cinema e o vídeo, desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Sobre o assunto Miranda (2017, p. 20) disserta: “passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros”. Essa afirmação evidencia como esses meios não são apenas fontes de entretenimento, mas também veículos de aprendizagem que influenciam comportamentos e percepções.

Além disso, o computador é um exemplo de multimídia que tem se destacado na contemporaneidade. “Ele hoje é considerado uma ferramenta indispensável no meio profissional e educacional” (Miranda, 2017, p. 26). Assim, a versatilidade do computador permite o acesso a uma gama de recursos, incluindo ‘jogos, músicas, textos, vídeos, filmes’, que podem ser utilizados para diversificar as estratégias de ensino e promover um aprendizado mais dinâmico.

Portanto, é evidente que os avanços tecnológicos, de modo geral, redefiniram as formas de comunicação e interação. Com isso, o uso de mídias digitais na educação tornou-se uma realidade em parte das escolas públicas, mesmo que em ações isoladas de

professores, sem os recursos ideais para a implementação. Como aponta Santos (2023, p. 2), “Busca-se cada vez mais incorporar os recursos tecnológicos na sala de aula, visando contribuir para o processo de aprendizagem”. Essa integração, embora ainda em fase de implementação, reflete uma tentativa de adaptar as metodologias de ensino às demandas contemporâneas, onde a multimídia se apresenta como uma aliada fundamental para o desenvolvimento educacional.

Assim, ao considerar o papel da multimídia na educação, é imprescindível reconhecer tanto suas potencialidades quanto os desafios que a acompanham. A adoção dessas ferramentas não é apenas uma questão de atualização tecnológica, mas também uma estratégia para transformar a experiência de aprendizagem, tornando-a mais inclusiva e significativa.

2.1 O Que é Podcast e Sua Contribuição na Educação

Os *podcasts* são uma forma inovadora de transmissão de conhecimento. Os “*Podcasts* são áudios com conteúdo específico e podem ser ouvidos a qualquer momento que o ouvinte quiser, inclusive, podendo escutá-lo quantas vezes desejar” (Teracin *et al.*, 2023, p. 15). Essa flexibilidade proporciona aos ouvintes a oportunidade de aprofundar-se nos temas de seu interesse, facilitando a assimilação e a reflexão sobre os conteúdos apresentados.

Por isso, a popularidade dos *podcasts* no ambiente educacional tem crescido consideravelmente. A possibilidade de acessar os conteúdos a qualquer hora e em qualquer lugar torna-os uma ferramenta versátil tanto para a educação presencial quanto para a educação a distância (EAD). Por exemplo, no contexto presencial, professores podem complementar suas aulas com *podcasts* que abordam tópicos relevantes, incentivando os alunos a escutá-los antes de discussões em sala. Na EAD, esses se tornam um recurso ainda mais crucial, permitindo que os alunos revisitem as aulas e aprofundem seu entendimento a partir de conteúdos gravados.

Essa peculiaridade enquadra-se no uso de *podcast* para o ensino, não só devido à popularização do *podcast* em si, mas também da invasão dos reprodutores portáteis em meio à sociedade, conjunto à tendência de troca de ferramentas caracterizada nessas ferramentas. “É muito comum encontrarmos pessoas em porte de um reprodutor portátil, incluindo-se até mesmo um aparelho celular compatível com reprodução audiovisual... é

possível encontrar materiais específicos para serem reproduzidos nestes tipos de dispositivos, como *audiobooks*” (Castilho Melo, 2021, p. 14). Essa acessibilidade dos dispositivos de reprodução e a diversidade de conteúdos disponíveis permitem que os alunos integrem a aprendizagem em suas rotinas diárias, promovendo uma abordagem mais dinâmica e envolvente.

Em síntese, os *podcasts* surgem como uma ferramenta eficaz e flexível que complementa as metodologias de ensino tradicionais. Sua capacidade de engajar alunos de diferentes maneiras, seja no ensino presencial ou a distância, representa uma importante inovação na educação contemporânea, alinhando-se às demandas de uma sociedade cada vez mais conectada e informada.

2.2 A Aplicação do Podcast na Educação Profissional e Tecnológica

A utilização de *podcasts* na educação profissional e tecnológica tem se mostrado uma estratégia inovadora para enriquecer o processo de ensino. Essa tecnologia, em constante evolução, oferece um meio acessível e flexível para a disseminação de informações. Os autores Corrêa, Dias e Prata afirmam:

O *podcast* é uma tecnologia em crescente ampliação que pode ser demonstrada através do número de ocorrências em mecanismos de busca na internet, visto que é dono de características particulares, sendo marcado pela maleabilidade em seus aspectos de produção e distribuição, crescendo, em razão disso, possibilidades pedagógicas próprias dessa tecnologia (Corrêa, Dias & Prata, 2022, p. 11).

Essa versatilidade o torna uma ferramenta ideal para diversificar as abordagens educacionais. Assim, no contexto da educação básica, os *podcasts* podem ser utilizados para complementar as aulas, oferecendo aos alunos conteúdos que abordam temas de forma dinâmica e envolvente. Os professores podem criar episódios relacionados a tópicos discutidos em sala de aula, permitindo que os alunos revisitem o material em momentos de estudo ou entretenimento. Além disso, a produção de conteúdo pelos próprios alunos pode promover a autonomia e o desenvolvimento de habilidades comunicativas, essenciais para sua formação.

Por outro lado, na formação de professores, o *podcast* pode ser empregado como um recurso para atualização e reflexão sobre práticas pedagógicas. Instituições de ensino podem disponibilizar episódios que abordem novas metodologias, inovações tecnológicas

e experiências bem-sucedidas, criando um espaço de aprendizado contínuo. Essa abordagem não apenas proporciona formação teórica, mas também inspira os educadores a implementarem novas estratégias em suas salas de aula.

Assim, algo que os professores podem fazer para se atualizarem é assinar e participar de canais de *podcasts* dedicados à educação. Eles podem explorar episódios que oferecem insights sobre diferentes abordagens pedagógicas, discussões sobre desafios educacionais atuais, e entrevistas com especialistas no campo da educação. Além disso, participar de fóruns e comunidades *online* relacionados aos *podcasts* pode enriquecer ainda mais sua experiência, permitindo a troca de ideias e a construção de uma rede de apoio profissional. Dedicar-se a ouvir esses recursos durante deslocamentos ou em momentos de descanso pode transformar tempo ocioso em oportunidades valiosas de aprendizado e desenvolvimento profissional.

Em suma, o uso do *podcast* na educação profissional e tecnológica se destaca por suas características únicas, permitindo a personalização do aprendizado tanto na educação básica quanto na formação de professores. À medida que essa tecnologia se expande, torna-se cada vez mais relevante para atender às necessidades de uma educação que busca ser mais interativa e significativa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações apresentadas neste artigo evidenciam a importância da multimídia, e, em especial, do uso de *podcasts* na educação contemporânea. Os objetivos delineados inicialmente foram atendidos ao se explorar a definição de multimídia e seu impacto no processo educativo, assim como ao se analisar as especificidades do *podcast* como uma ferramenta pedagógica. A pesquisa demonstrou que a integração de recursos multimídia nas práticas educacionais não apenas enriquece o ambiente de aprendizagem, mas também atende às demandas de uma sociedade em constante evolução tecnológica. A flexibilidade e acessibilidade oferecidas pelos *podcasts*, tanto na educação básica quanto na formação de professores, destacam sua relevância como um recurso que promove a autonomia dos alunos e contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI.

Portanto, os resultados obtidos indicam a necessidade de uma maior investigação sobre o uso de tecnologias digitais no contexto educacional. Assim, estimula-se que mais

pesquisas sejam feitas sobre esse assunto, buscando ampliar a compreensão dos impactos das ferramentas multimídia na aprendizagem e na formação docente. A continuidade dessas investigações pode proporcionar novas ideias e diretrizes que favoreçam a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, ampliando, assim, as possibilidades de um ensino mais dinâmico e envolvente, que atenda às diversificadas necessidades dos estudantes. Além disso, a exploração de novas metodologias e tecnologias poderá contribuir para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e acessível, preparando os alunos para os desafios do futuro.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Castilho Melo, N. (2021). Podcast: uma nova ferramenta no contexto educacional. *Educação Sem Distância*, 1(3), 1-20. Disponível em: <https://educacao sem distancia.unyleya.edu.br/esd/article/view/100> . Acessado em: 11 de outubro de 2024.

Corrêa, H. T., Dias, D. R., & Prata, N. (2022). Podcasts na educação a distância: possibilidades pedagógicas e desafios a partir da experiência. *Linguagens*, 16(1), 150-168. Disponível em: <https://doi.org/10.7867/1981-9943.2022v16n1p150-168> . Acessado em: 11 de outubro de 2024.

Miranda, M. D. S. N. (2017). A multimídia no processo de ensino e aprendizagem do 5º ano do ensino fundamental I: O estudo de caso da escola municipal de ensino infantil e fundamental Santa Ana. Universidade Federal Rural da Amazônia. Disponível em: <https://bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/260> . Acessado em: 11 de outubro de 2024.

Oliveira Netto, A. A. (2006). *Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos* (2ª ed., rev. atual.). Florianópolis: Visual Books.

Santos, R. (2023). As mídias digitais no contexto escolar: desafios e possibilidades. *Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente*, 4(1), 1-5. Disponível em: <https://doi.org/10.51189/cinped/11705> . Acessado em: 11 de outubro de 2024.

Teracin, V. C. S., Gaspar, A. P., Caciatori, A. R., de Aguiar Ricardo, F. P., & da Veiga Cabral, M. (2023). O uso de recursos multimídia no ambiente educacional: o podcast e a simulação virtual como auxiliares do aprendizado. *Revista Amor Mundi*, 4(11), 11-17. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/367> . Acessado em: 11 de outubro de 2024.

Capítulo 2
TEMPOS LÍQUIDOS: CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS
RECONFIGURAÇÕES DAS GERAÇÕES NO ENSINAR, NO
APRENDER E NO SER
Maria Cibebe Ferreira da Silva

TEMPOS LÍQUIDOS: CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS RECONFIGURAÇÕES DAS GERAÇÕES NO ENSINAR, NO APRENDER E NO SER

DOI: 10.29327/5490484.1-2

Maria Cibebe Ferreira da Silva

Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). E-mail: maria-cibebe.silva@edu.mt.gov.br

RESUMO

Discutir sobre os avanços e velocidade com que as gerações têm se moldado é algo que não pode passar despercebido no âmbito educacional, levando em consideração o alinhamento das gerações com a tecnologia. Neste trabalho, aborda-se quem são os alunos das gerações X, Y, e Z, como aprendem, como a escola e os professores estão lidando com esses alunos. Neste trabalho faremos um parâmetro com a dinâmica abordada por Bauman sobre a modernidade líquida, em consonância a outras bibliografias estudadas. Na inovação tecnológica, os paradigmas nos modelos de ensinar e aprender passam por uma avalanche de transformações. Deste modo, o leitor encontrará, neste estudo, considerações norteadoras do advento tecnológico, bem como a velocidade da sociedade de consumo neste século e o que deixaremos para as gerações futuras. Metodologicamente, a abordagem qualitativa estará presente, promovida pela vivência no dia a dia escolar e na implementação da Metodologia Ativa, a partir de Portfólio Digital em uma escola pública no interior do Mato Grosso. Além disso, este estudo contribuirá para que se compreenda que apesar de avanços na educação, ainda há muito que ser feito pelas gerações digitais em prol da conscientização, desenvolvimento e promoção de alunos cada vez mais autônomos, e assim, termos a percepção necessária para formarmos sujeitos capazes de superar suas dificuldades, renovando a cada dia uma educação humanizada.

Palavras-chave: Modernidade Líquida. Ensino. Aprendizado. Tecnologia.

ABSTRACT

Discussing the advances and speed with which generations have been molding themselves is something that cannot go unnoticed in the educational field, taking into account the alignment of generations with technology. In this work, we discuss who the students of generations X,

Y, and Z are, how they learn, how the school and the teachers are dealing with these students. In this work we will make a parameter with the dynamics addressed by Bauman on liquid modernity, in line with other studied bibliographies. In technological innovation, paradigms in teaching and learning models undergo an avalanche of transformations. In this way, the reader will find, in this study, guiding considerations of the technological advent, as well as the speed of the consumer society in this century and what we will leave for future generations. Methodologically, the qualitative approach will be present, promoted by the experience in the school day and in the implementation of the Active Methodology, from the Digital Portfolio in a public school in the interior of Mato Grosso. In addition, this study will help to understand that despite advances in education, there is still much to be done by the digital generations in favor of awareness, development and promotion of increasingly autonomous students, and thus, having the necessary perception to form subjects capable of overcoming their difficulties, renewing a humanized education every day.

Keywords: Liquid Modernity. Teaching. Learning. Technology.

1 INTRODUÇÃO

É impressionante nos darmos conta do quanto o mundo mudou. As urgências da vida ficaram para o 'ontem', dada a velocidade com que os adventos em sociedade têm transformado as relações entre as pessoas. As temáticas voltadas para a modernidade sugerem que os indivíduos não apenas pensem no fazer, mas que façam. Esse fazer, conforme as demandas deste século estão conjugadas ao *do yourself*, (faça você mesmo) e ao *learning by doing* (aprender fazendo). É nessa cultura *maker* que os sujeitos não apenas aprendem a fazer, mas o fazem numa perspectiva inovadora de desenvolver aptidões para resolver problemas do cotidiano (Tani, 2020, p.02 como citado em Mello, 2020, p.04).

Na seara educacional, o movimento inovador presente na modernidade requer um olhar voltado às novas formas de ensinar e aprender, as quais alunos e professores estão inseridos. Nesse sentido, propõe-se neste estudo, traçar os questionamentos acerca de como deve ser a educação na atualidade, fazendo um paralelo entre as gerações passadas e a atual geração *Alpha*. Buscaremos responder, ainda, sobre as características mais relevantes dos alunos para o desenvolvimento da educação diante do 'boom' tecnológico, o qual estão imersos a todo o momento. Ademais, é preciso refletir como a escola e professores pensam tais adventos na modernidade e como podemos contribuir para o futuro da educação. Essa reflexão está baseada no que disse Bauman em seu livro

Modernidade Líquida. Para o autor “O advento da instantaneidade conduz a cultura e a ética humana a um território não-mapeado e inexplorado, onde a maioria dos hábitos aprendidos para lidar com os afazeres da vida perdeu sua utilidade e sentido” (2001, p.122).

Embora estejamos num território mapeado, ainda há muito que se pensar a respeito do passado, o presente instantâneo e do futuro. Para o autor, esses pilares são imprescindíveis para que, nós, professores, possamos conceber a cultura digital tão necessária na educação.

A educação vem quebrando paradigmas desde os ensinamentos básicos e eclesiais da época dos padres jesuítas. Nesse período, a educação era fragmentada apenas à leitura e à escrita, a qual servia aos princípios religiosos, enquanto o letramento mais culto era proposto aos filhos de colonos. Se à época os alunos não tinham espaço para reflexão, assim como na educação 1.0, na atualidade, os avanços estão ressaltados numa geração que diante a tecnologia, está vivenciando momentos de aceleração, de criação e inovação, conforme vimos na educação 4.0. É a partir dessa geração que a eclosão da Inteligência Artificial surge e vai além, ao promover o protagonismo do aluno a partir da educação 5.0.

Irão percorrer neste trabalho, as considerações e reflexões apontadas pelas bibliografias estudadas durante a disciplina ‘Metodologia de ensino e avaliação’, as quais trouxeram à baila as considerações acerca das gerações Veteranos, *Baby Bloomer*, X, Y, Z e *Alpha*, os conceitos básicos elencados por Zygmunt Bauman sobre Modernidade Líquida e ainda nos permitiram compreender e refletir como as gerações atuais se configuram mediante a modernidade. Desse modo, o método adotado neste trabalho é de cunho qualitativo e versará sobre as contribuições dos autores estudados em livros, periódicos, revistas entre outros.

As respostas para os questionamentos da pesquisa e suas discussões serão mostradas em formato de gráfico, o qual fará a explanação dos resultados contribuindo sobre as reflexões dos alunos, escola e professores na modernidade, de como deve ser a educação de hoje e a educação do futuro. Ainda na discussão dos resultados obtidos, faremos as reflexões de vivência na aplicação da metodologia ativa exemplificada e conceituada a partir do Portfólio Digital em turmas de 8º e 9º ano de uma escola no interior do Mato Grosso.

2 REFLEXÕES TEÓRICAS

Na história da evolução da humanidade, o homem, chamado de *homo sapiens* teve seu desenvolvimento marcado diante diferentes espécies surgidas, desde os primatas. A ciência o chamou de homem moderno. Viu-se um exemplo de evolução, o fato de os Neandertais enterrarem seus mortos (Harari, 2011). Ao aludir o termo *homo sapiens*, Veen & Vrakking (2009) o reconfiguram chamando as gerações da era digital de *Homo zappiens*. Para os autores, o termo se denomina devido ao crescimento e urgência com que os indivíduos se conectam e reconfiguram seus aprendizados. Conforme os autores “as informações estão a um click de distância” (Veen & Vrakking, 2009, p.30).

Embora o foco aqui não seja o de aprofundar o tema sobre a evolução da humanidade, a partir desse breve relato é possível perceber que a cognição humana não ficou parada no tempo. O homem evoluiu e tem evoluído. O que vemos hoje, não é mais o primata surgido na África, mas sim, indivíduos dotados de capacidade de desenvolvimento em diversas esferas da vida.

Fazendo uma analogia ao moderno e à modernidade, Bauman pensou a modernidade líquida a partir de algumas subdivisões, dentre elas, a relação humana. Para o autor é nesse momento em que os laços afetivos sofrem abalos, pois daí acontece a superficialidade, pois “a modernidade começa quando o espaço e o tempo são separados da prática da vida e entre si, e assim podem ser teorizados como categorias distintas e mutuamente independentes da estratégia e da ação [...]” (Bauman, 2001, p.13).

Dessa forma, a vida moderna tão presente no ambiente escolar precisa estar associada às vivências dos alunos diante uma realidade dimensionada pela tecnologia. Essa dimensão não pode ser vista separadamente das propostas educacionais da geração atual. Fazer uma distinção entre o tempo e o espaço, significa banalizar os contextos os quais os educandos estão familiarizados. O tempo e o espaço, nesse sentido, devem estar canalizados na produção da educação midiaticizada, sem perder a intrínseca relação entre a escola, professores e alunos.

Se antes as gerações eram submetidas ao que Bauman chamou de modernidade sólida –projeto sólido cujo modelo educacional atendia ao interesse intelectual –, diríamos ainda que ““educação” e “escolarização” estavam diretamente associadas pelo compromisso estabelecido de que as instâncias todas deveriam educar para o aprimoramento do estado” (Centenaro & Favero, 2019. p.02), hoje, a ideia de

modernidade líquida no cenário da educação, principalmente visando a educação contemporânea, o professor não é mais o centro, aquele que detém o poder ou o saber duradouro.

Mediante o que foi dito, compreendemos que na escola de hoje, a modernidade líquida, no sentido da educação, abre espaço para o aprendizado que segue o curso da vida, não sendo mais aquele, cujo saber é estanque, mas sim, aquele que está diante da liquidez da internet, de novos hábitos, já que a escola não é mais o único espaço do saber, tampouco o professor é aquele que unicamente ensina.

Nesse ponto de vista, a educação precisa ser vista através da luz; ou melhor, da velocidade dela, para que os alunos consigam ser indagadores de suas vivências, da lógica, e acima de tudo na autonomia que emana deles. A escola deve preparar os alunos para que esses agreguem competência e conhecimento inseridos no seu tempo, visando oportunidades em diversos campos de suas vidas.

No tópico a seguir faremos uma breve explicação da importância e utilização das Metodologias Ativas na educação diante as gerações digitais da atualidade.

2.1 As Metodologias Ativas – (MAs)

De acordo com diversas leituras e vivências no dia a dia escolar, vimos e vemos que a tecnologia da informação e comunicação tem transformado o modo de estudar, socializar e aprender, dos indivíduos incluídos nos processos educacionais. Desta forma, as metodologias também ganharam novos modelos instrucionais, às quais conhecemos como Metodologias Ativas. Essas estratégias de ensino têm o objetivo de atingir o desenvolvimento dos estudantes como alternativa para que eles consigam guiar o seu próprio aprendizado sem que o professor esteja no centro do saber.

Conforme (Tani, 2002 citando Petrilo, 2019, p.5) na Pedagogia Relacional há uma forma diferenciada de relação entre professor e aluno, ao passo que, indo ao encontro da educação 4.0 e das Tecnologias Ativas, o aprendizado do aluno será construído por ele mesmo, numa via em que competência e resultado positivo e ou negativo se encontram.

Coadunando a esse sentido, Berbel propõe que

A implementação dessas metodologias pode vir a favorecer uma motivação autônoma quando incluir o fortalecimento da percepção do aluno de ser origem da própria ação, ao serem apresentadas oportunidades de problematização de situações envolvidas na

programação escolar, de escolha de aspectos dos conteúdos de estudo, de caminhos possíveis para o desenvolvimento de respostas ou soluções para os problemas que se apresentam alternativas criativas para a conclusão do estudo ou da pesquisa, entre outras possibilidades (Berbel, 2011, p.28).

Devemos lembrar que as Metodologias ativas são estratégias de ensino que se diversificam, dando oportunidade para que o professor teste quais se adequam melhor à realidade de seus alunos. Destacamos alguns desses modelos, a saber: 1- Sala de aula invertida: – tem como proposta que o professor faça uma breve explicação do conteúdo a ser abordado para que em um outro momento os alunos tragam suas dúvidas após pesquisa sobre o assunto. Essa estratégia permite que os alunos sejam protagonistas do seu aprendizado, configurando-se, assim, como alunos autônomos; 2- Gamificação: Tem como vantagem, de se poder agregar o ensino a jogos que não sejam tecnológicos. A gamificação proporciona aos alunos a socialização e a competição saudável; 3) Seminários e discussões: São também bem-vindas como metodologias ativas na aprendizagem, pois os alunos aprendem a desenvolver suas opiniões argumentando de forma significativa sobre os temas abordados em sala (Diniz, 2021, n.p); 4) Portfólios digitais: promovem de maneira estratégica a inserção dos alunos, com vistas à visualização constante do desenvolvimento de competência e habilidade dos alunos no dia a dia e no planejamento do professor. Este, será melhor exemplificado nos resultados deste trabalho.

Alinhando ao que foi explanado nesse tópico, entendemos que podem ser justificadas ainda nesse viés, as categorias relacionadas aos pilares da educação, pois a nosso ver, interagem às estratégias utilizadas nas metodologias ativas, a convivência, o conhecimento, a elaboração e o ser. Posto isso, é possível perceber que nessa demanda de inovação, todos os envolvidos, alunos e professores, estão em constante contato e tendo conhecimento do mundo em que vivem, sintonizam o fazer e respeitam a individualidade de cada um.

2.2 Abordagem Significativa para o Ensino-aprendizado

Conforme as considerações apontadas por Mello (2002), a falta do espaço para a reflexão, a verdade única, o aluno como expectador, ensinamentos mediados numa só perspectiva não são mais bem-vindos na atualidade. Reordenando o que foi dito, o autor

defende a pedagogia relacional, pois ela “valoriza o ser criativo, flexível, capaz de programar soluções inovadoras para as questões do amanhã” (Mello, 2002, p. 25).

Aquilo que Bauman (2001) define como cultura moderna hoje, já esteve sob os olhos do poder centralizado, o qual pairavam nas escolas a autoridade e a vigilância em detrimento do ensino que levasse o aluno à validação do conhecimento. Opondo-se a essa solidez, a modernidade líquida popôs uma quebra no paradigma centralizador de poder na sociedade, especialmente em tempos de tecnologias. Sendo assim, o mundo não estava mais sendo regido pelo poder legislador, tampouco a escola voltada para os ensinamentos legitimadores. Esse movimento de transição de novas ideias, moduladas a cada instante, e suas formas variadas do saber e do ensinar, promoveu à educação e à escolarização a ideia de flexibilidade, para a qual significa que “Ter sucesso na vida depende da velocidade com que os seres humanos se livram de hábitos antigos, para buscar outros mais novos” (Centenaro & Favero, 2028. p.03).

O espaço flexivo na escola, de nada serve se ele não estiver voltado a discussões e ao papel da gestão moderna escolar, haja vista a velocidade com que os adventos que envolvem a todos se reconfiguram nesses tempos líquidos e de consumo apontados por Bauman. Costumes e hábitos devem ser considerados na estrutura educacional na atualidade, e ao professor, cabe, entre outras demandas, a tarefa de ser um investigador do mundo ao seu redor e ter em mente que a sua profissão está muito além da mercantilização.

Para além das reformulações dos processos de ensino-aprendizagem, reordenamento de poder sobre a escolarização em tempos sólidos e líquidos, é preciso que se reflita o futuro das gerações, as perspectivas do que virá a seguir. As gerações X, Y e Z têm na escola atual seus valores nela refletidos, especialmente na geração X, quando nasce a tecnologia no Brasil (Albuquerque, 2021, p. 02), não há como negar o advento da tecnologia na aprendizagem desses indivíduos. Enquanto a Geração X caracteriza-se pela estabilidade e resiste ao novo, a geração Y evoluiu, buscou alcançar metas, é a partir da geração Z que inserem-se as características da inconstância, da busca contínua pelo novo, voltando ao que ficou proposto nas considerações sobre modernidade líquida, ‘o novo será sempre sobreposto ao que era/foi novo’.

Aliados a isso, é preciso que a educação acompanhe e que desenvolva proposta para o futuro, pois destaca-se na pós-modernidade, pensar no aluno e sua geração, promover conceitos e saberes de cada época; interligados ao mundo globalizado, pois,

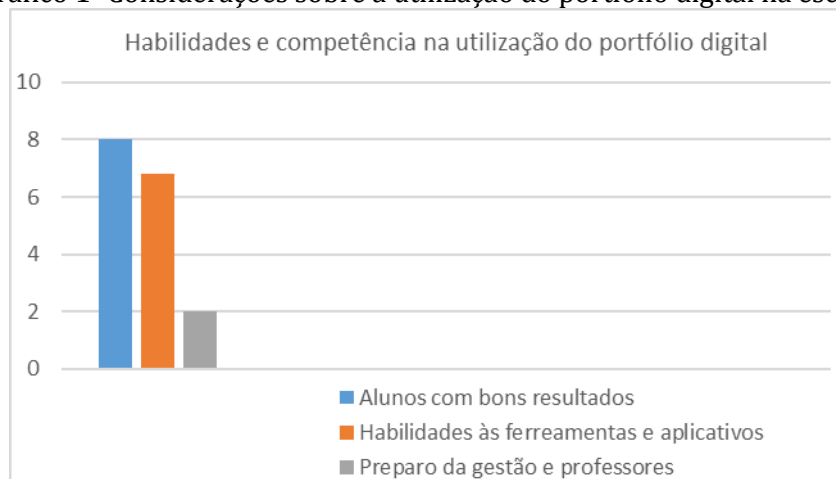
coadunando com o pensamento de que “os hábitos são aprendidos para serem utilizados na ação e os conhecimentos são aprendidos para guiar a ação” (Albuquerque, 2011, n.p). Nesse viés, um dos desafios da escola e dos professores É “utilizar as mídias para possibilitar a educação sem o encontro físico sem que se torne uma barreira ao estabelecimento de comunicação dialógica” (Gaidargi-Garutti, 2020, p.4).

As considerações a seguir serão representadas pelos resultados e discussões que alicerçam a vivência de alunos de uma escola pública no interior do Mato Grosso, as quais elencarão o desenvolvimento de alunos de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, utilizando-se como metodologia ativa o Portfólio Digital. Adotou-se a pesquisa qualitativa, a qual dialogará com os objetivos da pesquisa, o desenvolvimento e os resultados obtidos diante as observações de competências dos alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O gráfico dessa seção ilustrará os resultados sobre os questionamentos levando em consideração as respostas sobre de que maneira os portfólios podem influenciar na aprendizagem como metodologia ativa, a atuação do professor e da gestão escolar frente às tecnologias utilizáveis na geração Z.

Gráfico 1- Considerações sobre a utilização do portfólio digital na escola.



Fonte: Adaptado pela autora, 2023.

Notadamente, o gráfico mostra que a geração em questão está cada dia mais envolvida em lidar com as tecnologias. Nesse sentido, o percentual ilustrado no gráfico acima nos mostra alunos engajados; e deste modo, as práticas pedagógicas (Gaidargi-

Garutti, 2020) não devem estar apartadas da educação. Enquanto tecnologia ativa, o portfólio tem em seu caráter, uma ampla visualização daquilo que foi norteado pelo professor e registrado pelos alunos no decorrer dos bimestres letivos, além de resultar como fator positivo no planejamento do professor. Esse engajamento esteve presente na decisão de tipos de materiais, efeitos gráficos, capa entre outras estratégias, indo ao encontro às capacidades e características latentes dos alunos em tempo de modernidade líquida.

Foi possível visualizar que embora o professor tenha conhecimento e reconhecimento da importância da utilização de tecnologias ativas, esse profissional ainda está em desvantagens frente à geração Z, por exemplo. A gama de liquidez apontada nos resultados, demonstra que a gestão escolar precisa participar ativamente do que diz respeito à implementação de projetos inovadores e de caráter transformador. Embora não seja o objetivo discutir as questões práticas do universo escolar, a nosso ver, há um agravante nessa questão que é a elevada carga de atribuições outras a professores e grupo gestor escolar. Não podemos esquecer que existe na contemporaneidade a necessidade de “se reinventar imposta aos jovens pela modernidade líquida, uma vez consideradas as premissas de Bauman de que qualquer coisa pode acontecer a qualquer momento e nada pode ser feito de uma vez por todas neste momento histórico [...]” (Gaidargi-Garutti, 2020, p.6)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, estiveram presentes algumas considerações refletidas a partir das características das gerações Veteranos à geração Alpha, ancoradas por teóricos que têm discutido a temática frente às inovações tecnológicas na escola. De acordo com as leituras feitas, muito se reformulou com relação às formas de aprender e de como ensinar em tempo de modernidade líquida, analisada por Zigmunt Baumam. Para o autor, as gerações desde modelo de configuração em sociedade, flutuam na velocidade de informações e de consumo capazes de promover uma crescente complexidade.

Há, de acordo com nosso estudo, muito a se construir pela escola e gestão no que se refere a como lidar com as gerações Y e Z, como por exemplo, encontrar na escola os projetos que visem o equilíbrio, no desenvolvimento de competências digitais. Embora entendamos que a escola não se encontra na inércia, pois muito avançou, é necessária

uma visão ampla que vá ao encontro do aprendizado significativo ao 'novo', esquecendo-se em parte, do racionalismo e implemente atitudes inspiradas no emocional, tão importantes para o futuro.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Albuquerque, R. A escola e o futuro: alunos gerações X, Y, Z... Que alunos vamos deixar para o mundo? Disponível em <https://www.construirnoticias.com.br/a-escola-e-o-futuro-alunos-geracoes-x-y-z-que-alunos-vamos-deixarpara-o-mundo/>. Acessado em 20 de fevereiro de 2023.

Bauman, Z. (2001). *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zaha.

Berbel, N. (2011). *As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes*. Disponível em: <file:///C:/Users/ci300/Downloads/salves1,+Gerente+da+revista,+3+Berbel+As+Metodologias+Ativas.pdf>. Acessado em 10 de fev. de 2023.

Centenaro, J. B.; Fávero, A. A. (2019). A dialética entre a normatização e a interpretação: a autoridade docente na modernidade líquida de Bauman. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5639/563965406005/html/>. Acessado em 19 de fev. 2023.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. (2022) Disponível em <https://dicionario.priberam.org/>. Acessado em 13 de dezembro de 2022.

Diniz, Y. (2021). Entenda o que são e como trabalhar as metodologias ativas. Disponível em: <https://educacao.imagine.com.br/metodologias-ativas/>. Acessado em 19 de fev. de 2023.

Freire, P. (2019). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 58ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

Gaidargi-Garutti, A. M. M. Educação e mídias em tempos de modernidade líquida. (2020). CONEDU-VI Congresso Nacional de Educação. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_M D1_SA17_ID3974_30092020224724.pdf. Acessado em 22 de fev. de 2023.

Lévy, P. (1999). *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. 8.ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

Severino, A. J. (1984). *Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático científico na Universidade*. 11ª ed. São Paulo: Cortez Editora.

Tani, Z. R. (2022). In Mello et al. (2020). *Educação 5.0 - Educação para o Futuro*. Rio de Janeiro: Ed. Freitas Bastos.

Capítulo 3
NAVEGANDO NAS ONDAS DO E-LEARNING E A IMPORTÂNCIA
DO GESTOR EDUCACIONAL
Roselia Negri Dariva

NAVEGANDO NAS ONDAS DO E-LEARNING E A IMPORTÂNCIA DO GESTOR EDUCACIONAL

DOI: 10.29327/5490484.1-3

Roselia Negri Dariva

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University

E-mail: roselianariva@gmail.com

RESUMO

O objetivo principal do trabalho é discutir o papel do gestor na implementação ativa do e-learning, considerando a criação de ambientes de aprendizagem acessíveis e inclusivos. Através de diferentes abordagens, como *blended learning*, *flipped classroom*, *adaptive learning* e *e-learning*, busca-se personalizar o processo de ensino-aprendizagem para atender às necessidades individuais dos estudantes. A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica da disciplina de *Learning theories and the design of e-learning environments* e a contextualização com conceitos como o papel do gestor (Lück) de ambientes virtuais, (Kenski) e o papel do professor neste contexto (Moran). A análise expõe a evolução humana e sua adaptação na educação desde as primeiras inovações como o fogo até a era do e-learning. Neste contexto, cita-se também elementos importantes para implementar estes ambientes como: o planejamento, a projeção de forma clara e abrangente, o contexto e os componentes do ambiente de estudo, bem como o esforço conjunto e contínuo de uma equipe que projeta para o educar mesmo fora do espaço físico escolar. Explora como a tecnologia impulsionou mudanças na sociedade, destacando a Revolução Industrial e a atual demanda por ambientes virtuais de estudo, facilitando o aprofundamento de estudos e encurtando distâncias. O trabalho enfatiza a importância da liderança do gestor na coordenação, monitoramento e avaliação desses ambientes, garantindo uma educação de qualidade e adaptável aos diversos contextos. As conclusões ressaltam a necessidade de uma mudança de paradigma e o papel fundamental da tecnologia na transformação dos papéis do gestor e do professor na educação atual.

Palavras-chave: E-learning. Gestor. Ambientes. Adaptação. Educação. Aprendizagem.

ABSTRACT

The main objective of the work is to discuss the role of the manager in the active implementation of e-learning, considering the creation of accessible and inclusive learning environments. Through different approaches, such as blended learning, flipped classroom, adaptive learning and e-learning, we seek to personalize the teaching-learning process to meet the individual needs of students. The methodology used was the bibliographical review of the discipline of Learning theories and the design of e-learning environments, and the contextualization with concepts such as the role of the manager (Lück) of virtual environments, (Kenski) and the role of the teacher in this context (Moran). The analysis exposes human evolution and its adaptation in education from the first innovations like fire to the era of e-learning. In this context, important elements are also mentioned to implement these environments, such as: planning, projection in a clear and comprehensive way, the context and components of the study environment, as well as the joint and continuous effort of a team that designs for the educate even outside the physical school space. Explores how technology has driven changes in society, highlighting the Industrial Revolution and the current demand for virtual study environments, facilitating in- depth studies and shortening distances. The work emphasizes the importance of manager leadership in coordinating, monitoring and evaluating these environments, ensuring quality education that is adaptable to different contexts. The conclusions highlight the need for a paradigm shift and the fundamental role of technology in transforming the roles of managers and teachers in current education.

Keywords: E-learning. Manager. Environments. Adaptation. Education. Learning.

1 INTRODUÇÃO

Consciente da evolução, o ser humano segue o curso natural da vida e muda de acordo com a necessidade vital e do ambiente a que ele está inserido. Dessa forma, assim como houve mudanças nos ancestrais após a invenção de equipamento e aparatos para facilitar a sobrevivência, todos os setores da sociedade evoluíram. Logo, a educação, parte integrante e essencial para continuar evoluindo, sofre grandes transformações, sendo uma delas o uso de ambientes virtuais como o e-learning para encurtar distancias e aprofundar estudos.

Neste contexto, reorganizar a escola física e planejar ambientes virtuais tornou-se imperativo, exigindo gestores mais qualificados e flexíveis, além de suporte técnico e professores preparados para mudanças constantes. Há uma crescente necessidade de

considerar as diversas formas de aprender e repensar a gestão e a equipe responsável por implementar esses ambientes. Portanto, refletir e escrever sobre gestão escolar e e-learning tornou-se imprescindível.

Portanto, a escrita deste fica distribuído da seguinte maneira. No primeiro segmento, aborda-se um pouco do contexto histórico da adaptação humana, o papel do gestor ilustrado com o conceito de Lück e alguns elementos que são notáveis dentro do contexto de implementação de ambientes virtuais como: o planejamento que envolve a projeção de forma clara e abrangente, o contexto e os componentes do ambiente de estudo, bem como, um esforço conjunto e contínuo de uma equipe que projeta para o educar mesmo fora do espaço físico escolar.

Portanto, a escrita está organizada da seguinte maneira. No primeiro segmento, aborda-se o contexto histórico da adaptação humana, o papel do gestor e a ilustração de Lück, as quais o diretor precisa envolver-se na criação de ambientes de aprendizagem dinâmicos e inclusivos, promovendo a colaboração e o desenvolvimento contínuo. Além de gerenciar elementos notáveis no contexto da implementação de ambientes virtuais. Isso inclui o planejamento, que deve ser claro e abrangente, o contexto e os componentes do ambiente de estudo. Enfim, o esforço contínuo de uma equipe para projetar o educar mesmo fora do espaço físico escolar.

No segmento subsequente, o foco é o escopo do trabalho que evidencia o desafio de implementar ambientes virtuais como o e-learning e a gestão escolar. O texto aborda os caminhos possíveis para atender aos diferentes tipos de aprendizagem e destaca o papel resolutivo na criação e monitoramento desses ambientes virtuais. O gestor é o responsável por estruturar e organizar as atividades conforme os objetivos educacionais estabelecidos e alinhados à organização. Além disso, o papel do gestor e de sua equipe é fundamental para garantir que cada segmento seja contemplado com a mesma qualidade, de maneiras distintas, assegurando a validade desses ambientes e o sucesso dos usuários.

No terceiro segmento, a revisão aborda superficialmente os diferentes modelos de *blended learning*, *flipped classroom*, *adaptive learning* e *e-learning*, destacando suas possibilidades para diferentes tipos de aprendizagens. E também, a mudança no papel do professor no contexto atual que é exemplificada pela visão de Moran. O professor, juntamente com a equipe técnica e a gestão, deve tornar esses ambientes inclusivos e estimulantes, incentivando o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes,

capacitando-os a fazer suas próprias conexões e descobertas no vasto campo do conhecimento.

Finalmente, a revisão bibliográfica e as considerações sobre a implementação de um ambiente virtual, bem como as responsabilidades do gestor e da equipe em manter os estudantes motivados e com resultados exitosos.

2 A ADAPTAÇÃO HUMANA NA EDUCAÇÃO: DO FOGO AO E-LEARNING

Pensar em adaptação é relembrar o ciclo natural da vida desde o princípio, quando os antepassados inventaram o fogo para se aquecer e iluminar suas cavernas. Este foi o primeiro passo na jornada da adaptação humana, que evoluiu continuamente ao longo dos séculos. O próximo marco foi a invenção da roda, que revolucionou o transporte e facilitou as atividades cotidianas. Em seguida, veio o desenvolvimento do rolamento, que tornou o movimento mais eficiente e permitiu a construção de máquinas complexas.

No entanto, foi com a invenção da máquina a vapor que a humanidade deu um salto gigantesco em sua capacidade de adaptação. Essa tecnologia impulsionou a Revolução Industrial, transformando radicalmente a sociedade e os meios de produção. Desde então, a velocidade das mudanças e adaptações fomentaram o avanço da ciência e da tecnologia assentindo impactos consideráveis na educação com demanda de ambientes virtuais de estudo como o *e-learning*.

Diante disso, foi preciso repensar os ambientes de aprendizagem, adequando-os para sujeitos notáveis e modalidades de ensino ajustáveis. Para tanto, o planejamento torna-se um elemento expressivo, e envolve a projeção de forma clara e abrangente que considere o contexto e os componentes do ambiente de estudo. É um processo de reformulação constante, um esforço conjunto e contínuo de uma equipe que projeta para o educar mesmo fora do espaço físico escolar.

Dessa forma, a evolução educacional se expandiu, e os métodos de instrução tornaram-se mais práticos, acessíveis, dinâmicos e flexíveis, atendendo às diversas formas de aprendizagem em diferentes espaços e tempos. Além disso, esses métodos se adaptam a distintos estilos de engajamento social e atenção, considerando a motivação e as intenções dos alunos envolvidos.

Por conseguinte, é fundamental considerar como esses ambientes são

desenvolvidos, quais recursos são direcionados e como são gerenciados. O papel do educador nesse contexto é indispensável, assim como o do gestor, que desempenha um papel-chave na concepção, implementação e acompanhamento desses ambientes. Então, é preciso definir claramente o papel do gestor, sua interação com outros profissionais como os designers, professores, tutores, técnicos, estudantes e comunidade escolar, visando criar um ambiente propício para a aprendizagem ativa e significativa. Dessa forma, convém revisitar o proposto por Lück, (2014, p. 35).

Alguns elementos emergem como características comuns de atuações de liderança efetiva e que, portanto, compõem o seu significado:

- Influência sobre pessoas, a partir de sua motivação para uma atividade.
- Propósitos claros de orientação, assumidos por essas pessoas.
- Processos sociais dinâmicos, interativos e participativos.
- Modelagem de valores educacionais elevados.
- Orientação para o desenvolvimento e aprendizagem contínuos.

Podemos, pois, a partir desses componentes, conceituar liderança como sendo o processo de influência, realizado no âmbito da gestão de pessoas e de processos sociais, no sentido de mobilização do seu talento e esforços, orientado por uma visão clara e abrangente da organização em que se situa, e de objetivos que deva realizar com a perspectiva da melhoria contínua da própria organização. [...]

Portanto, a partir do citado por Lück, pode-se inferir que o papel do gestor vai muito além do burocrático e de questões administrativas, ele precisa estar envolvido em todos os segmentos e fazer parte dos pilares que compõem a escola e a educação. Atualmente, estas responsabilidades são ainda mais ampliadas devido à necessidade de implementação de ambientes de *e-learning*, que garantam uma educação acessível a todos, em diferentes ambientes, tempos e espaços. Portanto, é essencial que o gestor estabeleça um diálogo constante com diversos profissionais, motivando a equipe, fornecendo treinamento, acompanhando as avaliações e os resultados. Enfim, a função requer a criação de redes, pontes, colaboração e entendimento para melhorar as condições dos espaços de aprendizagem e garantir uma educação de qualidade para todos os envolvidos no processo educativo.

3 CONSTRUINDO CAMINHOS DISTINTOS PARA O APRENDIZADO NA ERA TECNOLÓGICA

Criar um ambiente de aprendizagem envolvente, estimulante e inclusivo, que atenda às necessidades e características individuais de todos os estudantes, independentemente de seus estilos de aprendizagem, interesses ou habilidades é uma tarefa desafiadora para educadores, designers e gestores. Então, considera-se uma definição mais representativa de ambientes digitais proposto por Kenski (2010, p. 95 como citado em Almeida, 2003, p.331).

Ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet destinados ao suporte de atividades mediadas pela tecnologia de informação e comunicação.

Permitem integrar múltiplas mídias linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos.

As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento prévio denominado *design educacional*, o qual constitui a espinha dorsal das atividades a realizar, sendo revisto reelaborado continuamente no andamento da atividade.

Então, considerando o proposto por Kenski sobre os ambientes virtuais, pode-se concluir que estes proporcionam uma série de benefícios dentro do contexto ensino e aprendizagem, como a integração de diferentes mídias e recursos, facilitam a apresentação de informações de forma organizada e atraente para os alunos e permite o desenvolvimento de interações entre os participantes sem interferências das distâncias geográficas.

Dessa forma, a construção dos ambientes virtuais e o *e-learnig*, oferecem flexibilidade, a qual, permite que as atividades sejam realizadas de acordo com o tempo, ritmo e espaço de cada participante. Isso significa que os estudantes podem acessar o conteúdo e realizar as tarefas em seu próprio tempo e local, adaptando-se às suas necessidades individuais.

Assim, todos estes aspectos em conjunto bem como o planejamento educacional,

desempenham um papel resolutivo na criação e monitoramento dos ambientes virtuais e *e-learning*, com o assentimento do gestor. É ele o responsável por estruturar e organizar as atividades de acordo com os objetivos educacionais estabelecidos e alinhados à organização que lidera. Já o design educacional mencionado, refere-se ao processo de planejamento prévio das atividades, que serve como um guia para o desenvolvimento contínuo e aprimoramento das experiências de aprendizagem. O papel do gestor é atrelado às responsabilidades por liderar o processo de implementação do *e-learning* na instituição educacional, coordenando a seleção, aquisição e implementação das tecnologias necessárias, assegurando que cada segmento seja contemplado com a mesma qualidade, porém de distintas maneiras para garantir a validade desses ambientes e o sucesso dos que fazem uso dele.

4 TENDÊNCIAS VIRTUAIS: POSSIBILIDADES PARA AS DISTINTAS APRENDIZAGENS

Com o avanço da tecnologia e a transformação digital, os ambientes virtuais de aprendizagem têm ganhado uma crescente relevância na educação. Entre esses ambientes, e modelos, destacam-se o *blended learning*, o *flipped classroom* e o *adaptive learning*, além do moderno *e-learning*. No entanto, a implantação efetiva dessas metodologias ainda depende de uma série de fatores, sendo relevante o papel do gestor das instituições educacionais, do educador, dos designers e da equipe técnica. Além disso, a credibilidade desses métodos ainda está em desenvolvimento, influenciada pela demanda e aceitação do público.

Dessa forma, alguns métodos como o *blended learning*, ou aprendizagem mista, combina elementos do ensino presencial com o ensino online. Nesse modelo, os estudantes têm a oportunidade de participar de atividades em aulas físicas ou em ambientes virtuais, permitindo uma maior flexibilidade e personalização do aprendizado. No *flipped classroom*, ou sala de aula invertida, inverte a tradicional dinâmica de ensino, onde os participantes estudam o conteúdo antes da aula e utilizam o tempo em sala para discussões, atividades práticas e esclarecimento de dúvidas. Isso permite que os alunos tenham uma participação mais ativa em sua própria aprendizagem e recebam um apoio mais direcionado do professor. E por sua vez, o *adaptive learning*, ou aprendizagem adaptativa, que é um modelo que utiliza tecnologia para personalizar o processo de aprendizagem de cada um, oferecendo

conteúdos e atividades que se adaptam ao seu ritmo, estilo de aprendizagem e nível de conhecimento. Isso permite que cada estudante receba um ensino mais individualizado e eficaz.

Portanto, esta combinação de modelos, métodos e ambientes virtuais de estudo como o *e-learning*, que favorecem ao ensino totalmente online onde os estudantes têm acesso a todos os materiais, atividades e interações por meio da internet, tem se mostrado muito vantajoso. Em situações em que o acesso à educação presencial é limitado, como por exemplo, durante a pandemia, em situações de trabalho remoto e a distância dos polos presenciais tem ganhado muitos adeptos e mudado o conceito do papel do professor. Neste enquadramento, conforme Moran (2015, p. 24).

O papel do professor é mais o de curador e de orientador. Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno. Ele tem que ser competente intelectualmente, afetivamente e gerencialmente (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas). Isso exige profissionais melhor preparados, remunerados, valorizados. Infelizmente não é o que acontece na maioria das instituições educacionais.

Assim, o professor deve estar atento às necessidades individuais dos alunos, adaptando suas estratégias pedagógicas, independentemente do modelo gerenciado, seja *blended learning*, *flipped classroom*, *adaptive learning*, os modelos da escola física ou de *e-learning*, uma vez que é uma tendência e com grandes possibilidades de permanecer. Então, ele deve tornar esses ambientes inclusivos e estimulantes, sendo um incentivador do pensamento crítico e da autonomia dos estudantes, capacitando-os a fazer suas próprias conexões e descobertas no vasto campo do conhecimento. Enfim, com o suporte desses ambientes e modelos, essa busca e adaptabilidade tornam-se mais acessíveis e possíveis, proporcionando maior flexibilidade, personalização e êxito no processo de ensino-aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda mudança exige receptividade e necessidade de superar paradigmas estabelecidos. Falar sobre tecnologia, especialmente o *e-learning*, e sobre os papéis do gestor e do professor, pode ser uma tarefa hermética. O objetivo principal deste trabalho

foi discutir o papel do gestor e do ambiente *e-learning*, o que provocou reflexões e leituras para contextualizar o tema e modificar a concepção até então vigente. Esta ressignificação foi dialogada com os conceitos de Kenski, Lück e Moran, que circunscreveram e deram credibilidade à construção textual.

Assim, a tecnologia e os ambientes virtuais, como o e-learning, têm provocado mudanças no papel do gestor, ampliando suas responsabilidades na implantação de ambientes virtuais na organização que gerencia. O gestor precisa estar atento e ativo na coordenação, monitoramento e avaliação das atividades projetadas, proporcionando treinamento e atualização constante da equipe, além de replanejar a cada módulo para atender a todos de maneira inclusiva e garantir a aprendizagem exitosa. E os ambientes criados atrativos para que os estudantes sintam essa personalização e percebam seu próprio êxito neste percurso.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Albuquerque, R. A escola e o futuro: alunos gerações X, Y, Z... Que alunos vamos deixar para o mundo? Disponível em <https://www.construirnoticias.com.br/a-escola-e-o-futuro-alunos-geracoes-x-y-z-que-alunos-vamos-deixarpara-o-mundo/>. Acessado em 20 de fevereiro de 2023.

Bauman, Z. (2001). *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zaha.

Berbel, N. (2011). *As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes*. Disponível em: <file:///C:/Users/ci300/Downloads/salves1,+Gerente+da+revista,+3+Berbel+As+Metodologias+Ativas.pdf>. Acessado em 10 de fev. de 2023.

Centenaro, J. B.; Fávero, A. A. (2019). A dialética entre a normatização e a interpretação: a autoridade docente na modernidade líquida de Bauman. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5639/563965406005/html/>. Acessado em 19 de fev. 2023.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. (2022) Disponível em <https://dicionario.priberam.org/>. Acessado em 13 de dezembro de 2022.

Diniz, Y. (2021). Entenda o que são e como trabalhar as metodologias ativas. Disponível em: <https://educacao.imagine.com.br/metodologias-ativas/>. Acessado em 19 de fev. de 2023.

Freire, P. (2019). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 58ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

Gaidargi-Garutti, A. M. M. Educação e mídias em tempos de modernidade líquida. (2020). CONEDU-VI Congresso Nacional de Educação. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV14_0_MD1_SA17_ID3974_30092020224724.pdf. Acessado em 22 de fev. de 2023.

Lévy, P. (1999). As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 8.ed. São Paulo: Editora 34, 1999

Severino, A. J. (1984). Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático científico na Universidade. 11ª ed. São Paulo: Cortez Editora.

Tani, Z. R. (2022). In Mello et al. (2020). Educação 5.0 - Educação para o Futuro. Rio de Janeiro: Ed. Freitas Bastos.

Capítulo 4
DESAFIOS E IMPACTOS DA INCLUSÃO DE MÍDIAS DIGITAIS NO
CURRÍCULO ESCOLAR
Roselia Negri Dariva

DESAFIOS E IMPACTOS DA INCLUSÃO DE MÍDIAS DIGITAIS NO CURRÍCULO ESCOLAR

DOI: 10.29327/5490484.1-4

Roselia Negri Dariva

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University

E-mail: roselianariva@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é refletir e discutir sobre o uso das mídias digitais por docentes e discentes e a inserção delas no currículo escolar. Além disso, são analisados os desafios técnicos associados à implementação dessas ferramentas, a manutenção, a substituição de equipamentos obsoletos e a necessidade de formação contínua dos professores para assegurar sua utilização adequada no processo pedagógico. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, que permitiu observar a inserção e o potencial das mídias digitais no ensino, como por exemplo plataformas online, dispositivos móveis e até *softwares* educativos e recursos interativos, como *storytelling*, jogos online, gamificação, nuvens de palavras, *quizzes*, painéis virtuais e mapas mentais, destacando a capacidade desses mecanismos de transformar o processo educacional em uma prática mais interativa e personalizada. O estudo aborda a evolução da comunicação desde os símbolos primitivos até as mídias digitais contemporâneas, destacando a importância da inserção dessas tecnologias na Educação Básica para atender às demandas da sociedade atual e reduzir desigualdades sociais. Contudo, a implementação dessas ferramentas enfrenta desafios, como infraestrutura inadequada, recursos financeiros limitados e a necessidade de formação contínua de professores. A análise revela que, embora as mídias digitais ofereçam novas possibilidades pedagógicas e promovam um ensino mais dinâmico, sua integração efetiva requer superar barreiras técnicas e financeiras. Conclui-se que, para maximizar os benefícios das mídias digitais, é de fundamental importância garantir uma aplicação pedagógica funcional e uma formação adequada dos docentes, assegurando a transformação educacional e o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI.

Palavras-chave: Mídias Digitais. Currículo Escolar. Desafios. Transformação.

ABSTRACT

The objective of this paper is to reflect and discuss the use of digital media by teachers and students and their inclusion in the school curriculum. In addition, the technical challenges associated with the implementation of these tools, maintenance, replacement of obsolete equipment and the need for ongoing teacher training to ensure their appropriate use in the pedagogical process. The methodology adopted was bibliographic research, which allowed us to observe the insertion and potential of digital media in teaching, such as online platforms, mobile devices and even educational software and interactive resources, such as storytelling, online games, gamification, word clouds, quizzes, virtual panels and mind maps, highlighting their ability to transform the educational process into a more interactive and personalized practice. The study addresses the evolution of communication from primitive symbols to contemporary digital media, highlighting the importance of the inclusion of these technologies in Basic Education to meet the demands of today's society and reduce social inequalities. However, the implementation of these tools faces challenges, such as the lack of adequate infrastructure, limited financial resources and the need for ongoing teacher training. The analysis reveals that, although digital media offer new pedagogical possibilities and promote more dynamic teaching, their effective integration requires overcoming technical and financial barriers. It is concluded that, in order to maximize the benefits of digital media, it is of fundamental importance to ensure effective pedagogical application and adequate teacher training, ensuring educational transformation and the development of essential skills for the 21st century.

Keywords: Digital Media. School Curriculum. Challenges. Transformation.

1 INTRODUÇÃO

A integração das mídias digitais no currículo escolar tornou-se uma necessidade incontestável. Embora ainda longe do ideal, mudanças relevantes vêm ocorrendo gradualmente no ambiente educacional, na prática docente e na forma como os estudantes aprendem.

Nesse cenário, essas mídias impactam profundamente nas práticas pedagógicas, no desenvolvimento de competências dos estudantes e na formação contínua dos docentes. Para melhor estruturação o trabalho foi dividido em seções.

Na primeira, há uma breve apresentação. Na segunda seção, o estudo aborda a evolução da comunicação, desde os símbolos primitivos até as mídias digitais contemporâneas, analisando seu impacto no contexto educacional. A partir desse

percurso histórico e das mudanças globais no acesso à informação, destaca-se o objetivo geral, que é refletir sobre o uso das mídias digitais por docentes e discentes, discutindo sua inserção no currículo escolar. Além disso, são analisados os desafios técnicos associados à implementação dessas ferramentas, como a manutenção das tecnologias, a substituição de equipamentos obsoletos e a necessidade de formação contínua dos professores para assegurar sua utilização adequada no processo pedagógico.

A metodologia adotada baseou-se na pesquisa bibliográfica, observando a integração das tecnologias digitais no ensino, destacando seu potencial para transformar o processo educacional em uma prática mais interativa e personalizada. A ampla gama de ferramentas e recursos digitais, que incluem desde plataformas online e dispositivos móveis até *softwares* educativos e recursos interativos, como *storytelling*, jogos online, gamificação, nuvens de palavras, *quizzes*, painéis virtuais e mapas mentais, abrem novas possibilidades pedagógicas, modificando profundamente a maneira como o conhecimento é transmitido e assimilado pelos estudantes.

Na terceira seção, discorre-se a relação entre currículo e mídias digitais, destacando a importância de compreender o conceito de currículo como um espaço de construção coletiva, identidade e poder.

As diferentes definições, de Silva (2019) e Goodson (1995), reforçam que o currículo não é apenas um conjunto de conteúdo, mas sim uma prática social e cultural que molda a formação dos indivíduos. A inserção das mídias digitais, especialmente na Educação Básica, é fundamental para acompanhar as demandas da sociedade contemporânea e contribuir para a redução das desigualdades sociais. Contudo, a implementação dessas tecnologias nas escolas enfrenta barreiras, como a falta de infraestrutura adequada, recursos financeiros limitados e a necessidade de formação contínua de professores.

Subsequentemente na quarta seção, o texto explora os desafios e oportunidades na integração de mídias digitais ao currículo escolar, ressaltando a importância de incorporar essas tecnologias no processo educacional para atender às demandas contemporâneas. Embora a inserção das mídias digitais promova maior acesso à informação e dinamize o aprendizado, sua implementação enfrenta obstáculos, como o alto custo de infraestrutura tecnológica e a necessidade de formação contínua de professores. Além disso, é essencial que o uso dessas ferramentas vá além da simples disponibilização de recursos, promovendo uma aplicação pedagógica funcional e

transformadora, capaz de desenvolver competências relevantes para o século XXI e igualdade de acesso a todos.

Finalmente na quinta seção, as considerações gerais do trabalho e o logro dos objetivos propostos. Para fechamento, as fontes buscadas para referenciar e dar credibilidade ao trabalho.

2 A EVOLUÇÃO DA COMUNICAÇÃO E A INTEGRAÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Pensar na comunicação é reconhecer que ela sempre esteve presente, manifestando-se de diferentes maneiras ao longo do tempo. Inicialmente, a comunicação se dava por meio de símbolos, signos, sinais e códigos conforme a necessidades momentâneas da época. Com a evolução dos aspectos humanos e pela demanda da sobrevivência, surgiram o desenvolvimento da fala, o aprimoramento da linguagem, as formas escritas e, posteriormente, os meios de comunicação, culminando nas mídias analógicas e, atualmente, nas mídias digitais e dialógicas.

Ao longo desse processo, os canais de comunicação tornaram-se cada vez mais sofisticados. Para que a mensagem seja efetivamente transmitida, é necessário que o emissor e o receptor estejam em sintonia, e que a mensagem seja decodificada de maneira adequada. Por essa razão, a linguagem precisa ser clara, objetiva, possibilitando que o objetivo principal da mensagem seja alcançado.

Na contemporaneidade, o uso de diferentes mídias digitais, considerando aspectos como a representação numérica, a modularidade, a automação, a variabilidade e a transcodificação, transformam uma mídia em uma nova mídia quando há a integração entre o computador e os meios de comunicação. Isso exige uma interação entre o real e o virtual, uma vez que as tecnologias permeiam todos os segmentos da sociedade, incluindo os setores econômico, social, cultural e educacional. Assim, essas transformações, podem ser classificadas como um processo natural da evolução, a qual é contínua e necessária para a sobrevivência da espécie humana.

Considerando esse percurso evolutivo da comunicação e as mudanças no contexto globalizado de informações e conhecimento, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o uso das mídias digitais pelos docentes e discentes, bem como discutir a implementação das mesmas no currículo, considerando aspectos técnicos como a

manutenção e substituição dessas mídias e a formação contínua de professores. Para tanto, a metodologia adotada baseia-se na pesquisa bibliográfica sobre os diferentes tipos de mídias integradas ao currículo.

Contudo, devido à falta de recursos e infraestrutura em muitas instituições educacionais, essas transformações ocorrem de forma mais gradual. Tradicionalmente, a educação midiática focava no uso de rádios e televisões e outros recursos que foram duradouros, mas atualmente abrange uma vasta gama de tecnologias digitais, incluindo computadores, tablets, smartphones, plataformas online e recursos online interativos como o *storytelling*, jogos online e/ou estratégias de *gamificação*, nuvem de palavras e/ou *quizzes*, painéis virtuais, mapas mentais entre muitos outros. Conforme afirma Lôbo *et al.* (2014), isso surpreende e obriga uma mudança na didática do ensinar e aprender.

Essas mudanças impactam no percurso educacional desde a constituição da escola, exigindo maior interatividade e projetos colaborativos entre os estudantes e os docentes para que o processamento das informações e os resultados obtidos realmente alcancem seus propósitos finais, que são a construção e a modificação do conhecimento de acordo com as circunstâncias em curso. E, para tal intuito, a presença da tecnologia na sala de aula implica nestas mudanças ajudando a dinamizar e adaptar o processo, bem como mantendo os estudantes motivados e entusiasmados para a aprendizagem.

Um exemplo ilustrativo dessa interatividade flexível é a construção de narrativas em ambientes virtuais, que podem ser realizadas de maneira mais rápida e dinâmica com o uso de ferramentas tecnológicas. Outros exemplos incluem a gamificação de conteúdo, a produção de *podcasts* e a criação de hipermídias ou hipertextos. Essas ferramentas permitem que os alunos trabalhem coletivamente em diferentes níveis de aprendizagem, respeitando o ritmo individual por meio de plataformas interativas que possibilitam a personalização da aprendizagem.

Em síntese, a integração das mídias digitais no ambiente educacional representa uma evolução natural e necessária que acompanha as transformações da sociedade moderna. Ao adotar essas novas ferramentas, a escola não apenas se adapta às demandas tecnológicas contemporâneas, mas também amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem, permitindo que estudantes desenvolvam competências essenciais para o século XXI. Apesar dos desafios impostos pela falta de recursos e infraestrutura, a gradual inserção dessas tecnologias oferece oportunidades únicas para personalizar o aprendizado, promover a colaboração e, sobretudo, preparar os estudantes para um

futuro cada vez mais digital e interconectado. Assim, a educação se reconfigura, transformando o processo pedagógico em um espaço dinâmico e flexível, capaz de atender às necessidades individuais e coletivas dos estudantes.

3 CURRÍCULO E MÍDIAS DIGITAIS: CONCEITOS E POSSIBILIDADES

O percurso educacional brasileiro, conforme estabelecido no Art. 4º da Lei nº 12.796 de 2013, define que "o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade". Para atender a essa demanda, torna-se necessário a adoção de inovações tecnológicas, conforme novas realidades escolares, o que depende de ajustes curriculares com base no compromisso governamental.

É essencial, contudo, compreender a definição de currículo. É um conceito multifacetado, complexo e mencionado por Silva (2010) como citado em Almeida (2019)

o currículo é o lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, currículo vitae: no currículo se forja a identidade, o currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade. (Silva, 2010, p. 150 como citado em Almeida 2019, p.16).

Este conceito reforça a ideia de que o currículo deve ser entendido como uma construção coletiva, identitária e social, com diferentes significados em variados contextos educativos.

Já Goodson (1995, n.p.) como citado por Almeida (2019, p.16), conceitua o currículo como "um vocábulo derivado do termo latino *scurrere*, que significa pista ou percurso a ser percorrido". E neste sentido, o documento "Currículo, conhecimento e cultura", organizado pelo Ministério da Educação MEC (2007) e citado em Almeida (2019, p. 16), reforça que currículo "é o meio pelo qual certos grupos sociais, especialmente os dominantes, expressam sua visão de mundo e seu projeto social." Portanto, essa visão dinâmica complementa o entendimento de currículo como processo contínuo de formação e desenvolvimento, ou seja, o currículo atua também como um espaço onde se manifestam disputas pelos significados sociais e políticos, permitindo que grupos, especialmente os dominantes, expressem sua visão de mundo e seu projeto social.

O currículo, entretanto, é peça central na construção de identidades sociais e culturais, funcionando como um dispositivo, de grande relevância no processo formativo

do estudante. Além disso, a construção curricular deve se adequar à contemporaneidade, atendendo à necessidade de incluir as mídias digitais na educação básica, especialmente em contextos sociais antagônicos, onde as desigualdades precisam ser minimizadas. Nesse sentido, Kenski (2003) argumenta que, embora cada época tenha sua tecnologia específica, as mídias digitais são fundamentais no cenário atual.

Nesse contexto, Souza & Giglio (2015) definem mídias digitais como um conjunto de veículos e dispositivos tecnológicos que permitem a distribuição e comunicação de conteúdos intelectuais. Sem embargo, a implementação dessas tecnologias no ambiente escolar é imprescindível, mas, enfrenta desafios como a limitação de recursos econômicos, a necessidade de suporte técnico contínuo, atualização constante de equipamentos e o aprimoramento frequente dos professores. Superar essas adversidades é fundamental para a efetiva integração dessas mídias no currículo, possibilitando uma aprendizagem mais alinhada às necessidades contemporâneas.

Assim, a integração do currículo com as mídias digitais apresenta um potencial transformador para a educação, todavia, requer um esforço de toda conjuntura social, econômica e principalmente política para superar as barreiras técnicas e pedagógicas. A formação docente contínua, o investimento adequado e o uso consciente das mídias digitais são passos fundamentais para garantir que a educação acompanhe as mudanças sociais e tecnológicas, capacitando jovens para as demandas da era atual.

4 DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA INTEGRAÇÃO DE MÍDIAS DIGITAIS AO CURRÍCULO

A educação, como espaço de desenvolvimento humano e de experimentação, diversidade e vivências, está em constante transformação. Essas mudanças são impulsionadas tanto pela inovação tecnológica quanto pela necessidade de adaptar o ensino às demandas contemporâneas.

O ensino não é algo estático ou modelado, mas um processo dinâmico que deve acompanhar as necessidades da sociedade em evolução. Nesse contexto, a inserção de tecnologias, especialmente mídias digitais nas práticas educacionais é um aspecto imprescindível, porém, desafiador. Embora a introdução de ferramentas como lápis, cadernos e quadros, tenha sido um marco histórico inicial, a digitalização do ambiente

escolar representa um novo grau de desafios, exigindo não apenas a aquisição de equipamentos, mas também a garantia de acesso igualitário a esses recursos.

A digitalização da educação e o acesso universal às tecnologias são contratempos que demandam investimentos expressivos por parte do estado e dos provedores de recursos. Além disso, a formação contínua de profissionais da educação é imperativa, exigindo uma reformulação dos conceitos de docência e tecnologia, bem como a reestruturação das equipes técnicas e pedagógicas. É indispensável que essas equipes estejam preparadas para a inovação, com abertura para novas metodologias e tecnologias. Um dos principais obstáculos é a falta de manutenção e atualização dos equipamentos enviados às escolas, que muitas vezes são equipamentos ultrapassados, sem manutenção e ou substituição, restringindo o uso e funcionalidade dos mesmos.

Dessa forma, Lôbo *et al.* (2014), destaca a importância crítica de integrar mídias digitais no contexto educacional, enfatizando que essa inserção vai além do simples acesso à informação.

A relevância de estudar a inserção da mídia digital em contextos educativos reside na necessidade de entender como essas ferramentas podem ser empregadas para maximizar o aprendizado e o desenvolvimento de competências essenciais na era digital. Nesse sentido, a educação mediada por tecnologia não apenas amplia o acesso à informação, mas também promove uma interação dinâmica entre alunos e o conhecimento. Isso ocorre em um momento em que a capacidade de aprender a se adaptar é imprescindível para o sucesso pessoal e profissional. Portanto, é fundamental compreender como as tecnologias digitais podem ser integradas de maneira eficaz aos currículos, garantindo que contribuam de maneira significativa para o processo educacional. (Lôbo *et al.* 2014, p. 3).

Então, conforme Lôbo *et al.* (2014), o verdadeiro valor da tecnologia na educação está na promoção de uma interação dinâmica e significativa entre os alunos e o conhecimento, o que é fundamental em um mundo em constante mudança. A capacidade de adaptação, tanto no âmbito pessoal quanto profissional, depende diretamente de como essas ferramentas são incorporadas aos currículos. Dessa forma, ele destaca também que a eficácia dessa integração deve ser cuidadosamente planejada para garantir que as tecnologias digitais cumpram seu potencial no aprimoramento do processo educacional.

Além disso, é importante salientar também, o que é ressaltado por Fantin e Rivoltella (2012) como citado em Leonel *et al.* (2019)

as novas práticas comunicativas significam a oportunidade de produzir outras formas de representação e cultura, além de apresentarem-se como condição de participação e cidadania. Todavia, é importante estar ciente de que essas práticas podem gerar ou reforçar relações de poder e consequentemente a exploração e a manipulação das pessoas. (Fantin e Rivoltella 2012, n.p. como citado em Leonel *et al.* 2019, p.3).

Esta dualidade das novas práticas comunicativas, incluindo o acesso às tecnologias, que oferecem oportunidades para criar novas formas de representação e cultura, ao mesmo tempo são essenciais para a participação cidadã. No entanto, os autores alertam para o risco de que essas práticas também possam reforçar desigualdades de poder, resultando em exploração e manipulação, necessitando de uma abordagem crítica e consciente ao adotar tecnologias e práticas comunicativas, para que se possam maximizar os benefícios sociais e culturais sem perpetuar ou agravar as injustiças existentes.

E isso também é reforçado por Sancho (2009) como citado em Leonel *et al.* (2019) sobre os acessos e a potencialidade que pode ser desenvolvida nos estudantes quando utilizadas de maneira funcional.

A escola, enquanto instituição formadora das novas gerações, tem o desafio de propiciar a reflexão crítica sobre os conteúdos que são veiculados por esses meios. Não basta apenas promover a apropriação das TDIC como recurso pedagógico, é preciso ir além, para que elas possam deixar de serem apenas “tecnologias de informação e comunicação para se converterem em tecnologia transformadora da educação” (Sancho 2009, p.660 como citado em Leonel *et al.* 2019 p.4).

Dessa maneira, tecendo um parâmetro entre os escritores citados, percebe-se convergências, ao destacar que, embora as novas práticas comunicativas e as tecnologias digitais ofereçam potencial para inovação e participação, elas também carregam riscos associados ao poder e à dominação. Fantin e Rivoltella (2012) como citado em Leonel *et al.* (2019) ressaltam que as novas formas de comunicação podem tanto enriquecer a cultura quanto reforçar desigualdades de poder. Sancho (2009) como citado em Leonel *et al.* (2019), por sua vez, enfatiza que a escola não deve apenas integrar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como ferramentas pedagógicas, mas também deve promover uma reflexão crítica sobre elas, para que se tornem verdadeiramente transformadoras. Portanto, para que as tecnologias digitais cumpram seu papel educativo de forma significativa, é essencial que a escola incentive uma

abordagem crítica e consciente, assegurando que as ferramentas digitais não perpetuem injustiças, mas sim promovam uma transformação educativa genuína.

Por fim, as perspectivas futuras da mídia-educação estão intimamente ligadas às tendências emergentes e ao contínuo desenvolvimento tecnológico, que remodelam o panorama educacional. À medida que a integração tecnológica avança, novas oportunidades surgem para a pesquisa e prática pedagógica, exigindo dos educadores uma constante atualização e adaptação às mudanças. Assim, a integração das mídias digitais ao currículo não é apenas uma necessidade do presente, mas um investimento no futuro da educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo discorreu sobre a inclusão de mídias digitais no currículo escolar, ressaltando como plataformas digitais, dispositivos móveis, jogos online, gamificação e mapas mentais podem modernizar e transformar a educação. Através da análise bibliográfica, foi possível refletir sobre o uso dessas tecnologias pelos docentes e discentes, enfatizando como elas promovem novas abordagens pedagógicas, tornando o ensino mais dinâmico, interativo e alinhado às necessidades do século XXI. A implementação dessas mídias foi discutida à luz dos desafios técnicos e financeiros, como a falta de infraestrutura e a necessidade de formação contínua dos professores, fatores que dificultam sua plena inserção nas escolas.

Apesar desses obstáculos, o estudo demonstrou que a integração das mídias digitais oferece oportunidades essenciais para personalizar o aprendizado e aumentar a interatividade, facilitando o acesso à informação e contribuindo para a democratização da educação. Assim, os objetivos do trabalho, refletir sobre o uso das mídias digitais no contexto educacional e discutir sua implementação no currículo, foram atingidos ao apresentar as mídias como ferramentas transformadoras capazes de reduzir desigualdades e promover uma educação mais inclusiva e adaptada ao mundo digital contemporâneo.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, S.C.D. (2019). Convergências entre currículo e tecnologias. Intersaberes. <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acessado em 07 de setembro de 2024.

Brasil (2013). Título III. Do direito à educação e do dever de educar. **Lei nº** Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013. Brasília. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1 Acessado em 01 de setembro de 2024

Kenski, VM (2013). Tecnologias e ensino presencial e a distância. Papirus. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acessado em 07 de setembro de 2024.

Leonel, A.A. *et al.* (2019). A formação de professores na perspectiva da mídia educação, Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista, Vol. 9. Disponível em: <https://comunic.paginas.ufsc.br/files/2020/04/1650-10146-1-PB.pdf> Acessado em 14 de setembro de 2024.

Lôbo, Í.; Oliveira, C. & Vieira, D. (2014). *Cuadernos de educación y desarrollo*. Disponível em: <file:///C:/Users/Clientes/Downloads/101+n+7+CUADERNOS.pdf>. Acessado em 07 de setembro de 2024.

Souza, MV & Giglio, K. (2015). Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária. Blucher. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> . Acessado em 14 de setembro de 2024.

Capítulo 5
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROCESSO DE INCLUSÃO
ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
Eliane Teresa Porto da Silva

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

DOI: 10.29327/5490484.1-5

Eliane Teresa Porto da Silva

Especialista em Psicopedagogia Faculdade de Educação de Tangará da Serra (FAEST)

E-mail: elianeportil12@gmail.com

RESUMO

Este artigo aborda a formação de professores, como um fator importante para alcançar uma educação inclusiva de qualidade. Através de uma revisão bibliográfica e análise de estudos recentes, discute essa necessidade de preparar educadores para atender à diversidade no meio ambiente escolar. Podemos destacar alguns desafios enfrentados durante a formação inicial e continuada, assim como a necessidade de lidar com estudantes com necessidades especiais. O artigo traz algumas recomendações para aprimorar as políticas públicas e as práticas pedagógicas voltadas à inclusão.

Palavras-chave: Formação de Professores. Educação Inclusiva. Necessidades Educacionais Especiais. Políticas Públicas.

ABSTRACT

This article addresses teacher training as an important factor in achieving quality inclusive education. Through a literature review and analysis of recent studies, it discusses the need to prepare educators to address diversity in the school environment. We can highlight some challenges faced during initial and continuing education, as well as the need to deal with students with special needs. The article provides some recommendations for improving public policies and pedagogical practices aimed at inclusion.

Keywords: Teacher Training. Inclusive Education. Special Educational Needs. Public Policies.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva, tem sido um tema bem debatido na mídia, e ao longo dos anos tem se consolidado como um direito fundamental em diversos países, promovendo o acesso igualitário à educação para todos os indivíduos. Para isso, a efetivação deste direito depende da preparação dos professores, sabemos que a formação docente desempenha um papel fundamental no processo de inclusão escolar, preparando educadores a identificar e entender às necessidades de estudantes com diferentes habilidades, contextos e dificuldades.

A inclusão escolar é um tema amplamente discutido nas últimas décadas, principalmente devido à crescente conscientização sobre a importância de uma educação que valorize a diversidade e promova a equidade. Nesse cenário, o papel do professor ganha destaque, uma vez que ele é o principal mediador do processo de ensino-aprendizagem. Contudo, a formação tradicional dos professores, em muitos casos, não contempla de forma eficaz as demandas da educação inclusiva.

Podemos afirmar que um dos desafios encontrados pelos docentes é a falta de preparação adequada para lidar com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, ainda que as políticas públicas tenham avançado no reconhecimento do direito à educação inclusiva, lembrando que existe uma diferença muito grande entre a legislação e a prática cotidiana nas escolas. A formação docente, tanto inicial quanto continuada, é frequentemente apontada como um fator determinante para a qualidade da inclusão escolar.

Este artigo busca analisar como a formação de professores pode influenciar a implementação de práticas pedagógicas inclusivas, destacando os principais obstáculos enfrentados e propondo caminhos para superá-los. Para isso, serão abordados temas como a estrutura curricular dos cursos de licenciatura, a importância do desenvolvimento de competências específicas e o papel das políticas educacionais na promoção de uma formação mais alinhada às demandas da inclusão.

Segundo Bechtold e Weiss (2015), o PNE pode ser definido como indivíduo que exibe diferenças físicas, intelectuais ou sensoriais, que são resultados de fatores congênitos ou adquiridos. Esses fatores provocam maiores dificuldades de se relacionar no ambiente que vivem, e para superar, se desenvolver e minimizar essas dificuldades os PNE necessitam de recursos especializados.

Ao longo do texto, será evidenciado que a formação de professores não deve ser vista apenas como uma etapa inicial de preparação, mas como um processo contínuo de desenvolvimento profissional. Essa perspectiva é essencial para garantir que os educadores estejam sempre preparados para enfrentar os desafios de uma sala de aula diversa e promover uma educação verdadeiramente inclusiva.

2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

A formação docente precisa não somente da aquisição de conhecimento teóricos, mas além, como incorporar práticas pedagógicas inclusivas que considerem a pluralidade do ambiente escolar. Alguns estudos indicam que professores bem preparados apresentam maior confiança e competência para implementar estratégias adaptativas e metodologias colaborativas, que são fundamentais para o atendimento das PNE.

2.1 Desafios na Formação Docente

Não podemos fechar os olhos para uma realidade que vivemos todos os dias, sabemos que a formação de professores enfrenta inúmeros desafios no contexto da educação inclusiva, especialmente no Brasil. Podemos citar a falta de abordagem sistemática sobre inclusão nos currículos das licenciaturas, não de forma superficial ou como disciplinas optativas, mas trazer esse tema como disciplina com uma abordagem clara e objetiva sobre os seus desafios,

Outro desafio significativo é a falta de experiências práticas durante a formação inicial. A ausência de estágios em ambientes inclusivos impede que os professores desenvolvam habilidades fundamentais para lidar com a diversidade em sala de aula. Além disso, a desconexão entre teoria e prática dificulta a aplicação efetiva dos conhecimentos adquiridos, gerando insegurança nos docentes ao enfrentarem situações reais, outra questão importante, é incorporar de fato, a quantidade de alunos em uma sala de aula, por isso, esse tema precisa ser bem estudado, assim, encontrar soluções que tanto o professor quanto o aluno, possam se sentir acolhidos em uma sala de aula.

A resistência à mudança também é uma barreira relevante. Alguns educadores encontram dificuldades em adaptar suas práticas pedagógicas às demandas da inclusão, seja por desconhecimento ou por receio de sair da zona de conforto. Soma-se a isso a

carência de formação continuada, que limita o aperfeiçoamento e atualização constante dos profissionais em temas relacionados à inclusão escolar.

Diante desses desafios, é imprescindível repensar as políticas públicas de formação docente, promovendo currículos mais abrangentes, estágios supervisionados em escolas inclusivas e programas de capacitação que integrem teoria e prática de forma consistente.

Embora haja avanços nas políticas educacionais, a formação inicial e continuada ainda enfrenta desafios significativos. Entre eles destacam-se:

- A falta de disciplinas específicas sobre educação inclusiva nos currículos de graduação;
- A resistência de alguns educadores às mudanças exigidas pela inclusão;
- O insuficiente suporte pedagógico para lidar com a diversidade em sala de aula.
- Quantidade de alunos na sala
- Auxiliar de turma

2.2 Competências Necessárias para a Inclusão

A inclusão escolar exige que os professores desenvolvam competências específicas para atender às necessidades de todos os alunos, especialmente aqueles com necessidades educacionais especiais (PNE). Essas competências vão além do conhecimento técnico, abrangendo habilidades interpessoais, pedagógicas e de adaptação às demandas diversas do ambiente escolar.

Uma das competências essenciais é a compreensão das diferentes características e necessidades dos alunos. Isso inclui conhecer os diagnósticos e as particularidades dos estudantes com NEE, bem como identificar suas potencialidades para promover o desenvolvimento integral. A empatia também é fundamental, permitindo que o professor se conecte emocionalmente com os alunos, reconhecendo suas dificuldades e celebrando suas conquistas.

Outro aspecto crucial é a capacidade de adaptação de conteúdos e metodologias de ensino. Professores inclusivos precisam ser criativos e flexíveis na elaboração de estratégias pedagógicas que atendam à diversidade da sala de aula, utilizando recursos multimodais, materiais diferenciados e atividades personalizadas.

Além disso, a comunicação assertiva é indispensável, tanto com os alunos quanto com seus familiares e a equipe pedagógica. Essa habilidade garante o alinhamento de expectativas e promove um ambiente colaborativo. Por fim, o professor deve ser um eterno aprendiz, buscando formação continuada e atualizando-se constantemente sobre práticas inclusivas e legislações educacionais.

Essas competências, quando bem desenvolvidas, transformam o professor em um agente facilitador de uma educação mais equitativa, inclusiva e de qualidade para todos.

Professores inclusivos devem desenvolver habilidades como:

- Compreensão das diferentes necessidades dos alunos;
- Capacidade de adaptação de conteúdos e metodologias;
- Empatia e comunicação assertiva com alunos, familiares e equipe escolar.

2.3 Recomendações

Para fortalecer o processo de inclusão escolar, é essencial investir em estratégias que capacitem os professores e promovam uma prática pedagógica efetiva e inclusiva. As recomendações a seguir visam contribuir para a melhoria da formação docente e para o avanço da inclusão no ambiente educacional:

1. Reformular os currículos das licenciaturas, incluindo disciplinas focadas em inclusão;
2. Oferecer programas de formação continuada acessíveis e de qualidade;
3. Promover a colaboração entre as instituições de ensino e os órgãos governamentais.
4. Valorização do professor:
5. Investir na valorização profissional dos educadores, oferecendo condições de trabalho adequadas, remuneração justa e reconhecimento do papel central que desempenham na construção de uma educação inclusiva.
6. Essas ações e outras, são passos fundamentais para transformar o sistema educacional em um ambiente acolhedor e equitativo, no qual cada aluno, independentemente de suas necessidades, possa aprender e se desenvolver plenamente.

3 CONCLUSÃO

A formação de professores desempenha um papel fundamental no fortalecimento de uma educação inclusiva que atenda à diversidade presente nas salas de aula. Apesar dos avanços em políticas educacionais e legislações que incentivam a inclusão, ainda existem lacunas significativas na preparação inicial e continuada dos educadores para lidar com alunos com necessidades educacionais especiais (NEE).

Ao longo deste artigo, foram destacados os desafios enfrentados pelos professores, como a insuficiência de disciplinas específicas nos currículos de graduação, a falta de vivências práticas em contextos inclusivos e a desconexão entre teoria e prática. Além disso, enfatizou-se a importância de desenvolver competências como empatia, flexibilidade e adaptação pedagógica, essenciais para promover uma educação equitativa e transformadora.

Nesse âmbito é essencial a formação do professor, entretanto, essa não consiste em uma garantia para que se tenha uma educação inclusiva de maior qualidade. A qualificação é uma parte necessária, mas não apenas no local de trabalho do professor, e sim em sua formação superior, dando a devida importância a qualquer matéria pedagógica. Boa parte dos professores ainda não desenvolveram o olhar de que a educação é para todos, e por conta disso não elaboram suas atividades considerando os casos de inclusão.

Ressalta-se que a relação entre professor-aluno é de suma importância para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem. Se o professor que é o profissional não estiver preparado, o status onde somente as crianças sem deficiência são atendidas com qualidade continuará sendo mantido.

4 REFERÊNCIAS

ABNT. NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços equipamentos urbanos. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT. 2015.

AINSCOW, Mel. Tornar a Educação Inclusiva: Como Esta Tarefa Deve Ser Conceituada. Brasília, UNESCO, 2014.

ARANHA, Maria. A inclusão social da criança com deficiência: criança especial. São Paulo: Rocca, 2014.

BANDEIRA, Hilda Maria. Formação de Professores e Práticas Reflexiva. Teresina: EDUFPI, 2014.

BAUTISTA, Rafael. Necessidades Educativas Especiais. Dinalivro. Lisboa, 2017.

Capítulo 6
RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: ITINERÁRIOS PEDAGÓGICOS DE
LÍNGUA PORTUGUESA PARA O (RE) APRENDER
Daniela Paula de Lima Nunes Malta

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ITINERÁRIOS PEDAGÓGICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O (RE) APRENDER

DOI: 10.29327/5490484.1-6

Daniela Paula de Lima Nunes Malta

Doutora em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

E-mail: malta_daniela@yahoo.com.br

RESUMO

O atual contexto pós-pandêmico desempenhou um papel significativo no surgimento e agravamento de desafios enfrentados pelo sistema educacional contemporâneo. A imposição do isolamento social levou à adoção generalizada do ensino remoto, porém esta alternativa revelou-se inadequada para atender às necessidades educacionais em todas as etapas da educação básica. Assim, torna-se imperativa a reconstrução das práticas pedagógicas a fim de proporcionar uma educação mais adaptada às demandas individuais dos aprendizes, incluindo a ressignificação de métodos tradicionais. Neste novo cenário, o estudante assume um papel central como protagonista de seu próprio processo de aprendizagem, enquanto o professor atua como facilitador na consolidação do conhecimento através de atividades interativas e criativas por meio de sequências didáticas, que vão além da mera transmissão de informações. Embora desafiador, este novo modelo de ensino se revela essencial para a construção de uma educação mais inclusiva e igualitária, capaz de atender às diversas necessidades e realidades presentes em nossa sociedade.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Sequências Didáticas. Direitos de Aprendizagem. Habilidades Focais.

ABSTRACT

The current post-pandemic context has played a significant role in the emergence and worsening of challenges faced by the contemporary educational system. The imposition of social isolation led to the widespread adoption of remote teaching, however this alternative proved to be inadequate to meet educational needs at all stages of basic education. Therefore, it is imperative to reconstruct pedagogical practices in order to provide an education that is more adapted to the

individual demands of learners, including the reframing of traditional methods. In this new scenario, the student assumes a central role as protagonist of their own learning process, while the teacher acts as a facilitator in the consolidation of knowledge through interactive and creative activities through didactic sequences, which go beyond the mere transmission of information. Although challenging, this new teaching model proves to be essential for building a more inclusive and egalitarian education, capable of meeting the diverse needs and realities present in our society.

Keywords: Portuguese Language. Didactic Sequences. Learning Rights. Focal Skills.

1 INTRODUÇÃO

A recomposição das aprendizagens em língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental representa um tema de grande relevância para a área educacional. Diante do contexto atual de mudanças no sistema de ensino e das novas demandas sociais, torna-se necessário repensar os processos de ensino e aprendizagem da língua materna, a fim de garantir uma formação integral e de qualidade para os estudantes.

É imperativo reavaliar os sistemas de avaliação, adotando métodos justos e representativos das habilidades dos alunos. Em ambientes escolares com recursos limitados, os desafios podem ser acentuados, porém é crucial fazer o máximo dentro das circunstâncias existentes. Em alguns casos, a colaboração entre diferentes partes interessadas pode ser uma alternativa viável. Nesse sentido, a participação dos pais desempenha um papel fundamental no sucesso da recuperação do aprendizado.

Com o intuito de oferecer estratégias pedagógicas e práticas para abordar a reposição da aprendizagem, este estudo visa compilar informações da literatura que possam ajudar a lidar com os desafios que surgiram após o período de isolamento social. Apesar das adversidades enfrentadas, este estudo considera este momento como uma oportunidade para uma ampla revisão e reformulação das metodologias pedagógicas vigentes.

As análises das avaliações de aprendizagem sistêmicas e externas nos últimos anos revelam lacunas significativas na aprendizagem dos estudantes. A diminuição no desempenho está alinhada com pesquisas que destacam os impactos da pandemia, que resultaram em perdas substanciais de aprendizagem em todas as redes educacionais, não se limitando apenas a Pernambuco, mas se estendendo pelo país e globalmente. Durante

esse período de interrupção das aulas presenciais sem precedentes, a rede estadual de Pernambuco recorreu ao ensino remoto para manter os alunos engajados nas atividades escolares. No entanto, foram identificadas lacunas na aprendizagem e, conseqüentemente, uma queda na proficiência ao longo desse período.

Os dados sobre o desempenho dos estudantes em Pernambuco reforçam a necessidade urgente de recomposição da aprendizagem. No plano de recomposição, serão identificadas as habilidades prioritárias com base nos resultados das avaliações formativas e externas que não foram inicialmente abordadas e, conseqüentemente, não foram aprendidas e consolidadas, definindo-as como focos de habilidades. O desafio será estabelecer metas de aprendizagem centradas em habilidades e conhecimentos fundamentais, que desempenham um papel crucial na progressão das aprendizagens e no desenvolvimento de competências específicas em determinadas áreas de conhecimento. Acima de tudo, o objetivo é promover a aprendizagem essencial, garantindo que os alunos colaborem e compartilhem conhecimento, pois é na união que se assegura a formação integral.

Neste sentido, este artigo propõe-se a analisar os desafios e possibilidades da recomposição das aprendizagens em língua portuguesa nos últimos anos do ensino fundamental, a partir de uma abordagem crítica e reflexiva. Serão discutidos aspectos como a valorização da leitura e da escrita, o desenvolvimento da competência comunicativa, a formação de leitores críticos e a inserção das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

Por meio de uma revisão bibliográfica e da análise de experiência pedagógica bem-sucedidas no Estado de Pernambuco, busca-se apresentar propostas e estratégias inovadoras para a promoção do letramento e da autonomia dos estudantes, visando a formação de cidadãos críticos, participativos e capazes de se expressar de forma eficaz na sociedade contemporânea.

Dessa forma, este estudo visa contribuir para o debate acadêmico e para a prática pedagógica, incentivando a reflexão sobre a necessidade de repensar as práticas educativas no ensino de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental, a fim de garantir uma formação mais significativa e contextualizada para os estudantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao observar os elementos históricos, é possível inferir que a educação no Brasil enfrentou desafios significativos no que tange ao processo de aprendizagem. Conforme dados apresentados pelo UNICEF (2021), em 2019, uma quantidade aproximada de 1,1 milhão de crianças e adolescentes em idade escolar obrigatória estavam excluídos do sistema educacional brasileiro. Dentre esses indivíduos, incluem-se crianças de 4 e 5 anos, bem como adolescentes entre 15 e 17 anos.

Neste momento atual, tanto no Brasil quanto no restante do mundo, depara-se com um novo desafio, que consiste na recomposição das aprendizagens. A recomposição de aprendizagens refere-se a ações pedagógicas e medidas educacionais implementadas pelas instituições de ensino com o propósito de mitigar as lacunas de conhecimento ocasionadas durante o período pandêmico. Desse modo, destaca-se a importância de assegurar que os estudantes tenham acesso aos conteúdos essenciais para dar continuidade aos seus estudos, sem incorrer em prejuízos epistemológicos.

A recomposição das aprendizagens surge como uma resposta necessária diante dos desafios enfrentados na educação, especialmente no contexto da pandemia. A expressão, cada vez mais presente no ambiente escolar, vai além da simples recuperação do conteúdo não aprendido, promovendo uma adaptação à realidade atual. Enquanto a recuperação pressupõe que o aluno não conseguiu aprender o que era esperado, a recomposição visa restaurar a conexão entre aprendizagem e estudante, perdida durante o ensino remoto.

Nesse sentido, Abe (2022) destaca a importância de reconhecer que a recomposição das aprendizagens não se limita a um mero resgate do conteúdo perdido, mas sim a uma oportunidade de explorar propostas dinâmicas de ensino que abrangem diversos aspectos educacionais. Para Kenski (2012), a recomposição das aprendizagens permite exercitar concepções sócio-históricas da educação, abrangendo aspectos como cognição, ética, política, ciência, cultura, ludicidade e estética, contribuindo para a formação de cidadãos autônomos e criativos.

Em outras palavras, a recomposição de aprendizagens é uma estratégia pedagógica que visa intervir no processo educacional das instituições de ensino, com o intuito de proporcionar aos estudantes oportunidades adicionais de construção de conhecimento que não foram devidamente exploradas. Essa abordagem busca corrigir lacunas e

deficiências no aprendizado, promovendo a recuperação e o aprofundamento das habilidades e competências dos alunos.

No entendimento de Santos (2022), a recomposição das aprendizagens em contextos educacionais envolve uma reflexão ampla e complexa, que vai além de um simples projeto. Esta recomposição abarca tópicos essenciais como avaliação, currículo, formação continuada e acompanhamento pedagógico. Neste sentido, é crucial considerar as habilidades não consolidadas dos alunos, de modo a capacitar os professores a elaborar estratégias de ensino adequadas para a reconstrução desses aspectos.

A recomposição das aprendizagens consiste em um conjunto de ações de intervenção pedagógica com o objetivo primordial de recuperar as oportunidades de construção do conhecimento dos alunos. Isso envolve uma análise aprofundada das especificidades de cada turma, identificando as lacunas a serem preenchidas por meio de abordagens pedagógicas alternativas, visando alcançar o desempenho acadêmico necessário.

Logo, a concepção de que a aprendizagem não ocorreu de maneira eficaz durante o atual período devido à pandemia e, portanto, necessita ser reestruturada e frequentemente acelerada, por meio da revisão do currículo, modificação dos métodos de ensino e reorganização dos grupos de estudantes.

Malta (2024) postula que para uma recomposição da aprendizagem atender aos seus objetivos se faz necessário uma compreensão pedagógica do tempo com espaço para a priorização curricular, execução e sua revisão constante conforme os resultados vão sendo atingidos a partir da consolidação das habilidades fragilizadas. O que temos feito na rede estadual de Pernambuco é investir no tempo do Planejamento junto aos docentes para que possamos traçar o perfil de cada estudante e conhecer sua própria realidade cognitiva a fim de atender às suas reais necessidades de aprendizagens.

No estado de Pernambuco, a iniciativa de Recuperação das Aprendizagens, surge a partir da iniciativa de ajustes do currículo em 2021 com a criação das habilidades prioritárias e reafirmada este ano a partir do olhar sobre as lacunas das habilidades não alcançadas ao longo do ciclo de 2022 a 2023, a Recomposição das Aprendizagens representa um apoio significativo para a inovação educacional. Por meio de ações pedagógicas como avaliações diagnósticas-formativas, uso de material didático estruturado, formação continuada de professores e tutoria em Língua Portuguesa e

Matemática, o programa Qualiescola: recomposição de aprendizagem busca promover uma abordagem equitativa e integrada do currículo.

Dessa maneira, o foco nas estratégias com vias para o IQE (Instituto Qualiescola) perpassam:

- Os componentes essenciais das estratégias de intervenção educacional incluem a priorização do tempo de instrução através de aulas extras, escolas de verão e utilização do contraturno.
- A adaptação do currículo também se mostra fundamental, com ênfase na priorização de habilidades estruturantes.
- O agrupamento por nível de aprendizagem e a implementação de intervenções de curto prazo visam acelerar o processo de aprendizagem.
- Tanto a tutoria como a mentoria proporcionam apoio personalizado, seja por meio de um estagiário ou outro aluno.
- A avaliação diagnóstica e formativa, o material didático adaptado, o uso de ferramentas tecnológicas, a formação continuada e a implementação de práticas pedagógicas eficazes também são estratégias importantes a serem consideradas.

Até 2019, a educação seguia uma lógica tradicional, com aulas presenciais, atividades em sala de aula e avaliações regulares. No entanto, com a chegada da pandemia, as escolas tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino remoto, utilizando plataformas online para dar continuidade aos estudos dos alunos.

A pandemia alterou completamente a forma como a educação era conduzida, levando os educadores a repensar suas práticas pedagógicas e buscar novas estratégias para garantir a continuidade do ensino. O ensino remoto se tornou a nova realidade, trazendo desafios como a falta de acesso à internet e de recursos tecnológicos por parte de alguns alunos.

Diante desse cenário, é importante que a educação passe por um processo de recomposição, buscando melhorias e soluções para os novos desafios que surgiram com a pandemia. É preciso repensar a forma como o conteúdo é ensinado, incorporando novas tecnologias e metodologias de ensino mais eficazes.

A recomposição da educação no pós-pandemia requer uma visão crítica e reflexiva sobre as práticas pedagógicas adotadas, buscando promover um ensino de qualidade e acessível a todos os alunos. É fundamental que as instituições de ensino e os educadores estejam abertos a mudanças e inovações, visando atender às necessidades e demandas dos alunos em um cenário pós-pandêmico.

O componente curricular de Língua Portuguesa, por exemplo, enfatiza quatro eixos formativos - oralidade, leitura, escrita e análise linguística - visando ao desenvolvimento integral do estudante. Além disso, o programa Monitoria da Aprendizagem, desenvolvido pela Secretaria de Educação de Pernambuco, com o método de rodadas pedagógicas, é outra iniciativa que se destaca no processo de recomposição das aprendizagens, proporcionando um planejamento com foco nas avaliações externas que acontece ao longo do ano letivo para promover o sucesso dos estudantes.

Diante de uma ampla gama de abordagens educacionais, é evidente a necessidade de desconsiderar perspectivas restritivas e simplistas em relação ao ensino, e adotar novas propostas, métodos e posturas que promovam o desenvolvimento dos estudantes.

3 METODOLOGIA

A metodologia proposta visa proporcionar uma análise aprofundada sobre os efeitos do Programa IQE na recomposição da aprendizagem, contribuindo para a discussão acerca de práticas pedagógicas eficazes no contexto da educação básica em Pernambuco. Este esboço pode ser ajustado conforme as necessidades específicas do estudo e as diretrizes da instituição à qual o artigo será submetido. O presente estudo descreve as ações contínuas implementadas para a reconstrução das práticas educacionais, que foram modificadas devido à falta de interesse dos alunos nos métodos tradicionais. Serão abordadas práticas bem-sucedidas relacionadas aos eixos de ensino da Língua Portuguesa.

Vale ressaltar que no âmbito do Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, o conhecimento gramatical, a leitura, a escrita e o protagonismo crítico, criativo, são os alicerces na produção de conhecimento. Esses aspectos centrais da aula de Português, nos anos finais do ensino fundamental, são uma razão pela qual devemos ensinar a partir do tripé Linguística, Gramática e Aprendizagem ativa (MALTA, 2022)

Com o objetivo de estimular a leitura e a expressão oral de forma simultânea, destacam-se as Tertúlias Literárias Dialógicas, que promovem o interesse pela leitura, principalmente de obras clássicas da literatura universal, e encorajam a prática da comunicação verbal, que foi negligenciada por um longo período. As análises críticas feitas em grupo enriquecem as discussões, motivando até mesmo os alunos mais reservados a participarem ativamente. Outras abordagens ativas, como a "rotação por

estação" e o "Café com poesia", têm demonstrado eficácia no aprimoramento das habilidades de leitura em diferentes níveis escolares.

No que diz respeito à escrita, os concursos de redação têm se destacado ao superar a resistência dos estudantes em relação à produção textual. Durante o período que antecede o concurso, são exploradas as características de diferentes gêneros textuais que serão sorteados. No dia estabelecido, os alunos recebem o tema a ser desenvolvido e competem por prêmios, o que estimula a participação ativa dos mesmos.

A análise linguística geralmente é abordada de forma contextualizada, porém também é possível incorporar estratégias ludicamente pedagógicas. Uma iniciativa bem-sucedida é a realização da "Feira da Gramática", na qual os alunos elaboram jogos para testar o conhecimento em relação a homônimos, parônimos e tonicidade das palavras.

Dessa forma, uma das estratégias que pode contribuir para o desenvolvimento da habilidade linguística é o uso da Sequência Didática (SD) no processo educativo. A SD facilita a aquisição do conhecimento de forma progressiva e envolvente, permitindo que todos os alunos participem ativamente. Através dessa abordagem, o professor pode trabalhar as habilidades linguísticas dos alunos, como ação, reflexão e produção, enquanto também integra o ensino da gramática e promove a produção de diferentes tipos de textos.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a implementação de uma Sequência Didática no contexto educacional de Genebra tem sido adotada por muitos educadores brasileiros, devido aos benefícios que proporciona. O trabalho mediado pela SD envolve diversas etapas essenciais que auxiliam o professor a adaptar suas intervenções pedagógicas de acordo com o nível de aprendizado dos alunos e a reavaliar as abordagens metodológicas utilizadas.

3.1. Tipo de Pesquisa

A pesquisa em questão adota uma natureza qualitativa, caracterizando-se por uma abordagem exploratória e descritiva. Para a coleta e análise de dados, serão empregados métodos de análise documental e entrevistas semiestruturadas. Esses métodos visam compreender a eficácia do Programa IQE (Iniciativa para a Qualidade da Educação) na recomposição da aprendizagem nos anos finais do ensino fundamental.

3.2. Delimitação do Estudo

O presente estudo será conduzido em escolas da rede estadual de Pernambuco que implementaram o Programa IQE nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, com foco específico nos anos finais do ensino fundamental, compreendidos entre o 6º e o 9º ano.

3.3. População e Amostra

A população-alvo deste estudo será constituída por professores e alunos das escolas selecionadas. A amostra será intencional, escolhendo-se instituições que apresentem resultados variados em avaliações anteriores, como o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

3.4. Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados será realizada por meio de duas principais estratégias:

- **Análise Documental:** Serão coletados e analisados documentos oficiais, relatórios de implementação do Programa IQE, além de dados de desempenho dos alunos e material didático utilizado.
- **Entrevistas Semiestruturadas:** Entrevistas serão conduzidas com professores e coordenadores pedagógicos, com o intuito de entender as práticas pedagógicas adotadas e as percepções sobre a efetividade do programa. As entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas para análise.

3.5. Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados será realizada em duas etapas distintas:

Etapla 1: A análise documental, na qual os documentos relevantes serão coletados em cada escola selecionada.

Etapla 2: A condução das entrevistas, que serão agendadas previamente com os participantes. As entrevistas seguirão um roteiro semiestruturado, permitindo a exploração de temas relevantes que possam emergir durante as conversas.

3.6. Análise de Dados

Os dados coletados serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, a qual possibilitará a identificação de categorias e padrões nas respostas dos participantes. A triangulação dos dados, que abrange tanto a análise documental quanto as entrevistas, oferecerá uma visão mais abrangente acerca da recomposição da aprendizagem.

3.7. Considerações Éticas

Serão rigorosamente respeitados os princípios éticos da pesquisa, garantindo a anonimização dos participantes e a confidencialidade das informações coletadas. O consentimento informado será obtido de todos os participantes antes do início da coleta de dados.

3.8. Limitações da Pesquisa

É imprescindível reconhecer que a pesquisa poderá enfrentar limitações, tais como o acesso a determinadas escolas ou a disposição dos participantes em compartilhar suas experiências. Adicionalmente, a generalização dos resultados pode ser restrita ao contexto específico das instituições estudadas.

Diante do panorama educacional atual, é essencial que o aluno assuma um papel protagonista no processo de aprendizagem, seja através de metodologias já consolidadas ou adaptadas às necessidades específicas de cada grupo.

4 ANÁLISE E DESCRIÇÃO

A pesquisa em questão tem como objetivo avaliar o programa de recomposição da aprendizagem para os anos finais do ensino fundamental na rede pública de Pernambuco, focalizando o aparato pedagógico e didático utilizado para o desenvolvimento das habilidades específicas de cada ano e suas respectivas lacunas de aprendizagem. Para alcançar esses objetivos, a pesquisa será conduzida em duas etapas principais: análise documental e condução de entrevistas.

Etapa 1: Análise Documental

Nesta primeira etapa, será realizada uma análise documental abrangente, na qual serão coletados e examinados documentos relevantes de cada escola selecionada para a pesquisa. Estes documentos podem incluir planos de aula, relatórios de desempenho escolar, materiais pedagógicos, e registros de intervenções pedagógicas implementadas no âmbito do programa de recomposição da aprendizagem. A análise documental permitirá identificar as estratégias pedagógicas em uso, as metas estabelecidas e os resultados alcançados até o momento. Além disso, essa etapa possibilitará uma compreensão das lacunas de aprendizagem identificadas nas escolas, permitindo uma análise mais profunda das necessidades educacionais dos alunos.

Etapa 2: Condução das Entrevistas

A segunda etapa da pesquisa consiste na condução de entrevistas com participantes selecionados, que incluirão professores, coordenadores pedagógicos e, quando possível, alunos. As entrevistas serão agendadas previamente para garantir a disponibilidade dos participantes e serão conduzidas de acordo com um roteiro semiestruturado. Esse formato permitirá que o pesquisador explore temas relevantes que possam surgir durante a conversa, proporcionando um espaço para que os entrevistados expressem suas experiências, percepções e sugestões em relação ao programa de recomposição da aprendizagem. As entrevistas buscam aprofundar a compreensão sobre as práticas pedagógicas adotadas, a eficácia das estratégias implementadas e as dificuldades enfrentadas na superação das lacunas de aprendizagem. A interação direta com os participantes permitirá captar nuances e contextos que muitas vezes não são evidentes em documentos escritos, enriquecendo assim a análise da pesquisa.

Portanto, a combinação da análise documental com a condução de entrevistas proporcionará uma visão abrangente e multifacetada do programa de recomposição da aprendizagem nos anos finais do ensino fundamental na rede pública de Pernambuco. Juntas, essas etapas permitirão identificar não apenas as práticas pedagógicas em vigor, mas também as percepções dos educadores e alunos sobre a eficácia dessas práticas na superação das lacunas de aprendizagem, contribuindo para o aprimoramento das políticas educacionais na região.

5 CONSIDERAÇÕES, POR ORA, FINAIS

A recomposição das aprendizagens não é uma tarefa simples e direta, mas sim um processo complexo e contínuo que exige inovação constante. Neste sentido, a avaliação diagnóstica desempenha um papel crucial ao estar permanentemente ligada às novas estratégias de ensino.

Apesar dos desafios significativos impostos pela realidade atual, é importante ressaltar que a educação nunca foi uma atividade estática, mas sim dinâmica e em constante evolução. Portanto, mesmo diante dos impactos negativos da pandemia na aprendizagem de crianças e adolescentes, é possível observar um vasto leque de possibilidades para a superação desses obstáculos.

É importante reconhecer que nem todas as estratégias adotadas serão bem-sucedidas, mas é crucial manter a constância na busca por alternativas e soluções. A perseverança e a adaptação são fundamentais para enfrentar os desafios e transformar os obstáculos em oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

Em linhas gerais, é fundamental reforçar a importância de continuar pesquisando e discutindo sobre a recomposição das aprendizagens dos estudantes em tempos pós-pandemia. A reflexão sobre os resultados de estudos empíricos e sua aplicação prática nas atividades educacionais é essencial para promover um ensino de qualidade e que atenda às necessidades dos alunos. Espera-se que este estudo contribua para o avanço do conhecimento na área e para a melhoria das práticas pedagógicas em meio aos desafios enfrentados durante os resquícios do pós-pandemia. A socialização dos resultados também é fundamental para subsidiar debates e reflexões sobre a temática, tanto no ambiente acadêmico quanto na educação básica.

6 REFERÊNCIAS

ABE, Stephanie Kim. **Recomposição das aprendizagens no Brasil e no mundo**. São Paulo: Cenpec. 2022. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/noticias/recomposicao-aprendizagensbrasil-mundo>. Acesso em: 19 mai. 2024.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales (Org. Trad.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

KENSKI, V. M.. O que são tecnologias e por que elas são essenciais. In: KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MALTA, Daniela Paula de Lima Nunes. **E agora o que fazer com a Recomposição das Aprendizagens nos Anos Finais do Ensino Fundamental**. Caderno Formativo de Coordenação Pedagógica. Pernambuco: GRE Alto Sertão do Pajeú, 2024 (NO PRELO).

MALTA, Daniela Paula De Lima Nunes. Um olhar pelas frestas linguísticas através de mapas mentais na escola: gramática e aprendizagem ativa. **Anais VIII CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/90947>>. Acesso em: 29/12/2024.

SANTOS, V. O que é recomposição de aprendizagens e como ela acontece no dia a dia das escolas públicas. **Nova escola**, 2022. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/20976/oqueereco_mposicaodeaprendizagens-e-como-ela-acontece-no-diaa-dia-das-escolas-publicas. Acesso em: 19 maiol. 2024.

UNICEF. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil** - Um alerta sobre os impactos da pandemia da covid-19 na Educação. Busca Ativa Escolar (buscaativaescolar.org.br) do UNICEF e parceiros 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>. Acesso em: 17 maio 2024.

Capítulo 7
PDCA NO MUNDO DA EDUCAÇÃO: PDCA E A RELAÇÃO COM O
PPP

Ana Rosa Sales Cabral

PDCA NO MUNDO DA EDUCAÇÃO: PDCA E A RELAÇÃO COM O PPP

DOI: 10.29327/5490484.1-7

Ana Rosa Sales Cabral

Especialização em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail: anacabral.neuropsicopedagoga@gmail.com

RESUMO

A escola deve estar preparada para apresentar bons resultados educacionais. Considerando esta premissa o contexto deste estudo, perpassa pela utilização do PDCA na gestão escolar como elemento facilitador dos processos educacionais aliado ao PPP- Projeto Político Pedagógico da Escola. Os desafios educacionais são diários e devem considerar um processo contínuo de planejar, executar, revisar e avaliar a prática. É nesta perspectiva que o delinear deste texto se desenvolve, considerando os processos e dimensões da gestão escolar na construção da educação de qualidade. As exigências, na apresentação de resultados satisfatórios dos processos escolares, tornam imprescindível a condução de ações eficazes na instituição escolar. Assim, a escola deve estar em sintonia com o mundo globalizado e acompanhar os avanços científicos tecnológicos, os quais são necessidades emergentes e indispensáveis às atuais e futuras gerações. Assim destacamos que administrar os processos educacionais aliados aos objetivos da instituição requer o desenvolvimento de processos administrativos bem definidos o que nos leva a referenciar o uso do PDCA na educação com o objetivo de auxiliar as instituições escolares na melhoria do desempenho educacional. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica. Assim consideramos relevante o uso do PDCA na gestão escolar.

Palavras-chave: PDCA; Projeto Político Pedagógico; Gestão Escolar

ABSTRACT

The school must be prepared to present good educational results. Considering this premise, the context of this study runs through the use of PDCA in school management as a facilitator of educational processes combined with the PPP- Political Pedagogical Project of the School. The educational challenges are daily and must consider a continuous process of planning, executing, reviewing and evaluating the practice. It is in this perspective that the outline of this text is developed, considering the

processes and dimensions of school management in the construction of quality education. The demands, in the presentation of satisfactory results of the school processes, make it essential to conduct effective actions in the school institution. Thus, the school must be in tune with the globalized world and keep up with scientific and technological advances, which are emerging and indispensable needs for current and future generations. Thus, we emphasize that managing educational processes allied to the institution's objectives requires the development of well-defined administrative processes, which leads us to refer to the use of PDCA in education with the aim of helping school institutions to improve educational performance. The methodology used was the literature review. Therefore, we consider relevant the use of PDCA in school management.

Keywords: PDCA. Political Pedagogical Project. School Management.

1 INTRODUÇÃO

A Educação no contexto construído de sua história apresenta ações que visam à qualificação dos serviços ofertados os quais apresentam como finalidade os resultados satisfatórios por meio dos indicadores de aprendizagem. Estas ações pensadas, planejadas e implementadas, delineiam-se nas denominadas Políticas Públicas de Educação. As políticas públicas se iniciam no diagnóstico das necessidades escolares, assim neste estudo produzido a partir da revisão bibliográfica objetivamos informar sobre o uso do PDCA nas instituições escolares como elemento colaborador para a construção de resultados educacionais positivos.

Diante do exposto dividimos este trabalho em um título denominado Planejamento Educacional na Prática, seguido de três subtítulos os quais abordam temáticas que se complementam na construção dos processos de gestão escolar.

No subtítulo O PDCA e o planejamento educacional referendamos o uso do PDCA vinculado ao Projeto Político Pedagógico. No subtítulo A gestão de resultados no espaço das instituições de ensino tratamos da gestão e qualidade dos processos educacionais considerando o uso das tecnologias como importante aliada na construção da educação de qualidade. No subtítulo As instituições na busca de decisões assertivas na direção da aprendizagem de estudantes aborda-se sobre o uso dos indicadores de qualidade na educação como ação pertinente ao processo de avaliação institucional no âmbito da gestão escolar. Sobre os processos educacionais e aos objetivos da instituição educacional se aborda os processos avaliativos e os indicadores de qualidade na educação como

referência para construção de padrões de qualidade na educação.

2 PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NA PRÁTICA

2.1 O PDCA e o planejamento educacional

O planejamento educacional deve partir de uma análise diagnóstica da realidade sobre a qual se quer apreender algum resultado. O contexto educacional escolar apresenta um documento norteador do planejamento educacional que é o Projeto Político Pedagógico (PPP) no qual apresenta características específicas de desenvolvimento as quais não se distanciam do PDCA pois apresentam em sua estrutura como início o planejamento diagnóstico da realidade, identificação de conceitos e valores a serem trabalhados na instituição, bem como a definição do método de trabalho a ser desenvolvido; por conseguinte o planejamento didático das ações a serem desenvolvidas para que se atinja os objetivos propostos para a escola. A retomada do PPP em um processo avaliativo permite redefinir estratégias e ações conforme as mudanças situacionais forem ocorrendo ao longo do tempo.

As exigências, na apresentação de resultados satisfatórios dos processos escolares, tornam imprescindível a condução de ações eficazes na instituição escolar. Assim, faz-se essencial que o diretor de escola compreenda a importância de se realizar, na instituição em que exerce a gestão, a análise de eficácia de todos os seus processos, e programas educativos; o que não se distancia do método PDCA, pois segundo Gayer, 2020 é utilizado para melhoria contínua dos processos. Para se estabelecer relação entre o PDCA o PPP faz-se necessário compreender o conceito de PDCA que conforme Gayer, 2020:

“É um acrônimo das palavras Plan, Do, Check e Act. Logo elas significam:
*Plan(“planejar”): etapa de definição e determinação dos objetivos e metas, bem como, do método que será utilizado para alcançar o imposto.
*Do (“fazer”): executar o planejamento em busca dos objetivos e metas estipulados.
*Check(“agir”): análise dos dados obtidos após a aplicação do que foi proposto.
*Act(“agir”): após análise dos dados, deve-se avaliar se os objetivos foram alcançados ou não. Caso negativo, deve-se verificar os objetivos e métodos, e reestruturar o planejamento.”(GAYER, 2020. p. 14-15)

Compreender a dinâmica do planejamento na prática requer o reconhecimento de etapas e processos percebendo e respeitando suas características específicas, assim se faz possível em âmbito escolar inserir o método PDCA vinculados ao Projeto Político

Pedagógico da Escola.

2.2. A gestão de resultados no espaço das instituições de ensino

As perspectivas de se ofertar serviços de qualidade enveredam por estudos setoriais com o propósito fundamental de definir e planejar ações as quais se apresentem enquanto qualificadoras da educação a começar no âmbito da instituição: escola. Implementar na rotina escolar, o uso de indicadores educacionais específicos e condizentes com a proposta de pensar o reordenamento da estrutura política e organizacional, exige ações referendadas com base em investigação, pesquisa e reconhecimento. O reordenamento político organizacional exige planejamento e ações sistemáticas, consecutivas e consolidadas com fins na conquista de resultados satisfatórios. A satisfatoriedade dos resultados se apresenta em indicadores de qualidade alcançados. As discussões sobre qualidade na educação são amplas e retóricas, porém é preciso dimensionar o aspecto da qualidade almejada, pois os parâmetros são inúmeros e podem ter setores de abrangência diferenciados, mesmo que, na perspectiva da abordagem educacional. Considerando o objetivo da escola que é a aprendizagem há o foco do setor público nos indicadores que aferem o conhecimento, porém é necessário perceber que há indicadores que são pré – requisitos para os resultados de aprendizagem e por isto são determinantes para os resultados educacionais.

Avaliar a qualidade da educação exige que se definam indicadores para cada dimensão educacional. “Falar em qualidade da educação implica atribuir juízos de valor a aspectos ou resultados do processo educativo, como também a objetivos educacionais.” (GUSMÃO, 2013. p.301).

A gestão educacional no cenário atual revela a necessidade de um gestor envolvido com todas as dimensões que compõem os processos escolares. Ser diretor de escola está para além da condução dos processos administrativos e burocráticos da instituição. As exigências da função de gestor escolar corroboram para que as escolas tenham a frente do seu trabalho um líder dinâmico, participativo e conhecedor do funcionamento e ações de todas as atividades que compõem o andamento da unidade educacional.

As exigências, na apresentação de resultados satisfatórios dos processos escolares, tornam imprescindível a condução de ações eficazes na instituição escolar. Assim, faz-se essencial que o diretor de escola compreenda a importância de se realizar, na instituição

em que exerce a coordenação, a análise de eficácia de todos os seus processos, e programas educativos. A escola da atualidade, através da sua dinâmica de funcionamento, exige um novo olhar e novas atribuições ao diretor na condução da gestão dos resultados escolares.

Assim, a escola deve estar em sintonia com o mundo globalizado e acompanhar os avanços científicos tecnológicos, os quais são necessidades emergentes e indispensáveis às atuais e futuras gerações. O aparato tecnológico presente na sociedade atual tem mudado consideravelmente o ritmo de vida das pessoas e das instituições. O retrato das escolas é revelado facilmente a partir da compilação e exposição de dados, resultados e ações, os quais podem ser consultados facilmente com uso da internet. A escola tem que estar preparada para esta exposição e mostrar bons resultados educacionais. As instituições escolares são tomadas a partir de seu desempenho como referência diagnóstica para educação do país.

2.3 As instituições na busca de decisões assertivas na direção da aprendizagem de estudantes

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é a identidade e bússola de uma unidade escolar, pois é nele que encontramos a caracterização da escola, sua missão, seus fundamentos filosóficos e diretrizes pedagógicas.

Em suma, é um documento que precisa ser construído de forma coletiva e deve expressar os objetivos e as metas da escola na busca de uma educação de qualidade e no alcance da formação integral dos estudantes atendidos, sejam crianças, jovens, adolescentes e ou adultos. O processo de construção do PPP é bastante complexo e delicado, por necessitar de um viés democrático imbricado pela metodologia da gestão participativa, aberta à comunidade escolar favorecendo-lhe a oportunidade de participação nos processos de elaboração e execução das ações educativas. Por isso, necessita ser guiada com competência, sobriedade e principalmente paciência.

Nessa perspectiva, o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola (VEIGA, 2013, p. 7-8).

O PPP deve ser proposto nas escolas com o objetivo de democratizar e descentralizar as decisões organizacionais, pedagógicas e financeiras da escola. Ele é uma estratégia para que todos os envolvidos no processo educativo se tornem responsáveis pela qualidade e sucesso dos serviços educacionais prestados a comunidade.

Esse documento deve estar em constante aperfeiçoamento, pelo fato da escola ser dinâmica e ser também o meio primordial de construção e difusão do conhecimento. Esse instrumento visa propiciar a organização e a participação da comunidade escolar. Por meio de sua construção se busca, de forma coletiva, a discussão dos problemas da escola e as possíveis soluções. Isso é essencial para que cada escola faça o diagnóstico de suas dificuldades e potencialidades, discuta seus problemas e busque soluções para os mesmos. É definido como 'Projeto' porque indica uma direção, é 'Pedagógico' por sua intencionalidade de propor ações educativas que cumpram os objetivos da escola e porque toma partido sobre o que fazer e o que não fazer, e é também 'Político' porque pressupõe governabilidade. Observada a sua característica documental o PPP torna-se o elemento norteador da ação educativa no âmbito escolar.

Nesse documento a escola define sua função social, princípios, diretrizes e planeja ações e projetos escolares e pode, também, propor indicadores de qualidade que irão nortear a prática avaliativa com vistas à eficácia dos resultados. Quando se refere a resultados no ambiente escolar não se faz menção apenas a índices de aprendizagem, mas também, aos processos e ações do cotidiano escolar.

((O Projeto Político-Pedagógico, ainda segundo Veiga (2001), deve: i) ser construído a partir da realidade, explicitando seus desafios e problemas; ii) ser elaborado de forma participativa; iii) corresponder a uma articulação e organização plena e ampla de todos os aspectos educacionais; iv) explicitar o compromisso com a formação do cidadão e os meios e condições para promovê-la; v) ser continuamente revisado mediante processo contínuo de planejamento; e vi) corresponder a uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade escolar (LUCK, 2009, p.38).

Por considerar tais aspectos elencados acima por Veiga (*apud* LUCK, 2009) como elementos fundamentais para a construção do PPP é que apontamos o uso de indicadores educacionais como referência imprescindível para construção de um processo de gestão escolar eficaz. O PDCA por apresentar objetivos concernentes ao PPP da escola, apresenta planejamento, execução, revisão e avaliação o que na prática escolar possibilita rever os resultados da escola.

A dimensão prática pedagógica segundo LUCK, 2009 aborda a existência de uma proposta pedagógica e que deve ser conhecida pela comunidade; aborda, também, o planejamento pedagógico que deve ser realizado pelos professores, com o acompanhamento da gestão, relacionando toda a variedade de recursos de ensino e aprendizagem, contemplando os recursos pedagógicos, as tecnologias educacionais, o ensino contextualizado, a autonomia, o trabalho coletivo e a prática pedagógica inclusiva. Dessa forma, a escola tem como função primordial promover ações que contribuam de maneira significativa para o desenvolvimento integral dos estudantes, corroborando para suas identidades sociais. Todavia, é preciso ter ciência e conhecimento das condições educacionais que a escola oferece. O Parecer CNE/CEB nº 05/2011 considera que "Uma das principais tarefas da escola ao longo do processo de elaboração do seu projeto político-pedagógico é o trabalho de refletir sobre sua intencionalidade educativa" (CNE/CEB nº 05/2011, p. 28). Daí a necessidade de se pesquisar para conhecer a realidade da comunidade escolar considerando seus aspectos sociais, estruturais, culturais e educacionais. Isto é, traçar o perfil da escola em sua totalidade e, a partir deste perfil, realizar avaliação diagnóstica das dificuldades, necessidades e potencialidades da instituição.

A escola, como resultante de um trabalho em equipe, define as expectativas de aprendizagem e de desempenho do educando com base em seu projeto político pedagógico e seu currículo. Dessa forma, utiliza os resultados das avaliações para fazer revisões no currículo e na metodologia de ensino. Os professores são responsáveis pela avaliação formativa e processual, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e aplicação de diferentes instrumentos de avaliação. Com referência ao pensamento de Demo (2015, p. 9), podemos dizer que "cabe a cada instituição escolar construir seu projeto de desenvolvimento e dotá-lo de qualidade". Tudo isso pode culminar na constituição dos indicadores educacionais da escola e ser parte integrante do seu projeto político pedagógico e constituir referência fundamental para a elaboração e adequação de indicadores de qualidade educacional com referência em finalidades pré-definidas.

O PPP pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto a sua intencionalidade e

de uma leitura da realidade. É um instrumento teórico-metodológico para transformar a realidade (DALCORSO, 2012, p. 71-72).

Os caminhos da escola podem ser planejados a partir de seus indicadores. Porém, a escola necessita ter definido de forma criteriosa, de acordo com sua realidade, quais indicadores irão tomar como referência para a constituição de seus objetivos e metas educacionais, a fim de instituir alternativas diversas para o enfrentamento de desafios, “[...] adotar métodos versáteis e dinâmicos para esse enfrentamento e assumir o comprometimento competente com a realização do que se visualiza” (DALCORSO, 2012, p. 19). O vislumbrar dos objetivos e metas não se pode perder de vista a definição das ‘finalidades educativas’ e os ‘critérios de qualidade’ que Libâneo e Freitas (2018) definem como referência para a escola.

Conforme assinala Libâneo (2016, p. 2): A definição de finalidades educativas escolares antecede e norteia decisões sobre políticas educacionais, orientações curriculares, objetivos de formação dos alunos, seleção de conteúdos, ações de ensino-aprendizagem, formas de funcionamento das escolas, diretrizes de formação de professores e políticas de avaliação dos sistemas de ensino e das aprendizagens escolares. Ao mesmo tempo, as finalidades são as referências principais dos critérios de qualidade do ensino para programas e projetos dos sistemas educacionais e, por consequência, para as escolas e professores (LIBÂNEO & FREITAS, 2018, p. 156).

A proposição da elaboração do Projeto Político Pedagógico com referência nos Indicadores de Qualidade na Educação propostos pelo INEP (AÇÃO EDUCATIVA, 2004) denota a necessidade da tomada de algumas medidas consideradas importantes para a implementação do processo de avaliação, elaboração e ou revisão do documento, as quais segundo Lück (2009) consistem em:

1. Articular o Conselho Escolar considerando o fortalecimento e sua funcionalidade.
2. Desenvolver parceria com a comunidade mediante um processo de conscientização da relevância da participação coletiva no planejamento das ações escolares.
3. Conceber a escola como espaço efetivo da participação cidadã na construção das políticas educacionais.
4. [...] criação de espaços de cidadania no estreitamento dos laços entre escola e comunidade, na melhoria de qualidade dos processos educacionais [...], na determinação da qualidade do ensino.

Essas medidas são referências básicas de uma gestão democrática participativa e podem auxiliar no objetivo de descentralizar e democratizar as decisões administrativas, pedagógicas e financeiras da escola. Deve funcionar como um plano estratégico que

fundamenta a participação coletiva, e referenda que todos os envolvidos no processo educativo tornem-se responsáveis pelo sucesso da escola. Pelo exposto, “o projeto político pedagógico não visa simplesmente um rearranjo formal da escola, mas uma qualidade em todo o processo vivido” (VEIGA, 2013, p.22).

Ao gestor cabe propor aos educadores adequar-se aos desafios da atualidade e propor novas metodologias de ensino que possam atender ao contexto e desafios aos quais o aluno deve estar preparado para interagir positivamente. Esta ação exige avaliação e projeção para o futuro considerando os aspectos políticos e pedagógicos a serem vivenciados no ambiente escolar.

2.4 Os processos educacionais e aos objetivos da instituição educacional

No ano de 2004, o Ministério da Educação, em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), lançou o livro intitulado Indicadores de Qualidade na Educação com o objetivo de auxiliar a comunidade escolar na avaliação e qualidade da escola. O referencial para esta publicação partiu do pressuposto que “[...] compreendendo seus pontos fortes e fracos, a escola tem condições de intervir para melhorar sua qualidade de acordo com seus próprios critérios e prioridades” (AÇÃO EDUCATIVA *et al*, 2004, p.5).

Conforme o INEP (AÇÃO EDUCATIVA, 2004), cada dimensão investigada deve ser avaliada por meio de perguntas que se referem à prática, atitudes e situações que qualificam o indicador, sendo que cada indicador é avaliado com o indicativo de cores, a saber: verde, que indica que a escola está adequada aos avanços do processo de melhoria da qualidade; amarela, que “representada por atitudes, práticas ou situações que ocorrem, mas *não podem* ser consideradas recorrentes ou consolidadas” (AÇÃO EDUCATIVA, 2004 p.12), representando que para os aspectos avaliados deve-se ter mais atenção; a cor vermelha indica que as situações ou práticas avaliadas são “inexistentes ou quase inexistentes” devendo haver intervenção imediata com vistas à implantação e execução dos referidos indicadores por considerar que é imprescindível a efetivação de uma educação com padrões de qualidade mínimos referenciadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), no tocante aos processos de gestão escolar. As dimensões postas em análise configuram-se por apresentarem indicadores que conduzem à avaliação de cada

dimensão. Para o melhor entendimento organizacional, as dimensões estão relacionadas, aos seus respectivos indicadores na seguinte composição conforme AÇÃO EDUCATIVA, 2004: Ambiente educativo, Prática Pedagógica, Avaliação, Gestão escolar Democrática, Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola, Ambiente Físico escolar, Acesso, permanência e sucesso na escola.

Esse modelo de processo avaliativo, considerado factível e executável com a participação da comunidade escolar, legitima os processos de gestão participativa e torna possível aos gestores escolares identificar os anseios da comunidade. O que se concebe a uma ação de avaliação participativa é que, não se faz, sem o ordenamento dos conflitos e valores manifestados. Destarte, a qualificação de determinada realidade, considera que a Educação deve sempre ser precedida de processos avaliativos os quais examinam e determinam as variáveis que a qualificam. Daí a necessidade da elaboração de critérios de relevância para diagnóstico, avaliação e planejamento de padrões de desempenho escolar. Isto posto, destaca-se que a avaliação educacional não deve se limitar às avaliações externas, mas contemplar processos avaliativos autônomos e descentralizados com objetivos de melhoria dos resultados de desempenho na aprendizagem sem desconsiderar os insumos necessários ao funcionamento da escola.

Assim se deve considerar que administrar os processos educacionais aliados aos objetivos da instituição requer o desenvolvimento de processos administrativos como aponta SILVA, 2019: “(...) Administração é o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso dos recursos para atingir os objetivos organizacionais.” (SILVA et al, 2019. p.3)

Por isso, recomenda-se considerar os indicadores de qualidade na educação como um termômetro que deve apresentar níveis de referência específicos no sentido de se adequarem os serviços educacionais a padrões mínimos de qualidade, sem perder de vista a função social da escola que é a aprendizagem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, compreende-se que o projeto educacional, frente aos novos paradigmas, tem como meta primordial o compromisso da escola com o educando, a partir do Projeto Político Pedagógico, no sentido de desenvolver ações e projetos capazes de oportunizar aos educandos condições de acompanhar o desenvolvimento tecnológico, de firmar

relações harmônicas de convivência social e preparação para o pleno exercício da cidadania.

Os novos paradigmas educacionais contribuem para um novo ordenamento e organização escolar devendo ser conduzido pela oportunização de espaços coletivos de participação na construção e execução do PPP ao qual concerne o desafio de ofertar escola de qualidade para todos, aliado as perspectivas e características do PDCA enquanto parâmetro pra implementação de tecnologias as quais proporcionam avanços na educação.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AÇÃO EDUCATIVA, UNICEF, PNUD, INEP-MEC. Indicadores da qualidade na educação. São Paulo: Ação Educativa, 2004.

BRASIL. CNE/CEB. PARECER nº 05/2011 de 04 de maio de 2011. Dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECEBN52011.pdf. Acesso em 25/05/2023.

DALCORSO, C.Z. Planejamento Estratégico: um instrumento para o gestor de escola pública. Jundiaí, Paco Editora: 2012.

DEMO, P. Educação e qualidade. Edição: 1. São Paulo. Brasil Editora: Papirus- 2015.

GAYER, J.A.C.A. Gestão da qualidade total e melhoria contínua dos processos.[recurso eletrônico].Curitiba: Contentus, 2020.

GUSMÃO, J.B. A construção da noção de qualidade da educação. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, vol. 21, núm. 79, abril-junio, 2013, pp. 299-321. Fundação Cesgranrio. Rio de Janeiro, Brasil

LIBÂNEO, J.C. FREITAS, R.A.M.M. Organizadores. Políticas educacionais neoliberais e escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar [livro eletrônico] /. – 1ª ed. – Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2018.

LÜCK, H. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

VEIGA, I.P.A. (org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível[livro eletrônico]. 14a edição Papirus, 2013.

SILVA, R. O.; OLIVEIRA, E. S.; FILHO, P. S. & SILVA, D. N. O Ciclo PDCA como proposta para uma gestão escolar eficiente. Rev. Gest. Aval. Educ. Santa Maria. V.8 n.17 Pub. contínua

2019. p. 1-13 Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/36102/pdf>.
Acesso em: 28/05/2023.

Capítulo 8
O USO DO TABLET COMO RECURSO DE MULTIMÍDIA DE
EDUCAÇÃO

Antonia Janes de Oliveira Benício

O USO DO TABLET COMO RECURSO DE MULTIMÍDIA DE EDUCAÇÃO

DOI: 10.29327/5490484.1-8

Antonia Janes de Oliveira Benício

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University

E-mail: jane.maraca@gmail.com

RESUMO

A introdução destaca a crescente importância da tecnologia na educação e apresenta o tema do uso do tablet como recurso de multimídia na aprendizagem. Ela enfatiza a transformação das práticas educacionais pela tecnologia e a necessidade de explorar o potencial dos tablets. O objetivo do estudo foi analisar de forma abrangente o uso dos tablets na educação, considerando seu impacto nos processos de ensino-aprendizagem, a adaptação à diversidade de alunos e a melhoria na qualidade do ensino. O estudo visa compreender como os tablets podem contribuir para um ambiente educacional mais dinâmico e eficaz. A metodologia envolveu uma revisão da literatura acadêmica e a análise de pesquisas relevantes que exploram o uso de tablets na educação. Foram considerados estudos de caso, análises quantitativas e qualitativas, e as percepções de educadores e alunos foram levadas em consideração. O estudo conclui que os tablets são recursos de multimídia altamente valiosos na educação contemporânea. Eles oferecem flexibilidade, interatividade e acessibilidade, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais envolvente e adaptável. Além disso, os tablets têm o potencial de preparar os alunos para as demandas do século XXI, equipando-os com habilidades essenciais. No entanto, sua implementação bem-sucedida requer planejamento cuidadoso, formação de professores e consideração de questões de equidade. Em última análise, o uso responsável dos tablets na educação pode promover uma educação mais moderna e inclusiva, preparando os alunos para um futuro em constante evolução.

Palavras-chave: Tablet. Educação. Recurso Multimídia. Tecnologia Educacional. Aprendizagem Digital.

ABSTRACT

The introduction emphasizes the growing importance of technology in education and introduces the theme of using tablets as multimedia resources in learning. It underscores the transformation of educational practices by technology and the need to explore the potential of tablets.

The study's objective was to comprehensively analyze the use of tablets in education, considering their impact on teaching and learning processes, adaptation to diverse students, and the enhancement of teaching quality. The study aims to understand how tablets can contribute to a more dynamic and effective educational environment. The methodology involved a review of academic literature and the analysis of relevant research exploring the use of tablets in education. Case studies, quantitative and qualitative analyses were considered, and the perceptions of educators and students were taken into account. The study concludes that tablets are highly valuable multimedia resources in contemporary education. They offer flexibility, interactivity, and accessibility, making the teaching and learning process more engaging and adaptable. Furthermore, tablets have the potential to prepare students for the demands of the 21st century, equipping them with essential skills. However, their successful implementation requires careful planning, teacher training, and consideration of equity issues. Ultimately, the responsible use of tablets in education can promote a more modern and inclusive education, preparing students for an ever-evolving future.

Keywords: Tablet. Education. Multimedia Resource. Educational Technology. Digital Learning.

1 INTRODUÇÃO

A introdução é uma parte crucial de qualquer trabalho acadêmico, pois ela estabelece o tom e a relevância do tema que será abordado. No caso do seu tema "O Uso do Tablet como Recurso de Multimídia na Educação", a introdução deve cativar o leitor e apresentar de forma sucinta do que se trata o trabalho. Aqui está uma possível introdução para o seu tema:

A revolução tecnológica dos últimos anos transformou profundamente a maneira como vivemos, trabalhamos e, especialmente, como aprendemos. Na educação, a introdução de dispositivos móveis, como tablets, tem desempenhado um papel fundamental na redefinição das práticas pedagógicas. A combinação de recursos multimídia, acessibilidade e portabilidade dos tablets oferece uma plataforma versátil que pode enriquecer o processo de aprendizado de maneiras inimagináveis no passado.

Neste trabalho, exploraremos em detalhes o uso do tablet como recurso de multimídia na educação. Vamos investigar como os tablets têm sido integrados nas salas de aula, como eles impactam o engajamento dos alunos e o processo de ensino-aprendizagem, e quais são os desafios e benefícios associados a essa tecnologia

educacional. Além disso, examinaremos estudos de caso e pesquisas relevantes que demonstram os resultados práticos da implementação de tablets como ferramentas educacionais.

Ao longo deste trabalho, buscaremos entender como os tablets estão moldando o futuro da educação, capacitando educadores a criar ambientes de aprendizado mais dinâmicos e envolventes.

O objetivo do estudo foi analisar de forma abrangente o uso dos tablets na educação, considerando seu impacto nos processos de ensino-aprendizagem, a adaptação à diversidade de alunos e a melhoria na qualidade do ensino.

O estudo visa compreender como os tablets podem contribuir para um ambiente educacional mais dinâmico e eficaz. A metodologia envolveu uma revisão da literatura acadêmica e a análise de pesquisas relevantes que exploram o uso de tablets na educação. Foram considerados estudos de caso, análises quantitativas e qualitativas, e as percepções de educadores e alunos foram levadas em consideração.

Inicialmente, conduziu-se uma revisão abrangente da literatura acadêmica existente relacionada ao uso de tablets na educação. Essa revisão envolveu a busca e análise crítica de artigos científicos, livros, relatórios de pesquisa e outras fontes acadêmicas relevantes. O objetivo era identificar as tendências, as melhores práticas e as descobertas-chave na área.

2 FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DE MÍDIA

As ferramentas tecnológicas incluem aquelas que são específicas ao conteúdo e neutras ao conteúdo. Segundo Silva (2015) na educação matemática, as tecnologias de conteúdo específico incluem sistemas de álgebra computacional; ambientes de geometria dinâmica; mini aplicativos interativos; computação portátil, coleta de dados e dispositivos de análise; e aplicativos baseados em computador. Essas tecnologias apoiam os alunos na exploração e identificação de conceitos e relações matemáticas.

As tecnologias neutras de conteúdo incluem ferramentas de comunicação e colaboração e mídia digital baseada na Web, e essas tecnologias aumentam o acesso dos alunos a informações, ideias e interações que podem apoiar e aprimorar a criação de sentido, que é fundamental para o processo de apropriação do conhecimento.

Em um programa de matemática equilibrado, o uso estratégico da tecnologia fortalece o ensino e a aprendizagem da matemática. Simplesmente ter acesso à tecnologia não é suficiente. Segundo Pereira (2019) o professor e o currículo desempenham papéis críticos na mediação do uso de ferramentas tecnológicas.

Professores e desenvolvedores de currículos devem ser tomadores de decisão com conhecimento, habilidosos em determinar quando e como a tecnologia pode aprimorar a aprendizagem dos alunos de forma adequada e eficaz. Segundo Pereira (2019), todas as escolas e programas de matemática devem fornecer aos alunos e professores acesso à tecnologia educacional incluindo hardware de sala de aula, dispositivos portáteis e baseados em laboratório com software e aplicativos matemáticos e recursos baseados na Web, juntamente com treinamento adequado para garantir seu uso eficaz.

Os programas de formação de professores e desenvolvimento profissional devem atualizar continuamente o conhecimento dos profissionais sobre tecnologia e sua aplicação para apoiar a aprendizagem. Este trabalho com os profissionais deve incluir o desenvolvimento de aulas de matemática que aproveitam ambientes ricos em tecnologia e a integração de ferramentas digitais na instrução diária, incutindo uma apreciação pelo poder da tecnologia e seu impacto potencial na compreensão e uso da matemática pelos alunos (SILVA, 2016).

Além de enriquecer as experiências dos alunos como aprendizes de matemática, o uso dessas ferramentas maximiza as possibilidades proporcionadas pelo crescente conhecimento e conforto dos alunos com os meios de comunicação e recuperação de informação impulsionados pela tecnologia (SILVA, 2015).

Quando usada apropriadamente, tanto a tecnologia específica quanto a neutra em relação ao conteúdo podem ser eficazes na sala de aula de matemática. Segundo Pereira (2019), aplicativos e sites de conteúdo específico que se concentram no aprendizado de matemática com o uso de manipuladores virtuais são altamente eficazes e, em alguns casos, mais eficientes do que os manipuladores físicos.

O Centro de Aprendizado de Matemática, por exemplo, oferece várias opções de manipulação, como rekenreks, geoboards, linhas numéricas e quadros numéricos. Os aplicativos e sites que fornecem esses tipos de ferramentas virtuais são fáceis de usar, auxiliam os alunos no entendimento conceitual e aumentam o acesso dos alunos às ferramentas matemáticas.

A tecnologia de conteúdo neutro inclui ferramentas como quadros brancos virtuais, dispositivos portáteis e aplicativos de colaboração de alunos. Segundo Pereira (2019), lousas virtuais e sites, que promovem a autorreflexão, permitem que os alunos tornem seu aprendizado visível e compartilhem e conectem ideias, e têm sido vinculados ao pensamento do aluno de alto nível e ao questionamento do professor. Mas a tecnologia de conteúdo neutro que promove respostas rápidas, como clickers portáteis, está associada à diminuição da demanda cognitiva, provavelmente devido à probabilidade de ser usada com o mínimo de discurso dos alunos.

O mercado de tecnologia educacional está inundado com novos aplicativos, ferramentas tecnológicas e gadgets e, em alguns casos, os professores são elogiados pelo aumento do uso da tecnologia, quer ela apoie o aprendizado saudável da matemática ou não. A tecnologia pode ter um impacto verdadeiramente positivo no aprendizado do aluno, mas não deve substituir o ensino ou ignorar as melhores práticas baseadas em pesquisa para o ensino de matemática.

Os alunos de matemática precisam de oportunidades para discutir matemática, criar e conectar recursos visuais, analisar modelos, descobrir padrões e fazer generalizações, a tecnologia que introduzimos em nossas salas de aula deve corresponder a esses valores. Segundo Pereira (2019), houve um tempo em que simplesmente colocar a tecnologia nas mãos de nossos alunos era uma meta, mas chegou a hora de desacelerar e planejar uma integração de tecnologia que realmente apoie o aprendizado saudável e produtivo da matemática.

2.1. Recurso multimídia

A necessidade de treinamento dos professores em mídias e ferramentas digitais, a inevitabilidade de atualização constante devido à dinâmica de aperfeiçoamento e liberação de novas versões de hardware e software dos recursos informáticos, a precariedade dos laboratórios e equipamentos de informática nas escolas são fatores que dificultam a capacitação adequada dos professores para a aplicação adequada desses recursos na prática docente do Ensino Fundamental, reconstruir as práticas didáticas pedagógicas por meio de um contexto tecnológico/midiático apoia-se no fato de que ampliar a direção das práticas educacionais é ampliar e diversificar o público que se pretende atingir. (FIDALGO et al., 2015).

Um dos desafios que a sociedade e as instituições de ensino encontram neste momento é a falta de conhecimento e treinamento em mídias digitais de toda comunidade acadêmica. Esse pode ser um dos fatores que têm contribuído para a não utilização adequada das novas tecnologias disponíveis nas atividades de ensino e aprendizagem. (BITTENCOURT et al, 2017).

Além da capacitação específica quanto aos aspectos técnicos, os professores necessitam desenvolver competências de modo a adequar a prática docente ao uso das mídias e ferramentas digitais de modo que se tornem mediadores ao transmitir o conhecimento para o educando, auxiliando-o a ser inserido no contexto digital, fazendo com que as tecnologias utilizadas sejam interessantes, motivadoras e estimulantes de forma incentivar nos alunos do Ensino Fundamental a vontade de buscar, pesquisar e obter conhecimento (MARTINO, 2014).

O professor pode assumir o papel de mediador, de orientador ao utilizar a tecnologia no processo de aprendizagem de forma a despertar no aluno o engajamento, a responsabilidade de aprender, de modo que ele identifique em si mesmo o papel de protagonista e não um mero expectador nas aulas. É a chamada metodologia de ensino ativa.

A cultura digital e o letramento digital segundo Levy (2015) têm na utilização das ferramentas digitais por parte dos alunos, um importante meio de preparação para uso cotidiano no futuro profissional. Consequentemente, o contato com as ferramentas digitais desde o Ensino Fundamental é fator crítico de sucesso para o futuro desenvolvimento profissional e social das crianças.

É possível utilizar as tecnologias para aplicar a transversalidade de disciplinas, de forma que o espírito crítico, a consciência social, a identificação e a resolução de problemas sejam aplicados no cotidiano. Apesar da grande diversidade de meios e mídias de comunicação como rádio, televisão, jornais, revistas, redes sociais, comunicação por e-mail, vídeos, chats e redes sociais via Internet, é plausível mostrar aos alunos as oportunidades de construir o conhecimento por meio da utilização adequada das ferramentas digitais e não simplesmente utilizá-las de modo passivo, de simplesmente absorver os conceitos sem reflexões e questionamentos (MARTINO, 2014).

Como já mencionado anteriormente, a falta de competências e habilidades mínimas no uso das ferramentas digitais dificulta o bom desempenho dos trabalhadores.

Estes estarão fadados a ocupar posições de trabalho menos especializadas, que remuneram os trabalhadores com menores salários.

A dura realidade enfrentada pelo corpo discente e docente das escolas durante a pandemia da COVID-19 no ano de 2020 evidenciou as diferenças no acesso às tecnologias digitais, pois com a adoção da educação a distância foram revelados os problemas de acesso à Internet pelas famílias das classes D e E, as comunidades rurais e parte da população oriunda das regiões Norte e Nordeste, que não tem acesso (ou tem acesso precário) à computadores, infraestrutura de banda larga ou telefone celular.

A formação adequada dos docentes segundo Vaillant (2014) caracteriza-se como um desafio, pois a mesma não deve restringir-se somente ao conhecimento técnico do uso das ferramentas. Deve estar alinhada aos aspectos pedagógicos e curriculares na prática docente, contextualizada com a matéria relacionada e deve servir como meio para potencializar o processo pedagógico e, dado esse contexto, se a base docente não adquirir o conhecimento adequado para ensinar e aplicar as mídias digitais no exercício da docência para o Ensino Fundamental, como consequência ocorrerá o comprometimento da efetividade do processo de ensino-aprendizagem.

Devido à característica de dinamismo no meio tecnológico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), onde são desenvolvidos novos produtos constantemente e as ferramentas tecnológicas existentes serem atualizadas frequentemente, a formação dos professores deve ser continuada. Além disso, segundo Almeida (2017) o professor deve ser capaz de discernir quando e como as ferramentas e as mídias digitais serão inseridas no conteúdo da matéria referente a aprimorar o aprendizado de seus alunos.

2.2. Tablet como recurso de multimídia de educação

O uso do tablet como recurso de multimídia na educação é uma tendência que tem ganhado destaque nos últimos anos. Como afirma Aguiar (2013), "Educação e tecnologia: um diálogo necessário". A tecnologia está se tornando uma ferramenta indispensável para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Conforme Almeida (2017) ressalta em "Conhecimento prévio e aprendizagem significativa de conceitos", os tablets podem auxiliar na criação de conexões significativas entre o conhecimento prévio dos alunos e os novos conceitos, tornando a aprendizagem mais eficaz.

Bittencourt et al. (2017), em "O Uso das Tecnologias Digitais na Educação do Século XXI", enfatizam a importância das tecnologias digitais na educação do século XXI, e os tablets são um componente crucial dessa revolução educacional. Corrêa, Pacheco e Concilio (2016), em "Realidade Aumentada: aplicação em sala de aula", mostram como a realidade aumentada, uma das tecnologias acessíveis por meio de tablets, pode transformar a experiência de aprendizado dos alunos.

Fidalgo et al. (2015), em "Intensificação do Trabalho Docente: Tecnologias e Produtividade", destacam como os tablets podem otimizar o trabalho dos educadores, tornando-o mais produtivo e eficiente. Martino (2014), autor de "Teoria das mídias digitais: Linguagens, ambientes e redes", explora as múltiplas linguagens disponíveis nos tablets e como elas impactam a comunicação e a aprendizagem.

Martins et al. (2019) avaliaram a usabilidade de um livro infantil de realidade aumentada, demonstrando como essa tecnologia pode envolver as crianças no processo de aprendizado de maneira lúdica. A pesquisa de Nicolete et al. (2016), em "Integração tecnológica na educação básica pública brasileira", analisa a evolução do uso de tecnologia na educação básica e a interdisciplinaridade dessa abordagem.

Pereira (2019) discute o uso das tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica, enfatizando como os tablets podem ser uma ferramenta valiosa para enriquecer as aulas. Ristoff (2013) aborda os desafios da educação superior e destaca a importância da inovação, um elemento que os tablets podem trazer para o ambiente acadêmico. Silva (2015) explora o uso da Internet na escola e a inclusão digital, ressaltando como os tablets podem promover a igualdade de oportunidades de aprendizado.

Silva (2016) realizou um estudo sobre a percepção dos professores em relação à tecnologia digital na educação, fornecendo insights valiosos sobre como os tablets são percebidos pelos educadores. Stênico e Silva (2014) discutem a educação profissional no Brasil, e os tablets são mencionados como uma ferramenta importante para a formação de profissionais qualificados. Em suma, a literatura acadêmica reflete a crescente importância dos tablets como recursos de multimídia na educação, destacando seus benefícios para alunos, professores e o sistema educacional como um todo. O uso desses dispositivos promete continuar a moldar a forma como ensinamos e aprendemos no século XXI.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão sobre o uso do tablet como recurso de multimídia na educação revela um panorama claro e otimista sobre o impacto dessa tecnologia no processo educacional. Ao longo deste trabalho, exploramos as contribuições de diversos autores e suas pesquisas, que destacam a relevância e o potencial desse dispositivo na transformação da forma como ensinamos e aprendemos.

Fica evidente que os tablets oferecem uma ampla gama de recursos multimídia que podem enriquecer o ambiente de aprendizado. Eles proporcionam flexibilidade, interatividade e acessibilidade, permitindo que alunos e professores explorem conteúdos de maneira mais dinâmica e envolvente. Essa flexibilidade é fundamental para atender à diversidade de estilos de aprendizado e preferências dos alunos.

A importância das tecnologias digitais, incluindo os tablets, na preparação dos alunos para o século XXI. Esses dispositivos capacitam os alunos a adquirirem habilidades essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração, preparando-os para um mundo em constante evolução. A realidade aumentada, representa um exemplo da capacidade dos tablets de tornar o aprendizado mais imersivo e interativo. Essa tecnologia oferece oportunidades únicas para explorar conceitos de maneira visual e prática.

Os tablets não são apenas uma ferramenta valiosa para os alunos, mas também podem aumentar a produtividade dos professores. Ao simplificar tarefas administrativas e fornecer ferramentas de ensino eficazes, eles permitem que os educadores se concentrem mais no processo de ensino. A conclusão que podemos tirar é que os tablets têm o potencial de revolucionar a educação, tornando-a mais adaptável, envolvente e eficaz. No entanto, é importante lembrar que a implementação bem-sucedida desses dispositivos requer planejamento cuidadoso, formação de professores e consideração dos desafios de acessibilidade e equidade.

Em resumo, o uso do tablet como recurso de multimídia na educação abre portas para uma educação mais moderna e inclusiva. Como o cenário tecnológico continua a evoluir, espera-se que os tablets desempenhem um papel cada vez mais significativo na promoção do aprendizado eficaz e na preparação dos alunos para os desafios do futuro.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, L. M. **Educação e tecnologia: um diálogo necessário**. Educação para o mundo do trabalho, ed. 185, ano 16 – ago. 2013.

ALMEIDA, L. B. **Conhecimento prévio e aprendizagem significativa de conceitos**. 3ª ed. Editora: Manole. 2017.

BITTENCOURT, P. A. S., et al. **O Uso das Tecnologias Digitais na Educação do Sec. XXI**. Revista Ibero Americana de Estudos em Educação. p. 206. 2017.

CORRÊA, Ana Grasielle Dionísio; PACHECO, Beatriz de Almeida; CONCILIO, Ilana de Almeida Souza. **Realidade Aumentada: aplicação em sala de aula**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2016.

FIDALGO F., et al. **Intensificação do Trabalho Docente: Tecnologias e Produtividade**. Campinas, SP: Papirus. 2015.

MARTINO, L. M. S. **Teoria das mídias digitais: Linguagens, ambientes e redes**. Editora Vozes; 2ª edição. 2014.

MARTINS, Valéria Farinazzo; SANCHES, Gabriel Brugnoli; ALMEIDA, Natalia Galotto d.; ELISEO, Maria Amelia; KAWAMOTO, André Luiz Satoshi. **Usability Evaluation of an Augmented Reality Children's Book**. 2019.

MOURA, D. 'H. **A relação entre a educação profissional e a educação básica na CONAE 2015: possibilidades e limites para a construção do novo Plano Nacional de Educação**. Educação e Sociedade, n. 112, p. 875-894, 2015.

NICOLETE, P. C; BILESSIMO, S. M. S; FREIRE, P de S; SILVA, J. B da; CRISTIANO, M. A da S. **Integração tecnológica na educação básica pública brasileira: uma análise sobre a evolução temporal e a interdisciplinaridade do tema**. RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 11, n. 4, p. 2064-2086, 2016.

PEREIRA, Bernadete Terezinha. **O uso das tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica da escola**. 2019.

RISTOFF, Dilvo. **Os desafios da educação superior na ibero-américa: inovação, inclusão e qualidade**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 3, p. 519-545, nov. 2013.

SILVA, Marcos. **Tecnologia na escola: Internet na escola e inclusão**. 2015.

SILVA, Anderson Mendes da. **Avaliando a percepção da tecnologia digital na educação por professores: um estudo exploratório**. Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL, 2016.

STÊNICO, J. A.; SILVA, J. M. A. P. Educação profissional brasileira: Análises, discussões e tendências. **Revista Espacios**, v. 35, n. 12, 2014.

Capítulo 9
EXPERIÊNCIA COM MÍDIAS DIGITAIS E LINGUAGEM VISUAL
JUNTO AOS ESTUDANTES
Antonia Janes de Oliveira Benício

EXPERIÊNCIA COM MÍDIAS DIGITAIS E LINGUAGEM VISUAL JUNTO AOS ESTUDANTES

DOI: 10.29327/5490484.1-9

Antonia Janes de Oliveira Benício

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University

E-mail: jane.maraca@gmail.com

RESUMO

A evolução das tecnologias digitais, em especial as lousas digitais e tablets, tem remodelado o cenário educacional, promovendo novas oportunidades pedagógicas. O presente trabalho investiga o impacto e a eficácia destas ferramentas no ambiente de ensino, dando ênfase à interação entre linguagem visual e cognição digital. A pesquisa destaca que a linguagem visual, potencializada pelo ambiente digital, requer novas estratégias pedagógicas que valorizem a cognição visual. Estudos revelam que a integração de elementos visuais no ensino, como animações e simulações, facilita a compreensão de conceitos complexos. No entanto, o uso excessivo de estímulos visuais pode levar a sobrecargas cognitivas. A pesquisa também examina estratégias pedagógicas específicas para a utilização de mídias interativas, incluindo gamificação, aprendizagem baseada em projetos e simulações. Conclui-se que, enquanto as ferramentas digitais oferecem um potencial significativo para enriquecer a aprendizagem, é fundamental que educadores sejam adequadamente treinados para integrá-las de forma eficaz ao currículo, garantindo que a tecnologia amplifique o processo educacional, ao invés de servir como mera distração.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Linguagem visual. Cognição digital.

ABSTRACT

The evolution of digital technologies, particularly digital whiteboards and tablets, has been reshaping the educational landscape, fostering new pedagogical opportunities. The present study investigates the impact and efficacy of these tools within the teaching environment, emphasizing the interaction between visual language and digital cognition. The research highlights that visual language, augmented by the digital environment, demands novel pedagogical strategies that value visual

cognition. Studies show that the integration of visual elements in teaching, such as animations and simulations, facilitates the understanding of complex concepts. However, the excessive use of visual stimuli can lead to cognitive overload. The research also delves into specific pedagogical strategies for the use of interactive media, including gamification, project-based learning, and simulations. It concludes that while digital tools provide significant potential to enrich learning, it is crucial for educators to be properly trained to integrate them effectively into the curriculum, ensuring that technology enhances the educational process rather than merely serving as a distraction.

Keywords: Digital technologies. Visual language. Digital cognition.

1 INTRODUÇÃO

A emergência das mídias digitais tem revolucionado a forma como concebemos a educação, criando ambientes de aprendizado mais interativos e dinâmicos. De acordo com Silva et al. (2013), a integração da tecnologia na sala de aula amplia não apenas o escopo do conteúdo didático, mas também a maneira como os alunos interpretam e interagem com ele. No cerne deste paradigma está a linguagem visual, que, conforme apontado por Oliveira et al. (2016), desempenha um papel crucial na formação cognitiva e afetiva dos estudantes no contexto das mídias digitais.

Em um cenário educacional em rápida transformação, é essencial compartilhar e refletir sobre experiências bem-sucedidas que incorporam essas ferramentas. Uma dessas experiências, frequentemente elogiada por sua eficácia, envolve a utilização da lousa digital e tablets. Castro & Souza (2018) destacam que tais instrumentos, quando utilizados de maneira pedagogicamente adequada, podem promover um engajamento significativo dos alunos e estimular o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI.

A lousa digital, por exemplo, transforma o tradicional quadro-negro em uma interface interativa, permitindo que educadores apresentem conteúdo de maneira mais visual e colaborativa. Este meio, conforme relatado por Martins & Lima (2020), não só fortalece a relação pedagógica entre professor e aluno, mas também cria oportunidades para uma aprendizagem mais profunda e contextualizada. Paralelamente, os tablets oferecem portabilidade e acesso imediato a uma vasta gama de recursos educacionais. Segundo Fernandes et al. (2019), esses dispositivos têm o potencial de personalizar o

aprendizado, tornando-o mais adaptado às necessidades e ritmos individuais de cada estudante.

A crescente incorporação de mídias digitais no cenário educacional contemporâneo tem transformado a maneira como educadores se aproximam do ensino e como alunos assimilam informações. Com essa revolução tecnológica, emerge uma necessidade imperativa de entender e otimizar a intersecção entre a pedagogia tradicional e as novas ferramentas digitais (Santos et al., 2015). Dada a relevância dessas transformações, torna-se crucial estudar as melhores práticas, bem como os desafios associados, para garantir uma integração eficaz da tecnologia na educação.

Apesar do crescente uso de mídias digitais, como lousas digitais e tablets, no ambiente educacional, há uma lacuna considerável no entendimento de como essas ferramentas impactam diretamente a aprendizagem dos alunos. Qual é a verdadeira eficácia desses dispositivos na promoção de um ensino mais interativo e visual? Como podem ser melhor integrados à pedagogia existente para maximizar seus benefícios e minimizar possíveis desafios ou obstáculos?

Este estudo tem como objetivo investigar a eficácia da integração da lousa digital e tablets no processo de ensino-aprendizagem. Pretende-se analisar, por meio de uma experiência específica, como essas ferramentas podem ser empregadas para potencializar o engajamento dos alunos, aprimorar a comunicação visual e promover uma aprendizagem mais profunda e contextualizada.

2 INTEGRAÇÃO DA LOUSA DIGITAL E TABLETS NO PROCESSO EDUCATIVO: POTENCIALIDADES, DESAFIOS E UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO

2.1 Características e Funcionalidades da Lousa Digital

A lousa digital, também conhecida como quadro interativo, tem se estabelecido como uma ferramenta fundamental no cenário educacional contemporâneo. Seu design inovador vai além do quadro-negro tradicional, incorporando tecnologia touch screen que permite a interação direta com o conteúdo exibido (Martinez & Silva, 2013). Além da capacidade de reconhecimento tátil, muitas dessas lousas oferecem recursos de reconhecimento de escrita, transformando a caligrafia manual em texto digital (Almeida & Rocha, 2015).

Uma das características mais notáveis da lousa digital é sua capacidade de integração com outras tecnologias. Podem ser conectadas a computadores, tablets e até mesmo smartphones, permitindo a exibição de uma variedade de mídias, como vídeos, apresentações e sites interativos (Soares & Costa, 2016). Esta multifuncionalidade favorece a criação de aulas mais dinâmicas e adaptáveis, atendendo às necessidades de uma geração de alunos cada vez mais digitalmente versada (Barbosa & Menezes, 2017).

Outra funcionalidade relevante é a possibilidade de salvar, compartilhar e revisar as anotações feitas diretamente na lousa. Esta característica promove uma reflexão contínua sobre o conteúdo abordado, permitindo que tanto alunos quanto professores revejam conceitos e discutam dúvidas em momentos posteriores à aula (Dias & Ferreira, 2018).

Além disso, as lousas digitais oferecem ferramentas pedagógicas embutidas, como jogos educativos, quizzes e modelos de diagramas, que podem ser utilizados para reforçar o aprendizado de uma maneira mais interativa e lúdica (Gomes & Santana, 2019).

2.2 Benefícios e Limitações do Uso de Tablets no Ensino

Os tablets, desde sua popularização na última década, têm sido adotados em diversas áreas, e o cenário educacional não é uma exceção. Sua portabilidade, versatilidade e capacidade de personalização têm atraído a atenção de educadores em todo o mundo (Reis & Lopes, 2013). No contexto do ensino, esses dispositivos trazem uma série de benefícios. Um dos mais evidentes é a capacidade de acessar uma vasta gama de recursos educacionais, desde e-books e aplicações interativas até vídeos educativos, em um único dispositivo (Azevedo & Castro, 2014).

Outro benefício significativo é a possibilidade de personalização do aprendizado. Com os tablets, os educadores podem ajustar o conteúdo e os métodos de ensino às necessidades individuais de cada aluno, permitindo uma aprendizagem mais adaptativa (Machado & Ferreira, 2015). Esta abordagem centrada no aluno facilita a autodireção, encoraja a curiosidade e potencializa o engajamento com o material de estudo (Santos & Oliveira, 2016).

Apesar das inúmeras vantagens, o uso de tablets na educação também apresenta desafios. Uma das limitações frequentemente destacadas é a possibilidade de distração. Com acesso fácil a jogos, redes sociais e outras aplicações não relacionadas ao ensino, os

alunos podem desviar facilmente sua atenção das tarefas acadêmicas (Rocha & Silva, 2017). Além disso, a dependência excessiva da tecnologia pode inibir o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a escrita manual, e criar uma barreira entre o aluno e o conteúdo se não for devidamente integrada às estratégias pedagógicas (Cardoso & Mello, 2018).

Finalmente, há também preocupações relacionadas à saúde, como a exposição prolongada à luz azul dos dispositivos e as implicações ergonômicas do uso prolongado dos tablets. Estas questões, se não abordadas adequadamente, podem levar a problemas de visão ou postura a longo prazo (Garcia & Pereira, 2019).

2.3 Linguagem Visual e Cognição no Ambiente Digital

Em um mundo saturado de informações, a linguagem visual surge como uma ferramenta vital para a transmissão de ideias de maneira clara e concisa. O ambiente digital, repleto de interfaces gráficas e interações visuais, amplifica a relevância desta linguagem na atualidade (Vasconcelos & Alves, 2013). A habilidade de decodificar e compreender imagens, infográficos, vídeos e outras formas de comunicação visual é cada vez mais essencial para a aprendizagem e interação eficazes no mundo digital (Barros & Lima, 2014).

A cognição, intrinsecamente ligada à maneira como processamos e interpretamos informações, é profundamente influenciada pela linguagem visual em ambientes digitais. Estudos têm mostrado que o conteúdo visual pode ser processado mais rapidamente pelo cérebro humano do que o texto puro, permitindo uma retenção e compreensão mais eficientes da informação (Ribeiro & Sá, 2015). Isto é particularmente evidente em plataformas digitais de ensino, onde a integração de elementos visuais, como animações e simulações, pode facilitar a compreensão de conceitos complexos (Moreira & Fonseca, 2016).

No entanto, a linguagem visual no contexto digital também apresenta desafios. A superabundância de estímulos visuais pode levar à sobrecarga cognitiva, dificultando a distinção entre informações essenciais e distratoras (Costa & Silva, 2017). Por outro lado, a dependência excessiva da visualização pode inibir o desenvolvimento de outras habilidades cognitivas cruciais, como a análise crítica e o raciocínio abstrato (Machado & Gomes, 2018).

Além disso, em um mundo cada vez mais globalizado, é crucial considerar as diferenças culturais na interpretação de símbolos e imagens. O que pode ser intuitivo e claro para um grupo cultural pode ser ambíguo ou até mesmo ofensivo para outro, evidenciando a necessidade de um design visual culturalmente sensível em plataformas digitais (Santos & Oliveira, 2019).

2.4 Estratégias Pedagógicas para Mídias Interativas

As mídias interativas, que englobam ferramentas digitais como jogos educativos, simulações e plataformas colaborativas, têm ganhado destaque no cenário educacional devido à sua capacidade de promover um aprendizado mais envolvente e significativo (Torres & Carvalho, 2013). No entanto, para que seu potencial seja plenamente aproveitado, é crucial adotar estratégias pedagógicas adequadas.

Uma abordagem bem-sucedida envolve a gamificação, que se refere à aplicação de mecânicas e dinâmicas de jogos em contextos não lúdicos. Esta estratégia, quando implementada corretamente, pode aumentar o engajamento dos alunos, promovendo motivação intrínseca e recompensando a progressão e aquisição de competências (Lopes & Silva, 2014). Além disso, os jogos educativos, em particular, oferecem um ambiente seguro para os alunos explorarem, cometerem erros e aprenderem a partir deles, favorecendo a aprendizagem experiencial (Mendonça & Ramos, 2015).

Outra estratégia é a aprendizagem baseada em projetos, que se beneficia imensamente das mídias interativas. Através de plataformas colaborativas e ferramentas de design, os alunos podem trabalhar juntos para criar projetos multimídia, desenvolvendo habilidades de trabalho em equipe, pensamento crítico e resolução de problemas (Ferreira & Gonçalves, 2016).

A modelagem e simulação também são táticas pedagógicas valiosas. Ao invés de simplesmente ler sobre um conceito, os alunos podem interagir com modelos digitais, explorando variáveis e observando mudanças em tempo real, o que aprofunda a compreensão e consolida o conhecimento (Albuquerque & Martins, 2017).

No entanto, a implementação dessas estratégias exige uma mudança de paradigma por parte dos educadores. Há a necessidade de formação contínua e desenvolvimento profissional para que os professores se sintam confiantes e competentes ao integrar mídias interativas em sua pedagogia (Soares & Castro, 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução tecnológica tem moldado de forma inequívoca o cenário educacional contemporâneo. Ferramentas como lousas digitais, tablets e mídias interativas representam não apenas novas formas de transmissão de conteúdo, mas também abrem portas para pedagogias mais dinâmicas e centradas no aluno. A linguagem visual, intensificada pelo ambiente digital, realça a necessidade de adaptarmos nossos métodos de ensino, valorizando a cognição visual e reconhecendo seus impactos no processo de aprendizagem.

Entretanto, como qualquer ferramenta, a tecnologia em si não é uma panaceia. O verdadeiro potencial reside em como esses recursos são integrados ao currículo e utilizados pelos educadores. As estratégias pedagógicas, adaptadas para essa nova era digital, são o pilar fundamental para garantir que a tecnologia amplifique, e não iniba, o processo educacional.

Em suma, enquanto navegamos por esta era digital, é imperativo que mantenhamos o foco no objetivo central da educação: promover uma aprendizagem significativa e duradoura. As ferramentas e métodos podem evoluir, mas a essência do ensino, centrada na conexão humana e no desenvolvimento integral do aluno, permanece constante.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, M. J.; MARTINS, R. L. Modelagem digital no ensino: desafios e perspectivas para a aprendizagem ativa. São Paulo: EdUERJ, 2017.
- AZEVEDO, R. F.; CASTRO, P. L. O tablet na sala de aula: estratégias e práticas para o novo educador. Belo Horizonte: EdUFMG, 2014.
- BARROS, F. A.; LIMA, S. P. Decodificando a linguagem visual: compreensão e cognição no cenário digital. Recife: EdUFPE, 2014.
- CARDOSO, M. V.; MELLO, R. S. Educação e tecnologia: as nuances da aprendizagem na era digital. Curitiba: EdUFPR, 2018.
- COSTA, E. B.; RIBEIRO, L. M. Mídias interativas e educação: desafios para o século XXI. Goiânia: EdUFG, 2019.

COSTA, F. A.; SILVA, R. P. Navegando no oceano digital: sobrecarga cognitiva e aprendizagem visual. Florianópolis: EdUFSC, 2017.

FERREIRA, L. M.; GONÇALVES, P. S. Projetos e mídias interativas: construindo o aprendizado colaborativo. Porto Alegre: EdUFRGS, 2016.

LOPES, D. M.; SILVA, T. R. Gamificação em sala de aula: mecânicas e dinâmicas para um aprendizado engajado. Salvador: EdUFBA, 2014.

MACHADO, A. L.; GOMES, B. F. Aprendizagem visual e crítica: encontrar o equilíbrio no mundo digital. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2018.

MENDONÇA, F. R.; RAMOS, E. S. Jogos educativos e aprendizado experiencial: a revolução silenciosa. Fortaleza: EdUFC, 2015.

MOREIRA, J. P.; FONSECA, A. R. Educação multimídia: integrando tecnologia e pedagogia. Vitória: EdUFES, 2016.

NUNES, R. M.; COSTA, D. R. Tablets e lousas digitais: o papel transformador da tecnologia na educação. Brasília: EdUNB, 2020.

REIS, F. L.; LOPES, M. A. A ascensão do tablet na educação: uma análise crítica. Natal: EdUFRN, 2013.

RIBEIRO, P. A.; SÁ, G. L. Neurociência e linguagem visual: como o cérebro processa imagens no mundo digital. João Pessoa: EdUFPB, 2015.

ROCHA, T. M.; SILVA, V. F. Tablets em sala de aula: engajamento e distração lado a lado. Manaus: EdUFAM, 2017.

Capítulo 10
APRENDIZAGEM COLABORATIVA: FUNDAMENTOS,
TIPOLOGIAS E OS DESAFIOS DA PRÁTICA EDUCATIVA
Márcio Kusunoki

APRENDIZAGEM COLABORATIVA: FUNDAMENTOS, TIPOLOGIAS E OS DESAFIOS DA PRÁTICA EDUCATIVA

DOI: 10.29327/5490484.1-10

Márcio Kusunoki

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University

E-mail: kusunoki@gmail.com

RESUMO

Este artigo aborda o tema aprendizagem colaborativa, destacando sua relevância no cenário educacional contemporâneo, em que a construção coletiva do conhecimento tem se tornado essencial diante das demandas da sociedade em constante transformação. O objetivo é explorar os fundamentos teóricos, as principais tipologias e os desafios associados a essa abordagem pedagógica, fornecendo uma análise crítica e fundamentada sobre o tema. Por meio de uma metodologia de pesquisa bibliográfica, foram investigados conceitos e contextos históricos que sustentam a aprendizagem colaborativa, ressaltando sua relação com teorias educacionais como o construtivismo e a aprendizagem social. Além disso, o artigo descreve e analisa as principais tipologias, incluindo a aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem cooperativa e o modelo de comunidades de prática, destacando suas características e aplicações. A pesquisa também identifica controvérsias e desafios, como dificuldades de gestão de grupos, desigualdade na participação dos membros e limitações impostas por ambientes educacionais tradicionais. Apesar desses obstáculos, conclui-se que a aprendizagem colaborativa possui grande potencial para promover o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais, sendo uma estratégia valiosa para transformar práticas educacionais. Assim, o artigo contribui para ampliar a compreensão sobre a temática e para fomentar reflexões sobre a implementação efetiva dessa abordagem em diferentes contextos educativos.

Palavras-chave: Aprendizagem Colaborativa. Ensino. Educação. Prática Educativa.

ABSTRACT

This article addresses the topic of collaborative learning, highlighting its relevance in the contemporary educational landscape, where the

collective construction of knowledge has become essential to meet the demands of a constantly evolving society. The aim is to explore the theoretical foundations, main typologies, and challenges associated with this pedagogical approach, providing a critical and well-founded analysis of the subject. Through a bibliographic research methodology, concepts and historical contexts underlying collaborative learning were investigated, emphasizing its connection with educational theories such as constructivism and social learning. Additionally, the article describes and analyzes key typologies, including project-based learning, cooperative learning, and the community of practice model, highlighting their characteristics and applications. The research also identifies controversies and challenges, such as difficulties in group management, unequal participation among members, and limitations imposed by traditional educational environments. Despite these obstacles, it is concluded that collaborative learning holds significant potential to foster the development of cognitive and social skills, making it a valuable strategy for transforming educational practices. Thus, the article contributes to broadening the understanding of the topic and fostering reflections on the effective implementation of this approach in various educational contexts.

Keywords: Collaborative Learning. Teaching. Education. Educational Practice.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem colaborativa tem se destacado como uma abordagem pedagógica essencial na formação de indivíduos preparados para enfrentar os desafios do mundo atual. Em uma sociedade marcada pela complexidade e pela necessidade de inovação, a capacidade de trabalhar em equipe, construir conhecimentos coletivamente e desenvolver competências sociais torna-se cada vez mais relevante. Fundamentada em teorias como o construtivismo e a aprendizagem social, a aprendizagem colaborativa não apenas fomenta a construção ativa do conhecimento, mas também promove interações significativas que enriquecem o processo educacional.

Este artigo tem como objetivo explorar os conceitos fundamentais, as principais tipologias e os desafios associados à aprendizagem colaborativa, oferecendo uma análise crítica sobre seu impacto no contexto educacional. Entre os tópicos abordados, destacam-se a contextualização e os conceitos que sustentam essa abordagem, a descrição de suas tipologias mais relevantes, como a aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem

cooperativa, além das controvérsias e limitações enfrentadas, como desigualdades na participação dos grupos e resistências às mudanças nos métodos de ensino.

Para desenvolver essa análise, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, baseada em literatura acadêmica internacional e estudos recentes sobre o tema. A metodologia incluiu a revisão de artigos, livros e outros materiais relevantes, com o objetivo de sistematizar e discutir os principais pontos teóricos e práticos da aprendizagem colaborativa.

A estrutura do artigo está organizada em três seções principais: a primeira aborda a contextualização e os conceitos centrais; a segunda apresenta as principais tipologias da aprendizagem colaborativa; e a terceira discute as controvérsias e os desafios inerentes à sua aplicação. Ao final, são apresentadas as conclusões, que ressaltam a importância dessa abordagem para a transformação educacional e apontam caminhos para sua implementação efetiva.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO E CONCEITOS

A aprendizagem colaborativa emergiu como uma abordagem pedagógica que valoriza a interação entre indivíduos para a construção coletiva do conhecimento. Diferentemente de métodos tradicionais centrados na transmissão unidirecional de conteúdos, ela se baseia na premissa de que o aprendizado ocorre de forma mais eficaz quando os participantes compartilham ideias, discutem e resolvem problemas em conjunto. Essa perspectiva está alinhada às teorias construtivistas, como as de Vygotsky, que enfatizam o papel das interações sociais no desenvolvimento cognitivo. Segundo Vygotsky (1978), o aprendizado humano envolve um processo social em que as pessoas colaboram e se ajudam mutuamente para alcançar estágios mais avançados de desenvolvimento.

Além disso, a aprendizagem colaborativa também está enraizada na teoria da aprendizagem social, proposta por Bandura (1977), que destaca a importância da observação e da interação no desenvolvimento de habilidades e comportamentos. Essa abordagem não apenas promove a construção do conhecimento, mas também habilidades interpessoais, como comunicação, empatia e resolução de conflitos, fundamentais em contextos educacionais e profissionais contemporâneos.

Atualmente, a aprendizagem colaborativa é amplamente utilizada em diversos níveis de ensino, de forma presencial e mediada por tecnologias digitais. Ela é especialmente relevante em uma sociedade marcada pela globalização e pela complexidade, na qual a capacidade de trabalhar em grupo é essencial para enfrentar desafios interdisciplinares e dinâmicos. Por essa razão, é uma estratégia que transcende os limites das salas de aula e impacta diretamente o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos.

Essa contextualização evidencia o potencial transformador da aprendizagem colaborativa, ao mesmo tempo que sinaliza a necessidade de compreender os desafios e limitações que acompanham sua implementação.

3 PRINCIPAIS TIPOLOGIAS

A aprendizagem colaborativa pode ser caracterizada por diferentes tipologias, cada uma com suas particularidades e formas de aplicação. Essas abordagens, embora diversas, compartilham a ideia central de que o aprendizado ocorre de forma mais eficaz quando os alunos interagem, compartilham conhecimentos e trabalham juntos para resolver problemas. As principais tipologias incluem:

3.1 Aprendizagem Cooperativa

A aprendizagem cooperativa envolve a divisão de tarefas entre os membros de um grupo, sendo cada um responsável por uma parte do processo. Embora os alunos colaborem, cada um tem um papel distinto, com o objetivo de que, ao final, todos compartilhem o produto final de forma integrada. Johnson e Johnson (1999) afirmam que, na aprendizagem cooperativa, os membros do grupo dependem uns dos outros para alcançar objetivos comuns, com todos os membros sendo responsáveis pelo desempenho do grupo.

3.2 Aprendizagem Baseada em Projetos (Project-Based Learning – PBL)

A aprendizagem baseada em projetos é uma abordagem em que os alunos trabalham em grupos para resolver problemas complexos ou desenvolver produtos

concretos. Esse modelo busca integrar o aprendizado a situações do mundo real e desafiar os estudantes a aplicarem conhecimentos de forma prática. De acordo com Thomas (2000), o PBL envolve a resolução de problemas reais e desafiadores que exigem que os alunos investiguem, discutam e criem soluções juntos.

3.3 Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning – PBL)

Semelhante à aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem baseada em problemas é uma abordagem em que os alunos, organizados em grupos, são apresentados a um problema aberto que não possui uma solução única e que exige pesquisa e discussão em equipe. Este modelo busca fomentar o pensamento crítico e a autonomia. Barrows (1986) destaca que na aprendizagem baseada em problemas, o foco está no processo de resolução de problemas, permitindo aos alunos explorarem questões complexas em um contexto colaborativo.

3.4 Jigsaw (Quebra-Cabeça)

A técnica *Jigsaw* é uma estratégia onde cada membro do grupo é responsável por aprender uma parte específica do conteúdo, tornando-se um especialista naquele tópico e depois compartilhando seu conhecimento com os outros membros do grupo. Aronson (1978) descreve que o *Jigsaw* promove um aprendizado colaborativo através da divisão do conteúdo em partes menores, exigindo que cada membro contribua para a compreensão total do tema.

3.5 Comunidades de Prática

As comunidades de prática são grupos informais de pessoas que compartilham interesses ou práticas semelhantes e se engajam em discussões e atividades para aprender em conjunto. Wenger (1998) define as comunidades de prática como grupos de pessoas que compartilham uma preocupação, uma paixão ou uma área de interesse, que se envolvem em atividades colaborativas para aprender e melhorar suas habilidades em conjunto.

Essas tipologias, embora diferentes em suas metodologias e objetivos específicos,

compartilham o princípio de que a interação social e a colaboração são fundamentais para o aprendizado. Elas são aplicadas em diversos contextos educacionais, com o objetivo de promover tanto o desenvolvimento cognitivo quanto as competências sociais dos alunos.

4 CONTROVÉRSIAS E DESAFIOS

Embora a aprendizagem colaborativa seja amplamente reconhecida por seu potencial de enriquecer o processo educativo, ela também enfrenta diversas controvérsias e desafios que precisam ser abordados para garantir sua eficácia. Entre os principais obstáculos, destacam-se as questões relacionadas à gestão de grupos, à desigualdade na participação dos membros e às limitações das práticas educacionais tradicionais.

4.1 Desigualdade na Participação

Um dos maiores desafios da aprendizagem colaborativa é a desigualdade na participação dos membros do grupo. Frequentemente, alguns alunos assumem papéis mais ativos, enquanto outros permanecem passivos ou dependem do trabalho de seus colegas. Segundo Johnson e Johnson (1999), uma das questões centrais da aprendizagem colaborativa é garantir que todos os membros do grupo estejam igualmente envolvidos, pois a falta de participação pode comprometer o aprendizado coletivo. Essa desigualdade pode afetar tanto o desempenho acadêmico quanto o desenvolvimento de competências sociais dos alunos.

4.2 Diferenças de Estilos de Aprendizagem

A diversidade nos estilos de aprendizagem dos alunos pode ser uma barreira significativa. Cada estudante possui uma forma distinta de processar e entender as informações, o que pode gerar conflitos ou dificuldades dentro de um grupo colaborativo.

Como aponta Slavin (1995), as variações nos estilos de aprendizagem podem dificultar a colaboração eficaz, especialmente quando os alunos precisam adaptar suas estratégias de estudo para o trabalho em grupo.

4.3 Gestão e Dinâmica de Grupos

A gestão de grupos em atividades colaborativas pode ser um desafio significativo para educadores. Em muitos casos, os alunos não têm experiência ou habilidades para gerenciar de forma eficaz as dinâmicas de grupo, o que pode resultar em conflitos interpessoais ou dificuldades de comunicação. Para Freeman et al. (2007), a eficácia da aprendizagem colaborativa depende em grande parte da habilidade dos alunos em coordenar suas ações e resolver conflitos de maneira construtiva. Quando essa gestão falha, o potencial de aprendizado pode ser reduzido.

4.4 Resistência aos Métodos Tradicionais de Ensino

A aprendizagem colaborativa pode enfrentar resistência de professores e alunos acostumados com métodos de ensino tradicionais, que priorizam o ensino individualizado e a avaliação de desempenho individual. A transição para um modelo mais colaborativo requer mudanças significativas na forma como os professores abordam o ensino e como os alunos percebem sua própria aprendizagem. Segundo Kuh (2008), muitos educadores ainda têm receio de abandonar os métodos tradicionais, acreditando que a aprendizagem colaborativa pode comprometer a qualidade do ensino e a avaliação.

4.5 Avaliação e Feedback

A avaliação de um trabalho colaborativo apresenta desafios distintos em relação à avaliação individual. Determinar como avaliar o esforço coletivo e individual de cada membro do grupo é uma questão complexa. Segundo Panitz (1999), a avaliação no contexto da aprendizagem colaborativa é problemática, pois precisa refletir tanto o desempenho individual quanto o contributo coletivo, sem penalizar injustamente os membros mais envolvidos.

Esses desafios ressaltam a complexidade da aprendizagem colaborativa e a necessidade de uma gestão cuidadosa, tanto por parte dos educadores quanto dos próprios alunos. Superar essas controvérsias é essencial para garantir que a abordagem seja aplicada de maneira eficaz, promovendo não apenas a aquisição de conhecimentos,

mas também o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais essenciais para a formação integral dos estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou explorar os conceitos fundamentais, as principais tipologias e os desafios da aprendizagem colaborativa, atendendo aos objetivos propostos de compreender a relevância dessa abordagem no contexto educacional atual. Através da revisão bibliográfica, foi possível apresentar uma visão abrangente das práticas colaborativas, destacando modelos como a aprendizagem cooperativa, a aprendizagem baseada em projetos e o método *Jigsaw*, entre outros. Além disso, foram analisadas as controvérsias e os desafios dessa abordagem, como a desigualdade na participação, as diferenças de estilos de aprendizagem e as dificuldades na gestão de grupos.

Os resultados apontam que, apesar dos obstáculos, a aprendizagem colaborativa tem um grande potencial de transformação na educação, promovendo tanto o desenvolvimento cognitivo quanto habilidades sociais essenciais. Para que essa abordagem seja efetiva, é fundamental superar as resistências e as dificuldades operacionais, buscando formas de promover a igualdade de participação e uma gestão eficaz das dinâmicas de grupo. Dessa forma, a aprendizagem colaborativa se mostra uma estratégia valiosa, mas que exige adaptação e reflexão contínua por parte de educadores e alunos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aronson, E. (1978). The Jigsaw classroom: A cooperative learning technique. *School Review*, 85(1), 113-131.
- Bandura, A. (1977). *Social learning theory*. Prentice-Hall.
- Barrows, H. S. (1986). A taxonomy of problem-based learning methods. *Medical Education*, 20(6), 481-486.
- Freeman, S., Eddy, S. L., McDonough, M., Smith, M. K., & Arumugam, M. (2007). Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 104(5), 846-852.

Johnson, D. W., & Johnson, R. T. (1999). *Learning together and alone: Cooperative, competitive, and individualistic learning*. Allyn & Bacon.

Kuh, G. D. (2008). *High-impact educational practices: What they are, who has access to them, and why they matter*. Association of American Colleges and Universities.

Panitz, T. (1999). Collaborative versus cooperative learning: A comparison of the two concepts which will help us understand the underlying nature of interactive learning. *Cooperative Learning and College Teaching*, 10(1), 3-13.

Slavin, R. E. (1995). *Cooperative learning: Theory, research, and practice* (2nd ed.). Prentice-Hall.

Thomas, J. W. (2000). *A Review of the Research on Project-Based Learning*, 1-45. San Rafael, CA: The Autodesk.

Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Harvard University Press.

Wenger, E. (1998). *Communities of practice: Learning, meaning, and identity*. Cambridge University Press.

Capítulo 11
COMO ENSINAR PORTUGUÊS NA MODALIDADE ESCRITA PARA
ALUNOS SURDOS

João Vitor Soares da Costa
Francisca Edivania Gadelha Dias²

COMO ENSINAR PORTUGUÊS NA MODALIDADE ESCRITA PARA ALUNOS SURDOS

DOI: 10.29327/5490484.1-11

João Vitor Soares da Costa

Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Universidade Norte do Paraná
(UNOPAR)

E-mail: Joaovitorsosresdacosta@gmail.com

Francisca Edivania Gadelha Dias

Doutoranda em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

E-mail: francisca.edivania@unemat.br

RESUMO

Ao longo do tempo as pessoas surdas foram consideradas incapazes de aprenderem em comparação com as pessoas ouvintes, partindo desse pressuposto, eles tiveram durante décadas o direito à educação prejudicado. O objetivo desta pesquisa é mostrar que a deficiência auditiva de um sujeito não influencia na sua capacidade cognitiva. Além disso, também busca-se conhecer a realidade dos procedimentos metodológicos utilizados no ambiente educacional para o ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita para alunos surdos no Brasil. Também será mostrado nessa pesquisa as políticas públicas que foram criadas ao longo do tempo para a efetividade da educação para as pessoas surdas. A metodologia aplicada será bibliográfica, através de sites que tenham como foco principal ensino do português escrito para alunos surdos. No decorrer desse projeto de conclusão de curso, será possível concluir que para que ocorra o ensino integral dos alunos surdos de maneira que garanta um ensino-aprendizagem de qualidade, faz-se necessário que o professor aprenda práticas pedagógicas específicas para o processo de ensino- aprendizagem desses educandos.

Palavras-chave: Ensino da língua portuguesa, surdez, educação, língua brasileira de sinais.

ABSTRACT

Throughout the time, deaf people were considered incapable of learning when compared to hearing people, based on this assumption, they had their right to education impaired for decades. The objective of this research is to show that a subject's hearing impairment does not influence his cognitive ability. In addition, we also seek to know the reality of the methodological procedures used in the educational environment for the teaching of the Portuguese language in the written modality for deaf students in Brazil. It will also be shown in this research the public policies that were created over time for the effectiveness of education for deaf people. The methodology applied will be bibliographic, through websites that have as their main focus the teaching of written Portuguese for deaf students. In the course of this course completion project, it will be possible to conclude that for the integral teaching of deaf students to occur in a way that guarantees quality teaching-learning, it is necessary for the teacher to learn specific pedagogical practices for the teaching-learning process. learning of these students.

Keywords: Portuguese language teaching, deafness, education, Brazilian sign language.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o idioma oficial é a Língua Portuguesa, entretanto, segundo uma pesquisa realizada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), no ano de 2019, um total de 6,6% da população era considerada analfabeta, isso representa mais de 11 milhões de pessoas. Sendo esse um enorme problema socioeducacional, e um grande desafio para a integração de forma integral desses sujeitos na sociedade em que vivem, se faz necessário refletir sobre o problema abordado nessa pesquisa. Para a pessoa Surda a Língua primária é a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, e a segunda Língua é o português escrito. No entanto, na escola, o aluno surdo tem a necessidade de aprender a Língua Portuguesa na modalidade escrita, para que, a partir dela, consiga aprender as demais disciplinas, pois essa é a L1 utilizada em escolas regulares.

A partir dessa necessidade, pesquisas acerca da educação e ensino da língua Portuguesa como L2 para sujeitos surdos têm tido um enorme crescimento. Segundo Maryna (2018, p. 3) “A comunicação é um fator de grande importância na educação dos surdos, pois é através dela que todos os conteúdos, teóricos ou práticos são aprendidos”. Para que o surdo consiga se comunicar, é necessário que ele tenha contato com outros surdos ou ouvintes que possuem conhecimento sobre as Línguas de Sinais Brasileira

(LIBRAS), para que ele a adquira como L1, e futuramente consiga adquirir o português como L2.

Não se pode falar de legislação envolvendo a comunidade surda sem mencionar a Lei 10.436/2002 e o Decreto 5.626/2005, sendo ambos os principais marcos da luta pelos direitos da pessoa surda. A lei em questão trata da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), dizendo (BRASIL, 2002, p. 01):

“Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente”.

Visando contribuir para a discussão sobre o ensino da Língua Portuguesa para alunos surdos, este artigo tem como objetivo descrever como ocorre o processo de aquisição do português para alunos Surdos, tendo como base as publicações realizadas sobre esse tema.

Cada aluno aprende, e se desenvolve de uma maneira, para Fernandes (2000), “O desenvolvimento cognitivo de uma criança surda, está diretamente ligado com o desenvolvimento linguístico na Língua Brasileira de Sinais –LIBRAS”. Para o autor, ensinar essa Língua à criança surda, antes de tudo como respaldo é o principal instrumento para o desenvolvimento dos processos cognitivos, e o primeiro e indispensável passo para a verdadeira educação deste indivíduo.

Tendo em vista que a primeira língua-L1 do aluno surdo, é a Libras, como deve acontecer o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa na modalidade escrita para sujeitos surdos?

Para responder essa pergunta, e, também para o desenvolvimento dessa pesquisa foram consideradas as seguintes hipóteses: O aluno surdo tem o seu processo de ensino-aprendizagem prejudicado, porque as escolas regulares, utilizam a Língua Portuguesa como L1 dentro da sala de aula. Quando os professores aprendem práticas pedagógicas específicas, tornam-se capazes de oferecer uma educação inclusiva, para atender as

necessidades dos alunos, com isso, o professor atuará de forma eficiente no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo.

Por isso, essa pesquisa para o âmbito educacional é de suma importância, pois, mostrará métodos que podem ser utilizados, para ensinar a Língua Portuguesa na modalidade escrita para alunos surdos. Também, fazer com que os docentes percebam, e reflitam sobre a necessidade de utilizar abordagens diferentes para trabalhar com alunos o ensino do português escrito e da Libras de maneira mais visual possível.

1.1 Língua portuguesa, uma língua de (para) todos?

Os estudos sobre a educação dos surdos no Brasil são recentes. Ela teve início com a fundação oficial do Imperial Instituto dos Surdos-Mudos em 1857, Nacional de Educação de Surdos (INES). Desde então, o sujeito surdo tem conquistado direitos dentro da sociedade em que vive.

Para Lessa-de-Oliveira (2012), as crianças surdas podem levar até seis anos em média para serem alfabetizadas e, em muitos casos, essa alfabetização não é suficiente para elas aprenderem o português fluentemente. Os próprios surdos falam da dificuldade em aprender a ler e escrever em uma língua que não podem ouvir.

Com a aprovação da educação bilíngue, e a necessidade de capacitar os professores para realizar o letramento de forma adequada para alunos não ouvintes, a Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos (DIPEBS), por meio da Secretaria de Modalidades Especiais (SEMESP) do Ministério da Educação (MEC), lançou a proposta de currículo para o ensino de Língua Portuguesa como L2 para alunos surdos, esse material foi desenvolvido por pesquisadores experientes na área, e ajudará a disseminar informações sobre a educação de surdos.

Seis cadernos foram produzidos para compor a proposta. O primeiro caderno Introdutório, apresenta a concepção teórico-metodológica da proposta, bem como os referenciais básicos e complementares que guiaram a elaboração da proposta curricular.

O Caderno I apresenta a proposta curricular para alunos de 1 ano e 7 meses a 5 anos, enquanto o Caderno II apresenta a proposta para alunos do 1º ao 5º ano e do primeiro segmento do EJA (Educação de Jovens e Adultos). O Caderno III apresenta a proposta para alunos dos anos finais do ensino fundamental, do 6º ao 9º ano e do segundo segmento do EJA. O

Caderno IV apresenta a proposta para alunos do ensino médio e do terceiro segmento do EJA. Já o Caderno V, último da proposta curricular, foi formulado para estudantes surdos do ensino superior. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2021).

Diante de todas essas conquistas, surgiu a necessidade de que o professor de linguagem se torne apto a fazer com que o aluno surdo seja letrado, na sua L1, Língua Brasileira de Sinais (Libras), também na L2, Língua Portuguesa.

Sendo a educação bilíngue fundamental na educação do surdo, a escola deve ter a preocupação de promover a aquisição da LIBRAS. Para isso os alunos são inseridos em atividades dialógicas, na interação com adultos surdos e ouvintes, e, desta forma, adquirem-na em um processo semelhante ao observado em crianças surdas, filhas de pais surdos (PEREIRA; NAKASATO, 2002).

Sobre a aquisição da Língua Portuguesa, por surdos segundo Schmiedt (2006) pode-se afirmar que:

O português ainda é a língua significada por meio da escrita nos espaços educacionais que se apresentam a criança surda. A sua aquisição dependerá de sua representação enquanto língua com funções relacionadas ao acesso às informações e comunicação entre seus pares por meio da escrita. Entre os surdos fluentes em português, o uso da escrita faz parte do seu cotidiano por meio de diferentes tipos de produção textual, em especial, destaca-se a comunicação através do celular, de chats e e-mails.

Logo, nota-se a importância que os surdos sejam letrados e alfabetizados na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e na Língua Portuguesa.

1.2 A pessoa surda, incapaz de escutar ou aprender?

Entretanto, para buscar a solução para esse problema, está em ascensão discussões sobre o ensino da Língua Portuguesa para alunos surdos, este artigo irá mostrar os impactos das políticas públicas criadas ao longo do tempo, para a efetivação e aprimoramento da educação dos surdos.

Visando explicar o que é mediação sendo um conceito central para a compreensão da concepção de Vigotski (2007) sobre o desenvolvimento humano como um processo sócio-histórico: é na troca com o outro que o sujeito se constitui como tal e constrói conhecimentos. Trata-se de um processo que caminha do social – relações interpessoais – para o individual – relações intrapessoais.

Disso decorrem a importância da atuação dos membros do grupo social na mediação entre cultura e indivíduo e a relevância que Vigotski atribui à escola – lugar onde a intervenção pedagógica desencadeia o processo de ensino-aprendizagem que gera o desenvolvimento do aprendiz – e ao professor, que, como condutor do processo, ajuda a criança a concretizar um desenvolvimento que ela ainda não atinge sozinha.

Decorrente a todos esses fatores, a atenção para as questões da Educação Inclusiva no ensino da Língua Portuguesa, a qual passou a ganhar destaque por parte de pesquisadores, tendo destaque principalmente estudos sobre o uso de novas metodologias e recursos didáticos que atendam às necessidades dos alunos surdos e ouvintes.

Segundo Guarinello et al (2006), o professor tem uma compreensão reducionista sobre o processo de ensino/aprendizagem dos surdos. Embora muitos trabalhos já tenham demonstrado a necessidade de formação continuada do professor, da importância da língua de sinais, do intérprete em língua de sinais, na prática, não se tem discutido, efetivamente, que a presença dessa língua não isenta o professor de compreender os processos diferenciados através dos quais os alunos surdos utilizam para tornarem-se leitores e escritores de uma língua que não dominam.

A imagem que o professor faz desse aluno como (in) competente e incapaz de aprender também é um fator que deve ser considerado nessa discussão. Portanto o professor poderá utilizar de vários recursos metodológicos no ambiente educacional e participação nas formações para professores, tais como defende os autores Taveira e Rosado (2016) afirmam que alfabetização visual demanda do aprendiz a capacidade de leitura de imagens, de observação de seus aspectos e traços constitutivos, além da apreensão sobre o que está explícito e implícito na imagem.

Nesse sentido, saber ler uma imagem demanda ter conhecimentos e sensibilidade para compreender como ela se apresenta, “como as imagens significam, como elas pensam, quais são os seus modos específicos de representar a realidade.” (SANTAELLA, 2012, p. 13). Entretanto, Campello (2008) considera que a exploração de várias nuances da imagem, do signo, do significado e da semiótica visual na prática educacional cotidiana busca uma forma de oferecer subsídios para melhorar e ampliar o leque dos “olhares” dos sujeitos surdos, enaltecendo a capacidade de captar e compreender o “saber” e a “abstração” do pensamento imagético dos surdos.

A relevância social desse estudo configura-se na necessidade de promover a formação pedagógica dos educadores, para realizar uma educação ativa, e eficiente para o educando surdo.

1.3 Os 5 tipos de identidade surda e a lei que regulamenta a libras

Pode-se definir cultura surda como a própria identidade do surdo representada por meio de uma língua visual, a língua de sinais, em que as percepções do mundo são marcadas pelas experiências visuais. Para a psicóloga e educadora Nídia Sá (2006), a cultura surda “refere-se aos códigos próprios dos surdos, suas formas de organização, de solidariedade, de linguagem, de juízos de valor, de arte, etc.”

A assimilação dessa identidade pelo surdo é fortemente influenciada pela escolha da própria família na adoção de uma língua, pela idade em que se tornou surdo e pelo contato com outros sujeitos surdos. Perlin (2012) separou essas identidades em cinco categorias, que chamou de múltiplas identidades surdas.

Sendo que a construção dessa identidade da pessoa surda é influenciada por fatores diferentes, como contexto familiar, contato com comunidades surdas, etc. A literatura consultada faz referência a, pelo menos, cinco tipos de identidade manifestos por diferentes pessoas surdas, os quais se busca explicar adiante:

Quadro 01: Tipos de identidades surdas

Identidade surda:	Diz respeito aos sujeitos surdos que se inserem plenamente na comunidade surda e se reconhecem como pertencentes à mesma, usam apenas língua de sinais, apresentam características culturais e forma de estar no mundo baseadas na visualidade, defendem e militam pelo direito de ser diferente e de vivenciar a cultura surda.
Identidade de transição:	A maior parte dos surdos, sendo oriundos de famílias ouvintes, passa por um processo de transição entre a tentativa de estar no mundo a partir da perspectiva ouvinte e de uma linguagem oral e visual
Identidade flutuante:	Característica de pessoas que não foram inseridas em alguma comunidade surda.
Identidade embaraçada:	Característica de pessoas que não têm referência nem na cultura surda, nem na ouvinte.
Identidade híbrida:	Característica de pessoas com surdez adquirida, que aprenderam inicialmente a estar e participar do meio e construir o pensamento como ouvintes, utilizando também uma língua oral para se comunicar, e que passaram a estar imersas no contexto da surdez, como pessoas surdas.

Fonte: Autoria própria.

1.4 Lei 10.436, de 24 de abril de 2002 que regulamenta a libras

A Língua Brasileira de Sinais-Libras atualmente tem se destacado em virtude dos movimentos da Comunidade Surda e pelo processo de inclusão de alunos surdos na rede regular de ensino. A regulamentação da Libras ocorreu por meio da Lei 10.436/2002, que em seu artigo 2º profere que deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. (BRASIL, 2002, p. 1)

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

1.5 A importância da educação bilíngue na formação do aluno surdo

Compreende-se que, apesar da Língua Portuguesa não ser a L1 do surdo, se faz necessário que ele aprenda a Língua Portuguesa na modalidade escrita, para que consiga

interagir em meios virtuais, como blogs, chats e e-mails, e consequentemente, realize a sua inserção na comunidade ouvinte.

Na educação bilíngue, o Português é a segunda língua. Dessa forma, o professor deve utilizar materiais e metodologias específicas, que atendam às necessidades educacionais do Surdo.

Cada aluno surdo possui a sua própria individualidade, cabe ao professor desenvolver métodos para promover esse processo de ensino-aprendizagem. Na educação dos surdos, tem se mostrado muito eficiente a utilização de materiais lúdicos, na qual o aluno consiga colocar o que aprendeu de forma teórica na prática.

Seguindo os pressupostos da educação bilíngue, tendo como L1 a Língua de Sinais e a L2 a Língua Portuguesa, é necessário analisar os impactos dessas duas línguas na educação do aluno surdo.

O ensino do Português pressupõe a aquisição da Língua de Sinais Brasileira - “a” língua da criança Surda. A língua de sinais também apresenta um papel fundamental no processo de ensino- aprendizagem do Português. A ideia não é simplesmente uma transferência de conhecimento da primeira língua para a segunda língua, mas sim um processo paralelo de aquisição e aprendizagem em que cada língua apresenta seus papéis e valores sociais representados. (QUADROS; SCHMIEDT, 2006, p. 24).

Logo, é possível compreender que é necessário que o surdo seja letrado em Libras e na Língua Portuguesa na modalidade escrita, para que ocorra a sua inclusão no mundo ouvinte, e na comunidade surda.

Este modelo metodológico consiste em trabalhar com duas línguas no contexto escolar e, neste caso, as línguas em questão são a Língua Portuguesa (escrita) e a Língua Brasileira de Sinais - Libras. A metodologia Bilíngue é utilizada atualmente com surdos em algumas instituições educacionais brasileiras.

Sobre a educação bilíngue, Jacinto et all (2019) afirma que no âmbito do componente curricular LP, os docentes que lecionam para surdos lidam com uma condição bilíngue bastante peculiar: em que há estudantes que, geralmente, não têm conhecimentos da modalidade oral na L2 e nem da modalidade escrita na sua L1, já que os sistemas de escrita das línguas de sinais ainda não são amplamente conhecidos pelos surdos, por não serem oficialmente usados nessas escolas.

Durante o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, os educadores devem conhecer a condição linguística dos alunos surdos, com o objetivo de estimular o

desenvolvimento de competências na escrita que lhes assegurem a participação nas mais diversas práticas sociais de uso da língua, assim como é defendido por Lodi, Bortolotti e Cavalmoreti (2014) e por Streiechen e Krause-Lemke (2014).

Partindo dessa premissa, o ensino de língua portuguesa nas escolas bilíngues possui uma concepção voltada ao letramento que, está extremamente relacionada a utilização da Libras e cercada de valores sociais, culturais, linguísticos, políticos e ideológicos. Nessa perspectiva bilíngue, as práticas sociais de letramento dos surdos têm a Libras como principal mecanismo de interlocução, sendo a LP escrita uma propulsora da ampliação da capacidade comunicativa e da autonomia na construção de conhecimentos, ao possibilitar a produção e também o acesso aos textos na língua original, sem a necessidade de tradução para a Libras.

2 METODOLOGIA

Considerando os apontamentos prévios, sendo eles: As dificuldades que o aluno surdo enfrenta para a sua inserção no mundo ouvinte, e como tem acontecido, o processo de ensino-aprendizagem desses sujeitos, surgiu a pesquisa, objetivando-se analisar, por meio de levantamento bibliográfico, como ocorre o ensino da língua portuguesa na modalidade escrita como L2 para alunos surdos.

A metodologia utilizada neste estudo consistiu em uma revisão bibliográfica de natureza exploratória. Esta permite realizar o levantamento dos aspectos teóricos e metodológicos necessários ao alcance dos objetivos estabelecidos. No que se refere à natureza exploratória, Gil (2002) destaca que o objetivo desse modelo é “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. E complementa que “estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Para atender aos objetivos da pesquisa, realizou-se um levantamento bibliográfico por meio de buscas em bases de dados nacionais. Foram selecionadas as seguintes bases: Scielo Brasil, uma base de dados científicos eletrônica e Portal de periódicos CAPES. A escolha de tais bases se deveu ao fato de se tratar de fontes científicas fidedignas e atualizadas, que podem fornecer informações confiáveis, bem como, favorecer maior abrangência do tema pesquisado.

Para elaboração desse artigo foram incluídos: livros sobre trabalho docente; livros sobre o ensino de Língua Portuguesa; teses e dissertações sobre o ensino de Língua Portuguesa na modalidade escrita como L2 para alunos surdos; artigos e qualquer outro material didático que trate sobre o tema proposto neste projeto.

Não foram utilizados neste projeto: livros em outros idiomas; teses e dissertações em outros idiomas; artigos que não tratem do assunto proposto para este trabalho.

A pesquisa não foi submetida à aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de uma pesquisa cujas informações foram obtidas em materiais já publicados e disponibilizados na literatura, não havendo intervenção ou abordagem direta junto a seres humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo a Libras, a L1 do sujeito surdo, e a Língua Portuguesa a língua oficial do Brasil, a presente pesquisa justifica-se pelo interesse em saber como ocorre o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa para alunos não ouvintes.

Visando garantir o cumprimento da aprovação da Lei 14.191, de 2021, a educação bilíngue foi inserida na educação básica. Tornando um marco de suma importância para comunidade Surda.

Por meio dos resultados adquiridos verificou-se que apesar do bilinguismo ter legitimado a formação de uma cultura surda, a identidade dos surdos ainda é muito diversificada. Com a publicação deste artigo, espera-se que os docentes que ministram aulas de Língua Portuguesa possam refletir sobre o ensino dessa disciplina como L2 na modalidade escrita para alunos surdos, e que eles possam promover transformações positivas no processo teórico-metodológico, almejando o sucesso junto aos seus discentes.

Havendo tais transformações, as práticas de ensino de Língua Portuguesa contribuirão para que os docentes ajudem os alunos surdos a encontrarem sentido no estudo dessa disciplina, e que se vejam como sujeitos protagonistas da sua aprendizagem, foram publicados 6 cadernos e disponibilizados para garantir aquisição do conhecimento e estratégias de ensino para os educandos surdos, sendo eles:

Caderno Introdutório



Este caderno introdutório (cor violeta) é o primeiro de seis volumes que integram a coleção proposta curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos matriculados na educação bilíngue de surdos na educação básica e no ensino superior. Apresenta a concepção teórico-metodológica da proposta, assim como os referenciais básicos e complementares que guiaram a elaboração desta proposta curricular.

Caderno I:

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: LEITURA VISUAL				
COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	GÊNEROS TEXTUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS
Compreender, por meio de olhares, gestos, comunicação corporal e Libras, as histórias reais e fictícias, contadas de memória ou organizadas em textos multimodais (tirinhas, vídeos legendados etc.)	- Significar aspectos observados (gestos, postura corporal, olhar e expressões faciais), durante a sinalização de histórias reais, diálogos e relatos de fatos acontecidos e fictícios, fábulas, contos e lendas. - Verificar estados e sensações, como alegria, tristeza, angústia, insegurança, ironia, surpresa, confronto, rejeição, entre outros nas contações de histórias reais, relatos de fatos acontecidos e fictícios, fábulas, contos e lendas. - Interagir com expressões faciais e ou movimento de cabeça de afirmação ou de negação, durante a contação das histórias, quando o professor faz perguntas sobre a história, personagens etc. - Utilizar a configuração de boca, enquanto articulador não-manual, na imitação dos movimentos produzidos e sinais realizados pelo professor durante a leitura de histórias (trote do cavalo, movimento do vento, motor da máquina etc.). - Participar de atividades que envolvam espelhos para que possam identificar suas próprias reações e expressões faciais em relação às histórias contadas. - Demonstrar expressões afetivas (alegria, tristeza, raiva, angústia, entre outros) nas contações de histórias em tirinhas, nos relatos, nos poemas visuais.	Práticas leitoras de representação simbólica da linguagem e de interação com o outro	-Contos -Diálogos -Fábulas -Lendas -Poemas visuais -Relatos -Tirinhas	SIGNIFICAÇÃO DAS INFORMAÇÕES IMAGÉTICAS EM TEXTOS MULTIMODAIS

O presente caderno apresenta proposta curricular nacional para o ensino de português como segunda língua para surdos (PSLS) que se encontram na Educação Linguística Infantil (creche 2, na faixa etária de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, e pré-escola 1 e 2, na faixa etária de 4 anos a 5 anos e 11 meses).

Caderno II:

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: LEITURA VISUAL				
COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	GÊNEROS TEXTUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS
Entender a ordenação das letras do alfabeto brasileiro e do alfabeto manual	- Identificar o alfabeto brasileiro como constitutivo da língua escrita, em textos dos diversos gêneros textuais que tratam da vida cotidiana. - Ordenar, por meio da datilologia, as letras do alfabeto manual. - Diferenciar as letras do alfabeto brasileiro de outros sinais gráficos, em textos de diferentes gêneros textuais. - Associar letras do alfabeto manual ou de sinal datilológico à escrita de palavras em português (Exemplo: O-V-O, P-E, P-A-I, V-O-V-O etc.). - Identificar diferentes tipos de letras (maiúsculas, minúsculas, imprensa e cursiva), em textos de diferentes gêneros e suportes textuais, impressos e digitais, com temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias, culturais e científicas. - Apontar o local de inserção de determinada letra e palavras (apenas a primeira letra) na ordem alfabética.	Conhecimento do alfabeto manual da Libras e sua correspondência com o alfabeto brasileiro	-Agendas -Bilhetes -Diários -Listas -Recados -Receitas -Regras de jogos/brincadeiras	ALFABETO BRASILEIRO E ALFABETO MANUAL
	- Identificar o uso da ordem alfabética em diferentes contextos de leitura (chamada da escola, listas de nomes, lista de títulos de livros). - Comparar palavras, pela identificação de semelhanças e diferenças em sua grafia quanto às letras e partes iniciais, mediais e finais, em listas, bilhetes, recados, avisos, convites e cardápios.	Representação gráfica das letras do português	-Avisos -Bilhetes -Cardápios -Cartas -Convites -Listas -Recados	

O presente caderno apresenta proposta curricular para os estudantes surdos matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o que demanda mais adequações, conforme suas especificidades e contextos de ensino, aos estudantes surdocegos, surdos com altas habilidades e surdos com deficiências associadas

Caderno III:

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: LEITURA VISUAL				
COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	GÊNEROS TEXTUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS
Compreender textos escritos multissemióticos (imagem e escrita) que circulam em diferentes campos de atuação e suportes	- Desenvolver estratégias de leitura. - Relacionar os recursos visuais (imagens) ao tema do texto. - Discutir em Libras, com os colegas, sobre o que já viu ou teve experiência em relação ao tema do texto lido. - Explicar em Libras o que leu em português escrito. - Responder, em Libras, questões de compreensão textual propostas pelo professor. - Destacar as ideias principais do texto lido. - Localizar informações explícitas no texto - Localizar informações implícitas no texto. - Relacionar as partes do texto. - Identificar a intencionalidade e para quem é destinado o texto.	- Estratégias de leitura. - Compreensão textual.	-Bilhete -Carta -Contos -E-mail -Fábula -Histórias em quadrinhos (HQ) -Lenda -Manchetes de jornais -Notícia	A leitura como prática cotidiana

Neste caderno apresentamos uma proposta de currículo de ensino de português escrito para estudantes surdos e surdocegos matriculados nos Anos Finais do Ensino Fundamental, que compreende a faixa etária de 11 a 14 anos, abarcando, portanto, os níveis B1 – 6º ano; B2 – 7º ano; B3 – 8º ano e B4 – 9º ano, para os quais o nível de proficiência será equivalente ao de aprendiz básico.

Caderno IV:

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: LEITURA VISUAL				
COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	GÊNEROS TEXTUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS
Refletir criticamente sobre como a aprendizagem do português escrito pode contribuir para a inserção dos surdos em uma sociedade ouvinte, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho	- Distinguir as diferenças linguísticas da Libras e do português em textos diversos como aprendiz de uma segunda língua. - Identificar características da linguagem literária utilizada tanto em português quanto em Libras nas piadas escritas e sinalizadas. - Utilizar um dicionário bilíngue em português e Libras (impresso ou on-line) para aumentar o seu repertório lexical. - Construir um repertório lexical que lhe permita transpor dificuldades e lacunas em diferentes contextos da vida pessoal. - Contrastar a utilização de linguagem verbal e não verbal (ícones gráficos) nas postagens e comentários em redes sociais. - Analisar contrastivamente semelhanças e diferenças na estrutura das palavras e dos sinais em textos diversos, como piadas e mensagens, em Libras e o português. - Localizar informações relevantes provenientes de textos da Internet sobre a Libras e os movimentos surdos. - Pesquisar o relato pessoal de autores surdos e surdos de referência em sites da Internet. - Identificar as classes gramaticais do português empregadas em textos diversos. - Transmitir, em Libras, o resumo de um texto sobre assuntos relacionados à Cultura Surda.	1. Estratégias de leitura rápida (<i>skimming</i>); 2. Língua/código; 3. Linguagem literária; 4. Linguagem verbal e não verbal; 5. Processo de formação de palavras; 6. Estrutura de palavras; 7. Análise contrastiva; 8. Ferramentas de busca (Google, Yahoo, UOL, Ask etc.); 9. Estrutura e funcionalidade do gênero relato pessoal; 10. Revisão das classes gramaticais; 11. Sinonímia e antonímia; 12. Estratégias de mediação sinalizada; 13. Estratégias para a interação e escrita on-line.	- Crônica; - Dicionário de gírias e regionalismos; - Dicionário visual; - Dicionário; - Mensagem; - Notícia; - Piada; - Redes sociais (ex.: WhatsApp, Facebook, Instagram etc.); - Relato pessoal; - Site; - Verbetes de dicionário.	BILINGUÍSMO NO CONTEXTO DA POPULAÇÃO SURDA

14

Esta proposta curricular para o Ensino Médio foi pensada para um público jovem, composto por estudantes surdos sinalizantes, que optam pela Libras como língua principal para o ensino, instrução, comunicação e interação.

Caderno V:

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: LEITURA VISUAL				
COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	GÊNEROS TEXTUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS
Reconhecer as relações acadêmicas, sociais e interculturais no Ensino Superior	- Comparar as relações sociais e interculturais vivenciadas na escola com as novas relações sociais e interculturais na Instituição de Ensino Superior (IES). - Identificar as relações sociais e interculturais entre estudante e comunidade acadêmica (diretores, coordenadores e secretários de curso, professores, intérpretes e guias-intérpretes, entre outros) no Ensino Superior. - Explicar, em Libras, as finalidades do Ensino Superior na sociedade brasileira. - Descrever, em Libras, o organograma da IES (constante no manual do aluno, site da instituição, regimento interno, entre outros). - Dialogar, em Libras, com os colegas sobre as diferenças entre a rotina na escola e na IES. - Dialogar, em Libras, com os colegas sobre ações do estudante na IES que contribuem para a sua autonomia no contexto acadêmico.	1. Comparação entre as funções e relações sociais e culturais da escola com a IES. 2. Identificação da comunidade acadêmica: - pronomes de tratamento; - saudações - polidez linguística 3. Explicação das finalidades do Ensino Superior: - profissional - científica - cultural - tecnológica - social 4. Identificação do Organograma e principais setores da IES. 5. Comparação entre expressões de polidez linguística e social na comunidade surda e na comunidade ouvinte.	- Guias e manuais do estudante da IES - Regimento interno da IES	O estudante surdo no Ensino Superior: - conhecendo as relações acadêmicas, sociais e interculturais; - comparando comunidades escolar e acadêmica; - conhecendo as finalidades do Ensino Superior; - descrevendo o organograma da IES; - dialogando sobre rotinas e autonomia acadêmicas.

Proposta de currículo para o ensino de português escrito para estudantes surdos e surdocegos no Ensino Superior, com o intuito de contribuir para a formação acadêmica desses alunos de modo que estejam aptos a práticas de leitura e escrita de textos acadêmicos.

(MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2021)

A Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos (DIPEBS), por meio da Secretaria de Modalidades Especiais (Semesp) do Ministério da Educação (MEC), lança a Proposta de Currículo para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos. Trata-se de uma minuta de proposta de referencial curricular para

estudantes surdos, matriculados na educação bilíngue de surdos, na educação básica e no ensino superior.

O material produzido como referencial mantém a divisão proposta para o sistema educacional brasileiro: a Educação Básica e o Ensino Superior. Na Educação Básica são contempladas as etapas de Educação Infantil, para os estudantes surdos, a partir de 0 ano, com a fase de creche e pré-escola; Ensino Fundamental, dividido em duas fases, sendo a primeira a que equivale aos anos iniciais e, a segunda, que equivale aos anos finais; e Ensino Médio. Para o Ensino Superior a ideia é que se fale em cursos, em vez de etapas. A proposta de currículo foi sistematizada e elaborada por pesquisadores experientes no ensino de Português como Segunda Língua para Surdos (PSLS).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que oportunizar a pessoa surda o contato com outras pessoas, e usar materiais imagéticos nas aulas, favorece a aprendizagem do português e da Libras, facilitando a aquisição do conhecimento para esses educandos em que permitirá que ela possa se apropriar de formas de vida e tecnologias que facilitem a sua vida e a comunicação com os demais.

Dessa maneira, as aulas de Língua Portuguesa serão um espaço que propiciará a interação não somente entre docente e discente, como também entre todos envolvidos no âmbito educacional tornando os como interlocutores no processo ensino e aprendizagem. Para tal interação poderá ser utilizados alguns materiais no âmbito educacional favorecendo a aprendizagem do educando.

Visão	Paladar	Olfato	Tato
Utilizar flashcards para demonstrar exemplos do que o aluno está aprendendo, em uma aula sobre verbos, pode-se utilizar imagens ou gestos para representar a aplicação da palavra que o aluno está aprendendo.	Em uma aula sobre hábitos saudáveis, o professor pode levar frutas, para o aluno tentar adivinhar o nome ou sinal da fruta, estando com os olhos vendados, utilizando apenas o paladar.	Uma opção para ensinar sobre hábitos saudáveis, é utilizar o olfato para adivinhar o nome ou sinal das frutas.	Através do tato, o aluno pode aprender sobre os mais diversos conteúdos, desde escrita, aprendendo através formas de formas 3D, como se escreve as letras, até operações matemáticas, manipulando peças de numerais.

Autoria própria.

Espera-se que a partir deste estudo, os professores aprimorem as suas práticas pedagógicas, utilizando estratégias específicas para ensinar a Língua Portuguesa na modalidade escrita para os alunos surdos em conjunto com a Libras.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº10.436. Presidência da República, Casa Civil – Brasília, 2002. Disponível em <http://www.leidireto.com.br/lei-10436.html>, acesso em 25 Maio. 2022

BRASIL. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei 10.436 de 204 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o artigo 18 da Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000.

Brasil. (2021). Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de agosto de 2021. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749>. Acesso em: 29 ago. 2021

CAMPELLO, Ana R. S. Pedagogia Visual/Sinal na Educação dos Surdos In: QUADROS, Ronice M.; PERLIN, Gladis. (Orgs.). Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. p. 100-131

Fernandes, E. (2000). Língua de sinais e desenvolvimento cognitivo de crianças surdas. Revista Espaço: informativo técnico-científico do INES, Rio de Janeiro, 78(13) 48-50

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed.- São Paulo: Atlas, 2002.

GUARINELLO, Ana Cristina. BERBERIAN, Ana Paula. SANTANA, Ana Paula. MASSI, Gissele. PAULA, Mabel de. A INSERÇÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO REGULAR: VISÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES DO ESTADO DO PARANÁ. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/dB8RVDj7Ygj8RxDcPzzpGrM/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 04/04/2022

IBGE, Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua (PNAD): Educação 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf . Acesso em: 14/04/2022)

JACINTO, Carlos Antonio. VALADÃO, Michelle Nave. SILVA, Adriana da. LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS: ANÁLISE DOS ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS E TEXTUAIS EMPREGADOS POR UM ESTUDANTE SURDO BILÍNGUE. Disponível em: <https://revistas.ufac.br/index.php/mui/article/view/2905/2030>. Acesso em: 04/04/2022.

LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear. *ReVEL*, v.10, n.19, 2012. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/4566006ab74ecff8dc54d92e9649eb86.pdf>. Acesso em 10/03/2022

LODI, A. C. B.; BORTOLOTTI, E. C.; CAVALMORETTI, M. J. Z. Letramentos de surdos: práticas sociais de linguagem entre duas línguas/culturas. *Bakhtiniana*, v. 9, n. 2, p. 131-149, 2014.

Ministério da Educação. MEC LANÇA PROPOSTA DE CURRÍCULO PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS ESCRITO COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ESTUDANTES SURDOS. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-proposta-de-curriculo-para-o-ensino-de-portugues-escrito-como-segunda-lingua-para-estudantes-surdos>>. Acesso em: 26/05/2022.

MONTEIRO, Maryna Salerno, MESTRES E DOUTORES SURDOS: SOBRE A CRESCENTE FORMAÇÃO ESPECIALIZADA DE PESSOAS SURDAS NO BRASIL. Disponível em: <<https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/1%C2%BA%20Artigo%20da%20Revisita%2023%20de%20MONTEIRO.pdf>>. Acesso em 12/09/2022

PEREIRA, M. C. C.; NAKASATO, R. A língua de Sinais Brasileira em funcionamento: reflexão sobre o uso da língua de Sinais Brasileira no discurso narrativo de criança surda. *Revista Intercâmbio*, São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, v. XI. p. 69-76, 2002.

PERLIN, G.; STROBEL, K. Fundamentos da educação de surdos. Florianópolis: UFSC. 2006.

QUADROS, R. M; SCHMIEDT, M. L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

QUADROS, R. M. de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SÁ. Nídia R. Limeira de. Cultura, poder e educação de surdos. São Paulo: Paulinas, 2006. (Coleção pedagogia e educação).

SANTAELLA, L. Leitura de imagens. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SCHMIEDT, Magali. IDEIAS PARA ENSINAR PORTUGÊS PARA ALUNOS SURDOS, disponível em: <<https://www.alex.pro.br/libras5.pdf>> acesso em: 01/11/2021

SENADO, NOVA LEI INCLUI EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS COMO MODALIDADE NA LDB

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/08/04/nova-lei-inclui-educacao-bilingue-de-surdos-como-modalidade-na-ldb>>. Acesso em 15/09/2021

SOARES, Maria Aparecida Leite. (2014). A EDUCAÇÃO DO SURDO NO BRASIL. Câmara Brasileira do Livro, Campinas – SP. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=LuMwDQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=surdez+inteligencia&ots=uwKZon_sDI&sig=qEsVyQod9gKIPfp0m3EdDyB78bA#v=onepage&q&f=false> acesso em 20 out. 2021

SURDOS, Povo de. 7 tipos de identidade surda (ativar legendas) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2QN3ZksowD4>> Acesso em: 25 Nov. 2021.

STREIECHEN, E. M.; KRAUSE-LEMKE, C. Análise da produção escrita de surdos alfabetizados com proposta bilíngue: implicações para a prática pedagógica. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, 2014, p. 957- 986

TAVEIRA, C. C.; ROSADO, A. O letramento visual como chave de leitura das práticas pedagógicas e da produção de artefatos no campo da surdez. *Revista Pedagógica*, Chapecó, v. 18, n. 39, p. 174-195, set./dez. 2016. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v18i39.3691>
<http://revistacafeicultura.com.br/?mat=15901> (Freitas 2008) Acesso:25-05-2022.

VIGOTSKI, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Capítulo 12
A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO INCLUSIVO AO SURDO NA
ÁREA FARMACÊUTICA

Lauanda de Paula Cardoso
Francisca Edivania Gadelha Dias
Yara Silveira

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO INCLUSIVO AO SURDO NA ÁREA FARMACÊUTICA

DOI: 10.29327/5490484.1-12

Lauanda de Paula Cardoso

Especialista em Gestão Farmacêutica pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera

E-mail: Lauandacardoso 21@gmail.com

Francisca Edivania Gadelha Dias

Doutoranda em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

E-mail: francisca.edivania@unemat.br

Yara Silveira

Especialista em Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica pelo Instituto Racine de

Educação Superior

E-mail: yarasilveira@yahoo.com.br

RESUMO

A deficiência auditiva pode ser congênita e adquirida sendo definida como um declínio na capacidade de perceber sons, de forma que a audição não pode realizar todas as suas funções na vida diária. O acesso ao uso responsável de medicamentos é um fator importante para o tratamento adequado, o que demonstra a necessidade de melhorar a forma de comunicação entre os profissionais de saúde. Retratar a relevância da comunicação com os pacientes que são deficientes auditivos ou surdos no âmbito do profissional farmacêutico. Trata-se de um estudo qualitativo de natureza exploratória, baseado em revisão de literatura. Um levantamento de dados científicos foi realizado por meio das bases de dados bibliográficas LILACS, SciELO e Google Acadêmico. Quando a relação entre paciente e profissional é marcada por barreiras de comunicação, este é o principal empecilho para a promoção da saúde. Os surdos não conseguem expressar seus problemas de forma compreensível, os profissionais não conseguem demonstrar seus conhecimentos e, portanto, não realizam um cuidado eficaz. O presente

trabalho demonstrou a importância do atendimento farmacêutico inclusivo dos surdos, tendo em consideração o quanto ainda há dificuldades de interação decorrente da falta de preparo por partes destes profissionais. Devendo dessa forma possuir prática no atendimento, seja por meio da utilização da Libras ou outros métodos de comunicação.

Palavras-chave: Farmacêuticos, leitura labial, língua de sinais e deficiência auditiva.

ABSTRACT

Hearing loss can be congenital and acquired, being defined as a decline in the ability to perceive sounds, so that hearing cannot perform all its functions in daily life. Access to the responsible use of medications is an important factor for proper treatment, which demonstrates the need to improve the form of communication between health professionals. To portray the relevance of communication with patients who are hearing impaired or deaf within the scope of the pharmacist. This is a qualitative exploratory study, based on a literature review. A survey of scientific data was carried out using the bibliographic databases LILACS, SciELO and Academic Google. When the relationship between patient and professional is marked by communication barriers, this is the main obstacle to health promotion. Deaf people cannot express their problems in an understandable way, professionals cannot demonstrate their knowledge and, therefore, do not provide effective care. This study demonstrated the importance of inclusive pharmaceutical care for the deaf, considering how much interaction difficulties there are still due to the lack of preparation on the part of these professionals. Therefore, they must have practice in the service, whether through the use of Libras or other methods of communication.

Keywords: Pharmacists, lip reading, sign language and hearing impairment.

1 INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva pode ser congênita e adquirida sendo definida como um declínio na capacidade de perceber sons, de forma que a audição não pode realizar todas as suas funções na vida diária. Com base nas medições do audiograma nas frequências de 500 Hz, 1.000 Hz, 2.000 Hz e 3.000 Hz, indivíduos com perda auditiva bilateral, parcial ou total de 41 decibéis (dB) ou mais são diagnosticados como surdos.¹

Como qualquer outro grupo populacional, as pessoas com deficiência auditiva precisam de acesso à saúde, não somente relacionada à própria deficiência, mas em forma de medidas preventivas relacionadas a doenças, tanto aquelas tomadas a nível

populacional, na forma de políticas ou campanhas publicitárias na mídia, ou em nível individual, como uma consulta com profissionais de saúde.²

Os profissionais de saúde devem entender as necessidades das pessoas surdas evitando o não entendimento pelos usuários deficientes quanto ao uso correto de medicamentos e oferecendo orientações sobre como se cuidar no âmbito da saúde. Todos os pacientes que podem usá-lo devem ser considerados no planejamento dos serviços de saúde, incluindo pacientes com vários graus de deficiência, como o paciente surdo que não oraliza.³

A busca por uma melhor atuação profissional é o alicerce para a redução das barreiras de comunicação e deve ser incentivado e formulado nos currículos da área da saúde, pois os surdos em vários momentos necessitam desse atendimento profissional. Portanto, é necessário considerar suas necessidades e prestar uma assistência eficaz e de qualidade.⁴

A Assistência Farmacêutica (AF) é um conjunto de ações que visa promover, proteger e restaurar a saúde, garantindo a universalidade, integridade e equidade da assistência. As farmácias, por seus capilares e distribuição geográfica, e os farmacêuticos, por sua capacidade e disponibilidade, costumam representar a primeira possibilidade de obtenção de cuidados em saúde, por isso são essenciais para a sociedade.⁵

O farmacêutico possui o papel de atuar de modo ativo na prevenção de doenças e na promoção da saúde integralizada, através do contato direto com o paciente este passa a ter maior influência à atenção básica. Além disso, este também possui a responsabilidade de realizar o rastreamento em saúde, identificação de determinadas doenças de acordo com sintomas e histórico do paciente, educação em saúde, por meio de orientações a respeito das decisões e responsabilidades sobre o cuidado em saúde, conciliação de medicamentos, revisão da farmacoterapia e monitorização terapêutica de medicamentos.⁶

O acesso ao uso responsável de medicamentos é um fator importante para o tratamento adequado, o que demonstra a necessidade de melhorar a forma de comunicação entre os profissionais de saúde e os usuários surdos que têm acesso aos serviços e instituições de saúde. Nesse caso, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e outras formas de comunicação não devem ser ignoradas, pois, podem desencadear a falta de compreensão da forma correta de usar a medicação, tratamento insuficiente, resultando em uso não racional da medicação e o não cumprimento do objetivo do tratamento.⁷

Assim, esse estudo tem como objetivo retratar a relevância da comunicação com os pacientes que são deficientes auditivos ou surdos no âmbito do profissional farmacêutico.

2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo qualitativo de natureza exploratória, baseado em revisão de literatura. Um levantamento de dados científicos foi realizado por meio de artigos relacionados ao objeto de estudo, que foram pesquisados em bases de dados bibliográficas LILACS, SciELO e Google Acadêmico, a partir de descritores que conduziram a pesquisa: Farmacêuticos, leitura labial, língua de sinais e deficiência auditiva.

Serão incluídos na pesquisa materiais publicados entre os períodos de 2000 a 2024 que estiverem relacionados com o objetivo da pesquisa. Serão excluídos da pesquisa os artigos e demais materiais que se apresentem fora do intervalo estabelecido e que não tiverem o objeto do estudo relacionado com o tema da pesquisa.

O presente estudo não apresenta riscos, pois por se tratar de levantamento bibliográfico não haverá contato com pacientes. A relevância da pesquisa se justifica por trazer significativas contribuições para o meio acadêmico em relação ao atendimento inclusivo ao deficiente auditivo no âmbito da atenção farmacêutica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Deficiência auditiva

As perspectivas clínicas norteiam a surdez como patologia a ser tratada. Por meio da análise de sua etiologia, está relacionada a diferentes fases da vida. Suas causas podem ser divididas em pré-natal (causadas por fatores genéticos, deformidades e doenças na gestação), perinatais (devido a complicações durante o parto), ou doenças adquiridas ao longo da vida.⁸

A surdez pode ser dividida de acordo com a perda auditiva, em decibéis: de 25 a 40 (db), surdez leve; 41 a 55 db, moderada; de 56 a 70 db, proeminente e 71 a 90 db, grave; quando ultrapassar 91 db é considerada profunda, além disso, pode ocorrer uma perda auditiva total. Nessa perspectiva, a diferença entre um deficiente auditivo e um surdo depende da sua classificação quanto ao grau da perda auditiva, bem como do tratamento

para restaurar e estimular a fala, que pode incluir implante coclear e/ou uso de amplificação sonora.⁸

O mecanismo da surdez é diferente entre a etiologia e o canal auditivo infectado, ou seja, a surdez pode ser causada por infecção bacteriana, fúngica ou viral, podendo ser com a ruptura do tímpano interno, ossificação e/ou fibrose coclear, obstrução dos vasos sanguíneos, e outras doenças que causam surdez unilateral ou bilateral, dependendo da agressividade e da lesão, podendo ser irreversíveis.⁹

Portanto, é importante que conheçamos o significado dos termos utilizados pelos surdos, pois a perda auditiva é um dos conceitos primordiais para essas pessoas, e a deficiência auditiva está relacionada à perda auditiva bilateral, parcial ou total. Os surdos são pessoas que, devido à deficiência auditiva, percebem e interagem com o mundo visualmente e, principalmente, expressam sua cultura por meio do uso da Libras.¹⁰

Do ponto de vista sociocultural, a surdez não é considerada uma deficiência, mas uma diferença na forma como os indivíduos obtêm informações sobre o mundo a partir de questões de identidade. A surdez é uma condição de vida do sujeito, por isso ele entende o mundo ao seu redor e as relações que o envolvem, e nesse conceito, os surdos são considerados membros de um grupo minoritário, com língua e cultura próprias.¹¹

Idealmente, a surdez deve ser diagnosticada o mais rápido possível, mas isso não acontece na maioria das vezes. Quanto mais tempo demora em se ter o diagnóstico, maior a dificuldade de desenvolvimento, tanto no campo da linguagem quanto no nível social, psicológico e cognitivo.¹²

Por muito tempo, os surdos foram considerados incompetentes. Os antigos acreditavam que o pensamento não pode ser desenvolvido sem linguagem, e a linguagem não pode ser desenvolvida sem ouvir, portanto, as pessoas que não ouviam, eram vistas como indivíduos que não falavam ou pensavam. Pessoas surdas, aos olhos antigos, não conseguiam desenvolver sua inteligência, por isso foram proibidas de ir à escola e de interagir com outras pessoas. Assim, algumas culturas simplesmente eliminavam os deficientes, enquanto outras adotavam a prática de colocá-los em grandes instituições de caridade com os enfermos e os idosos.¹³

A inclusão começou a ser debatida aos poucos, de acordo com a evolução do processo educativo e da percepção de que os estudantes surdos eram portadores de cultura e carregavam consigo pensamentos próprios, além de diversidades que influenciavam no seu entendimento e no processo de ensino e aprendizagem.¹³

A Declaração de Salamanca¹⁴, por sua vez, resultou de um encontro internacional realizado na Espanha em 1994, na ocasião foram discutidas várias propostas ligadas à preparação e modificação das escolas comuns, no sentido de incluir os alunos excluídos socialmente. Esta formou um documento que fomenta ações governamentais que visam garantir a oferta de uma educação de qualidade que é direito de todos, oferecendo condições de oportunidades de acesso e permanência, referentes ao desenvolvimento e práticas curriculares que atendam a todos de modo inclusivo.¹⁵

Já em 2009 uma convenção conseguiu delimitar os Direitos das Pessoas com Deficiência que até então não tinham o atendimento educacional especializado, principalmente pelos parâmetros de muitas escolas e famílias que acreditavam que estes não poderiam estar presentes em tais ambientes da mesma forma e com o mesmo ganho dos alunos “normais”, mostrando que estes são capazes de adequarem-se ao cotidiano social desde que tenham suas necessidades sanadas pelas instituições escolares. Com isso, foram tomadas todas as medidas apropriadas para assegurar às pessoas com deficiência o acesso a serviços de saúde, incluindo os serviços de reabilitação.¹⁶

A Lei nº 13.146 de 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência ou, ainda, Estatuto da Pessoa com Deficiência, assegura e promove condições de oportunidade para o pleno desenvolvimento e exercícios dos direitos da pessoa com deficiência. Em seu art. 27º, do direito à educação, esclarece que educação é um direito da pessoa com deficiência, assegura que o sistema educacional seja inclusivo em todos os níveis de aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidade de aprendizagem.¹⁷ Garcia afirma em seus estudos que as políticas sociais inclusivas são caracterizadas pela ideia de criar uma sociedade que seja justa, competitiva e produtiva.¹⁸

3.2 A importância da comunicação

A comunicação refere-se a um processo evolutivo de amplo significado, usado em várias situações e campos, e é essencial para o desenvolvimento pessoal. As pessoas interagem entre si e por meio dela trocam informações. A comunicação pode ser definida simplesmente como um tipo de atividade humana, sua finalidade é transmitir e receber

informações, podendo mesmo ser definida como a possibilidade de construir e interpretar sentido a partir das informações que gera.¹⁹

Segundo Gomes²⁰, a comunicação tornou-se um dos principais obstáculos para que os surdos realizem seus direitos visíveis nas instituições de saúde. Neste momento, a falta de compreensão impossibilita o atendimento das necessidades dos pacientes surdos e pode proporcionar atendimento insuficiente, isso porque, na maioria das vezes, os indivíduos ou membros da equipe não conseguem entender a língua de sinais utilizada pelos surdos. Muitas pessoas pensam que são apenas gestos, ou seja, uma linguagem sem estrutura de comunicação.

O trabalho de Silva e Andrade²¹, demonstram que a língua falada e a língua de sinais não são opostas, mas canais distintos de transmissão e recepção de mensagens. A falta de uma boa comunicação inviabiliza o atendimento humanizado. Sob esse entendimento, no processo de atendimento humanizado, a comunicação com os surdos é um grande obstáculo, essa não comunicação fragiliza ou mesmo impede o vínculo entre profissionais e os clientes.²²

Em consequência dessa crescente materialização vem se ampliando o movimento pela inserção social, que presume igualdade de interação em todos os lugares da sociedade. Nesta modificação a compreensão do que é a deficiência, para de ser julgada como uma ameaça social para ser encarada como uma matéria de isonomia de direitos, algo que afeta toda a sociedade.¹⁸

Para que os indivíduos com deficiência auditiva possam compreender o mundo do trabalho, que está cada vez mais competitivo, eles devem, como os outros jovens, vivenciar diferentes realidades do mundo profissional por meio de visitas a empresas, observações e entrevistas. Os estágios com profissionais em seu próprio ambiente de trabalho são projetados para explorar habilidades e interesses profissionais.²³

Muitos profissionais surdos veem o trabalho como uma fonte de conquistas e estão satisfeitos com elas, tendo a oportunidade de mostrar sua capacidade para tal trabalho. Para que eles possam sentir seus desempenhos profissionais e comprovarem que alguns trabalhos não dependem da comunicação oral.²³ Já o trabalho de Garcia¹⁸ demonstra que para muitos, a insatisfação ainda prevalece, devido à dificuldade de promoção na carreira. Contudo, a interação social para surdos fornece uma extensão do seu cerne das relações, graças à interação com outros ouvintes, seus familiares e amigos. Participar de atividades esportivas e de lazer da empresa é outro fator que fortalece a integração.

3.3 Profissional farmacêutico: a importância do atendimento inclusivo ao indivíduo com deficiência auditiva

Há cada vez mais discussões sobre a integração dos deficientes na sociedade.²⁴ As pessoas percebem que não precisam estar “preparados” para a escola, trabalho ou lazer, mas a sociedade deve se adaptar às suas necessidades e trazer os grupos “excluídos” para o sistema, melhorando a qualidade de vida de todos.²⁵

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) divulgados em 2020, mais de 10 milhões de pessoas tem algum problema relacionado a surdez, ou seja, 5% da população é surda. Entre essas pessoas, 2,7 milhões não ouvem nada.²⁶

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a estimativa é de que 900 milhões de pessoas no mundo todo podem desenvolver surdez até 2050. Embora o artigo 25 do Decreto nº 5.626 garanta o acesso à saúde, ainda não é possível prestar esse serviço de forma adequada a todos os surdos. A falta de preparo para acolher indivíduos que utilizam Libras, impede que surdos sejam incluídos no sistema de saúde, o que coloca em risco o diagnóstico e tratamento dos pacientes.²⁷

Quando a relação entre paciente e profissional é marcada por barreiras de comunicação, este é o principal empecilho para a promoção da saúde. Os surdos não conseguem expressar seus problemas de forma compreensível, os profissionais não conseguem demonstrar seus conhecimentos e, portanto, não realizam um cuidado eficaz.¹²

Farmacêutico é o profissional da saúde que auxilia com seus conhecimentos nesta área, tanto na farmácia, quanto no laboratório e na indústria. O treinamento científico por si só não é suficiente para cumprir perfeitamente sua função. Também precisa desenvolver seu papel social, promovendo educação em saúde e orientações sobre o uso racional de medicamentos, e isso é feito por meio da comunicação. Portanto, também é importante mostrar habilidades de comunicação usando a língua de sinais.²⁸

A escrita muitas vezes é essencial e está presente na comunicação interpessoal cotidiana, principalmente quando se trata de pessoas com deficiência auditiva. No entanto, esse recurso pode ser difícil de usar, pois para pessoas com deficiência auditiva desde a infância, a escrita é uma segunda língua (L2) e, como tal, pode ser difícil de dominar, o que pode gerar constrangimento e frustração no paciente.²⁹

A cultura e a língua de sinais variam e devem ser conhecidos e respeitados de acordo com os princípios éticos. A comunicação com essa clientela torna-se um desafio, principalmente para os profissionais de saúde.³⁰ O bloqueio da comunicação entre surdos e profissionais de saúde é considerado um dos maiores obstáculos para a comunidade surda na procura dos serviços de saúde. O surdo necessita de ajuda na área da saúde como fator de inclusão social para obter ajuda de forma global, respeitando suas crenças, valores e diferenças.³¹

Como os profissionais de saúde são notoriamente difíceis de comunicar com os pacientes surdos, eles são acompanhados por familiares que atuam como intermediários de comunicação. No entanto, em muitos casos, os próprios pais não usam Libras para se comunicar o que restringe ainda mais a expressão dos surdos ao descrever seus sintomas e buscar ajuda.¹²

Em um estudo Champion e Holt³² comentaram sobre pessoas com deficiência auditiva, ressaltando que a falta de treinamento, falta de conscientização profissional pode fazer com que os indivíduos com surdez ou deficiência auditiva sejam prejudicados com o serviço ou os colocam em uma experiência negativa.

Para estes consumidores, é necessário apresentar visualmente os produtos com informações visíveis, a fim de obter um verdadeiro entendimento do produto antes de adquiri-lo, pois, os surdos ou indivíduos com deficiências auditivas, não possuem meios para obter as informações declaradas no anúncio.¹⁸

Neste contexto, Weininger e Queiroz³³ em seu trabalho mostram que os surdos além de utilizarem medicamentos de forma inadequada, se automedicam, gerando riscos de complicações adversas ou interrupções nos tratamentos por desconhecerem a medicação. E mesmo quando possuem a necessidade de tomar algum medicamento em tratamentos mais rigorosos, raramente solicitam tradução, devido se sentirem constrangidos.

O atendimento de surdos é um desafio tanto para os profissionais de saúde quanto para os próprios indivíduos. O uso da linguagem verbal deve ser substituído por outro recurso de comunicação, a língua de sinais. Como a Libras é a língua falada pelos surdos, os profissionais de saúde precisam estudá-la ou pelo menos aprender seus conceitos básicos. Além disso, precisam estar familiarizados com as especificidades culturais e linguísticas da comunidade surda, sem as quais não serão capazes de desenvolver habilidades de comunicação que favoreçam o relacionamento interpessoal.³⁴

O uso da leitura labial é possível na interação com o ouvinte e o surdo, mas não é responsável pela compreensão em si, pois o surdo deve focar constantemente naquele com quem está se comunicando, pois, qualquer mudança na posição de ambas as faces leva a uma perda de informações. No entanto, a leitura labial amplamente utilizada é superestimada e pode criar problemas específicos na relação.³⁵

Leitura labial é a ação de observar os lábios e a boca do interlocutor na tentativa de decodificar a informação que está sendo transmitida. Este processo nunca pode ser feito isoladamente, porque é complementado por observações de pistas, como mudanças nas expressões faciais, gestos e postura do falante. A leitura labial costuma ser realizada de forma inconsciente, não só para os deficientes auditivos, mas também para o público, como estratégia para melhorar a eficiência da comunicação.³⁶

No entanto, a leitura labial para surdos é considerada um mito porque nem todos os surdos podem fazê-lo. O vocabulário dos surdos em português difere do número de palavras dos ouvintes. Portanto, uma pessoa surda que consegue ler os lábios nunca será capaz de entender ou explicar todas as palavras que uma pessoa diz. Ou seja, será capaz de ler as palavras em seus lábios, mas se o significado dessas palavras nunca foi explicado a ele, então ele não será capaz de compreender a informação. Eles entendem apenas uma pequena parte das palavras faladas, e o resto tenta entender por meio do contexto.³⁴

Oliveira²⁸ em seu trabalho também afirma que a leitura labial pode realizada por pessoas com surdez leve a moderada ou mesmo por aquelas que adquiriram a fala antes da perda auditiva. Mas para pessoas com surdez profunda, a leitura labial é uma tarefa extremamente difícil.

Neste sentido, utilizar leitura labial para comunicação requer cautela, pois múltiplos fonemas serão copiados com o mesmo movimento labial, o que pode causar mal-entendidos de fala. Ainda, há dificuldades no estilo de escrita, pois nem todos podem utilizar este sistema, devido às diferenciações entre Libras e a língua portuguesa escrita.³⁴

Libras é uma ferramenta de comunicação muito importante no cuidado ao surdo, mas as pessoas que atuam na área da saúde quase sempre não entendem. Os profissionais encontram dificuldade no aprendizado, pois a fluência exige dedicação, assim como aprender o inglês falado. Para os profissionais de saúde, a comunicação efetiva proporciona um atendimento de melhor qualidade, por isso é urgente à capacitação desses profissionais para o atendimento aos surdos. Nesse sentido, essa formação deve

considerar a cultura do surdo, os conceitos básicos da Libras e como se posicionar no cuidado ao surdo.²⁵

As atividades dos profissionais de saúde requerem muito mais conhecimentos do que habilidades técnicas, mas também requerem atribuições específicas para buscar estabelecer relações interpessoais com os pacientes.³⁷

Cursos de Libras para profissionais de saúde, portanto, acabam sendo a melhor opção para se comunicar de forma eficaz com usuários surdos. Uma alternativa é, por exemplo, os cursos à distância.³⁸ Quanto mais os profissionais aprenderem Libras, maior será a oportunidade de respeitar a inclusão social e a cultura dos surdos. O desenvolvimento de programas de treinamento eficazes e acessíveis para profissionais que trabalham com usuários surdos e com deficiência auditiva, por exemplo, exigirá um esforço colaborativo entre agências de resposta a emergências, organizações de saúde pública e membros das comunidades afetadas.³⁹

Com isso, sabe-se que a falta de intérpretes da Libras é uma barreira nas instituições de saúde no Brasil, dificultando ainda mais a vida das pessoas com surdez que procuram atendimento nessas instituições. No entanto, por mais que a presença de intérprete seja fundamental, não prepara o profissional para uma integração bem-sucedida, pois tanto no dia da sua ausência ou mesmo quando este estiver presente, pode dificultar a interação paciente-profissional de saúde, embora a contratação de intérprete profissional seja correta, não há reflexão mais aprofundada sobre a diversidade, pois limita seu alcance ao limite de benefícios pontuais, descontextualizados de uma perspectiva de verdadeira inclusão.⁴⁰

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação é um determinante da qualidade de vida, deste modo, quando os profissionais sabem se comunicar com os surdos, promovem ajuda na área da saúde humanizada com foco no contexto de uma sociedade inclusiva. Por isso, a conscientização dos profissionais, principalmente farmacêuticos, deve ser realizada desde o momento da graduação até a inclusão obrigatória da Libras na dinâmica curricular, com uma carga horária suficiente para que o aluno possa realmente ser treinado em Libras. Os cursos de farmácia devem se adequar ao conceito de acessibilidade e integrar a disciplina da Libras

à dinâmica curricular para que possam formar profissionais que contribuam para o acesso de surdos aos serviços de saúde.

Neste sentido, o presente trabalho demonstrou a importância do atendimento farmacêutico inclusivo aos pacientes surdos, tendo em consideração o quanto ainda há dificuldades de interação decorrente da falta de preparo por partes destes profissionais. Devendo dessa forma possuir prática no atendimento de indivíduos com deficiência auditiva, seja por meio da utilização da Libras ou outros métodos de comunicação.

Entretanto, novas pesquisas se fazem necessárias a respeito da temática, para obter uma percepção da importância da compreensão das pessoas surdas junto aos estabelecimentos farmacêuticos. Melhorar a comunicação entre os profissionais da saúde e os indivíduos com deficiência auditiva ou surdos contribui para minimizar os impactos negativos em relação à recepção, utilização e compreensão de medicações, além de promover o atendimento inclusivo.

REFERÊNCIAS

- 1 Brasil. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, organização e funcionamento dos serviços de correspondentes e dá outras providências - Diário Oficial da União. 19 Set 1990.
- 2 Cardoso AHA, Rodrigues KG, Bachion MM. Percepção da pessoa com surdez severa e/ou profunda acerca do processo de comunicação durante seu atendimento em saúde. *Rev Latino-am Enferm*. 2006; 14(4): 553-560.
- 3 Costa LSM, Almeida RCN, Mayworn MC, Alves PTF, Bulhões PAM, Pinheiro VM. O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas. *Rev Bras Clin Med*. 2009; 7:166-170.
- 4 Pagliuca LMF, Fiúza NLG, Rebouças CBA. Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. *Rev Esc Enferm USP*. 2007; 41(3): 411-8.
- 5 Andrade LB. O Papel do Farmacêutico no âmbito Hospitalar. Monografia de Pós-Graduação apresentada ao Centro de Capacitação Educacional, como exigência do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu e Farmácia Hospitalar e Clínica. Recife, 2015.
- 6 Marques LAM, Rodrigues ACS. Formação de farmacêuticos para atendimento aos surdos: libras e o princípio da universalidade. *Revista Farmácia Generalista/Generalist Pharmacy Journal*. 2021; 3 (1): 62-76.
- 7 Leite SN, Vasconcellos MPC. Adesão à terapêutica medicamentosa: elementos para a discussão de conceitos e pressupostos adotados na literatura. *Cien Saúde Colet*. 2003; 8(3): 775-782.
- 8 Novaes EC. Surdos: Educação direito e cidadania. Rio de Janeiro. Wak Ed., 2010.
- 9 Lazarini PR, Camargo ACK. Surdez súbita idiopática: aspectos etiológicos e fisiopatogênicos. *Rev. Bras. Otorrinolaringol*. 2006; 72 (4): 554-561.

- 10 Brasil. Decreto nº 5626, de 22/12/2005. Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a língua brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 dezembro 2005.
- 11 Pereira NCC et al. LIBRAS Conhecimento além dos sinais. 1 ed. São Paulo. Pearson, 2011.
- 12 Justi J, Antunes JM, Oliveira HXD. Reflexões acerca do atendimento ao indivíduo surdo na estratégia saúde da família. In CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2015; 12: 33-711.
- 13 Sassaki RK. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 7 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.
- 14 Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.
- 15 Dorziat A. O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão. Petrópolis: Vozes, 2009.
- 16 Brasil. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- 17 Brasil. Ministério da Educação. Lei nº 13. 146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- 18 Garcia RMC, Michels MH In.: EVANGELISTA, O. Organizadora. O que revelam os slogans na política educacional, 1 ed. Araraquara, Junqueira; Marin, 2014.
- 19 Braga CD, Marques AL. Comunicação e mudança: a comunicação como elemento facilitador do processo de mudança organizacional. Revista da FAE, v. 11, n. 1, 2016.
- 20 Gomes KR, Novaes EC, Souza AV. Surdez, libras e saúde: estado da arte sobre a percepção de surdos e deficientes auditivos acerca do acesso aos serviços do Sistema Único de Saúde. 2019.
- 21 Silva NGPS, Andrade EGS. Comunicação eficaz através da língua brasileira de sinais do profissional de enfermagem com os deficientes auditivos. Rev Inic Cient e Ext REIcEn. 2018; (1): 11-7.
- 22 Chaveiro N, Barbosa MA, Porto CC. Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde. Rev Esc Enferm USP. 2009; 42 (3): 578-83.
- 23 Redondo MCF. Deficiência auditiva. Maria Cristina da Fonseca Redondo, Josefina Martins Carvalho. – Brasília : MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2000.
- 24 Chaveiro N, Barbosa MA. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. Rev Esc Enferm USP. 2005; 39 (4): 417-22.
- 25 Barbosa MA, Oliveira MA, Siqueira KM, Damas KCA, Prado MA. Linguagem brasileira de sinais: um desafio para a assistência de enfermagem. Rev Enferm UERJ. 2003; 11 (3): 247-51.
- 26 BRASIL. Instituto Brasileira de Geografia e Estatística. IBGE. Censo demográfico. Brasil, 2010.
- 27 Brito M. Surdos têm dificuldade no atendimento em serviços de saúde. 1 de outubro de 2019 - Educação, inclusão, libras, saúde pública, surdez. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/surdos-tem-dificuldade-no-atendimento-em-servicos-de-saude/> acessado em 24 de maio de 2021.
- 28 Oliveira TS. Saúde mental e práticas inclusivas: a clínica ampliada como ferramenta de inclusão da comunidade surda. Serviço Nacional de Aprendizagem

- Comercial. II Encontro de Pesquisadores de língua de sinais do Recôncavo da Bahia In: ANAIS II EPLIS UFRB. 2019; 2: 1-13.
- 29 Machado ACA, Brêtas ACP. Comunicação não-verbal de idosos frente ao processo de dor. *Rev Bras Enferm.* 2006; 59 (2): 129-33.
- 30 Araújo MMT, Silva MJP, Puggina ACG. A comunicação não-verbal enquanto fator iatrogênico. *Rev Esc Enferm USP.* 2007; 41 (3): 419-25.
- 31 Santos EM, Shiratori K. As necessidades de saúde no mundo do silêncio: um diálogo com os surdos. *Rev Eletrôn Enferm.* 2004; 6 (1).
- 32 Champion J, Holt R. Assistência odontológica para crianças e jovens com audição imparidade. *British Dental Journal.* 2000; 189 (3): 155-159.
- 33 Weininger MJ, Queiroz M. Interpretação na área da saúde em Libras-Português: abordagem teórica, retrato da prática e tarefas para o futuro. *Estudos das Línguas de Sinais. SELS.* Florianópolis: UFSC. 2014: 161-182.
- 34 Miranda RS, Shubert CO, Machado WCA. Communication with people with hearing disabilities: an integrative review. *Communication with people with hearing disabilities: an integrative review. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online.* 2014; 6 (4): 1695-1706.
- 35 Botelho P. Educação inclusiva para surdos: desmistificando pressupostos. In: I Seminário Internacional Sociedade inclusiva; 1999 Set; Belo Horizonte. *Anais eletrônicos.* Belo Horizonte: PUC Minas; 2007:1-5.
- 36 Dell'Aringa AHB, Adachi ES, Dell'Aringa AR. A importância da leitura orofacial no processo de adaptação de AASI. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia.* 2007; 73 (1): 101-105.
- 37 Maldonado MT, Canella P. Recursos de relacionamento para profissionais de saúde: a boa comunicação com clientes e seus familiares em consultórios, ambulatórios e hospitais. Rio de Janeiro: Editores Ltda: 2003.
- 38 García ER, García GR, Oliva MA, Duquesnes MQ, Francia YH. Curso virtual sobre la lengua de señas cubana para los estudiantes de Medicina. *Edumecentro.* 2017; 9 (2): 93-109.
- 39 Abreu FSD, Silva DNH, Zuchiwschi J. Surdos e homossexuais: a (des)coberta de trajetórias silenciadas. *Temas em Psicologia.* 2015; 23 (3): 607-620.
- 40 Saraiva FJC, Moura RS, Tavares NVS, Lucena Júnior B, Santos IS, Santos RFM. O Silêncio das Mãos na Assistência aos Surdos nos Serviços de Saúde Brasileiros. *Olhares Plurais.* 2017; 2 (17): 94-104.

Capítulo 13
**A APLICAÇÃO DO CICLO PDCA NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM PARA A MELHORIA
CONTÍNUA NA EDUCAÇÃO**

Adriana Carla de Araújo Veríssimo
Keila Fernanda Bacelar

A APLICAÇÃO DO CICLO PDCA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM PARA A MELHORIA CONTÍNUA NA EDUCAÇÃO

DOI: 10.29327/5490484.1-13

Adriana Carla de Araújo Veríssimo

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University

E-mail: adriana.verissimo@hotmail.com

Keila Fernanda Bacelar

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University

E-mail: keilafernandabacelar@hotmail.com

RESUMO

O artigo aborda a importância da avaliação no processo ensino-aprendizagem e explora o papel das ferramentas de avaliação na educação destacando o ciclo PDCA como uma abordagem diferenciada. Serão discutidos a origem, conceito, características e potencial do PDCA para escolas e processos educacionais. A escolha do PDCA é justificada por sua capacidade de promover a melhoria contínua, fornecer uma estrutura sistemática e envolver a participação ativa dos envolvidos. Ao adotar o PDCA, as instituições educacionais podem alcançar melhores resultados e aprimorar o desenvolvimento dos alunos. No atual cenário educacional, buscar constantemente aprimoramentos e alcançar melhores resultados é uma necessidade incontestável. Para atingir esse objetivo, diversas metodologias e ferramentas têm sido adotadas pelas instituições de ensino. Uma das abordagens mais eficientes é o PDCA, uma metodologia de gestão amplamente utilizada no mundo corporativo, que também pode trazer benefícios significativos para a educação. O artigo utilizará a pesquisa bibliográfica como metodologia para explorar o tema e abordará os desafios enfrentados na implementação do PDCA em instituições de ensino, especialmente as públicas. O objetivo é buscar constantemente aprimoramentos e alcançar melhores resultados no cenário educacional atual.

Palavras-chave: Avaliação. Ferramentas de avaliação. Ciclo PDCA. Gestão educacional. Desafios.

ABSTRACT

The article addresses the importance of assessment in the teaching-learning process and explores the role of assessment tools in education, highlighting the PDCA cycle as a differentiated approach. The origin, concept, characteristics, and potential of PDCA for schools and educational processes will be discussed. The choice of PDCA is justified by its ability to promote continuous improvement, provide a systematic framework, and engage active participation of those involved. By adopting PDCA, educational institutions can achieve better results and enhance student development. In the current educational scenario, constantly seeking improvements and achieving better outcomes is an undeniable necessity. To accomplish this objective, various methodologies and tools have been adopted by educational institutions. One of the most efficient approaches is PDCA, a management methodology widely used in the corporate world, which can also bring significant benefits to education. The article will utilize bibliographic research as the methodology to explore the topic and will address the challenges faced in implementing PDCA in educational institutions, especially public ones. The goal is to continually seek improvements and achieve better results in the current educational landscape.

Keywords: Assessment. Assessment tools. PDCA cycle. Educational management. Challenges.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação educacional é um elemento crucial no aprimoramento contínuo da qualidade do ensino e da aprendizagem.

A avaliação é uma peça fundamental na educação, pois proporciona insights sobre o desempenho dos alunos, permite identificar suas dificuldades e promover melhorias no processo de ensino-aprendizagem, além de permitir montar gráficos com informações das turmas e dos processos educacionais como um todo. Nesse sentido, diversas ferramentas de avaliação têm sido propostas ao longo do tempo. Sabemos que existem diversas ferramentas disponíveis para realizar avaliações, e uma das mais eficientes é o PDCA.

Neste artigo, exploraremos o que é o ciclo PDCA, a importância do PDCA como uma abordagem diferenciada para a avaliação na educação, discutiremos suas características e como ele pode ser aplicado numa escola pública municipal, para alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I e nos processos educacionais envolvidos,

destacando os motivos pelos quais essa ferramenta é uma escolha relevante para impulsionar a melhoria contínua.

A metodologia de trabalho utilizada foi a de pesquisa bibliográfica com foco na leitura e citação de partes relevantes de textos acadêmicos e de literatura especializada. Os textos acadêmicos utilizados foram os artigos: "Avaliação escolar: uma ferramenta da docência" de Lopes et al. (2021) além de "Gestão da qualidade na educação" de Raszl et al. (2012). Quanto a literatura especializada utilizada, foi a de Vicente Falconi Campos e Cipriano Carlos Luckesi. Essa abordagem visa embasar teoricamente a fundamentação sobre as ferramentas de avaliação e o ciclo PDCA, buscando informações em fontes confiáveis e estabelecer uma base sólida para análise e considerações.

2 O CICLO PDCA NA EDUCAÇÃO: IMPORTÂNCIA, POTENCIALIDADES E DESAFIOS

A avaliação é um processo sistemático e contínuo de coleta e análise de informações com o objetivo de mensurar, compreender e interpretar dados relevantes para tomar decisões informadas sobre o desempenho e o progresso de indivíduos, grupos ou instituições. No contexto educacional, a avaliação desempenha um papel crucial para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem.

Segundo Luckesi (1994), a avaliação não seria tão somente um instrumento para a aprovação ou reprovação dos alunos, mas, um instrumento diagnóstico da sua situação, haja vista que, se define os encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem.

A importância da avaliação no processo educacional é complexa e passa por algumas etapas como: Feedback e Acompanhamento do Progresso; Tomada de Decisões Pedagógicas; Identificação de Dificuldades e Potencialidades; Melhoria Contínua do Ensino e Responsabilização e informe aos responsáveis. Compreende-se a avaliação escolar como fundamental no processo didático- pedagógico, uma vez que, além de desenvolver capacidades cognitivas que cabem aos objetivos de ensino, também serve para oferecer um parecer do desenvolvimento e da qualidade na educação, não se resumindo aos resultados oferecidos pelos alunos, mas percorrendo toda estrutura, inclusive da instituição e da própria ação docente que possibilite uma tomada de decisão voltada para a melhora da qualidade (Lopes et al., 2021, p.2).

Em suma, a avaliação é fundamental no processo educacional, pois fornece informações importantes para a tomada de decisões instruídas, aprimoramento do

ensino e aprendizagem, personalização das estratégias educacionais e promoção de um ambiente educacional mais eficaz e inclusivo.

A avaliação é um elemento crucial no cenário educacional, e conhecer e compreender as ferramentas disponíveis, faz toda a diferença.

A avaliação não deve ser vista como uma ferramenta de classificação tradicional, mas, como um meio para medir o avanço do aluno e determinar as dificuldades por ele encontradas, para que assim o docente possa desenvolver suas aulas de forma a auxiliar o aluno a não apenas superar essas dificuldades, mas, ir além, expandindo suas áreas de conhecimento e desenvolvendo sua autonomia (Lopes et al., 2021, p.4).

Através da avaliação, os educadores podem identificar áreas de sucesso e oportunidades de aprimoramento, visando sempre alcançar resultados mais positivos. Nesse contexto, a ferramenta do ciclo PDCA apresenta-se como uma abordagem essencial para promover melhorias contínuas na avaliação educacional.

Segundo Campos (2009), a gestão pode ser feita por uma metodologia de quatro macro etapas: planejar, executar, controlar e estabelecer ações que possam corrigir os rumos e encaminhar para um novo ciclo. Este é o processo conhecido como metodologia PDCA.

A origem do PDCA remonta à década de 1920, quando o estatístico Walter Shewhart desenvolveu o ciclo de melhoria chamado de "ciclo de Shewhart". Esse ciclo consistia em três etapas: *Specification* (Especificação), *Production* (Produção) e *Inspection* (Inspeção).

Posteriormente, na década de 1950, o renomado estatístico W. Edwards Deming, que trabalhava no Japão para ajudar na reconstrução pós-Segunda Guerra Mundial, popularizou e aprimorou o ciclo de Shewhart, incorporando a etapa de ação. O ciclo foi então renomeado como PDCA, tornando-se uma das ferramentas mais utilizadas em gestão da qualidade em todo o mundo.

Deming teve uma influência significativa na disseminação do PDCA no Japão, onde foi adotado pela indústria japonesa como uma das principais ferramentas para melhorar a qualidade e a produtividade. Mais tarde, o PDCA foi adotado por empresas em todo o mundo, ganhando destaque no campo da gestão e sendo aplicado em diversos setores.

Hoje em dia, o PDCA é amplamente utilizado não apenas na gestão da qualidade em empresas, mas também em outras áreas, como educação, saúde, administração

pública e até mesmo na vida pessoal, pois sua abordagem sistemática e de melhoria contínua pode ser aplicada em diversos contextos.

Para Raszl, et al. (2012, p.22), “a implementação de um programa de gestão da qualidade na educação inicia com a adoção de metodologias de gestão que contemplem planejamento, execução, controle e ajustes, ou simplesmente PDCA”.

O PDCA é uma metodologia de gestão que visa à melhoria contínua por meio de um ciclo de quatro etapas: *Plan, Do, Check* e *Act*.

A sigla que dá origem ao nome é originária da língua inglesa e representa cada uma das etapas que fazem parte do ciclo, como mostrado na figura 1:



Fonte: <https://medium.com,2017>.

Como observado na figura 1, o ciclo PDCA é um processo contínuo de melhoria que é utilizado para melhorar a qualidade de produtos e processos em qualquer contexto, inclusive na educação.

A abordagem PDCA aplicada à área educacional representa uma estratégia altamente eficiente para facilitar a implementação do planejamento estratégico em instituições de ensino. Através dessa metodologia, torna-se viável prevenir e detectar potenciais obstáculos que eventualmente possam surgir, o que, por sua vez, promove o aprimoramento constante das atividades educacionais, contribuindo para a melhoria contínua das ações.

Na área educacional, a implementação do ciclo PDCA pode se mostrar um valioso recurso, tanto no âmbito administrativo das escolas como no contexto pedagógico.

A adoção de um sistema de gestão de qualidade na educação busca assegurar que o planejamento, organização, controle e liderança sejam conduzidos assegurando assertividade e melhoria contínua do seu desempenho e, especialmente a qualidade da educação, ou seja: o desenvolvimento das competências do estudante (Raszl, et al., 2012, p.18).

Vamos a uma exemplificação de como seria o uso do ciclo PDCA no âmbito escolar: Planejamento (*Plan*): Nesta etapa, os gestores educacionais identificam os objetivos a serem alcançados e elaboram um plano estratégico. Isso envolve definir metas claras, traçar estratégias educacionais, estabelecer indicadores de desempenho e definir as ações necessárias para alcançar os resultados desejados.

Execução (*Do*): Uma vez que o planejamento tenha sido elaborado, é hora de colocá-lo em prática. As escolas devem implementar as ações definidas, envolvendo tanto a equipe pedagógica quanto os alunos. Nesta etapa, é importante fornecer os recursos necessários e promover uma cultura de participação e engajamento de todos os envolvidos.

Verificação (*Check*): A fase de verificação tem o objetivo de avaliar os resultados obtidos em relação às metas estabelecidas. É importante coletar dados, realizar análises e comparar os resultados com os indicadores previamente definidos. Essa avaliação sistemática permite identificar pontos fortes, oportunidades de melhoria e possíveis desvios em relação aos objetivos.

Ação (*Act*): Com base nos resultados e nas análises realizadas, é necessário agir de maneira proativa para corrigir problemas, ajustar estratégias e implementar melhorias contínuas. Nesta etapa, é fundamental promover a reflexão sobre os resultados obtidos, envolver a comunidade escolar em discussões construtivas e incentivar o aprendizado organizacional.

O PDCA é um ciclo, portanto, mesmo alcançando os resultados esperados ou não, o foco sempre deve ser a busca pela melhoria contínua, sempre.

Para implementar ações que melhorem a eficiência e a eficácia dos processos educacionais é necessário que o gestor conheça e dimensione cada etapa do processo, com suas entradas e saídas. E mais ainda, é preciso conhecer as inter-relações entre estas etapas, com o conhecimento do impacto ou influência que uma etapa exerce sobre a outra (Raszl, et al., 2012, p.20).

A aplicação do PDCA na avaliação educacional traz alguns benefícios como:

- Foco na melhoria contínua: O PDCA incentiva a reflexão constante sobre os resultados,

permitindo a identificação de oportunidades de aprimoramento e a implementação de mudanças graduais e contínuas;

- Estrutura sistemática: O ciclo do PDCA oferece uma estrutura organizada para a avaliação, garantindo que todas as etapas sejam seguidas de forma coerente e consistente;

- Participação ativa dos envolvidos: O PDCA promove a participação de professores, alunos, gestores e demais membros da comunidade escolar, estimulando o engajamento e o trabalho colaborativo.

O ciclo PDCA não se limita a atividades administrativas, mas pode ser colocado em prática em diversos contextos. Sendo assim, na educação, no âmbito escolar, essa metodologia também pode somar tanto na gestão quanto no processo de ensino e aprendizagem. Tanto para a criação do planejamento anual quanto para a elaboração de um plano de aula, o ciclo PDCA pode ser utilizado de forma eficaz nas práticas educacionais. Ao aplicá-lo ao planejamento, é possível considerar as particularidades de cada turma, compreender o perfil dos estudantes e identificar possíveis desafios de aprendizagem, entre outros aspectos relevantes.

Em seguida, procede-se com a elaboração de estratégias para abordar os conteúdos, definindo os recursos a serem utilizados durante as aulas e identificando áreas que necessitam de maior reforço ou podem ser trabalhadas com maior agilidade. A etapa subsequente consiste na execução do planejamento em sala de aula. Nesse momento, o objetivo é seguir o plano elaborado, porém, mantendo a flexibilidade para lidar com possíveis imprevistos que possam surgir. Além disso, é fundamental fazer registros detalhados de todas as atividades realizadas.

Após a aplicação do planejamento, chega a fase de avaliação, que ocorre através de análises diagnósticas e avaliações somativas. Esses processos possibilitam compreender como os conteúdos foram assimilados pelos alunos.

Para Campos (1994), o PDCA é uma forma de acelerar o aprendizado, ou seja, é um processo de experimentação rápida e econômica que permite a um grupo ou organização aprender com suas próprias experiências. Ao finalizar o ciclo PDCA, é essencial identificar os aspectos que não apresentaram resultados satisfatórios. Esse momento propicia uma reflexão sobre as práticas pedagógicas e a orientação estudantil, visando aprimorar o processo de aprendizagem. Além disso, pode-se estender a

aplicação do ciclo para toda a equipe, com a coordenação pedagógica liderando a abordagem de questões gerais da instituição.

Destaco aqui as potencialidades da aplicação do ciclo PDCA aplicado na turma 3º ano do Ensino Fundamental da escola pública municipal em que atuo:

- Permite aprimorar práticas avaliativas de forma constante: revisão contínua das práticas de avaliação, permitindo que identifique o que está funcionando bem e o que precisa ser aperfeiçoado, resultando em uma avaliação mais eficaz e adequada às necessidades dos alunos;
- Favorece a identificação de pontos fortes e áreas de desenvolvimento: identificar os pontos fortes do processo de ensino-aprendizagem, bem como as áreas que necessitam de melhorias. Isso possibilita uma atenção mais direcionada às necessidades dos alunos e à otimização dos resultados educacionais;
- Contribui para a efetividade do processo de ensino-aprendizagem, utilizando a habilidade socioemocional: a equipe educacional é incentivada a implementar ajustes e correções de forma sistemática e baseada em dados, o que pode levar a um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo e com resultados mais significativos para os alunos.

Essas potencialidades do PDCA evidenciam quais resultados podemos esperar dessa metodologia que pode ser uma ferramenta valiosa na busca por uma educação de qualidade, ajudando a escola a se aprimorar constantemente e a proporcionar um ambiente de aprendizado mais eficaz e enriquecedor para os alunos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste artigo, exploramos a importância da avaliação no processo ensino- aprendizagem e a relevância das ferramentas de avaliação na educação, com ênfase na abordagem diferenciada do ciclo PDCA. Nesse contexto, verificamos as potencialidades dessa metodologia quando aplicada na turma de 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal. O ciclo PDCA se mostra uma ferramenta valiosa e eficaz para aprimorar as práticas avaliativas de forma contínua. Ao permitir a revisão constante dos métodos de avaliação, os educadores conseguem identificar os aspectos que demandam melhorias, possibilitando uma avaliação mais precisa e alinhada aos objetivos educacionais, além de favorecer a identificação dos pontos fortes do processo de ensino-aprendizagem. Essa capacidade de análise sistemática possibilita

que a equipe educacional direcione seus esforços para as necessidades específicas dos alunos, promovendo um aprendizado mais personalizado e enriquecedor.

Como toda ferramenta de avaliação, o ciclo PDCA apresenta alguns desafios, como: requer comprometimento e envolvimento de todos os profissionais da educação; demanda tempo e recursos para coleta e análise de dados; além de exigir flexibilidade para ajustar estratégias avaliativas conforme as necessidades dos alunos. Através dessa pesquisa bibliográfica foi possível comprovar que, ao adotar o ciclo PDCA, a instituição educacional pode aprimorar a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. A implementação de ajustes e correções com base em dados e evidências resulta em um ambiente de aprendizado mais eficiente, impulsionando o alcance de melhores resultados para os alunos. Após a leitura e análise realizada, cabe ressaltar que o ciclo PDCA precisa ser um processo contínuo, que as etapas devem ser repetidas indefinidamente, até que se alcance o objetivo. Concluo que o ciclo PDCA é uma ferramenta muito importante e que pode ser usada para melhorar a qualidade da educação.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Campos, V. F. (1994). Gerenciamento da rotina do trabalho do dia a dia. Belo Horizonte: Editora FG, 1994

Campos, V. F. (2009) O verdadeiro poder. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2009.

Lopes, G. A. P., Santos, A. J. S. dos, Gomes, V. M. L., & Santos, J. R. N. (2021). Avaliação escolar: uma ferramenta da docência. Anais do VIII ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/84643>. Acessado em 20 de julho de 2023.

Luckesi, C. C. (1994). Filosofia da Educação. São Paulo. Cortez.

Raszl, S. M., Cassol, A. P., Silveira, I. H., Siemeintcoski, M. E., Arruda, S. R., & da Silva, S.

B. (2012). Gestão da qualidade na educação. Revista E-TECH: Tecnologias Para Competitividade Industrial - ISSN - 1983-1838, 15-33. <https://doi.org/10.18624/e-tech.v0i0.294>. Acessado em 23 de julho de 2023.

<https://medium.com/@CrysFaby/ciclo-pdca-f0d37bc260e2>. Acessado em 23 de julho de 2023.

Capítulo 14
FERRAMENTAS COLABORATIVAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL:
SUPERANDO DESAFIOS E PROMOVENDO A INCLUSÃO

Keila Fernanda Bacelar
Adriana Carla de Araújo Veríssimo

FERRAMENTAS COLABORATIVAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: SUPERANDO DESAFIOS E PROMOVENDO A INCLUSÃO

DOI: 10.29327/5490484.1-14

Keila Fernanda Bacelar

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University

E-mail: keilafernandabacelar@hotmail.com

Adriana Carla de Araújo Veríssimo

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University

E-mail: adriana.verissimo@hotmail.com

RESUMO

Este artigo explora a utilização de ferramentas colaborativas em sala de aula, com foco específico na educação especial. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, realizada em plataformas como Google Acadêmico e Scielo, a partir de autores como Cortês, Libâneo e Tedesco. Para efeito de termos de pesquisa foram utilizados: ferramentas colaborativas na inclusão e educação especial. O objetivo do trabalho é analisar a importância da utilização de ferramentas colaborativas na educação inclusiva, com foco na formação de professores e no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. As ferramentas colaborativas desempenham um papel crucial ao promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e equitativo. Estas tecnologias não apenas facilitam a comunicação e a colaboração entre alunos e professores, mas também oferecem suporte personalizado às necessidades individuais dos alunos com deficiências. Exemplos de ferramentas colaborativas incluem plataformas de aprendizagem online, aplicativos de comunicação em tempo real e software de coautoria de documentos, que juntos criam um ambiente dinâmico e interativo. A formação contínua de professores é essencial para a implementação eficaz dessas tecnologias. Os educadores precisam estar bem-preparados para integrar essas ferramentas em suas práticas pedagógicas, adaptando-as às necessidades específicas de seus alunos. O desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, que utilizem plenamente o potencial das ferramentas colaborativas, pode transformar a experiência educacional e promover uma maior inclusão. A pesquisa

conclui que, apesar dos desafios existentes, as ferramentas colaborativas são essenciais para criar uma educação especial mais inclusiva e equitativa, oferecendo suporte personalizado e melhorando a experiência educacional dos alunos.

Palavras-chave: Educação especial. Ferramentas colaborativas. Inclusão. Formação de professores. Práticas pedagógicas inovadoras.

ABSTRACT

This article explores the use of collaborative tools in the classroom, with a specific focus on special education. The methodology used was a literature review, conducted on platforms such as Google Scholar and Scielo, based on authors such as Cortês, Libâneo, and Tedesco. For research terms, "collaborative tools in inclusion" and "special education" were used. The objective of the work is to analyze the importance of using collaborative tools in inclusive education, focusing on teacher training and the development of innovative pedagogical practices. Collaborative tools play a crucial role in promoting a more inclusive and equitable learning environment. These technologies not only facilitate communication and collaboration between students and teachers but also provide personalized support for the individual needs of students with disabilities. Examples of collaborative tools include online learning platforms, real-time communication apps, and document co-authoring software, which together create a dynamic and interactive environment. Ongoing teacher training is essential for the effective implementation of these technologies. Educators need to be well-prepared to integrate these tools into their pedagogical practices, adapting them to the specific needs of their students. The development of innovative pedagogical practices that fully utilize the potential of collaborative tools can transform the educational experience and promote greater inclusion. The research concludes that, despite the existing challenges, collaborative tools are essential for creating a more inclusive and equitable special education, offering personalized support and improving students' educational experiences.

Keywords: Special Education. Collaborative Tools. Inclusion. Teacher Training. Innovative Pedagogical Practices.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo explora a utilização das tecnologias integradas as ferramentas colaborativas em sala de aula, com foco específico na educação especial.

O presente artigo teve como metodologia a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Fonseca (2002), "a pesquisa bibliográfica, objetiva referências teóricas publicadas em artigos, livros entre outros, com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. Para tanto, foi

realizado um levantamento bibliográfico em livros e artigos científicos publicados sobre a temática proposta, que discutem sobre os conceitos e características do ambiente virtual de aprendizagem, assim como sua percepção pedagógica”. E como base de pesquisa, foram utilizadas as plataformas como: Google Acadêmico e Scielo, compreendendo os anos de 2002 a 2020, a partir de autores como: Cortês, Libâneo, Tedesco, entre outros. Para efeito de termos de pesquisa foram utilizadas: tecnologias, ferramentas colaborativas, inclusão, entre outros. O objetivo do trabalho é analisar a importância do uso das ferramentas colaborativas, com foco na formação de professores e no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

A educação especial é uma área crucial que busca garantir uma educação acessível e inclusiva para alunos com necessidades especiais. Com a crescente digitalização dos ambientes educacionais, ferramentas colaborativas têm se mostrado uma solução promissora para apoiar esses alunos. Ferramentas como *Google Docs*, *Microsoft Teams* e *Padlet* permitem a colaboração em tempo real, a criação conjunta e a comunicação eficaz, o que pode ser especialmente benéfico para alunos com deficiências que precisam de suporte adicional.

O artigo está estruturado em seções que examinam as ferramentas colaborativas na educação especial, abordando os desafios únicos enfrentados na busca por oferecer um ambiente de aprendizado inclusivo e equitativo para todos os alunos. Ferramentas colaborativas, como plataformas de aprendizagem online, aplicativos de comunicação em tempo real e softwares de coautoria de documentos, desempenham um papel crucial na criação de uma educação mais inclusiva. Essas tecnologias permitem que alunos com deficiências participem ativamente das atividades escolares, promovendo a inclusão e a equidade no ambiente educacional.

Os desafios pedagógicos contemporâneos, também destacando a eficácia das ferramentas colaborativas, como plataformas de aprendizagem online e aplicativos educacionais, na promoção da inclusão e participação ativa dos alunos. A análise se concentra em como essas tecnologias podem ser implementadas eficazmente para superar barreiras e promover uma educação mais justa e igualitária. Conclui-se que, apesar dos desafios, as ferramentas colaborativas são fundamentais para criar um ambiente educacional inclusivo, proporcionando suporte personalizado e melhorando a experiência educacional de todos os alunos.

2 IMPORTÂNCIA DAS FERRAMENTAS COLABORATIVAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A educação especial tem enfrentado uma série de desafios na busca por garantir um ambiente de aprendizado inclusivo e equitativo. Uma das abordagens mais promissoras para superar esses desafios é a integração de ferramentas colaborativas na sala de aula. Essas ferramentas não apenas facilitam a comunicação e a colaboração entre alunos e professores, mas também oferecem suporte personalizado para atender às necessidades específicas de cada aluno, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo.

Segundo o Ministério da Educação (2017, p.45), "as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) são ferramentas poderosas para a aprendizagem, quando utilizadas de maneira planejada e integrada ao currículo escolar". As ferramentas colaborativas, em particular, desempenham um papel crucial na criação de um ambiente inclusivo na educação especial. Elas permitem que alunos com diferentes tipos de deficiência participem ativamente das atividades escolares, promovendo a inclusão e a equidade no ambiente educacional.

2.1 Importância das ferramentas, fundamentos didáticos e formação docente

A simples inserção das ferramentas colaborativas em sala de aula não garante a aprendizagem significativa. É necessário que as práticas pedagógicas sejam repensadas para que as tecnologias se tornem ferramentas a serviço da construção do conhecimento. A interação entre os alunos, a mediação do professor e a utilização de recursos digitais de forma intencional são elementos-chave para o sucesso da inclusão. Os fundamentos didáticos, conforme discutido por Libâneo (2018) ressaltam a importância de alinhar as tecnologias às práticas pedagógicas inclusivas. A tecnologia deve ser vista como um meio para atingir objetivos educacionais mais amplos, como a promoção da interação, criatividade e pensamento crítico. A implementação de tecnologias na sala de aula deve ir além do uso de dispositivos eletrônicos, incorporando-se às estratégias de ensino que facilitem a aprendizagem colaborativa e personalizada. Libâneo destaca que a didática tradicional precisa evoluir para incorporar novas tecnologias, criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e responsivo às necessidades dos alunos.

A didática, como teoria e prática do ensino, é um campo de conhecimento em constante construção e transformação. Ela busca compreender os processos de ensino e aprendizagem, as relações entre o professor e o aluno, os conteúdos a serem ensinados e os métodos mais adequados para a sua transmissão. A didática não é uma receita pronta, mas um conjunto de princípios e orientações que devem ser adaptados às diferentes situações de ensino e aprendizagem (Libâneo, 2018, p. 25).

A utilização das ferramentas colaborativas em sala de aula precisa ir além do mero uso de dispositivos eletrônicos e ser incorporada nas estratégias de ensino para facilitar uma aprendizagem colaborativa e personalizada. As práticas didáticas tradicionais devem evoluir para integrar novas tecnologias, criando um ambiente de aprendizagem que seja mais dinâmico e responsivo às necessidades individuais dos alunos. Isso implica uma abordagem que valorize não apenas o uso de ferramentas tecnológicas, mas também o desenvolvimento de metodologias que promovam um ensino inclusivo e adaptado às diversificadas necessidades dos estudantes. Ao alinhar a tecnologia com práticas pedagógicas inovadoras, é possível criar um ambiente educacional que favoreça a participação ativa e o crescimento de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou desafios.

A formação contínua dos professores é crucial para a implementação eficaz das ferramentas colaborativas. Os educadores devem desenvolver competências tecnológicas que permitam a utilização completa dessas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem. A formação deve focar no desenvolvimento de habilidades para selecionar e utilizar as ferramentas adequadas para cada contexto educacional e grupo de alunos, garantindo uma integração eficiente das tecnologias. Cortês (2009) argumenta que a integração da tecnologia na formação de professores não apenas proporciona novas metodologias pedagógicas, mas também é crucial para atualizar as práticas educacionais e responder às necessidades dos alunos modernos.

Apesar dos benefícios claros, a implementação de ferramentas colaborativas na educação especial não está isenta de desafios. Entre os principais obstáculos estão a resistência à mudança, a falta de recursos e a necessidade de formação contínua dos professores.

Fonseca (2002 p. 56) observa que "a resistência à adoção de novas tecnologias pode ser um dos maiores obstáculos para a sua implementação eficaz na educação". Para superar esses desafios, é fundamental que as escolas invistam em programas de formação

contínua para os professores e desenvolvam políticas de inclusão que incentivem a adoção de tecnologias colaborativas.

A introdução de novas tecnologias na educação enfrenta uma série de desafios significativos. Primeiramente, há uma resistência natural à mudança entre os educadores, que muitas vezes se sentem despreparados ou desmotivados para adotar novas ferramentas tecnológicas. Em segundo lugar, a infraestrutura nas escolas nem sempre está adequada para suportar essas tecnologias, o que pode limitar seu uso efetivo. Finalmente, a formação contínua dos professores é crucial para garantir que eles possam utilizar essas ferramentas de maneira eficaz, adaptando-as às necessidades específicas de seus alunos e promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa (Tedesco, 2004, p. 30).

2.2 Integração de ferramentas colaborativas e sua importância

As ferramentas colaborativas desempenham um papel crucial na promoção da inclusão na educação especial. Plataformas de aprendizagem online, como *Google Classroom* e *Microsoft Teams*, permitem que os alunos colaborem em tempo real, independentemente de suas limitações físicas ou geográficas. Essas ferramentas também oferecem recursos como videoconferências, compartilhamento de documentos e feedback instantâneo, que podem enriquecer a experiência de aprendizagem.

Aplicativos educacionais, como *Kahoot!* e *Quizlet*, oferecem abordagens interativas e gamificadas para a aprendizagem, tornando o processo educacional mais envolvente e acessível para todos os alunos. Esses aplicativos podem ser personalizados para atender às necessidades específicas dos alunos com deficiências, oferecendo modos de acessibilidade e funcionalidades adaptativas. As políticas educacionais desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão na educação especial. A BNCC (Brasil, 2017) estabelece diretrizes claras para a educação inclusiva, enfatizando a importância de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral de todos os alunos. No entanto, para que essas diretrizes sejam eficazes, é necessário um compromisso contínuo com a formação dos professores e a adaptação das práticas pedagógicas às novas tecnologias. As políticas educacionais devem também abordar a necessidade de infraestrutura adequada e suporte técnico nas escolas. Isso inclui o fornecimento de dispositivos tecnológicos, acesso à internet de alta velocidade e suporte técnico para a manutenção e atualização das tecnologias utilizadas na sala de aula. Além disso, é crucial que as políticas educacionais incentivem a colaboração entre educadores,

administradores e especialistas em tecnologia para desenvolver e implementar práticas pedagógicas inovadoras.

A utilização de ferramentas colaborativas na educação especial é fundamental para atender às diversas necessidades dos alunos. Tecnologias assistivas, como softwares educativos, dispositivos de comunicação alternativa e plataformas de aprendizado adaptativo, permitem que esses alunos desenvolvam habilidades e conhecimentos em um ambiente mais inclusivo e acessível.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define as competências e habilidades que todos os alunos devem desenvolver na educação básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. A BNCC reconhece a importância da utilização de tecnologias digitais como ferramentas para o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos, inclusive daqueles com necessidades educacionais especiais. Brasil (2017).

Para superar os desafios e promover uma inclusão efetiva, é necessário adotar estratégias específicas. Entre as melhores práticas, destacam-se a formação continuada de professores, a criação de ambientes tecnológicos adequados e a implementação de políticas que incentivem a inovação e a inclusão digital. Ferramentas como plataformas de aprendizagem online, aplicativos de comunicação em tempo real e software de coautoria de documentos são exemplos de tecnologias que podem ser integradas na educação especial. Essas ferramentas permitem que alunos e professores trabalhem juntos em tempo real, independentemente de suas limitações físicas ou geográficas. Como afirma Cortês (2009, p. 23), "a tecnologia pode ser uma grande aliada na formação de professores, proporcionando-lhes os recursos necessários para atender às diversas necessidades dos alunos.

2.3 Desafios e vantagens nas ferramentas colaborativas

Embora as ferramentas colaborativas ofereçam muitos benefícios, a sua implementação na educação especial pode enfrentar desafios. Entre os obstáculos estão a resistência à adoção de novas tecnologias, a falta de recursos e a necessidade de formação contínua dos professores. Superar esses desafios exige investimentos em programas de formação para os educadores e o desenvolvimento de políticas de inclusão que incentivem a adoção dessas tecnologias.

A inclusão das tecnologias na prática pedagógica requer, antes de tudo, uma mudança de mentalidade dos professores. Não se trata apenas de introduzir novas ferramentas, mas de repensar a metodologia de ensino, adaptando-a às demandas da sociedade contemporânea. A resistência dos docentes muitas vezes está ligada à falta de familiaridade com as tecnologias e ao receio de que estas substituam a figura do professor. Além disso, é imprescindível que as escolas disponham de infraestrutura adequada e que haja investimento contínuo na formação dos educadores. Sem essas condições, a adoção de ferramentas colaborativas pode ficar comprometida, perpetuando desigualdades e limitando o potencial inclusivo dessas tecnologias (Libâneo, 2018, p. 25).

Uma das maiores vantagens das ferramentas colaborativas é a capacidade de oferecer suporte personalizado às necessidades individuais dos alunos. Elas permitem que o conteúdo e o ritmo de ensino sejam adaptados às capacidades e limitações de cada aluno, promovendo uma aprendizagem mais eficaz e significativa. O uso dessas tecnologias pode ajudar a garantir que todos os alunos tenham acesso a oportunidades de aprendizado que atendam às suas necessidades específicas e promovam a inclusão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ferramentas colaborativas na educação especial são fatores primordiais para superar desafios e promover a inclusão. A capacitação contínua dos professores e a adaptação das práticas pedagógicas são fundamentais para a criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo e dinâmico. As políticas educacionais devem ser alinhadas às novas ferramentas para assegurar que todos os alunos, independentemente de suas necessidades, tenham acesso a uma educação de qualidade e equitativa, conforme estabelecido pela BNCC. Assim, a educação pode se tornar verdadeiramente inclusiva, democrática e promotora do desenvolvimento integral de todos os alunos. A implementação de tecnologias digitais e ferramentas colaborativas na educação especial representa um avanço significativo para a inclusão e a qualidade do ensino, mas enfrenta desafios como a falta de formação adequada dos professores e desigualdades digitais. As ferramentas colaborativas representam um avanço significativo na área da educação, especialmente na educação especial. Ao promover a interação, a colaboração e o compartilhamento de conhecimento, essas tecnologias contribuem para a construção de ambientes de aprendizagem mais inclusivos e equitativos. No entanto, a implementação dessas ferramentas exige uma formação continuada dos professores e a criação de

políticas públicas que garantam o acesso a recursos tecnológicos e a infraestrutura adequada.

Para superar esses desafios, é essencial que políticas públicas e instituições de ensino invistam em infraestrutura tecnológica, formação contínua de professores e pesquisas que identifiquem as melhores práticas para a utilização das tecnologias na educação especial. Superando esses obstáculos e aproveitando as oportunidades, será possível construir um futuro educacional mais inclusivo e equitativo para todos os alunos. A colaboração entre educadores, gestores e especialistas em tecnologia é vital para garantir que as tecnologias sejam utilizadas de forma eficaz e significativa, promovendo uma educação que atenda às necessidades de todos os estudantes. A pesquisa apresentada neste trabalho evidencia a importância das ferramentas colaborativas na promoção da inclusão escolar. Ao proporcionar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo, essas tecnologias podem contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos,

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. (2017). Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica. Disponível em https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acessado em 30/07/2024.

Cortês, H. (2009). A importância da tecnologia na formação de professores. Revista Mundo Jovem, Porto Alegre, nº 394, março. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/338201715>. Acessado em 28 de julho de 2024.

Fonseca, J. J. S. (2002). Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC. Disponível em: <https://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia>. Acessado em 30 de julho de 2024.

Libâneo, J. C. (2018). Fundamentos da Didática: Teoria e Prática para o Ensino Fundamental e Médio (6ª ed.). São Paulo: Cortez.

Tedesco, J. C. (2004). Educação e novas tecnologias: os desafios pedagógicos do século XXI. Porto Alegre: Artmed.

Capítulo 15
A MOTIVAÇÃO E O INTERESSE NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM: DESAFIOS E POSSIBILIDADES
Davi Souza da Silva

A MOTIVAÇÃO E O INTERESSE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

DOI: 10.29327/5490484.1-15

Davi Souza da Silva

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University

E-mail: davisouzasouza2014@hotmail.com

RESUMO

Objetivamos com esse trabalho científico descrever atores e fatores que influenciam no ambiente escolar e no processo de ensino e aprendizagem, conceituar a motivação e o interesse aplicados a realidade escolar e propor aplicabilidades de metodologias no ambiente escolar. Por maiores que sejam os esforços para construir um ambiente de aprendizagem é fundamental diferenciar e entender que existem fatores escolares e extraescolares que irão influenciar esse processo. Professores, alunos e demais atores descritos no trabalho possuem papel fundamental para favorecer aprendizagem. É uma responsabilidade compartilhada. Aprender não se resume a decorar uma informação ou acontece exclusivamente dentro da escola. A significação, as metodologias ativas, a teoria das múltiplas inteligências são teorias que contribuem em um processo de ensino efetivo priorizando as particularidades do indivíduo. A partir disso, busca na literatura científica artigos que retratam temas sobre motivação e interesse escolar como esses dois sentimentos podem influenciar na aprendizagem. Este trabalho é um estudo descritivo bibliográfico.

Palavras-chave: Motivação. Interesse. Escola. Professores. Metodologias Aprendizagem. Ensino. Escola. Tecnologias na escola.

ABSTRACT

With this scientific work, we aim to describe actors and factors that influence the school environment and the teaching and learning process, conceptualize motivation and interest applied to school reality and propose applicability of methodologies in the school environment. No matter how great the efforts to build a learning environment, it is essential to differentiate and understand that there are school and extra-school factors that will influence this process. Teachers, students and other actors described in the work play a fundamental role in favoring learning. It is a shared responsibility. Learning is not limited to

memorizing information or happens exclusively within the school. Meaning, active methodologies, the theory of multiple intelligences are theories that contribute to an effective teaching process, prioritizing the particularities of the individual. From this, a search in the scientific literature for articles that portray themes about motivation and school interest as these two feelings can influence learning. This work is a descriptive bibliographical study.

Keywords: Motivation. Interest. School. Teachers. Learning Methodologies. Teaching. School. Technologies at school.

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento transforma a vida do homem. Existem diferentes formas de conhecimento que são produzidas ao longo do tempo e para que esse conhecimento possa ser adquirido é fundamental que a aprendizagem aconteça. Assim como os conhecimentos, o processo de aprendizagem é divergente entre as pessoas. Existem similaridades, porém, existem particularidades baseadas nas habilidades do indivíduo. (LOPES ET AL, 2016).

Diferentes autores como Piaget, Vygotsky, Wallon, Ausubel, Gardner, Watson, dentre outros, apresentam caminhos diferentes para alcançar a aprendizagem, mas todos convergem que a interação, a metodologia, o ambiente e o professor fazem total diferença nesse percurso. Não se trata em titular o melhor método de aprendizagem, mas aquele que melhor se adeque a realidade das habilidades do indivíduo. (JUNIOR ET AL, 2023).

Durante décadas a educação brasileira era realizada de forma tradicional e tecnicista. (SANTOS, 2018). Os poucos estudos disponíveis na época e a formação tradicional dos professores privaram as formas de ensinar e principalmente de aprender. O modelo educacional segue os parâmetros estabelecidos pelos líderes que constroem esse padrão. Se o método de ensino fosse tradicional, por consequência, a aprendizagem seria mecânica. (MELLO, 2019).

Não pretendemos condenar ou aprovar algum método educacional, mas analisar as contribuições históricas para a permanência e modificação de cada método que anteriormente foram aplicados na educação brasileira. Concordamos também que com os novos estudos científicos e o acesso às tecnologias da informação novos conhecimentos foram produzidos juntos de novas formas de aprender foram descobertas.

A aprendizagem é o ato de aprender. A aprendizagem escolar acontece de acordo com método didático adotado pelo professor. Salientamos, que a aprendizagem não é apenas o resultado do método didático adotado pelo professor, mas também o interesse e a motivação dos alunos em aprender e o acompanhamento eficiente do trabalho escolar. A aprendizagem é o resultado de diversos fatores escolares e extraescolares. (AURELIO, 2023)

A metodologia adotada pelos docentes é indispensável para favorecer um ambiente de aprendizagem, no entanto, não é apenas este fator que tornará a aprendizagem possível. A união entre escola, professores e alunos são os pilares fundamentais para equilibrar a aprendizagem. Ambos possuem responsabilidades e funções que devem ser executadas no intuito de contribuir com o processo de ensino. (JUNIOR ET AL, 2023).

A motivação é um fator fundamental para estimular a aquisição e busca do conhecimento. Escola, professores e alunos motivados trabalham melhor realizando as obrigações metodológicas com maior dedicação. A motivação é um estimulante que deve ser diariamente dosado despertando energia para realização de trabalho. Quando utilizada da forma correta a motivação incentiva a aprendizagem. (COSTA ET AL, 2010).

Objetivamos: apresentar a historicidade das metodologias de ensino ao longo do tempo na educação brasileira, descrever atores e fatores que influenciam no ambiente escolar e no processo de ensino e aprendizagem, conceituar motivação e interesse aplicado na escola e propor aplicabilidades de metodologias no ambiente escolar. Este trabalho é um estudo descritivo bibliográfico.

2 MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

2.1 Motivação em uma perspectiva educacional

Diferentes fatores escolares e extraescolares influenciam no processo de aprendizagem. Por mais que os conhecimentos que referenciam a aprendizagem se baseiam no campo escolar, aprender não se limita ao interior da escola. E por mais que ela aconteça em diferentes ambientes, existem fatores comuns para que a aprendizagem aconteça. O interesse e a motivação em aprender é essencial. (MELLO, 2019).

A motivação é o ato de motivar-se. Motivar-se ou motivar alguém. A motivação é o substrato indispensável para trilhar caminhos rumo à concretização de objetivos. Quem

está desmotivado não possui forças suficientes para enfrentar os desafios e o trabalho necessário para realizar objetivos e planos. Atletas estão cercado de profissionais de apoio que os motivam diariamente para alcançarem resultados melhores. (AURELIO, 2023)

O interesse é o ato de interessar-se. Interessar-se por algo ou por alguém. O interesse é imprescindível para buscar adquirir conhecimentos. O homem procura aprender aquilo que lhe interessa e por mais que esse interesse atribua benefícios a curto ou a longo prazo ele é inevitável. O interesse em aprender torna a construção de conhecimento menos árdua e cansativa, é um estímulo ao crescimento. (AURELIO, 2023)

A motivação e o interesse são sentimentos que estão de mãos dadas rumo à aprendizagem. Alunos interessados em aprender possuem motivação para buscar conhecimento. Professores quando percebem interesse nos alunos durante as aulas se sentem mais motivados a ensinar, se atualizar, buscar novos meios de adquirir conhecimento, desenvolver novas formas de ensinar, propor novas alternativas de ensino e consolidar ambiente de aprendizagem. Unir interesse e motivação é fundamental.

2.2 Desafios escolares para incorporação do interesse e da motivação

A escola é o lugar destinado à aprendizagem dos conteúdos técnicos científicos. Gestão escolar, professores, profissionais da educação e a família unem-se para garantir um ambiente escolar saudável e efetivar a aprendizagem. Ele deve cumprir um papel pedagógico, político e social possuindo parâmetros educacionais a serem alcançados e contribuir para um processo formativo cidadão e pensamento reflexivo analítico. (LDB, 1996)

Os conceitos relacionados à educação, escola e ensino foram elaborados e construídos baseados, de certa maneira, em uma devoção e emocionalidade sem controle. Talvez de forma não intencional. O ato de professar pelo professor é uma habilidade profissional que deve ser executada com profissionalismo sem emocionalidade. Entretanto, existem desafios a serem vencidos para propor um ambiente com interesse e motivação educacional.

A escola carece de recursos metodológicos, didáticos e pedagógicos, parcial ou total. O governo deve suprir essas necessidades com políticas públicas educacionais efetivas, salvaguardando a oferta da educação e os recursos necessários para a

manutenção. Esses recursos são fundamentais para o pleno trabalho de liderança organizacional da gestão escolar e o exercício do trabalho pedagógico pelo professor.

A família é indispensável no processo educacional. Assim como os demais atores do processo educativo, a família possui direitos e deveres. Cabe a família a responsabilidade de educar moralmente as crianças sobre valores, respeito às autoridades, acompanhar o desempenho educacional na escola, colaborar na resolução das atividades extraescolares, estimular hábitos de estudos, corrigir e educar, dentre muitas outras. (LDB, 1996)

Não buscamos apontar ou estabelecer tarefas, mas trazer uma reflexão sobre o papel de cada um dos atores apresentados e como cada contribui no processo educativo.

Os alunos possuem direitos e deveres. Com a participação ativa da família os alunos precisam entender que possuem tarefas a serem desenvolvidas na escola como respeitar as autoridades, realizar as atividades propostas, participar da interação da aula, participar da proposta pedagógica, dialogar, escolher e contribuir, junto ao professor, com metodologias de ensino sobre o conteúdo proposto, dentre muitas outras. (LDB, 1996)

Os professores para conseguirem desenvolver o máximo proveito possível educacional em sala de aula precisam que os atores acima realizem cada funcionalidade. O professor é um dos muitos atores que contribuem no processo de ensino educacional, provavelmente um dos mais importantes, não o único. Não é culpar um para amenizar a responsabilidade do outro, mas perceber a participação coadjuvante de todos. (LDB, 1996)

Descrevemos as funções de cada ator para basilar a realidade educacional enfrentada pelos professores. Os resultados educacionais não estão atrelados apenas ao trabalho do professor. São fatores que convergem e divergem no ambiente escolar e extraescolar. É fundamental analisar o contexto educacional completo para que a partir daí possamos estabelecer metas, comparar resultados e propor caminhos pedagógicos.

O cumprimento de cada papel educacional permite a aplicação de um trabalho direcionado não sobrecarregando outro ator. Assim deve ser a realidade educacional onde todos exercem e cumprem suas tarefas em busca do bem comum: a aprendizagem dos alunos. A harmonia entre esses protagonistas estabelece um ambiente profissional cuja responsabilidade e compromisso são compartilhados. (INOCENIO E CAVALCANTI, 2007).

Com a consolidação das funções propostas o interesse e a motivação no ambiente escolar serão intensificados. Alunos e profissionais da educação interessados e motivados estudam e trabalham com maior empenho. Empenho em perceber a evolução na aprendizagem dos conteúdos e perceber a melhoria nos resultados das aprendizagens escolares.

2.3 Desenvolvendo um ambiente motivacional e interessante em sala de aula

Aprender é uma construção em conjunto entre aluno e professor. Existem 3 teorias que apresentam conceitos sobre como a aprendizagem acontece. A teoria do ensino significativo de David Ausubel (1963), a teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner (1983) e as metodologias ativas (1980) defendidas por diversos autores. A aprendizagem não é algo do acaso é forjada, gerada e consolidada. (COSTA ET AL, 2010).

Aprendemos aquilo que nos atribui significado como o próprio nome, e rapidamente esquecemos ou apagamos da memória aquelas informações inúteis e passageiras como a senha recebida em uma fila de banco. Para que a aprendizagem possa ser consolidada é indispensável que os conteúdos apresentados na escola demonstrem significado e importância para a vida real do educando. (JUNIOR ET AL, 2023).

A atribuição de significado ao conteúdo dado pelo aluno está alinhada às inteligências específicas dele para buscar conhecimento. Existem pessoas que conseguem assimilar melhor um determinado assunto assistindo vídeo aula (inteligência visual), outros preferem a produção de mapas mentais (int. espacial) e ainda outros a utilização de música (int. musical). Aprender requer particularidades. (LOPES ET AL, 2016).

A metodologia adotada pelo professor é decisória sobre a significação dada ao conteúdo e as inteligências a serem desenvolvidas em sala de aula pelo aluno. As metodologias ativas salvaguardam um ensino participativo e ativo por parte dos estudantes, mas essa interação é resultado da metodologia que o professor pretende desenvolver em sala de aula e estimular a produção de conhecimento ativo. (MELLO, 2019).

A aprendizagem não pode ser idealizada como uma massa de pão na qual é só seguir a receita que a aprendizagem acontecerá, mas percebida como um composto de ingredientes que devem fazer parte do processo de ensino e aprendizagem.

A contextualização acima objetiva descrever atitudes metodológicas e didáticas dos professores que, de certa maneira, vão influenciar na motivação e no interesse em aprender os conteúdos escolares pelos alunos. É preciso construir um ambiente pedagógico motivacional e interessante para que a busca e a construção de conhecimento de forma ativa pelos alunos possam acontecer.

O interesse em aprender está atrelado com aquilo em que se quer ensinar, a forma como se ensina e naquilo em queremos aprender seja pela afinidade ou curiosidade com o tema. Os alunos vão à escola para aprender, no entanto, para aprender os conteúdos é preciso ter interesse em aprendê-los. A forma que o professor aborda determinado conteúdo pode despertar interesse ou causar aversão. (MORGANO, 2001).

Com o despertar do interesse por determinado tema, ter motivação para estudá-lo é consequência. Certo que tanto a motivação como o interesse precisam continuamente estarem sendo estimulados. A motivação dará ao aluno energia para buscar conhecimento diante das dificuldades educacionais existentes. Certamente não são as únicas soluções, mas são ferramentas indispensáveis durante o processo educativo. (BELUCE E OLIVEIRA, 2016).

Entender que estimular o interesse e a motivação em aprender os conteúdos escolares são duas ferramentas potentes quando adequadamente empregadas pelo professor. O objetivo do professor é ensinar, mas nem sempre os alunos estão dispostos a aprender. Edificar um ambiente motivacional e interessante de aprendizagem requer tempo, planejamento e dedicação docente. (BNCC, 2018)

A motivação e o interesse não estão limitados ao ambiente escolar. Eles podem ser gerados no momento extraclasse pela família, amigos ou mentores ou pós escolar quando o aluno percebe significação no conteúdo proposto pelo professor e permanece na busca pelo conhecimento. Alunos e professores precisam perceber na escola um lugar de aprendizagens significativa, uteis e aplicáveis. (COSTA ET AL, 2010).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concordamos que este é um tema fundamental a ser desenvolvido pela literatura e principalmente incorporado a realidade escolar pelos alunos e professores. Encorajamos a continuidade dos estudos desse tema para a descoberta de novas metodologias que potencializem o exercício do magistério.

A aprendizagem não acontece de forma engavetada, mecânica ou desmotivada, mas, diversificada no sentido de multiplicidade de formas, didática no sentido de movimento e motivadora no sentido de adequar-se às habilidades do indivíduo. A motivação gera energia para adquirir e buscar conhecimento.

Independente da metodologia didática ou da modalidade de ensino (presencial ou EAD) sem motivação e interesse a aprendizagem não acontece. É indispensável que os atores desenvolvido no trabalho trabalhem em sistema de colabora para a construção de uma ambiente saudável para a produção da aprendizagem.

É objetivo da escola, dentre muitos outros, o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade nos alunos. Alunos devem ser ativos no processo de ensino e aprendizagem. Para se manterem ativos precisam de um ambiente ativo de aprendizagem com uma diversidade de recursos didáticos propostos pelos professores.

As tecnologias da informação são aliadas no processo metodológico didático escolar. Através delas os conteúdos podem ser apresentados em diferentes maneiras e formatos como vídeos, podcast, músicas, filmes, desenhos dentre outros. Diversificar o conteúdo é alcançar diferentes habilidades nos alunos.

Por mais que existam pontos negativos sobre o uso das tecnologias, é imprescindível perceber as possibilidades do uso correto delas no ambiente escolar. Quando corretamente empregadas os professores podem construir e corrigir atividades mais rapidamente implementando um feedback adequado para cada aluno.

Investir em tecnologia é ampliar os caminhos de rumo a aprendizagem. Quando as metodologias adotadas são atrativas aos alunos é possível a construção de um lugar de aprendizagem interessante e motivador. Favorecendo um ambiente de pertencimento, de equidade e de oportunidades de crescimento.

Na modalidade presencial de ensino as tecnologias vão complementar os conteúdos trabalhados em sala de aula. Em um site criado pelo professor ele pode disponibilizar conteúdos em diferentes formatos (vídeos, PDF, podcast) para que os alunos possam revisar o conteúdo e responder testes para fixar o conhecimento estudado na escola e extraescolar.

Na modalidade EAD de ensino que já o sistema repleto de tecnologias a maneira de aprender pode ser personalizada. Com o progresso da autonomia o aluno decide quais formatos tecnológicos vão utilizar para estudar, flexibilizar os momentos de estudos

baseado na realidade pessoal e aprofundar-se em temas de interesse próprio economizando tempo.

Constantemente os alunos precisam ser motivados para estudar. Salientamos que até os professores precisam ser motivados para aprender novos conhecimentos e aperfeiçoar a performance profissional. A motivação é capaz de desencadear uma série de atitudes humanas em detrimento da oportunidade de tomada de decisão.

Um conteúdo ser interessante ou não está atrelado ao interesse daquele que quer aprender. Passa a ser quase que totalmente subjetivo, mas não é. O interesse é um sentimento que pode ser gerado desde que seja da maneira correta. Assim como o interesse, o tédio e a preguiça também são sentimentos que podem ser gerados.

Não se trata de encontrar culpados, mas perceber que a motivação e o interesse são fundamentais para que a aprendizagem possa acontecer, mas para que eles estejam presentes na vida do aluno eles precisam ser gerados. Com a participação efetiva da família, da escola, da gestão escolar, dos professores, uso das tecnologias e do compromisso do aluno, um ambiente de aprendizagem será produzido, para que assim a aprendizagem seja capaz de acontecer.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aurelio, Dicionário. (2023). Dicionário online de português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>

Brasil, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. (1996).

Brasil, Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. (2017).

Beluce, A. C.; Oliveira, K. L. D. (2016). Escala de estratégias e motivação para aprendizagem em ambientes virtuais. *Revista Brasileira de Educação*.

Costa, P. M.; Daniel, A. L.; Souza, M. V.; Dutra, R. L. D. S. (2010). Motivação no ambiente online e presencial no ensino híbrido da saúde.

Inocêncio, D.; Cavalcanti, C. M. C. (2007). O papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem em ambientes on-line. *Cadernos de Psicopedagogia*.

Júnior, J. F. C. et al. (2023). Um olhar pedagógico sobre a Aprendizagem Significativa de David Ausubel. *Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, 5, 51-68.

Lopes, A. A. et al. (2016). A teoria das inteligências múltiplas e suas contribuições para a educação. Cadernos de graduação. Ciências humanas e sociais. P. 153-168. Alagoa/Maceió.

Morgado, L.; (2001). O papel do professor em contextos de ensino" online": problemas e virtualidades. Discursos, (especial).

Mello, C.; Neto, J. R. M. A.; & Petrillo, R. P. (MELLO, 2019). Metodologias Ativas: desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora. [livro eletrônico] 2a ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos.

Santos, T.; (2018). Teorias da aprendizagem e o e-learning. [livro eletrônico] 1a ed. Flórida: Must University.

A blue geometric border with a zig-zag pattern is located in the top-right and bottom-left corners of the page.

Capítulo 16
RECURSOS MULTIMÍDIAS PARA A EDUCAÇÃO
Aline Santos de Lima

RECURSOS MULTIMÍDIAS PARA A EDUCAÇÃO

DOI: 10.29327/5490484.1-16

Aline Santos de Lima

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University

E-mail: alinemt.slima@gmail.com

RESUMO

Num mundo cada vez mais interconectado, a tecnologia assume um papel essencial na educação moderna, transformando a maneira como os estudantes obtêm conhecimento. Este artigo sugere uma pesquisa bibliográfica acerca da importância dos recursos multimídia na aprendizagem, destacando que essas ferramentas incentivam uma abordagem ativa, envolvendo os alunos de maneira significativa e tornando o conteúdo mais interessante, variado e adaptado às suas necessidades. Os recursos multimídia disponibilizam formatos diversos que facilitam a compreensão e a memorização de informações, mantendo a atenção do educando. Eles permitem experiências interativas, oferecem feedback instantâneo, favorecem a acessibilidade e a inclusão, além de estimularem o trabalho colaborativo entre os alunos. O uso de slides como um recurso multimídia durante as aulas integra elementos visuais, textuais e sonoros, proporcionando uma apresentação clara e cativante do conteúdo, mostrando-se um recurso muito eficaz, auxiliando na aprimoração e comunicação assertiva. A era digital é fundamental para a promoção de uma educação mais eficiente e relevante. Esse contexto apoia os educadores na oferta de uma aprendizagem que seja envolvente e personalizada, ajustando-se às necessidades dos estudantes e lidando com os desafios do mundo atual. A incorporação de recursos multimídia na educação é uma resposta essencial às exigências da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Educação. Recurso multimídia. Aprendizagem.

ABSTRACT

In an increasingly interconnected world, technology plays an essential role in modern education, transforming the way students acquire knowledge. This article suggests a bibliographical research on the importance of multimedia resources in learning, highlighting that these tools encourage an active approach, involving students in a meaningful way and making the content more interesting, varied and adapted to their needs. Multimedia resources provide different formats that facilitate the

understanding and memorization of information, maintaining the attention of the student. They allow interactive experiences, offer instant feedback, promote accessibility and inclusion, and stimulate collaborative work among students. The use of slides as a multimedia resource during classes integrates visual, textual and audio elements, providing a clear and captivating presentation of the content, proving to be a very effective resource, helping to improve and assertive communication. The digital age is essential for promoting a more efficient and relevant education. This context supports educators in offering learning that is engaging and personalized, adapting to the needs of students and dealing with the challenges of today's world. The incorporation of multimedia resources into education is an essential response to the demands of contemporary society.

Keywords: Education. Multimedia resource. Learning.

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca entender a importância dos recursos multimídia na educação moderna. A aprendizagem, que está intrinsicamente ligada ao crescimento humano e ao avanço do saber, encontrou nos recursos tecnológicos uma via eficiente para facilitar a absorção e a retenção de conteúdos. Com os progressos do século XXI, a tecnologia e a conectividade têm assumido papéis cada vez mais significativos no âmbito educacional. Essa transformação na forma como as pessoas acessam e analisam informações gerou a necessidade de um aprofundamento sobre o impacto dos recursos multimídia no processo de aprendizagem.

A ampla difusão de dispositivos digitais, do acesso à internet e das ferramentas interativas exige uma reavaliação das práticas educacionais, desafiando educadores e pesquisadores a investigar a eficácia dessas tecnologias no contexto da aprendizagem. A escolha deste tema está fundamentada na necessidade de entender as implicações, os desafios e as oportunidades que esses recursos oferecem à educação. Explorar profundamente essa questão é crucial, pois a habilidade de utilizar e integrar recursos multimídia no processo de ensino-aprendizagem pode não só elevar a qualidade da educação, mas também preparar melhor os indivíduos para os desafios de um mundo cada vez mais digital e global. Ademais, ao se analisar como os recursos multimídia influenciam a aprendizagem, educadores e instituições conseguem elaborar estratégias mais eficazes e personalizadas, atendendo às particularidades de cada aluno e promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e dinâmico. Para alcançar essa

finalidade, optou-se pela pesquisa bibliográfica como a estratégia metodológica deste estudo. Essa abordagem possibilita entender os temas através da análise de diversas fontes de informação, incluindo e-books, publicações impressas e plataformas científicas. Começamos delimitando os temas e conceitos a serem investigados, focando no objetivo de integrar recursos multimídia na educação e nas diferentes interpretações da aprendizagem. Além disso, examinamos a eficácia do uso de slides como uma ferramenta metodológica em salas de aula que atendem a variadas necessidades educacionais. Nesse estágio, foram identificados tanto o potencial quanto os desafios associados à utilização de recursos multimídia no contexto pedagógico.

Posteriormente, foi feita uma pesquisa detalhada na literatura acadêmica e em fontes atualizadas para identificar as principais concepções de aprendizagem e as tendências dos recursos multimídia na educação contemporânea. Nota-se que, embora os recursos multimídia possam ser utilizados de diversas formas para facilitar a aprendizagem, sua seleção deve considerar as características do conteúdo a ser ensinado e as necessidades dos estudantes, promovendo assim uma abordagem mais ativa e envolvente no processo educacional.

CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM

A aprendizagem se caracteriza como um fenômeno complexo e essencial para o avanço e aperfeiçoamento da evolução e do desenvolvimento humano. Desde o início do século XIX, diversas abordagens psicológicas se dedicaram a uma análise detalhada desse processo. Como resultado, surgiram várias interpretações de aprendizagem que refletem diferentes perspectivas teóricas e filosóficas, além de apresentarem implicações significativas para a prática pedagógica.

O behaviorismo, por exemplo, ressalta a relevância da prática e do reforço positivo na promoção da aprendizagem. Já o construtivismo propõe que os educadores devem proporcionar oportunidades para que os alunos desenvolvam seu próprio conhecimento através de experiências e interações relevantes. A teoria cognitiva foca em ajudar os alunos a organizar e entender novas informações. Por fim, a teoria da aprendizagem socioconstrutivista defende que os professores incentivem a colaboração e a interação entre os estudantes.

Ao longo dos anos, diversas teorias de aprendizagem, com suas próprias abordagens e ênfases, têm sido aplicadas para orientar a prática pedagógica. Contudo, a tecnologia trouxe uma nova dimensão à concepção de aprendizagem. A educação online e a aprendizagem apoiada por tecnologia ampliaram as possibilidades de acesso ao conhecimento, oferecendo uma variedade de recursos e ferramentas para aprender. Esse avanço impulsionou o desenvolvimento de concepções modernas de aprendizagem, que se beneficiam de um amplo conjunto de tecnologias, promovendo uma abordagem mais personalizada e envolvente. Dispositivos eletrônicos, softwares educacionais e plataformas de e-learning são exemplos de recursos que apoiam essa transformação.

Além disso, a tecnologia democratizou o acesso ao conhecimento, eliminando barreiras geográficas e alcançando um público global. Ferramentas interativas, como jogos educativos e simulações, tornaram o aprendizado mais estimulante, enquanto a coleta de dados possibilitou avaliações mais precisas e eficientes.

Cada concepção oferece uma lente única para entender como a aprendizagem ocorre e como podemos melhor facilitá-la. Rossler (2003) expoe que:

Dada a sua ampla difusão, grande aceitação e forte repercussão, é comum que, em alguns casos, a teoria que esteja na moda passe a ser assimilada por (e a assimilar) outros conceitos e teorias não necessariamente afins, configurando uma teia de interfaces ou diálogos que podem ou não ser coerentes entre si (Rossler, 2003, p. 8-9).

Reconhecer que diferentes contextos e situações de aprendizagem podem demandar abordagens diversificadas é fundamental. Para educadores e pesquisadores que buscam promover uma aprendizagem eficaz, uma compreensão ampla dessas concepções torna-se essencial.

APRENDIZAGEM COM RECURSOS MULTIMÍDIA: UMA ABORDAGEM MODERNA E EFICAZ

A utilização de recursos multimídia na aprendizagem representa uma abordagem moderna e eficaz, aproveitando tecnologias digitais para enriquecer o processo de ensino. Essa concepção integra teorias tradicionais de aprendizagem com os benefícios da multimídia, criando uma experiência educacional mais envolvente, eficaz e personalizada às necessidades dos alunos, destacando-se por suas principais características e vantagens.

Na aprendizagem ativa, os alunos não são apenas receptores de informações; eles se tornam participantes engajados no processo, interagindo com vídeos, simulações, aplicativos e outros recursos que intensificam sua conexão com o conteúdo. Eles deixam de ser meros espectadores e assumem um papel ativo, explorando o conhecimento de forma mais profunda e significativa.

Com uma ampla variedade de formatos disponíveis, os recursos multimídia possibilitam a escolha entre vídeos, animações, podcasts, jogos interativos e apresentações, o que permite aos educadores selecionar os melhores métodos para ensinar cada conceito, ajustando-se aos diferentes estilos e preferências dos alunos.

O engajamento visual e sensorial é outro fator que torna a multimídia um poderoso aliado. A integração de imagens, gráficos, sons e animações torna o conteúdo mais atrativo e intuitivo, facilitando a compreensão e retenção das informações de maneira natural.

A multimídia oferece ainda flexibilidade de aprendizado, onde os alunos podem acessar o material conforme seu próprio ritmo, repetindo o conteúdo sempre que necessário e escolhendo o momento e o lugar ideais para estudar. Esse modelo flexível atende perfeitamente às demandas do aprendizado autodirigido, que cresce cada vez mais em relevância.

Por meio da personalização da aprendizagem, os alunos ganham a liberdade de escolher os materiais que melhor se alinham às suas necessidades e níveis de habilidade, promovendo uma experiência adaptada ao seu perfil e permitindo que avancem no seu próprio tempo.

Outro ponto essencial é a avaliação e o feedback interativo. Muitos recursos multimídia oferecem avaliações com respostas imediatas, proporcionando aos alunos a oportunidade de testar seu conhecimento e receber feedback instantâneo, o que os ajuda a identificar rapidamente suas áreas de melhoria.

No aspecto da inclusão, as tecnologias educacionais tornam a educação mais acessível, podendo ser adaptadas para alunos com deficiências, de modo que todos possam participar do processo de aprendizado em igualdade de condições.

A multimídia também estimula a colaboração e interação entre alunos, promovendo espaços de troca em fóruns online, salas de aula virtuais e projetos colaborativos que reforçam o aprendizado coletivo e o senso de comunidade.

Ao longo de suas vidas, esses alunos desenvolvem habilidades digitais e um senso crítico em relação à informação online, competências fundamentais em um mundo cada

vez mais digitalizado. O uso da multimídia não apenas proporciona uma aprendizagem prática, mas também inspira a autonomia, incentivando os alunos a buscar o conhecimento de maneira independente e a definir metas pessoais para o seu crescimento e desenvolvimento. É fundamental ressaltar que a eficácia da aprendizagem com recursos multimídia depende de um planejamento e implementação cuidadosos. Os educadores devem levar em conta a qualidade do conteúdo, a motivação dos alunos e a integração alinhada com os objetivos educacionais. A utilização de multimídia oferece uma abordagem flexível e envolvente, que une as melhores práticas das teorias tradicionais de aprendizagem com as vantagens da tecnologia digital, criando oportunidades significativas para enriquecer a educação e empoderar os alunos. Além disso, o uso de multimídia na educação exige atenção especial à ética, segurança e privacidade.

O slide a favor da aprendizagem

Os slides são um recurso multimídia versátil, utilizado para diversos propósitos, como ensino, apresentação de informações e marketing. No contexto educacional, os slides servem como suporte ao processo de aprendizagem, combinando elementos visuais, textuais e auditivos para transmitir informações de maneira eficaz, organizada e envolvente.

Cada slide em uma apresentação atua como uma unidade autônoma de conteúdo, organizada em uma tela ou página digital. Esses slides são ferramentas poderosas para a comunicação eficaz, pois apresentam informações de forma clara, concisa e cativante.

Em cada slide, diversos elementos técnicos ajudam a compor a mensagem de forma mais envolvente e compreensível.

O texto é essencial para introduzir títulos, subtítulos, pontos principais e explicações. A escolha do tamanho, estilo e cor das fontes é fundamental para garantir a legibilidade e orientar a atenção do público para o que é mais importante.

Imagens, gráficos e ilustrações, adicionam um valor visual que enriquece o conteúdo. Imagens são úteis para ilustrar conceitos e oferecer exemplos visuais, enquanto gráficos de barras, pizza e linhas ajudam a representar dados de maneira clara, facilitando comparações e análises de informações complexas.

Para aumentar a dimensão sensorial, áudio e vídeo podem ser incorporados, ideais para demonstrações práticas, narrações cativantes ou explicações detalhadas de conceitos difíceis de entender apenas com texto e imagens.

As transições entre slides conferem fluidez, guiando o público de um ponto a outro, de modo suave e organizado. Elas também mantêm o interesse visual e ajudam a estruturar a narrativa, reforçando o profissionalismo da apresentação.

Por fim, animações destacam pontos específicos ou aumentam o envolvimento visual. Com movimentos graduais, efeitos especiais e a entrada progressiva de elementos, as animações ajudam a enfatizar o conteúdo e criam uma experiência mais dinâmica e envolvente para o público.

Os slides têm a função de organizar informações de forma lógica e coerente, tornando-as mais acessíveis e compreensíveis. Eles auxiliam o apresentador a estruturar seu discurso, enfatizar pontos-chave e servem como um guia visual durante a apresentação. Além disso, facilitam para o público acompanhar a narrativa e reter informações de maneira mais eficaz, pois a combinação de elementos visuais, textuais e sonoros reforça a mensagem.

Em um cenário amplamente marcado pela comunicação digital e pela alta demanda por informação, os slides têm um papel fundamental na aprendizagem contemporânea. Eles se tornaram uma ferramenta poderosa para organizar informações de forma eficiente, tornar apresentações mais envolventes e facilitar a compreensão.

As mídias digitais, com suas múltiplas particularidades, trazem uma série de benefícios que têm o potencial de melhorar significativamente a eficácia e a experiência geral de aprendizagem. A aprendizagem moderna exige não apenas o domínio do conteúdo, mas também a capacidade de transmissão de forma clara e impactante. Os slides, quando usados com sabedoria, se transformam em aliados poderosos nesse processo.

Considerando a heterogeneidade de habilidades, diferentes níveis de conhecimentos presentes nas turmas e as ferramentas disponíveis, o uso de apresentações de slides torna-se um recurso multimídia relevante para aprimorar o desenvolvimento das aulas. Como afirma Moran (2000):

Haverá uma integração maior das tecnologias e das metodologias de trabalhar com o oral, a escrita e o audiovisual. Não precisaremos abandonar as formas já conhecidas pelas tecnologias telemáticas, só porque estão na moda. Integraremos as tecnologias novas e as já

conhecidas. Iremos utilizá-las como mediação facilitadora do processo de ensinar e aprender participativamente. (Moran 2000, p. 56)

Sua incorporação e a organização dos facilita a compreensão e a memorização do conteúdo, pois permite ao aluno visualizar rapidamente os principais pontos e sua importância. Por serem muito atrativos, ajudam a manter a atenção e promover a aprendizagem, pois despertam o interesse e a curiosidade. Além disso, a estrutura dos slides permite um acompanhamento mais claro do progresso da aula, mantendo os alunos envolvidos e motivados. Por meio da combinação de texto, imagens, gráficos e até mesmo animações, os slides podem tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e interessante, atendendo melhor às necessidades da turma, promovendo a compreensão e o engajamento dos alunos, contribuindo assim para a construção de um ambiente de aprendizagem mais eficaz, envolvente e significativo. Assis (2015) pontua que:

Acreditamos que, quando bem utilizadas, as ferramentas virtuais podem trazer inúmeros benefícios para o ensino e a aprendizagem. Entretanto, não basta utilizá-las de forma adequada sem considerar a necessidade de um novo fazer, ensinar e aprender quando tratando das novas gerações. É preciso considerar as novas tecnologias como essenciais no âmbito escolar aos aprendizes dessa nova geração, tornando claro qual papel desempenharão diante do compromisso com a educação e com o futuro da nação, atrelados às transformações sociais cotidianas. (Assis, 2015, p. 433)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de recursos multimídia na educação é um avanço fundamental, proporcionando uma metodologia mais eficiente e sintonizada com as necessidades dos dias atuais, impulsionando o desenvolvimento humano e a ampliação do conhecimento.

Este estudo abordou a relevância dos recursos multimídia na educação atual, evidenciando como transformaram as relações entre ensino e aprendizado. O progresso tecnológico e a popularização de dispositivos digitais introduziram uma nova perspectiva à aprendizagem, favorecendo um método mais interativo e envolvente. A análise das diversas teorias sobre aprendizagem, desde o behaviorismo até as abordagens mais modernas, contribuiu para entender a função dos recursos multimídia na promoção educacional. Dentre esses recursos, os slides se destacam como ferramentas eficazes para organizar informações, facilitar a compreensão de conceitos complexos e manter o

interesse dos alunos. Contudo, a eficácia dos slides está atrelada ao planejamento e à execução deles; é crucial levar em conta a qualidade do conteúdo apresentado, a atenção dos estudantes e sua conexão com os objetivos de ensino. Em um cenário onde a tecnologia ocupa um lugar central, os recursos multimídia são instrumentos valiosos que capacitam os educadores a proporcionar uma aprendizagem mais significativa e eficaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Assis, L. M. De. (2015) Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. *Bolema: Boletim de educação matemática*, 29 (51), 428 - 434. Disponível em <https://www.scielo.br/j/bolema/a/9NNK8ZZ5vq5XNKjm9nBZzGj/#> Acessado em 10 de outubro de 2024

Moran, J. M.; Masetto, M. T.; Behrens, M. A. (2000). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus.

Rossler, J. H. 2003, p. 8-9 como citado em Lara, A. F. L.; Tanamachi, E. de R. & Lopes J. J. (2006). Concepções de desenvolvimento e de aprendizagem no trabalho do professor. *Psicologia em Estudo*, 11 (3), 473-482. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pe/a/VgZHrP8ZBtPSywnCYYkD7mF/?lang=pt#> Acessado em 16 de outubro de 2024.

A blue geometric border with a zig-zag pattern is located in the top-right and bottom-left corners of the page.

Capítulo 17
INTERSEÇÃO ENTRE A TECNOLOGIA E O DESIGN
INSTRUCIONAL
Josefina de Andrade Gadea

INTERSEÇÃO ENTRE A TECNOLOGIA E O DESIGN INSTRUCIONAL

DOI: 10.29327/5490484.1-17

Josefina de Andrade Gadea

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University

E-mail.: josefinagadea@hotmail.com

RESUMO

A tecnologia exerce uma influência significativa na sociedade, promovendo uma jornada contínua de transformações que impactam diretamente no estilo de vida das pessoas. Por essa razão, a educação se vê diante da necessidade de reavaliar constantemente suas práticas, sendo o design instrucional uma ferramenta primordial para integrar as tecnologias digitais de forma estratégica e eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, a pesquisa atual visa explorar a integração da tecnologia e do design instrucional, com o intuito de analisar essa relação, destacando os princípios essenciais do design instrucional na prática educacional e considerando os benefícios e desafios que podem surgir ao longo da implementação. Por meio de investigação em fontes bibliográficas, o estudo aborda a importância da tecnologia no design educacional, destacando sua abordagem inovadora na criação de ambientes de aprendizagem flexíveis e personalizados, com propósito de garantir a acessibilidade e eficácia do ensino, de acordo com as demandas dos alunos. Para obter sucesso com essa abordagem, é fundamental encontrar um equilíbrio entre aproveitar os benefícios e superar os desafios, a fim de alcançar resultados positivos.

Palavras-chave: Design instrucional. Tecnologias digitais. Práticas educacionais. Vantagens. Desafios.

ABSTRACT

Technology exerts a significant influence on society, promoting a continuous journey of transformations that directly impact people's lifestyles. For this reason, education finds itself faced with the need to constantly reevaluate its practices, with instructional design being a primary tool for integrating digital technologies strategically and effectively into the teaching-learning process. In this context, current research aims to explore the integration of technology and instructional design, with the aim of analyzing this relationship, highlighting the essential principles of instructional design in educational practice and considering the benefits and challenges that may arise throughout

implementation. Through research into bibliographic sources, the study addresses the importance of technology in educational design, highlighting its innovative approach to creating flexible and personalized learning environments, with the purpose of ensuring the accessibility and effectiveness of teaching, in accordance with the demands of students. To be successful with this approach, it is critical to find a balance between enjoying the benefits and overcoming the challenges in order to achieve positive results.

Keywords: Instructional design. Digital technologies. Educational practices. Benefits. Challenges.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade moderna dominada pela tecnologia, testemunhamos uma revolução que tem o potencial de ser fundamental para diminuir as desigualdades educacionais. Apesar disso, de maneira contraditória, a tecnologia pode também amplificar tais diferenças.

Dentro desse cenário complexo e em constante evolução, torna-se evidente a importância do design instrucional como uma abordagem estratégica para desenvolver e implementar experiências educacionais eficazes que se integrem às tecnologias digitais.

A integração da tecnologia ao design instrucional permite a criação de um ambiente de aprendizagem dinâmico, capaz de se adaptar às necessidades individuais dos alunos, personalizando a experiência de aprendizagem e resultando em melhorias substanciais, além de fomentar a inovação educacional.

O objetivo deste paper é analisar a aplicação do design instrucional em conjunto com a tecnologia no ensino aprendizagem, bem como abordar os conceitos e critérios essenciais do DI. Explora-se também as vantagens e desafios enfrentados no ambiente educacional ao aplicar essa metodologia inovadora, que tem impacto na personalização da aprendizagem.

O embasamento está em uma abordagem bibliográfica, com pesquisa em livros digitais e fontes de plataformas científicas. Foram pesquisados os trabalhos mais relevantes e atualizados, servindo como fundamento para a reflexão e análise neste estudo.

Inicialmente, o foco do trabalho foi investigar o impacto da tecnologia no design instrucional, seguido por uma breve explanação sobre as etapas do ADDIE (Análise,

Design, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação), além de descrever algumas vantagens e desafios encontrados na prática do processo de ensino-aprendizagem ao fazer uso dessa ferramenta.

Por fim, é apresentada como o design instrucional pode efetivamente contribuir para o aprendizado dos alunos.

2 TECNOLOGIA NO CONTEXTO DO DESIGN INSTRUCIONAL

Diante de inúmeras mudanças e o constante influxo de informações na sociedade contemporânea, a tecnologia desponta como um elemento ubíquo, transformando profundamente nosso estilo de vida. As inovações em tecnologias da informação e comunicação (TIC) revolucionaram a configuração social, também afetando significativamente o âmbito educacional. Nesse contexto, destaca-se o design instrucional, que desempenha um papel fundamental que segundo Barreiro (2016, p. 68), “configura-se com a metodologia que surgiu com novas práticas do fazer pedagógico e colocam, o aluno no centro do processo de aprendizagem.”

Uma metodologia ativa e inovadora com práticas significativas, capaz de criar experiências de aprendizagens eficazes e envolventes no campo da educação. Com abordagem de desenvolvimento que vai além das fronteiras convencionais da educação formal, sendo fundamental preparar as pessoas para lidar com um ambiente global em constante evolução. Nessas circunstâncias, o design instrucional desempenha um papel crucial ao promover espaços de aprendizagem que são fáceis de usar, acessíveis e que se moldam às necessidades específicas de cada estudante.

A introdução de tecnologias como plataformas educacionais e multimídias torna-se extremamente importante para impulsionar o design instrucional no ambiente educacional, que requer métodos de aprendizagem dinâmicos em um contexto de constante evolução que estamos vivenciando, alinhando-se com as demandas da sociedade moderna. (Ferreira et al.,2024).

Ao incorporar tecnologia ao design instrucional, adotando uma abordagem dual e estratégias fundamentais, é possível criar um ambiente de aprendizagem dinâmico que se adapta às necessidades individuais de cada aluno, proporcionando um considerável aprimoramento e contribuindo significativamente para o processo de aprendizagem. Essa

integração modifica o contexto educacional, tornando-o mais conectado com o mundo digital.

3 DESIGN INSTRUCIONAL E SUAS FASES A PARTIR DO MODELO ADDIE (ANÁLISE, DESIGN, DESENVOLVIMENTO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO)

O design instrucional (DI) consiste em um método estruturado para planejar, criar e analisar atividades de aprendizagem. No campo da educação, ele é empregado para desenvolver materiais educativos, cursos e programas que atendam às necessidades individuais dos alunos, levando em consideração os objetivos de ensino, características dos aprendizes, recursos disponíveis e métodos de entrega. Segundo Filatro (2008), o Design Instrucional pode ser desdobrado em fases identificadas pela sigla ADDIE: análise, desenho, desenvolvimento, implementação e avaliação. Esse modelo oferece uma orientação passo a passo para atuar nesse contexto.



<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/436/pdf/0>

Durante a fase de análise, é essencial compreender o problema educacional, identificar o público-alvo e realizar um diagnóstico para entender suas necessidades. Em seguida, avança-se para a etapa de desenho, na qual se cria o projeto com base nos dados levantados anteriormente. Nesse momento, é crucial especificar o conteúdo de forma lógica e sequencial, de acordo com as metas e objetivos estabelecidos, definindo estratégias e ferramentas a serem utilizadas. No estágio de desenvolvimento, o foco está

em elaborar os recursos didáticos necessários para a execução do projeto, incluindo a criação de materiais como apresentações, manuais, vídeos e recursos online. Esses recursos são fundamentais para apoiar o processo de ensino e aprendizagem dos objetivos estabelecidos. A seguir, ocorre a fase de implementação, que representa a ação do planejamento e envolve o estudante nas experiências de aprendizagem. O *feedback* proporciona uma visão abrangente de todas as etapas que podem ser ajustadas em busca de aprimoramento nos resultados. É fundamental destacar que, para a conclusão do planejamento, é essencial preparar uma equipe capacitada para coordenar e executar essa ação, com profissionais de diferentes áreas contribuindo para o projeto educacional, como pedagogos, professores, designers gráficos, desenvolvedores, recrutadores e designers instrucionais. Dessa forma, é possível garantir a eficácia, eficiência, atratividade e acessibilidade dos materiais e experiências de aprendizagem para todos os alunos.

3.1 Design instrucional: desafios e benefícios no ambiente educacional

O design instrucional consiste em uma metodologia organizada que ajuda a estruturar, desenvolver, implementar e avaliar atividades de ensino e aprendizagem. No campo educacional, o DI oferece diversos pontos positivos, porém também enfrenta obstáculos que precisam ser considerados para assegurar seu bom funcionamento.

Com a implantação do DI no processo de aprendizagem com inserção da tecnologia, é benéfico dizer que essa integração otimiza o processo de ensino aprendizagem, criando ambientes de aprendizagem acolhedor, encorajador e apreciável para todos os envolvidos.

O DI tem a capacidade de impactar significativamente a qualidade da educação, ultrapassando os limites de criação de recursos didáticos, promovendo uma estrutura efetiva, motivando à busca da inovação do ensino aprendizagem.

Ademais, o design instrucional pode nos proporcionar vantagem se ajustar a distintos estilos de aprendizado e exigências individuais dos estudantes. Através da utilização de métodos de instrução variados, tais como vídeos, simulações, atividades práticas e interativas, o DI pode tornar o processo de aprendizagem mais cativante e personalizado, além de permitir acessibilidade e inclusão. Esse cenário eleva o entusiasmo dos alunos e contribui para a retenção efetiva do material, permitindo uma

revisão contínua do processo de ensino, indo a identificar e ajustar conforme a necessidade.

No entanto, para garantir esses benefícios, surgir obstáculos como o de capacitar colaboradores para adquirirem habilidades precisas para lidar com as mudanças constantes da tecnologia, além de atender um público estudantil diversificado. Esses aperfeiçoamentos devem ser contínuos, já que a tecnologia se renova frequentemente. Para atender uma geração digital a metodologia deve estar alinhada com experiência e prévias dos estudantes. Sendo assim, para acompanhar essa demanda, os materiais planejados passarão constantemente por reformulações, indo de encontro com a necessidade do público-alvo. Com cautela de integrar de forma eficaz a tecnologia educacional representa um desafio, sem desviar a atenção do desenvolvimento humano e intelectual dos estudantes.

Outro ponto a considerar, refere-se ao tempo e aos recursos necessários para criar materiais e cursos instrucionais de alta qualidade. O processo de design instrucional pode ser complexo, requerendo a colaboração de especialistas em diversas áreas, como educação, design gráfico, tecnologia educacional, entre outros. Esse cenário pode ser um desafio para instituições de ensino com recursos limitados.

Adicionalmente, a excessiva padronização e rigidez no design instrucional podem restringir a criatividade e a flexibilidade tanto dos educadores quanto dos alunos. Em certos casos, a adesão estrita a um modelo pré-definido de DI pode resultar em experiências de aprendizagem tediosas e pouco motivantes, que não atendem às necessidades individuais dos estudantes.

Franqueira et.al. (2024) atesta que o design instrucional oferece uma via promissora para aprimorar a educação, sendo fundamental que todos estejam dispostos a encarar e vencer os obstáculos envolvidos em sua aplicação, uma vez que ele demanda uma abordagem colaborativa.

Logo nota-se que o segredo está no equilíbrio. O design instrucional é uma abordagem robusta que certamente pode enriquecer a experiência de aprendizagem. No entanto, é preciso aproveitar os benefícios e vencer os obstáculos com estratégias para alcançar o sucesso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O design instrucional é uma ação intencional e sistemática no ensino, que abrange o projeto, desenvolvimento e aplicação de métodos com uma abordagem estratégica e interdisciplinar. Seu objetivo é lidar com os desafios educacionais atuais, alinhando-se com as necessidades e características dos alunos para incentivar a aprendizagem humana. Quando o DI é guiado por tecnologias digitais, abre um leque de oportunidades para aprimorar a educação, melhorando o processo de ensino e aprendizagem. Isso resulta em mais acessibilidade, flexibilidade e capacidade de personalização, oferecendo adaptações para diferentes estilos de aprendizagem conforme as demandas do público-alvo.

Entre as diversas vantagens, é importante destacar que o design instrucional também traz desafios, como a capacitação dos colaboradores que lidam com diversos de estudantes e enfrentam mudanças tecnológicas frequentes. É essencial que esses profissionais recebam de formação contínua para conseguirem suprir as exigências da geração digital. Além disso, o desenvolvimento de materiais e cursos instrucionais de alta qualidade pode exigir recursos consideráveis, como tempo e conhecimento multidisciplinar, o que pode ser um desafio para instituições educacionais com recursos limitados. Por outro lado, a padronização em excesso pode levar a experiências de aprendizagem tediosa, que não conseguem atender às necessidades individuais dos alunos. Entretanto, estamos diante a uma metodologia que aponta direções promissoras para aprimorar a educação, que com comprometimento de todos envolvidos, aproveitando as vantagens e enfrentando estrategicamente os obstáculos, para alcançar assim o sucesso de uma aprendizagem inovadora e eficaz.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barreiro, R. M. C. (2016). Um breve panorama sobre o design instrucional. *EaD Em Foco*, 6(2). <https://doi.org/10.18264/eadf.v6i2.375> Acessado em 20 de junho de 2024.
- Ferreira, D. C. D.; Mendes, A. B.; Marcelo, C. D.; Laet, L. E. F. & Amaral, V. C. C. do . (2024). O design instrucional no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Amor Mundi*, 5(2), 143–153. Disponível em <https://doi.org/10.46550/amormundi.v5i2.409> Acessado em 18 de junho de 2024.
- Filatro, A. (2008). Design instrucional na prática. São Paulo: Person. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acessado em 24 de junho de 2024.

Franqueira, A. da S.; Marques, C.D.; Belucio, E.; Meroto, M.B das N.; Pedra, R.R; Sousa, R.M.S.; Mendes, S.A.F. & Santos, S.M.A.V. (2024). Explorando o design instrucional na educação: desafios e estratégias para o futuro. *Caderno Pedagógico*, 21 (3), e3272. Disponível em <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n3-129> Acessado em 20 de junho de 2024.

Capítulo 18
PROJETANDO INSTRUÇÃO MULTIMÍDIA EFICAZ: RECURSOS
MULTIMÍDIAS PARA A EDUCAÇÃO
Marinêz Gonçalves da Silva Rabecini

PROJETANDO INSTRUÇÃO MULTIMÍDIA EFICAZ: RECURSOS MULTIMÍDIAS PARA A EDUCAÇÃO

DOI: 10.29327/5490484.1-18

Marinêz Gonçalves da Silva Rabecini

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University

E-mail: professoramarinez@hotmail.com

RESUMO

Partindo dos estudos acerca dos estudos realizados no módulo "Projetando Instrução Multimídia Eficaz", com foco no uso de Recursos Multimídias para a Educação, entendo que a aprendizagem, cada vez mais mediada pela tecnologia, permite o uso de ferramentas que estimulam diferentes sentidos, favorecendo a retenção de informações e o engajamento do aluno. A presente pesquisa, portanto, tem como objetivo fazer uma apresentação da importância dos Recursos Multimídias para a Educação contemporânea, tendo em vista que o uso de ferramentas multimodais, como vídeos, animações, gráficos e simulações interativas, tem se mostrado eficaz na promoção da aprendizagem significativa. No entanto, o sucesso desses recursos depende de uma implementação que considere a carga cognitiva do aluno, o alinhamento pedagógico e a interatividade adequada. A metodologia de pesquisa é a bibliográfica, bem como utilização das informações existentes nos sites e sistemas que discorrem sobre a utilização dos recursos multimídias na educação. Como resultado foi possível concluir que o propósito do uso de recursos multimídia na educação é oferecer uma oportunidade única de melhorar a experiência de aprendizagem, tornando-a mais interativa, acessível e envolvente.

Palavras-chave: Recursos Multimídias. Educação. Tecnologias. Alunos.

ABSTRACT

Based on the studies carried out in the module "Designing Effective Multimedia Instruction", focusing on the use of Multimedia Resources for Education, I understand that learning, increasingly mediated by technology, allows the use of tools that stimulate different senses, favoring information retention and student engagement. The present research, therefore, aims to present the importance of Multimedia Resources for contemporary Education, considering that the use of multimodal tools, such as videos, animations, graphics and interactive

simulations, has proven effective in promoting learning significant. However, the success of these resources depends on an implementation that considers the student's cognitive load, pedagogical alignment and adequate interactivity. The research methodology is bibliographic, as well as the use of existing information on websites and systems that discuss the use of multimedia resources in education. As a result, it was possible to conclude that the purpose of using multimedia resources in education is to offer a unique opportunity to improve the learning experience, making it more interactive, accessible and engaging.

Keywords: Multimedia Resources. Education. Technologies. Students.

1 INTRODUÇÃO

Grande parte do desafio criativo de desenvolvimento de multimídia está em efetivamente explorar o potencial de uma nova tecnologia. A integração de tecnologias no ensino tem promovido uma revolução na forma como os conteúdos educacionais são concebidos e entregues. Dentre as ferramentas tecnológicas, os recursos multimídia surgem como um dos métodos mais eficazes para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Recursos como vídeos, animações, simulações interativas, imagens, infográficos, áudios e jogos educativos permitem que os conteúdos sejam transmitidos de forma mais envolvente e adaptada às diversas formas de aprender dos alunos.

De acordo com Santos (2023, p. 118), os recursos multimídias têm desempenhado um papel fundamental na transformação da educação. Segundo o autor ainda, eles proporcionam acesso a recursos educacionais diversos, permitem a personalização do aprendizado e incentivam a colaboração entre estudantes. Mas Santos, adverte para o fato de que, é essencial lembrar que a eficácia das mídias digitais na educação depende da integração cuidadosa com abordagens pedagógicas sólidas e da garantia de equidade no acesso. E continua dizendo que, os recursos multimídias são ferramentas poderosas, mas devem ser utilizados de forma criteriosa e consciente para promover um ensino de qualidade na era digital.

Sendo assim, compreendemos que, para que essas tecnologias resultem em uma experiência educacional positiva, é essencial que sejam projetadas com base em princípios pedagógicos sólidos.

No entanto, apesar do amplo acesso a essas ferramentas, a simples inserção de elementos multimídia no processo de ensino não garante o sucesso da aprendizagem. A

eficácia depende de uma abordagem pedagógica estruturada, que considere os princípios cognitivos e as necessidades dos alunos.

Este artigo tem como objetivo, explorar em quais aspectos as mídias digitais têm sido empregadas para promover a inclusão de estudantes com deficiência na educação, investigando os desafios, as melhores práticas e as políticas que orientam essa jornada.

A metodologia de pesquisa é a bibliográfica, bem como utilização das informações existentes nos sites e sistemas que discorrem sobre a utilização dos recursos de Multimídias na Educação.

O desenvolvimento do trabalho está organizado pelo Capítulo 2. e seus subtítulos ficando assim distribuído: no primeiro título “Conceituado o significado de Multimídias”, buscando examinar o processo histórico na qual se deu o contexto da construção e evolução dos projetos de multimídias, destacando os principais conceitos da Teoria da Aprendizagem Multimídia, além de fornecer diretrizes práticas para a criação e implementação de instrução multimídia. No subtítulo “Recursos Multimídias para a Educação” apresenta-se os princípios psicológicos e educacionais que guiam o desenvolvimento de recursos multimídia voltados à educação. Destaque para o fato de que, nos últimos anos, a educação tem passado por transformações significativas, impulsionadas pelo avanço tecnológico e pelo aumento do acesso a dispositivos digitais. Nesse contexto, o uso de recursos multimídia na educação tem ganhado destaque. Esses recursos têm o potencial de tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente, utilizando diferentes modalidades sensoriais, como áudio, vídeo, texto e interatividade, para facilitar a compreensão de conceitos complexos. Como resultado foi possível concluir que se pode afirmar através das pesquisas realizada que pessoas aprendem melhor quando as informações são apresentadas em formatos visuais e auditivos, ao invés de apenas em um único formato, e neste contexto os recursos multimídias tem contribuído significativamente para um processo de ensino e aprendizagem muito mais solido e eficaz.

2 CONCEITUANDO A SIGNIFICADO DE MULTIMÍDIAS

Pode-se caracterizar Multimídia, como um termo que provém da que se refere àquilo que utiliza vários meios em simultâneo na transmissão de uma informação. Para Oliveira *et al.* (2020), Multimídia é o conjunto dos mais variados meios de comunicação (meios digitais, tais como texto, gráfico, imagem, áudio, animação, vídeo) que visam

transmitir de alguma forma as informações. Ou seja, uma apresentação multimídia, por conseguinte, pode incluir fotografias, vídeos, sons e texto. O termo multimídia geralmente vem acompanhado de outros dois termos: Hipertexto e Hipermissão.

Figueiredo (2015) conceitua Multimídia como sendo:

Multimídia: Programas e sistemas em que a comunicação entre homem e computador se dá através de múltiplos meios de representação de informação (p.ex.: áudio, imagem estática, animação, gráficos e texto), ou seja, multimídia é o conjunto de recursos que visam estimular todos os sentidos, porém, os mais usuais são a visão e a audição. Multimídia significa que uma informação digital pode ser representada através de áudio, vídeo e animação em conjunto com mídias tradicionais (texto, gráficos e imagens) simultaneamente.

Portanto, a comunicação multimídia facilita a compreensão e a aprendizagem, já que é bastante parecida com a comunicação humana direta (cara a cara). Numa conversa, observamos o interlocutor (o que seria equivalente a um vídeo) ouvimos-lo (áudio) enquanto acompanhamos as suas palavras com gestos e movimentos corporais (animações).

De acordo com a narração de Santos (2014) historicamente discorrendo sobre o processo a revolução multimídia, relata que esta nasceu no reconhecimento de Bush de que algo viria das inovações técnicas dramáticas do século XX. Bush também entendeu que as ferramentas que moldam a compreensão poderiam, por sua vez, serem moldadas pelo entendimento. No trabalho teórico pioneiro de Alan Turing, segundo a autora, a característica definidora desse novo tipo de dispositivo foi esclarecida: o computador era uma máquina universal.

Santos (2014) continua relatando que, Douglas Engelbart usou essa flexibilidade para desenvolver novas formas de interatividade homem computador. Com base na visão de Engelbart, Alan Kay desenvolveu a GUI e o primeiro computador multimídia.

Ainda de acordo com Santos, Steve Jobs e a *Apple Computer* fizeram da visão de Kay uma realidade prática ao criar o *Macintosh*. Theodore Nelson, por sua vez, desenvolveu a visão inicial de Bush de indexação associativa na forma de hipertexto e hipermissão. O trabalho de Nelson, contudo, segundo a autora, deu expressão poderosa ao desenvolvimento das bases para a *World Wide Web* de Tim Berners-Lee.

Nestes termos, Santos (2014) argumenta também que, a revolução multimídia contribuiu para a revolução tecnológica e educacional, oportunizando um repensar acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas por meio de *e-learning*.

Vimos que a multimídia permite uma exploração profunda devido à sua dimensão não linear. Através da multimídia tem-se uma nova estruturação de como apresentar, demonstrar e estruturar a informação apreendida. O computador mediante texto, imagem e som interrompe a relação autor / leitor que é claramente definida num livro, passa para um nível mais elevado, reconfigurando a maneira de como é tratada esta relação. A interatividade proporcionada pelos aplicativos multimídia pode auxiliar tanto na tarefa de ensinar quanto na de aprender.

De acordo com Santos (2014), a revolução multimídia de hoje desenvolve ainda mais esses elementos, transformando todas as formas de comunicação. Na visão de Bush, segundo a autora, os elementos do conhecimento científico poderiam ser vinculados e compartilhados. Na revolução das comunicações multimídia, os indivíduos estão ligados e os múltiplos meios de comunicação se tornam ferramentas de expressão individual. Mídia social, *Facebook*, *Twitter*, *YouTube* e outros permitem o compartilhamento instantâneo de palavras, fotos e vídeos.

Os poderosos *softwares* de edição permitem que praticamente qualquer pessoa crie novas combinações de músicas, fotos e vídeos. De acordo com Silva e Correa (2014, p. 31) a evolução tecnológica tende a alterar comportamentos, estabelecer processos comunicativos diversificados provocando uma interação que vai desde o contato entre pessoas diferentes como à relação entre conhecimentos e aprendizagens distintas. Entendemos então que, a escola precisa acompanhar essa nova realidade de sociedade repleta de informação e conhecimento.

2.1 Recursos Multimídias para a Educação

De acordo com Santos (2023), os recursos multimídia englobam uma variedade de elementos, como vídeos, áudios, animações, imagens, simulações e textos interativos, que podem ser incorporados em ambientes de aprendizagem.

Dessa forma, ao projetar recursos multimídia para o ensino, a seleção adequada das ferramentas é crucial. Cada tipo de multimídia possui vantagens específicas que podem ser exploradas dependendo do conteúdo e dos objetivos de aprendizagem. Algumas opções incluem:

Vídeos Educacionais: uma das ferramentas mais amplamente utilizadas, os vídeos permitem apresentar conteúdo de forma clara e visual, sendo úteis para demonstrar processos ou contar histórias envolventes.

Simulações Interativas: são ideais para ensinar conceitos complexos que requerem prática e exploração, como experimentos científicos ou situações de tomada de decisão.

Apresentações Gráficas e Infográficos: ajudam a sintetizar e simplificar dados ou conceitos complexos em representações visuais, facilitando a compreensão imediata.

A escola, para fazer cumprir sua responsabilidade social de educar e formar os novos cidadãos precisa contar com professores que estejam dispostos a captar, a entender e a utilizar as novas linguagens dos meios de informação e comunicação a serviço de sua prática pedagógica que deve ser compreendida como uma forma específica de práxis, portanto, prática social que envolve teoria e prática, própria da prática educativa.

Assim, entende-se que a sala de aula não é o único lugar onde ocorre a aprendizagem e que a comunicação pode proporcionar, através de variados meios, a formação de diferentes ambientes de aprendizagem e uma maior participação dos alunos nas relações de ensino.

Oliveria, Klein, Almeida e Sherer (2020) contextualizando (aagca,2006) diz que, a importância dos sistemas de multimídia aumentou com a socialização da internet.



Portanto, o objetivo principal na utilização do recurso multimídia é para ilustrar um discurso, promover a associação de ideias na exposição de um assunto e tornar o tempo menos cansativo para alunos e ouvintes em geral. Esses sistemas devem ser utilizados como um elemento acessório na preparação e apresentação das aulas, um

recurso didático para expor e ordenar os assuntos, dentre outras finalidades específicas da exposição de conteúdos (AGCA, 2006, citado em OLIVEIRA *et al.* 2020).

De acordo com Ebook Must temos definido que Multimídia representa a combinação de texto, gráficos, imagens, vídeo, áudio, animação e qualquer outro meio pelo e as formas que informação possa ser apresentada, armazenada, transmitida e processada sob a esfera digital, desde que existam pelo menos duas mídias diferentes: uma estática (texto, gráficos ou imagens) e outra dinâmica (vídeo, áudio ou animação). Como a educação e a comunicação são indissociáveis, o professor pode utilizar-se de um aparato tecnológico na escola visando à transformação da informação em conhecimento.

A expressa necessidade de um maior envolvimento entre as áreas tecnológica e educacional é cada vez mais evidente. Hoje, a relação educação e tecnologia é presente em quase todos os estudos que analisam o contexto educacional.

O espaço educativo escolar deveria ser constituído de ambientes de troca de saberes e construção de reflexões e práticas transformadoras. O que se vem afirmando na literatura e na experiência até aqui construída é que no cenário escolar integrado com vivências em multimídia, estas geram: a dinamização e ampliação das habilidades cognitivas, devido à riqueza de objetos e sujeitos com os quais permitem interagir; a possibilidade de extensão da memória e de atuação em rede; ocorre a democratização de espaços e ferramentas, pois estas facilitam o compartilhamento de saberes, a vivência colaborativa, a autoria, co-autoria, edição e a publicação de informações, mensagens, obras e produções culturais tanto de docentes como discentes. Temos ainda que de acordo com Oliveira (2020):

A utilização de recursos multimídia tem sido vista, inclusive pelo Ministério da Educação, como meio para facilitar a exposição dos conteúdos e também no processo de ensino e aprendizagem. Para o MEC (2008) os recursos tecnológicos considerando sua praticidade e as diversas opções de uso assumem certa importância por sua incorporação como meio auxiliar na realização de aulas no ensino superior. (OLIVEIRA, *et al.* 2020, p.26)

A interatividade, no entanto, pode ser considerado um componente essencial para maximizar a eficácia dos recursos multimídia. Um ambiente de aprendizagem interativo permite que os alunos explorem o conteúdo no seu próprio ritmo, participem ativamente e recebam feedback imediato. Exemplos de interatividade incluem quizzes, jogos educativos, ambientes de realidade virtual e plataformas de e-learning que oferecem recursos adaptativos.

Nesse contexto, sobre a utilização de recursos multimídia como meio de mediação em sala de aula, Orozco (2011, citado em Oliveira *et al.* 2020) argumenta que neste século a educação cada vez mais estará vinculada aos meios e tecnologias de informação e que, cedo ou tarde, isto vai modificar de maneira substancial os processos educativos e comunicativos.

Contudo, pode-se afirmar, portanto, que os recursos multimídias têm desempenhado um papel fundamental na transformação da educação. Eles proporcionam acesso a recursos educacionais diversos, permitem a personalização do aprendizado e incentivam a colaboração entre estudantes. No entanto, é essencial lembrar que a eficácia das mídias digitais na educação depende da integração cuidadosa com abordagens pedagógicas sólidas e da garantia de equidade no acesso. Portanto, os recursos multimídias são ferramentas poderosas, mas devem ser utilizados de forma criteriosa e consciente para promover um ensino de qualidade na era digital.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de recursos multimídia no processo educacional vem ganhando maior espaço, suscitando dúvidas quanto à sua eficácia. Assim, através das leituras e reflexões acerca das mais diversas literaturas e post sobre o tema aqui explorado, fica claro que o desempenho dos alunos com aulas suportadas com recursos multimídias diferem dos alunos com aulas tradicionais. Uma vez que, a cada dia surgem novas possibilidades de acesso e interação por meio de diferentes recursos de mídias, podemos afirmar que a revolução multimídia gerou uma revolução educacional, oportunizando um repensar acerca da sala de aula e dos atores pedagógicos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista as diversas possibilidades que estão muito além da lousa, do livro e do caderno com pautas.

Acrescenta-se que as teorias e práticas associadas às diferentes mídias quando conectadas num contexto interdependentes dentro do universo multimidiático na educação vêm repercutindo em nível muito alto na aprendizagem dos alunos, justamente porque as ferramentas e mídias digitais oferecem à didática, objetos, espaços e instrumentos capazes de renovar as situações de interação, expressão, criação, comunicação, informação, e colaboração, tornando-a muito diferente daquela tradicionalmente fundamentada na escrita e nos meios impressos.

Diante do exposto, acredita-se que experiências nesse campo de estudo são de grande valor pedagógico e de motivação para alunos e professores. Com a mediação das ações pelo professor, que deve estar sempre aberto ao diálogo, os estudantes podem produzir conhecimento numa linguagem próxima de sua realidade, utilizando-se da criatividade e valorização do que cada um sabe nessa ação coletiva.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Figueiredo, R. T.(2015). Apostila de Sistemas Multimídia. Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina – FACAPE,2015

Lévy, P. (2009). Cibercultura. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34.

Oliveira, A. J. de; Klein, L.; Alemida, L. B. de & Sherer, L. M. (2020). Recursos Multimídia no Processo de Ensino-Aprendizagem: Mocinho ou Vilão?. REEDUC - UEG - v. 6, n. 2 ago/dez 2020. Disponível em <http://www.revista.ueg.br> acessado em 18 de outubro de 2024.

Santos. T. (2014). An Introduction to Digital Multimedia. [e-book] Flórida: Must University

Santos, J. de S. (2023). Recursos Multimídias para a Educação: O ambiente virtual de Aprendizagem na Educação Superior a distância. ISSN: 2675-4681 - REEDUC - UEG - v. 9, n. 1, jan/dez 2023. Disponível em <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/14556/10106> Acessado em 17 de outubro de 2024.

Capítulo 19
O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS - EJA
Luciene Ribeiro dos Santos

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS - EJA

DOI: 10.29327/5490484.1-19

Luciene Ribeiro dos Santos

Mestranda em Educação pela Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)

E-mail: luribbeiro@hotmail.com

RESUMO

A Educação Jovens e Adultos - EJA deve ter um significado expressivo na vida do educando desta modalidade, visto que possibilita o direito de compreender e intervir na sociedade em que está inserido, pois é uma modalidade de ensino a qual possibilita oportunidade de ensino para jovens e adultos que de alguma forma tiveram seus estudos interrompidos durante a infância e/ou adolescência, isso pode ocorrer por vários motivos, podendo ser pela oferta irregular de vagas, pelas inadequações do sistema de ensino ou até mesmo pelas condições socioeconômicas desfavoráveis, esta última é a mais recorrente. Sabe-se que esta modalidade de ensino é diferente das que são oferecidas para as crianças, pois não oferece uma vivência escolar adequada para atender as necessidades do aluno, pois a maior parte deles precisam trabalhar para garantir as condições de desenvolver-se para garantir melhores condições de vida, esta clientela são tratadas de forma diferenciada no que se refere aos conteúdos ensinados, aos métodos de ensino e de avaliação e todos os demais requisitos para a realização da aprendizagem em seu sentido de aproveitamento e possível aplicação na vida prática. O objetivo do presente trabalho será o de mostrar o papel do psicopedagogo na intervenção da aprendizagem dos alunos da EJA, compreender que assim como outros alunos, eles também apresentam dificuldades nesta etapa. Este trabalho foi realizado através de pesquisas bibliográficas, bem como estudos realizados individualmente, além da leitura dos módulos deste curso.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação Jovens e Adultos. Desenvolvimento. Psicopedagogia.

ABSTRACT

Youth and Adult Education (YAE) must have significant meaning in the lives of students in this modality, as it enables the right to understand and intervene in the society in which they are inserted. It is a teaching

modality that provides educational opportunities for young people and adults who, for various reasons, had their studies interrupted during childhood and/or adolescence. These reasons may include irregular availability of school slots, inadequacies in the education system, or unfavorable socioeconomic conditions, the latter being the most common. It is known that this teaching modality differs from those offered to children, as it does not provide a school experience tailored to meet the students' needs. Most of these students need to work to ensure conditions for their development and to achieve better living standards. This audience is treated differently concerning the taught content, teaching methods, evaluation processes, and all other requirements for learning in its sense of utility and possible application in practical life. The objective of this work is to demonstrate the role of the educational psychologist in the learning intervention of YAE students and to understand that, like other students, they also face difficulties at this stage. This work was conducted through bibliographical research, as well as individually conducted studies, in addition to reading the modules of this course.

Keywords: Learning. Youth and Adult Education. Development. Educational Psychology.

1 INTRODUÇÃO

A Educação para Jovens e Adultos – EJA - é uma modalidade de ensino da rede pública criada com o objetivo de desenvolver um ensino de qualidade para as pessoas que estão fora da idade escolar, ou não tiveram oportunidade. Segundo Cunha (1999), na década de 1940 a ideia que se tinha era de que o analfabetismo gerava pobreza e marginalização.

A EJA é uma temática de grande relevância diante dos grandes descasos que existe na história e atualmente com essa modalidade de ensino, mas essa situação já está sendo modificada, e pouco a pouco, estão criando leis que asseguram a EJA, procurando finalizar ou diminuir os impactos que ocorrem devido a exclusão social que é característica desta modalidade de ensino.

A educação é de extrema importância para todos os indivíduos, pois contribui no processo de humanização e de transformação da realidade social. O adulto analfabeto era incapaz política e juridicamente, isto é, não podia votar ou ser votado. A EJA veio proporcionar ao adulto analfabeto a possibilidade de estar em pé de igualdade numa sociedade que, muitas vezes, marginaliza e exclui esses indivíduos.

O professor que atua na Educação Jovens e Adultos pode utilizar-se de muitas situações como estas para contextualizar um ambiente de letramento nas atividades de alfabetização, e muitos alunos desta modalidade apresentam dificuldade de aprendizagem, por isso se faz necessário a intervenção de um psicopedagogo.

O psicopedagogo é um dos profissionais que são necessários em um ambiente escolar, sendo de suma importância nas diferentes dimensões da escola, ele deve ter informações intrínsecas das diversas áreas profissionais, que são os transtornos mentais, psicológicos, de comportamento bem como as questões sociais que influenciam na aprendizagem e, especialmente entender o desempenho integral do universo e das peculiaridades do âmbito escolástico.

No processo de construção da escola inclusiva, a presença do psicopedagogo é algo indiscutível, e isso não pode ser diferente na EJA, este profissional é habilitado para auxiliar no processo de mudança, procurando meios de contribuir para o desenvolvimento cognitivo do aluno. Além de auxiliar o ambiente escolar com palestras, discussões pedagógicas que contribuem para assessorar o professor na construção do conhecimento do aluno.

A escolha do tema se deu por compreender que a Educação de Jovens e Adultos deve ser vista como uma educação normal ou pelo menos ser igual a Educação Básica, pois as duas tem o objetivo de transformar o sujeito para viver bem na sociedade, e isto pode perfeitamente acontecer através do conhecimento comum e científico.

Sabemos que, muitos destes alunos que tem dificuldade de aprendizagem, concluem o ensino médio com muito esforço, porém muitas vezes essas pessoas são vítimas de preconceitos na sociedade onde vivem, mas é importante compreender que são pessoas comprometidas com a aprendizagem e entendem a importância da educação para sua vida, podendo apresentar bom desempenho no mercado de trabalho, bem como na continuidade dos estudos, tornando-se ótimos alunos no Ensino Superior.

O psicopedagogo deve compreender que seu trabalho para o aluno da modalidade de ensino da EJA, não pode ser considerada apenas uma prática que tem como objetivo levar aos alunos habilidades de leitura e escrita, mas considerar que contribuir com o professor na alfabetização nesta modalidade é um processo que envolve a identidade de cada indivíduo, sendo a sua construção uma prática no ato do conhecimento.

Os alunos da educação de jovens e adultos têm uma característica de responder pelos seus atos e palavras, além de assumir responsabilidades diante dos desafios da vida.

Quando chegam à escola, trazem consigo muitos conhecimentos, que podem ser aqueles sistematizados pela escola ou pelos saberes nascidos de suas experiências de vida, é preciso considerar que Jovens e Adultos são portadores de uma bagagem cultural rica e diversa, mesmo os que tem alguma dificuldade ou deficiência, são capazes de fazer com competência a leitura do mundo.

Tendo como tema Geral: A importância do psicopedagogo no processo de aprendizagem na Educação Jovens e Adultos, faz-se necessário compreender o desenvolvimento e a capacidade do indivíduo de ler e escrever compreensivamente o mundo, a partir da construção de seus conhecimentos prévios, sendo essencial uma ação pautada no diálogo e na reflexão crítica sobre a realidade em que vivem, assim como compreender como o sujeito também tem dificuldades de aprendizagem nesta etapa da vida.

Sabe-se que o ensino na EJA, mesmo vivenciadas por muitos professores em diferentes disciplinas, não se aproximam da realidade dos alunos, com propostas curriculares, pedagógicas e educacionais distantes da realidade dos jovens e adultos, os alunos da EJA, apesar de trazerem consigo, aprendizagens relacionadas às suas experiências e histórias de vida não são consideradas como fonte de aprendizado e isso não é diferente para com os alunos que tem algum tipo de necessidade especial.

A metodologia utilizada neste trabalho foi a de pesquisa bibliográfica, que é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002).

Serão abordados como base teórica os seguintes autores: Arroyo, Bossa, Cunha, Fagali, Fasheh, Garcia, Gil, Meier, Oliveira, Scheibe e Solé.

2 A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS - EJA

Acredita-se que recuperar o papel da escola na vida dos alunos seja um passo necessário para a construção de práticas efetivas e significativas que viabilize a troca de experiências para que, assim, a escola se constitua efetivamente em uma comunidade de aprendizagem.

A educação tem um papel muito importante no segmento de socialização e de transformação da realidade social, é importante refletir sobre as possibilidades de

construção de uma proposta especialmente pensada para a Educação Jovens e Adultos. Segundo (Fasheh, 1999, p. 166) “aprender a ler e a escrever pode ajudar uma pessoa a ser livre”, pois sabemos que a educação é um dos instrumentos que permite às pessoas buscarem uma melhoria de vida, capacitando-as para incluir-se no mercado de trabalho, bem como conhecer os seus direitos.

O trabalho psicopedagógico nesta modalidade é uma possibilidade necessária no contexto da escola e, por ser uma profissão relativamente nova, pode haver confusão e dificuldade em delimitar onde e até que ponto o profissional pode atuar nesse espaço, assim como tentar descobrir qual tem sido a prática desenvolvida por esse profissional.

A Psicopedagogia em seu desejo de conhecer mais sobre o outro, para poder ajudá-lo a vencer suas dificuldades, superar seus problemas de aprendizagem e compreender os elementos que interferem nesse processo, em busca da autoria de pensamento, tem como o seu maior desafio: aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser (AZEVEDO, p. 72).

Uma das principais funções da Educação de Jovens e Adultos, é reparar os danos educacionais negados a essa parcela da sociedade, e provocar mudanças não só nos sujeitos envolvidos, porém é preciso compreender que essa modalidade de ensino é um pouco mais complexa que as demais, pois os alunos da EJA são jovens e adultos trabalhadores ou não, maduros possuidores de uma consciência e um conhecimento formado a respeito da escola e do mundo e deve ser respeitado.

Qualquer estudo que tenha como preocupação essa etapa da educação não pode descuidar de uma grande, complexa e fundamental aquisição que deveria acontecer no início da escolaridade como a alfabetização, sem a qual nenhum educando conseguirá avançar para outros níveis da educação, pode-se observar que muitos desses alunos são vítimas do fracasso escolar decorrente de múltiplas determinações, que podem ser as prováveis lacunas na formação do professor, que muitas vezes é insuficiente para uma boa prática pedagógica. De acordo com Garcia e Meier:

A concepção da mediação, como possibilitadora da construção pessoal do conhecimento, deve trazer consigo algumas mudanças na ação do professor. Posturas não mediadoras precisam ser revistas, integradas e contextualizadas. Há que se promover transformações no trabalho docente, que garantam a mediação da aprendizagem como opção consciente de ação pedagógica ou, por que não dizer, andragógica. O fator de “construção” como parte integrante e integradora do conceito de mediação da aprendizagem é um passo necessário nesse caminho (MEIER; GARCIA, 2007, p. 72).

As dificuldades de aprendizagem evidenciam-se nas instituições escolares quando há baixo rendimento no desempenho dos alunos. E é nesse momento que o psicopedagogo pode contribuir assessorando a equipe da escola para melhorar as condições de aprendizagem e atuar na prevenção das dificuldades.

A aprendizagem do ser humano é estabelecida pela convivência entre o indivíduo e o meio do qual pertencem os aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Incluso nos aspectos biológicos, o educando apresenta uma série de qualidades que lhe permitem, ou não, o desenvolvimento de conhecimentos. As características psicológicas são consequentes da história individual, de interações com o ambiente e com a família, o que influenciará as experiências futuras, como, por exemplo, o conceito de si próprio, insegurança, interações sociais.

Como profissional habilitado, o psicopedagogo, deve adotar uma postura ética e própria de realizar seus atendimentos, utilizando-se de técnicas, dinâmicas e métodos estudados ao longo de sua formação, e assim enfrentar de forma significativa muitos desafios, seja no atendimento de professores, alunos, equipe diretiva e pedagógica como das famílias envolvidas. São muitas as intervenções que podem ser realizadas e cada uma depende da situação e do estudo do caso em questão.

A importância do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem começa a configurar-se quando se toma consciência das dificuldades do próprio sistema de ensino, sabendo que os desafios que surgem para o psicopedagogo dentro da instituição escolar relacionam-se de modo significativo com a realidade da sociedade mediada por relações de exploração. A formação pessoal e profissional implica na configuração de uma identidade própria e singular que seja capaz de reunir qualidades, habilidades e competências de atuação na instituição escolar.

Para o psicopedagogo, a experiência de intervenção junto ao professor, num processo de parceria, possibilita uma aprendizagem muito importante e enriquecedora, não só a sua intervenção junto ao professor é positiva, pois o psicopedagogo aprende ao mesmo tempo em que pretende ensinar, isto é, ele também é um aprendiz.

Sabe-se que é de grande importância a sua participação sistêmica na escola, em reuniões de pais, esclarecendo o desenvolvimento dos filhos; em conselhos de classe, avaliando o processo metodológico; na escola como um todo, acompanhando a relação professor e aluno, aluno e aluno, aluno que vem de outra escola, sugerindo atividades, buscando estratégias e apoio, pois segundo Bossa:

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem. (BOSSA, 1999, p.23).

Na prática psicopedagógica é preciso valorizar os esforços de profissionais preocupados com as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Pouco se tem verificado quanto à importância de profissionais ligados ao trabalho psicopedagógico, nas escolas empenhados não só no propósito de resgatar docentes com dificuldades, mas também sensibilizar professores e os pais para essa problemática, no sentido de prevenir às dificuldades e encaminhar os alunos para atendimento especializado, quando necessário.

O importante para acontecer o trabalho da psicopedagoga é a parceria da família do sujeito e, se preciso, o acompanhamento de outros profissionais de outras áreas afins concernentes ao problema básico do não aprender. Na maioria das vezes, o problema de aprendizagem está totalmente ligado à família e se torna um grande mistério descobrir. O conhecimento científico e a dedicação do profissional da Psicopedagogia pode ajudar a desvendar o que está escondido. (Brum & Pavão⁷, p. 117).

A escola contribui consideravelmente na formação do ser humano e apresenta como principal desafio a garantia de aprendizagem a todos os educandos. Neste contexto é que a Psicopedagogia vem auxiliar a prática educativa com um caráter preventivo e terapêutico no sentido de avaliar as dificuldades de aprendizagem e propor a solução dos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem, uma vez que seu objeto de estudo são os sujeitos aprendentes que apresentam dificuldades no processo de aprender.

O olhar psicopedagógico sobre a individualidade de um sujeito, bem como sobre a atuação do grupo que o cerca, sem dúvida exige do psicopedagogo muito estudo e atualização profissional, conhecimento que garanta segurança na sua prática, questionamento e expectativas, postura de ouvir, falar e propor intervenções. As intervenções propostas devem estar embebidas de seu saber, de sua criatividade e de sua seriedade para que as ações sugeridas tenham condições de serem aplicadas de acordo com as necessidades e possibilidades do contexto educacional que está sendo estudado e analisado.

É papel do psicopedagogo identificar os mecanismos da mediação do psicopedagogo na escola, assim como apresentar as contribuições da psicopedagogia na Educação de Jovens e Adultos, no contexto onde se realiza a práxis da psicopedagogia, conforme Solé:

Uma escola de qualidade é uma instituição cada vez mais aberta, que elabora respostas diversas, adaptadas a seus usuários. A necessidade de atender a alunos diferentes para que todos eles progridam no desenvolvimento de suas capacidades implica localizar o currículo, a proposta curricular que a escola elabora e que se concretiza na vida cotidiana das salas de aula, como eixo da intervenção psicopedagógica. (SOLÉ. 2001, p.57)

O psicopedagogo também deve avaliar o aluno e identificar os problemas de aprendizagem, diagnosticando-o juntamente com outros profissionais, buscando conhecê-lo em seu potencial construtivo e em suas dificuldades, encaminhando-o, por meio de um relatório, quando necessário, para outros profissionais que pode ser psicólogo, fonoaudiólogo, neurologista, entre outros. Onde será realizado diagnóstico especializado e exames complementares com o objetivo de favorecer o desenvolvimento da potencialização humana no processo de aquisição do saber, por tratar-se de um profissional que busca levantar hipóteses diagnósticas, propor e executar método corretor.

A orientação do psicopedagogo junto ao professor deve ser constante, discutindo não apenas as relações vinculares, mas também as que dizem respeito ao conteúdo, atuação do aluno, formas de avaliação e reação dos pais frente a essa nova postura da instituição. Desta forma o professor poderá rever constantemente a relação afetiva e as dificuldades do educando e saber esperar pela resposta e produção do aluno, independente das pressões e tensões. Trabalhar a ansiedade do aluno, dos pais, da escola e dele próprio enquanto educador. Todos os níveis da administração escolar devem estar comprometidos com o processo e devidamente orientados para o sucesso do projeto psicopedagógico dos conteúdos. (FAGALI, 2009, p.14-15)

Nesta perspectiva o psicopedagogo atuará como um intercessor da aprendizagem humana, colaborando com o grupo educacional, atentando-se aos vínculos que se estabelecem entre eles, através da investigação dos fenômenos do processo educacional. Segundo Oliveira:

A psicopedagogia tem procurado auxiliar na ação Psicopedagógica da sala de aula, propondo ao educador o resgate humano, além da preocupação com o saber. Levar o educador a pensar e compreender seu aprender

certamente facilita e desvenda o fazer psicopedagógico ao educador. (OLIVEIRA, 2009, P.125)

Sendo assim, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento de luta pela transformação da sociedade. A psicopedagogia surgiu para tentar resolver os problemas de aprendizagem dos alunos que estão sendo educados, conhecendo e levando em conta seus processos de desenvolvimento e as alterações de tais processos, sendo assim, o principal foco da psicopedagogia é a aprendizagem.

Ainda que as dificuldades de aprendizagem demonstrem base biológica, o ambiente é um fator determinante para a gravidade do impacto destes problemas, entretanto a busca de um acompanhamento de outros profissionais podem gerar mudanças significativas no progresso educacional dos estudantes.

As orientações psicopedagógicas na modalidade EJA, subsidiam as práticas pedagógicas e contribuem para que a aprendizagem aconteça a qualquer momento da vida e de forma integral, ou seja, assessora para que o indivíduo seja compreendido no aspecto afetivo, cognitivo, social, corporal e de outras maneiras necessárias. Assim a psicopedagogia associada ao atendimento de Jovens e Adultos enfatiza a promoção do reaprender, do autoconhecimento, da paciência, do respeito, da compreensão e das inter-relações, pois nesta modalidade de ensino há uma vasta diversidade de alunado.

Neste contexto as instituições que atendem a modalidade EJA enfrentam diferentes problemas, ou seja dificuldades de aprendizagem, seja referente a condições de permanência dos estudantes, por atender o trabalhador que estuda, que prioriza o trabalho, e pode abandonar escola a qualquer momento, ou a significativa heterogeneidade de idade, nível de conhecimentos e interesses, estima enfraquecida, menores infratores e uma expressiva rotatividade de profissionais. De acordo com Miguel Arroyo quanto a configuração da EJA:

[...] o que há de mais esperançoso na configuração da EJA como campo específico de educação é o protagonismo da juventude. Esse tempo da vida foi visto apenas como uma etapa preparatória para a vida adulta. Um tempo provisório. Nas últimas décadas, vem se revelando como um tempo humano, social, cultural, identitários que se faz presente nos diversos espaços da sociedade, nos movimentos sociais, na mídia, no cinema, nas artes, na cultura... Um tempo que traz suas marcas de socialização e sociabilidade, de formação e de intervenção. A juventude e a vida adulta como um tempo de direitos humanos, mas também de sua negação. (ARROYO. 2005, P.21)

Esta configuração deixa explícita a necessidade de uma metodologia diferenciada onde a diversidade seja vista como um aparato na construção dos saberes e não motivos de discriminação e preconceitos. Deste modo, a importância de um olhar psicopedagógico as práticas, valores e informações que são veiculadas no âmbito escolar podem mediar métodos que viabilizam o desvelamento e não o acobertamento das ações discriminatórias e de intolerância que podem gerar violências entre os adolescentes e jovens no contexto escolar e entre estes e os educadores.

Sendo assim, é preciso um olhar mais amplo dos governantes dando ênfase a área da psicopedagogia buscando regulamentá-la para que os professores possam ter a ajuda desse profissional na escola.

É válido lembrar-se que inúmeras histórias de vida que não são mostradas na mídia, mudaram para melhor graças ao Ensino para Jovens e Adultos. Mesmo que, ainda haja muito preconceito em relação a esta modalidade, é inegável o benefício que ela oferece às pessoas que não puderam estudar na idade série adequadas.

Quando alguém é ouvido (e compreendido), isso traz uma mudança na percepção de si mesmo, por sentir-se valorizado e aceito, pode apresentar-se ao outro sem medo, sem constrangimentos. Por isso, a relação empática está intimamente ligada a construção da identidade, pois a identidade é percebida quando o próprio eu, é apresentado a outro (SCHEIBE, 1984, p.10).

Para tanto a contribuição Psicopedagógica, auxilia os participantes da modalidade EJA a proporcionar um atendimento educacional que contemple a educação moderna, intercedendo nos possíveis confrontos, visando à solução de prováveis confrontos e problemas de aprendizagem.

O Psicopedagogo lida com uma realidade escolar complexa, em que as dificuldades de aprendizagem aparecem em diferentes momentos e contextos, condicionadas por diferentes fatores, deixando perplexos os envolvidos que, na maioria das vezes, não conseguem entendê-las, parecendo-lhes impossível encontrar solução para a questão sem o auxílio de um profissional especializado.

Atuar de forma investigativa, preventiva e terapêutica no processo de aprendizagem não é tarefa fácil, porém necessária. Nesse sentido é que a atuação da psicopedagogia na EJA torna-se cada vez mais significativa, uma vez que sua forma de atuação é multidisciplinar e numa visão sistêmica.

Como a Psicopedagogia surgiu para suprir as necessidades quanto às dificuldades de aprendizagem, foram vários os profissionais que demonstravam preocupação com a aprendizagem dos alunos trazendo a contribuição de várias áreas do conhecimento. Com a associação dessas diferentes áreas de conhecimento surgiu a necessidade de investir em formação específica para tratar das dificuldades de aprendizagem e foi aí que se implantou cursos específicos e posteriormente cursos de especialização em Psicopedagogia

O estudo psicopedagógico atinge seus objetivos quando, ampliando a compreensão sobre as características e necessidades de aprendizagem de determinado aluno e orientado através de uma visão do sistema educacional e suas peculiares determinações, observando assim os espaços disponibilizados para que a escola viabilize condições para atender às necessidades de aprendizagem. Para tanto é importante analisar o Projeto Político-Pedagógico, sobretudo quais as suas propostas de ensino e o que é valorizado como aprendizagem. Desta forma, o fazer psicopedagógico se transforma podendo se tornar uma ferramenta poderosa no auxílio do ensino-aprendizagem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem é um processo contínuo de aquisição de conhecimentos. Resulta do ambiente de vínculo, que se dá, em grande parte, por meio da linguagem, que organiza, articula e orienta o pensamento e transmite informações produzidas. A escola não pode mais pensar em modelos tradicionais, onde apenas era pensado em alfabetizar o aluno para o trabalho, sendo alvo do interesse das classes dominantes, é preciso proporcionar novos caminhos a esses alunos.

A escola continua sendo o espaço onde todo indivíduo precisa se inserir para tomar posse de certos conhecimentos, cultivando o amor e o respeito na criança, ensinando-a a transmitir esses sentimentos e intensificando suas inúmeras potencialidades, com os alunos do EJA não pode ser diferente.

O psicopedagogo como um profissional qualificado, está apto a trabalhar na área da educação, assistindo aos professores e a outros profissionais da instituição escolar visando à melhoria das condições do processo ensino-aprendizagem, bem como para prevenir problemas de aprendizagem.

Na maioria das vezes, quando o fracasso escolar não está associado às desordens neurológicas, o ambiente familiar tem grande participação nesse fracasso. Boa parte dos problemas encontrados são lentidão de raciocínio, falta de atenção e desinteresse. Esses aspectos precisam ser trabalhados para se obter melhor rendimento intelectual. Pois a escola é o meio social que tem a sua responsabilidade no que se refere ao fracasso escolar.

Sabe-se que o aluno que frequenta a EJA, por diversos motivos não frequentou a escola regular, o abandono dos alunos é um problema grave nas escolas em todo o país. A Educação de Jovens e Adultos tem a finalidade de resgatar um tempo, em que por algum motivo, os adultos ou até mesmo os jovens, não puderam estar numa sala de aula para concluir os estudos.

A Psicopedagogia vem como uma grande aliada no processo educativo dos alunos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos, ajudando alunos e professores nas suas caminhadas, rumo a dignidade, cidadania e autonomia, motivos fundamentais para o desenvolvimento de um país coerente para todos que dele fazem parte.

O psicopedagógico atinge seus objetivos quando, ampliando a compreensão sobre as características e necessidades de aprendizagem de determinado aluno, abre espaço para que a escola viabilize recursos para atender às necessidades de aprendizagem. Para isso, deve-se analisar o Projeto Político-Pedagógico, sobretudo quais as suas propostas de ensino e o que é valorizado como aprendizagem.

Entende-se que a psicopedagogia, pode fazer um trabalho entre os muitos profissionais, visando à descoberta e o desenvolvimento das capacidades da criança, bem como pode contribuir para que os alunos sejam capazes de olhar esse mundo em que vive e saber interpretá-lo e nele ter condições de interferir com segurança e competência.

Não se pode falar em solução dos problemas de aprendizagem encontrados nas escolas sem entender como cada sujeito aprende, suas estruturas cognitivas e os aspectos sociais e emocionais que estão interferindo na aprendizagem. E para realizar este estudo indica-se o trabalho da psicopedagogia como fonte de intervenção, uma vez que estudos científicos indicam que a área psicopedagógica é a mais indicada para tratar as dificuldades de aprendizagem.

Assim, o psicopedagogo não só contribuirá com o desenvolvimento do educando, como também contribuirá com a evolução de um mundo que melhore as condições de vida da maioria da humanidade, pois cabe a ele, saber como se constitui o sujeito, as

transformações em suas etapas da vida, o que é ensinar e o que é aprender e como os sistemas e os métodos educativos interferem na aprendizagem do aluno.

4 REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (orgs.) **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

AZEVEDO, C. **Psicopedagogia e alfabetização: Um processo de mobilização social**. In: Scoz BJL, Feldman C, Gasparian MCC, Maluf MIM, Mendes MH, Bombonato Q, et al., orgs. **Psicopedagogia: Contribuições para a educação pós-moderna**. Petrópolis: Vozes; São Paulo: ABPp; 2004.

BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

BRUM FT, Pavão SMO. **Espaços psicopedagógicos na escola: legitimados ou urgentes?** *Rev Psicopedag*. 2014;31(95):109-18.

FAGALI, E; VALE, Z. **Psicopedagogia Institucional Aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/o-papel-psicopedagogo-educacional.htm>

<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/o-psicopedagogo-na-instituicao-escolar/24067>

OLIVEIRA, Inês Barbosa; PAIVA, Jane (orgs.). **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro. DP&A, 2004.

OLIVEIRA, Mari Ângela Calderari. **Psicopedagogia: a instituição educacional em foco**. Curitiba: IBPEX, 2009.

SCHEIBE, Leda. **A compreensão histórico-crítica da educação**. In: SILVA JR., Celestino Alves da (Org.). **Dermeval Saviani e a educação brasileira: o simpósio de Marília**: Cortez, 1994.

SOLÉ, Isabel. **Orientação educacional e intervenção psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Capítulo 20
EDUCAÇÃO INTERATIVA: O PODER DA MULTIMÍDIA
Veralús Batista da Silva Delgado

EDUCAÇÃO INTERATIVA: O PODER DA MULTIMÍDIA

DOI: 10.29327/5490484.1-20

Veralús Batista da Silva Delgado

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University

E-mail: veralusdelgado@hotmail.com

RESUMO

O artigo investigou o impacto das multimídias no processo educacional, com ênfase em sua utilização nas práticas pedagógicas e na formação de professores. O objetivo foi compreender como a integração estratégica das multimídias pode contribuir para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem, além de analisar exemplos reais de escolas e universidades que implementaram essas tecnologias. A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem bibliográfica, seguindo os princípios de Martins, Mello e Turrioni (2014), que destacaram a importância de uma análise teórica ampla para consolidar o conhecimento existente. As principais referências incluíram Autores importantes que discutiram o potencial das multimídias para tornar o ensino mais versátil e interativo. Além disso, o estudo apresentou exemplos práticos, como o projeto da Prefeitura de Guarulhos, que implementou kits multimídia em suas escolas, destacando a relevância dessas tecnologias na inclusão digital e no engajamento dos alunos. A pesquisa concluiu que o uso de multimídias no ambiente educacional, quando planejado de forma adequada, pode transformar o processo de ensino, tornando-o mais inclusivo, dinâmico e alinhado às demandas tecnológicas contemporâneas. Assim, sugeriu-se que mais estudos sejam conduzidos para explorar as melhores formas de adaptar essas ferramentas a diferentes contextos educacionais.

Palavras-chave: Multimídia na educação. Tecnologias. Ensino. Inclusão digital. Formação de professores. Estratégias pedagógicas.

ABSTRACT

The article investigated the impact of multimedia on the educational process, with an emphasis on its use in pedagogical practices and teacher training. The objective was to understand how the strategic integration of multimedia could contribute to the improvement of teaching and learning, in addition to analyzing real examples of schools and

universities that have implemented these technologies. The research was conducted through a bibliographic approach, following the principles of Martins, Mello, and Turrioni (2014), who emphasized the importance of broad theoretical analysis to consolidate existing knowledge. The main references included important authors who discussed the potential of multimedia to make teaching more versatile and interactive. Furthermore, the study presented practical examples, such as the project by the Municipality of Guarulhos, which implemented multimedia kits in its schools, highlighting the relevance of these technologies for digital inclusion and student engagement. The research concluded that the use of multimedia in the educational environment, when adequately planned, can transform the teaching process, making it more inclusive, dynamic, and aligned with contemporary technological demands. Thus, it was suggested that further studies be conducted to explore the best ways to adapt these tools to different educational contexts.

Keywords: Multimedia in education. Technologies. Teaching. Digital inclusion. Teacher training. Pedagogical strategies.

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias multimídia têm revolucionado a forma como o conhecimento é transmitido e adquirido nas instituições de ensino. Ao combinar diferentes formatos de mídia, como áudio, vídeo, textos e animações, a multimídia oferece um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo, capaz de atender a diversos estilos de aprendizagem. Essa integração de recursos tem se mostrado uma ferramenta eficaz para facilitar a compreensão de conteúdos complexos, além de promover maior engajamento e participação ativa dos alunos nas atividades educacionais. Com o uso crescente dessas tecnologias, torna-se fundamental entender seu papel e impacto no contexto educacional.

O presente artigo tratou do impacto das multimídias no processo educacional, com foco em sua aplicação nas práticas pedagógicas e na formação de professores. No contexto atual, as tecnologias multimídia têm se mostrado fundamentais para o desenvolvimento de um ensino mais interativo, dinâmico e inclusivo, uma vez que oferecem uma variedade de recursos que podem potencializar a aprendizagem. O uso estratégico dessas ferramentas em sala de aula, assim como a capacitação dos professores para utilizá-las de forma eficaz, tem se tornado um diferencial no processo de ensino-aprendizagem, o que evidencia a relevância do tema abordado. Diante disso, o estudo buscou investigar como as multimídias contribuem para o avanço das práticas educacionais e de que maneira sua

implementação pode melhorar o desempenho e o engajamento dos alunos. A pergunta de pesquisa que norteou o trabalho foi: 'Como a utilização de multimídias no ambiente educacional pode impactar positivamente o processo de ensino-aprendizagem e a formação de professores?'

Para alcançar os objetivos propostos, foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, conforme os parâmetros estabelecidos por Martins, Mello e Turrioni (2014), que indicam que a pesquisa bibliográfica se baseia na análise de referências teóricas e documentais pertinentes ao tema estudado, com o propósito de compreender o estado atual do conhecimento e propor discussões fundamentadas. A coleta de dados foi realizada por meio da consulta a artigos acadêmicos, livros, publicações institucionais e outras fontes relevantes. A técnica de análise adotada consistiu na interpretação e síntese dos dados coletados, e procurou identificar as principais contribuições e limitações das multimídias na educação.

O desenvolvimento do artigo foi estruturado em uma seção principal e duas subseções. A primeira seção foi dedicada à fundamentação teórica sobre o que é multimídia e sua aplicação no contexto educacional. A subseção 2.1 explorou como as multimídias auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, abordando seus impactos no ambiente escolar. Já a subseção 2.2 apresentou exemplos práticos de escolas e universidades que já utilizam essas tecnologias de forma efetiva em suas práticas pedagógicas. Portanto, o artigo buscou não apenas destacar a importância das multimídias na educação, mas também fornecer uma análise crítica de como elas podem ser aplicadas de maneira estratégica para promover um ensino mais eficiente e inclusivo.

2 MULTIMÍDIA: ESTRUTURAÇÃO E IMPACTO NO CAMPO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

A utilização de multimídia no processo educacional tem se consolidado como uma abordagem eficaz para a potencialização do ensino e da aprendizagem, sobretudo em um contexto onde as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) desempenham papel central. A multimídia, que integra diferentes formas de comunicação, como textos, sons, imagens e vídeos, oferece uma experiência de aprendizado mais dinâmica e interativa, facilitando a compreensão de conceitos complexos e estimulando o engajamento dos estudantes. Dessa forma, torna-se essencial

compreender como essa tecnologia deve ser estruturada e empregada adequadamente no contexto educacional.

Nesse sentido, a hipermídia, como uma das vertentes mais avançadas da multimídia, surge como uma ferramenta poderosa no processo de representação mental adequada. Conforme destaca Dias *et al.*,

[...] A tecnologia da multimídia estruturada, a hipermídia, veio apontar como uma ferramenta poderosa no processo de representação mental adequada. A estruturação do uso da multimídia é um fator importante para que se evite a sobrecarga multimídia, e, assim, a sobrecarga cognitiva (Dias *et al.*, 2023, p.36).

Dessa forma, a hipermídia não apenas possibilita a criação de ambientes interativos, mas também requer uma organização criteriosa de seus elementos para evitar a sobrecarga cognitiva, que pode comprometer a eficácia do aprendizado.

Ademais, o uso de multimídia exige uma adequação metódica, especialmente quando considerada a diversidade de faixas etárias que podem ser beneficiadas por essa tecnologia. Dias *et al.* (2023, p. 36) apontam que “a adequação da multimídia é imprescindível, já que o uso disseminado dela é uma condição essencial na elaboração de conteúdo e na transmissão do conhecimento, destacando a faixa etária dos 4 aos 35 anos” (Dias *et al.*, 2023, p.36). Isso evidencia que, além de suas características técnicas, a multimídia deve ser adaptada de acordo com o perfil dos estudantes, garantindo que o conteúdo seja transmitido de maneira eficaz a diferentes grupos etários.

Nesse contexto, existe uma relevância dos recursos multimídia visto que esses englobam um conjunto de ferramentas amplamente utilizadas em diversos contextos de comunicação. As TDIC se apresentam como uma evolução tecnológica que fortalece as práticas pedagógicas e expande as possibilidades de interação no ambiente educacional. Em complemento, Santos *et al.* observam que “os recursos multimídia englobam um conjunto de ferramentas amplamente utilizadas em diversos contextos de comunicação, conhecidas também como Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)” (Santos *et al.*, 2023, p.169). A integração dessas tecnologias no ambiente educacional não apenas enriquece o processo de ensino, mas também amplia as oportunidades de inclusão e inovação pedagógica.

Em síntese, a multimídia, quando estruturada e adequadamente utilizada, desempenha um papel vital na educação moderna. Seu potencial de tornar o aprendizado mais acessível e interativo contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo

dos alunos e para a construção de um ensino mais inclusivo e inovador. A estruturação e a adequação de seus recursos, especialmente em consonância com as necessidades dos estudantes e o contexto pedagógico, são fatores determinantes para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

2.1 A Contribuição das Multimídias para o Processo Educacional

As multimídias exercem um papel fundamental no cenário educacional contemporâneo, ao disponibilizarem diversos recursos que expandem as oportunidades de ensino e aprendizagem. A integração de tecnologias multimídia nas práticas pedagógicas permite não apenas a diversificação dos métodos de ensino, mas também o desenvolvimento de um ambiente mais dinâmico e interativo, capaz de atrair a atenção dos alunos e facilitar a compreensão de conteúdos complexos. Dessa maneira, torna-se evidente que o uso adequado dessas ferramentas pode contribuir significativamente para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a crescente importância das tecnologias multimídia como ferramentas de apoio à aprendizagem é amplamente reconhecida. Santos *et al.* (2023, p. 167) afirmam que “a crescente importância das tecnologias multimídia como ferramentas de apoio à aprendizagem destaca a necessidade de explorar seu potencial e incorporá-las de forma estratégica nas práticas educacionais” (Santos *et al.*, 2023, p. 167). Essa citação enfatiza a necessidade de explorar de maneira estratégica os potenciais oferecidos por essas tecnologias, reforçando a ideia de que sua inclusão no ambiente escolar pode trazer benefícios não apenas para os alunos, mas também para os educadores, ao possibilitar novas formas de abordar o conteúdo e de interagir com os estudantes.

Além disso, a utilização das multimídias em sala de aula, quando atrelada a um planejamento pedagógico eficiente, promove uma experiência de aprendizagem mais versátil e envolvente. Freitas *et al.* destacam que “as multimídias quando ligadas a um bom planejamento formam uma chance privilegiada de ensinar com versatilidade, e aprender com mais ânimo” (Freitas *et al.*, 2023, p. 120). Assim, o uso das multimídias não apenas estimula o interesse dos alunos, mas também oferece uma oportunidade para que as ideias sejam sistematizadas de maneira mais acessível, permitindo que temas complexos sejam compreendidos com maior facilidade e engajamento por parte dos estudantes. A variedade de recursos multimídia, como vídeos, animações, infográficos,

simuladores e plataformas interativas, potencializa a compreensão de conteúdos e facilita o processo de aprendizagem ao oferecer abordagens visuais, auditivas e interativas. Essa diversidade de formatos permite que diferentes estilos de aprendizagem sejam atendidos, tornando o ambiente educacional mais inclusivo e dinâmico. Além disso, as multimídias promovem maior engajamento por parte dos estudantes, que se mostram mais motivados a interagir com o conteúdo e a participar ativamente das atividades propostas.

Em suma, a incorporação de tecnologias multimídia no processo educativo tem o potencial de transformar o ambiente de aprendizagem em um espaço mais dinâmico, interativo e acessível. Com isso, essas tecnologias não apenas auxiliam no ensino de forma mais versátil, mas também promovem uma maior motivação e engajamento dos alunos, impactando diretamente a qualidade do aprendizado e a compreensão dos conteúdos abordados.

2.2 Iniciativas Reais de Uso de Multimídias em Escolas e Universidades

A implementação de multimídias em escolas tem se tornado uma prática cada vez mais comum, oferecendo uma série de benefícios que impactam diretamente o processo de ensino e aprendizagem. Essas tecnologias são utilizadas para criar ambientes educacionais mais interativos e dinâmicos, proporcionando aos professores e alunos novas formas de engajamento com o conteúdo. Além disso, as multimídias permitem que as aulas se tornem mais atrativas, contribuindo para o desenvolvimento de competências digitais e tornando o aprendizado mais acessível e inclusivo.

Um exemplo significativo dessa aplicação é o projeto desenvolvido pela Prefeitura de Guarulhos, que iniciou a entrega de 300 kits multimídia em diversas escolas da rede municipal, incluindo os Centros de Educação Unificados (CEU) e os Centros Municipais de Incentivo à Leitura (CMIL). Estes kits têm como objetivo substituir os quadros tradicionais por sistemas de projeção interativa, canetas digitais e outros dispositivos tecnológicos. De acordo com o Departamento de Tecnologia da Informação da Educação (DTIE), O equipamento objetiva a melhoria na qualidade das propostas oferecidas para as nossas crianças, jovens e adultos nas escolas da Prefeitura de Guarulhos, contribuindo para o avanço tecnológico e, principalmente, para o processo de ensino e aprendizagem. Essa iniciativa demonstra como a tecnologia pode ser utilizada de maneira estratégica

para aprimorar a qualidade do ensino e estimular o aprendizado por meio de ferramentas digitais inovadoras.

Além de melhorar o acesso à tecnologia, o uso dos kits multimídia tem sido fundamental para a formação dos professores, que recebem treinamento específico para utilizar esses equipamentos em suas práticas pedagógicas. Na EPG Felício Marcondes, por exemplo, os professores já utilizam o kit multimídia em suas aulas, e o vice-diretor relatou que com o uso dessa ferramenta digital a professora pode espelhar do celular para o painel interativo tudo o que foi planejado para a aula, dando mais agilidade e interatividade. Essa experiência tem mostrado como o uso de multimídias pode tornar as aulas mais interativas e inclusivas, especialmente para alunos que não possuem acesso à internet em casa.

Esses exemplos ilustram como a implementação de tecnologias multimídia nas escolas pode transformar o ambiente educacional, promovendo um ensino mais dinâmico e acessível. Ao integrar essas ferramentas de maneira estratégica, é possível não apenas enriquecer o aprendizado, mas também capacitar professores e incluir alunos que, de outra forma, poderiam estar excluídos do acesso a recursos digitais. Assim, a utilização de multimídias se apresenta como uma solução poderosa para aprimorar o processo educacional de forma inclusiva e inovadora.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo cumpriu o objetivo de investigar a importância e os impactos das multimídias no processo educacional, abordando tanto seu uso no ensino em sala de aula quanto na formação de professores. Ao longo do estudo, evidenciou-se que a integração das tecnologias multimídia nas práticas pedagógicas, quando realizada de forma estratégica e planejada, proporciona benefícios significativos, como o aumento da interatividade, o engajamento dos estudantes e a diversificação dos métodos de ensino. Além disso, os exemplos práticos discutidos no artigo, como a implementação de kits multimídia em escolas municipais, demonstram como essas ferramentas podem ser aplicadas de maneira eficaz para promover um ambiente educacional mais inclusivo e dinâmico. Dessa forma, o uso das multimídias contribui para a melhoria da qualidade do ensino, facilitando a adaptação de conteúdos a diferentes perfis de alunos e ampliando as possibilidades de aprendizagem.

No decorrer da análise, foi possível perceber que o uso de multimídias não apenas favorece o processo de ensino-aprendizagem, mas também desempenha um papel crucial na formação contínua de professores, preparando-os para lidar com as demandas tecnológicas contemporâneas. O estudo atingiu seus objetivos ao demonstrar que, ao integrar as tecnologias de forma planejada, é possível potencializar a aprendizagem e preparar os estudantes para um futuro digital. Contudo, ainda há muito a ser explorado sobre a eficácia dessas tecnologias em diferentes contextos educacionais e sobre as melhores práticas para a formação de professores em sua utilização. Assim, estimula-se que mais pesquisas sejam realizadas sobre esse assunto, especialmente no que diz respeito à adaptação das multimídias a diferentes realidades escolares e ao impacto dessas ferramentas na inclusão digital e social dos alunos. O avanço das tecnologias educacionais requer um estudo contínuo para que seu potencial seja plenamente aproveitado, garantindo um ensino cada vez mais eficiente e inclusivo.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dias, A. L., Silva, C. K., Rios, F. S., Oliveira, R. F., & Santos, S. A. (2024). O Impacto Das Mídias Digitais Na Educação. In *Além Da Sala De Aula: Novas Abordagens Educacionais* (Vol. 1, Pp. 33–39). Editora Metrics.

Freitas, E. M. De ., Santos, E. J. Z. Dos ., Gonsalves, M. A. ., Pinheiro, M. De O. ., & Mendes, S. R. . (2023). Recursos Multimídias E Educação. *Revista Amor Mundi*, 4(10), 117–122. Disponível em: <https://Doi.Org/10.46550/Amormundi.V4i10.364>. Acessado em: 10 de Outubro de 2024.

Martins, R. A., Mello, C. H. P., & Turrioni, J. B. (2014). *Guia Para Elaboração De Monografia E Tcc Em Engenharia De Produção*. São Paulo: Atlas. 211 P. Disponível em: <https://Atlas.Com.Br/Guia-Monografia-Tcc>. Acessado em 10 De Outubro 2024.

Santos, S. M. A. V., Velozo, D. S., Melo, D. M. C., Oliveira, F. S., & Baía, J. P. N. (2023). O Efeito, As Direções E Abordagens Dos Recursos Multimídia Na Educação Para Uma Aprendizagem Imersiva E Individualizada. In *Imersão Tecnológica: Educando No Mundo Digital* (Vol. 1, Pp. 163–172). Editora Ilustração.

Capítulo 21
AUTISMO E INCLUSÃO
Neuza Maria Guimarães Franco Camargo
Átila de Souza
Daniela Paula de Lima Nunes Malta
Eliene Andrade Fagundes
Sandra de Oliveira Botelho

AUTISMO E INCLUSÃO

Neuza Maria Guimarães Franco Camargo

Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade Venda Nova do Imigrante

E-mail: neuzaguimaraes2002@gmail.com

Átila de Souza

Doutorando em Ciências da Educação na Universidade da Integração das Américas

E-mail: atilabio@hotmail.com

Daniela Paula de Lima Nunes Malta

Doutora em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: malta_daniela@yahoo.com.br

Eliene Andrade Fagundes

Especialista em Psicopedagogia pela Anhanguera Educacional

E-mail: elieneandradefagundes87@gmail.com

Sandra de Oliveira Botelho

Mestre em Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas

E-mail: botsandra123@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho aborda a temática da inclusão de crianças autistas em escolas de ensino regular, destacando a importância de uma abordagem estruturada e qualificada. O autismo é uma síndrome de desenvolvimento global que afeta a capacidade de interação e expressão dos indivíduos, apresentando desafios específicos no contexto educacional. O principal objetivo do estudo é compreender como deve

ser realizada a inserção de crianças autistas em escolas regulares, considerando os aspectos necessários para garantir um processo inclusivo e efetivo. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem bibliográfica, utilizando como base livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos publicados. Os principais autores que embasaram o estudo incluem Mittler (2007), Mantoan (2003), além das legislações Brasil (1996) e Brasil (2008). A inclusão de crianças autistas no ensino regular requer planejamento e metodologias específicas que promovam um trabalho progressivo e eficaz. A interação entre a equipe escolar e a criança com necessidades especiais é essencial, formando a base para o progresso no processo de inclusão. O trabalho docente, aliado ao profissionalismo e à qualificação da equipe escolar, desempenha um papel central nesse contexto. Conclui-se que a atuação conjunta do professor e da equipe escolar é fundamental para a inclusão de crianças autistas, uma vez que o trabalho didático-pedagógico é o ponto de partida para esse processo. A implementação de práticas de ensino adequadas é determinante para o sucesso da escolarização de crianças com essa síndrome.

Palavras-chave: Autismo. Educação. Inclusão.

ABSTRACT

The present study addresses the theme of including autistic children in regular schools, highlighting the importance of a structured and qualified approach. Autism is a global developmental syndrome that affects individuals' ability to interact and express themselves, presenting specific challenges in the educational context. The main objective of the study is to understand how the inclusion of autistic children in regular schools should be carried out, considering the necessary aspects to ensure an inclusive and effective process. The research was developed through a bibliographic approach, based on books, scientific articles, and published academic works. The main authors supporting the study include Mittler (2007), Mantoan (2003), as well as the legislation Brazil (1996) and Brazil (2008). The inclusion of autistic children in regular education requires planning and specific methodologies that promote progressive and effective work. Interaction between the school staff and the child with special needs is essential, forming the basis for progress in the inclusion process. Teaching work, combined with professionalism and the qualification of the school team, plays a central role in this context. It is concluded that the joint action of the teacher and the school team is fundamental for the inclusion of autistic children, as the didactic-pedagogical work is the starting point for this process. The implementation of appropriate teaching practices is crucial for the success of the schooling of children with this syndrome.

Keywords: Autism. Education. Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno do Espectro Autista é uma temática que vem sendo discutida e pesquisada de forma contínua e ampla, apresentando assim contribuições a respeito deste distúrbio, que apresenta diversos casos em nossa sociedade. A definição do autismo se configura como um tipo de alteração neurológica que atinge o desenvolvimento, na qual exhibe sintomas já nos primeiros anos de vida, de forma ampla em áreas relevantes, atingindo a sua forma de se comunicar, interagir, aprender e adaptar.

Considerando os direitos dos indivíduos com necessidades especiais educacionais em relação à educação, a inserção na escola se apresenta como um fator relevante e necessário para o desenvolvimento de crianças com o TEA. Neste sentido a inclusão de crianças com autismo na escola regular é um assunto que leva a reflexões e mostra que as instituições precisam ter estrutura e prestar um serviço de qualidade na qual cada criança tem direito, conforme as diretrizes e legislação vigente para tais finalidades.

Dentro deste contexto este trabalho tem como temática a Educação Inclusiva e o Autismo tendo como questão norteadora: Como pode ser realizada a inclusão de crianças com Transtorno Espectro Autista no ensino regular?

O objetivo geral desta pesquisa foi compreender como deve ser realizada a inclusão de crianças autistas no ensino regular, sendo que os objetivos específicos são: conceituar o Transtorno Espectro Autista e a inclusão escolar, analisar teoricamente as políticas públicas de inclusão no ensino regular e apresentar o trabalho docente em relação ao ensino e aprendizagem dos alunos autistas.

Para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso foi realizada uma pesquisa bibliográfica e revisão de literatura, utilizando como materiais para busca em livros, livros digitais, arquivos em internet e materiais de diversos autores, voltados para a temática abordada. Os autores que deram base para esta revisão de literatura são: Mittler (2007), Mantoan (2003), Brasil (1996) e Brasil (2008).

2 CONCEITOS E DEFINIÇÕES SOBRE AUTISMO E INCLUSÃO NA ESCOLA REGULAR

O autismo infantil se apresenta como um tipo de transtorno, com algumas características específicas e bem definidas que fazem parte de um tipo de deficiência na

comunicação e interação na área social, com um comportamento que segue padrões, sendo que a causa pode ser de ordem genética.

Leo Kanner, psiquiatra americano, descreveu algumas crianças que encontrava em sua unidade psiquiátrica, delineando seu limitado interesse por outras pessoas, uma linguagem peculiar, insistência em rotinas e comportamentos repetitivos (Kanner, 1943). Utilizou a palavra de origem grega “autismo” para transmitir a aparente auto absorção dessas crianças, embora o termo síndrome de Kanner tenha sido usado por algum tempo como alternativa e ainda persista, assim como a expressão autismo clássico (DfES/DoH, 2001a, p. 19). Definições posteriores centraram-se em torno de uma “tríade” de comprometimentos (Wing e Gould, 1979) referentes a isolamento social, dificuldades de comunicação e insistência na repetição. O sistema de classificação da American Psychiatric Association utilizado no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – Quarta Edição, Texto Revisado DSM-IV-TR (American Psychiatric Association, 2000, publicado pela Artmed Editora) define o autismo em termos de dificuldades sociais, comprometimento da comunicação e comportamentos restritos. Todos os três déficits precisam estar presentes, com o déficit social sendo particularmente acentuado. (FARRELL, 2008, p.87-88)

Neste sentido é relevante observar que um dos sintomas para diagnosticar o transtorno espectro autista, é a ausência em compartilhar atenções, olhares, gestos, emoções, que normalmente são presentes na fase de desenvolvimento social e interativo infantil. (ZANON, BACKES e BOSA, 2014)

A interação não faz parte da vida de Indivíduos com autismo, mesmo com a presença de outras crianças, não ocorre um interesse de sua parte e quando acontecem mudanças de rotina, acabam por não ceder. Em certos casos pode haver resistência porque o caminho da escola mudou, ou por conta da cor da roupa, insistência em não obedecer.

Os autistas também não mantem contato visual e é característico ter com outras pessoas somente por interesse e para benefício próprio. É comum terem um comportamento estranho, com movimentos repetitivos, sempre afastados, usando objetos de forma incomum. Fisicamente não tem contato com outras pessoas e mesmo expostos a situações perigosas não demonstram medo, agindo como se estivessem surdos. (ROMANO, 2012)

Mesquita e Pegoraro (2013) dizem que nos dias de hoje a definição para o autismo é de quadro prolongado, de acordo com o grau em que o indivíduo se encontra. A manifestação do transtorno ocorre por volta dos 3 anos, se apresentando em estado

permanente já na primeira idade, trazendo consigo problemas em torno dos aspectos sociais, econômicos e emocionais.

Neste contexto, ocorre uma reflexão sobre a educação voltada para o autista e como isto acontece em uma perspectiva de inclusão escolar, visto que todos os indivíduos têm direitos à uma educação de qualidade, observando que podem também frequentar escolas comuns e fazer parte de turmas com alunos que já estão inseridos regularmente. A Constituição Federal afirma que:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

II - progressiva universalização do ensino médio gratuito;

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

IV - Educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;

V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. (BRASIL, 1998)

Silva e Almeida (2012) afirmam que o espaço escolar tem muita importância no cotidiano infantil, por conta das experiências que proporciona, em conjunto com o grupo no contexto da sala de aula, sendo relevante esta interação até em relação com os adultos. O desenvolvimento infantil ocorre neste espaço estimulando as capacidades que envolvem os fatores cognitivos sociais, na qual auxilia o portador de transtorno do desenvolvimento a se familiarizar com o ambiente educativo.

A inclusão não diz respeito a colocar as crianças nas escolas regulares, mas a mudar as escolas para torná-la mais responsivas às necessidades de todas as crianças; diz respeito a ajudar todos os professores a aceitarem a responsabilidade quanto à aprendizagem de todas as crianças nas suas escolas e prepará-las para ensinarem aquelas crianças que estão atuais e correntemente excluídas das escolas por qualquer razão. Isto se refere a todas as crianças que não estão beneficiando-se com a escolarização, e não apenas àquelas que são rotuladas com o termo “necessidades educacionais especiais”. (MITTLER, 2007, p.16)

Quando a criança com autismo inicia o seu contato no âmbito educacional da Educação Infantil, independente das suas limitações e necessidades, a recepção é

determinante para a interação que será construída. O respeito e sentimentos ocorrem conforme vão ocorrendo as afinidades, sendo características naturais dos indivíduos, determinantes nesta fase e que são responsáveis pelo progresso no contexto ligado as práticas educativas.

O processo de inclusão no contexto da Educação Básica esta intrinsecamente relacionado com os cuidados em relação a construção da escola inclusiva desde esta etapa que implica em pensar em todos os setores que formam o processo educativo, desde o espaço a ser utilizado, recursos e equipe profissional, pois estes educandos tem necessidades diferenciadas e para a sua permanência, os meios de acesso devem estar presentes, colaborando assim para o desenvolvimento desses educandos que tem particularidades pertinentes. O fator essencial que está além dos fatores citados é a ação pedagógica, que colabora para o progresso educativo inclusivo e é portador de uma intencionalidade e de planejamento. (CARNEIRO 2012)

Menezes e Dechichi (2012) afirmam que a identificação do outro, as especificidades, as diferenças culturais e sociais é um dos maiores objetivos da Educação Inclusiva. Propiciar espaços e tempo contribuintes para o desenvolvimento de educandos especiais, contribuindo para o aprendizado por meio da ludicidade, linguagens e expressão, movimento e música, são formas de respeito em relação às diferenças para com eles.

A instituição de ensino regular necessita de preparo para receber educandos autistas, de forma que possam ter uma formação cidadã, se desenvolvendo de forma integral, estimulando habilidades, buscando por métodos renovados de ensino, direcionando principalmente para a colaboração da equipe escolar sobre as necessidades especiais, pois, é preciso uma interação para uma inclusão de qualidade. (BONORA, 2010).

A inclusão escolar promove as crianças com TEA oportunidades de convivência com outras crianças da mesma idade, tornando-se um espaço de aprendizagem e desenvolvimento social. Possibilita-se os estímulos das capacidades interativas, impedindo o isolamento crítico. Acredita-se que as habilidades sociais são passíveis de serem adquiridas pelas trocas que acontecem no processo de aprendizagem social. A oportunidade de interação com pares é a base para o desenvolvimento de qualquer criança. (FILHO e LOWENTHAL, 2014, p.134).

A Educação inclusiva tem sido uma temática discutida socialmente, apesar das controvérsias existentes quanto a sua inclusão no ensino regular, levando a diversos debates, pois muitos educadores demonstram falta de conhecimento sobre este nível

educacional, com todas as descobertas, ainda ocorrem dúvidas por parte dos docentes, a respeito dos métodos, práticas efetivas e conteúdos, que devem ser voltados aos autistas nas escolas especiais.

Portanto as considerações iniciais nos levam a refletir que as crianças com TEA necessitam de cuidados intensivos e especificamente no âmbito educacional devem ter atendimento adequado e conforme suas necessidades, pois as crianças com necessidades especiais apresentam singularidades, e a instituição escola, ou seja, a equipe escolar onde ela estiver inserida tem o dever de prestar um serviço de qualidade.

3 POLÍTICAS PÚBLICAS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AS CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA ESCOLA REGULAR

A educação voltada para crianças com necessidades especiais, se denomina como Educação Especial, sendo uma Modalidade de Ensino dentro da Educação Básica, com atribuições voltadas para um atendimento especializado e específico para crianças com deficiências físicas e mentais, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades.

A educação especial é um conceito envolvente, o qual tem sido descrito, definido e explicado de muitas formas. Essas diferentes percepções sobre o que é a educação especial nasceu das experiências e das orientações de diversas pessoas. Ela deve ser entendida como uma lista de passos para serviços e resultados cada vez mais adequados aos estudantes com deficiências. [...] Um dos modos pelos quais a educação especial é definida diz respeito a professores que se dedicam a esta área. Contudo, como você pode perceber por meio das histórias sobre quem seria um “professor ideal”, as percepções do papel do educador mudaram com o tempo. A educação especial podia também ser definida como um serviço ou como parte do apoio ao sistema educacional, na qual haveria consultas a outros profissionais, orientações e colaboração aqueles que também lecionam e trabalham para alunos com deficiência. (SMITH, 2008, p.40).

Entretanto por conta do atendimento incompleto que apresentavam as escolas, levou a uma série de propostas políticas educacionais que oportunizassem uma educação de qualidade para a criança especial. As políticas educacionais voltadas para a Educação inclusiva começaram a ser publicadas e a concepção sobre a inclusão no ensino começou a ser discutida e estudada. Partindo de pressupostos teóricos e legais, a Educação Inclusiva é uma concepção que permitiu uma visão diferenciada a respeito do ensino de portadores de necessidades especiais. Entender o conceito e as propostas da Educação

Inclusiva é relevante para a formação do educador. De acordo com Ferreira et al (2016,p. 117-118) compreende-se que:

A educação inclusiva é voltada para a inclusão de alunos com necessidades especiais, em estabelecimento de ensino regular, reestruturando a cultura, a prática e as políticas vivenciadas nas escolas, de modo que correspondam a diversidade dos alunos, objetivando o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção na sociedade, em que o educador é o mediador e responsável pela construção do conhecimento, interação e socialização do aluno, sendo a inclusão considerada uma tentativa de reedificar esse público, analisando desde os casos mais complexos aos mais singelos, assegurando uma educação de qualidade para todos.

No Brasil o atendimento a pessoas com deficiência teve seu início no século XIX, e tinha finalidades voltadas para uma educação específica, as instituições eram organizadas de forma a atender separadamente. Com a publicação da Constituição Federal em 1988, objetivos voltados para o direito ao acesso ao atendimento educacional especializado são determinados e definidos. Em 1994, a Política Nacional de Educação Especial foi publicada, dando orientações e determinações para que aqueles que têm condições de frequentar sala de aula no ensino regular possam fazer tomar posse desse direito. (BRASIL, 2007)

Em 1994, a Declaração de Salamanca proclama que as escolas regulares com orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias e que alunos com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, tendo como princípio orientador que “as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas ou outras” (BRASIL, 2010 ,p. 21).

Após a declaração de Salamanca ser publicada a definição e entendimento sobre as necessidades educacionais especiais, passou a ser de conhecimento de forma ampla, na qual alunos especiais são apresentados com singularidades de acordo com o ambiente onde estão inseridos. Apesar das concepções apresentadas e definidas a respeito da educação inclusiva, a garantia de acessibilidade e recursos voltados para um ensino de qualidade, não houve um resultado esperado.

A Educação Especial conforme a concepção inclusiva passou a fazer parte das propostas da escola regular, com direcionamento para atender especificamente alunos com necessidades educacionais especiais de alunos, que apresentem deficiências físicas e mentais com deficiência, altas habilidades e transtornos de desenvolvimento. A educação

especial deve atuar em consonância com a escola regular para poder atender crianças com transtornos, para prestar serviço educacional com orientações específicas. (BRASIL, 2010)

Em 1996, com a publicação da LDB 3494/96 ficou determinado que os sistemas de ensino deviam assegurar um ensino de qualidade e direito ao acesso. De acordo com a LEI Nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Capítulo V:

Art. 58 Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. §1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial. §2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular. §3º A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil. Art. 59 . Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades; (BRASIL, 1996, p.21)

Partindo destas propostas ocorreram mudanças significativas nas instituições de Ensino, porém no decorrer das últimas décadas as políticas públicas buscaram por ações efetivas que levassem a legislação ser cumprida de forma ampla. Em 2007 a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, é formulada, contando com o trabalho de estudiosos e teóricos de várias áreas do conhecimento, sendo que no início do ano de 2008, o MEC recebe este documento, que contém propostas voltadas para praticas educativas e ações que tenham uma abordagem ampla, com um atendimento que assegure um ensino com qualidade e sem diferenciação para com os alunos especiais. (BARRETO E BARRETO, 2014).

Partindo destas perspectivas legais e educacionais Mantoan (2003) afirma que a inclusão se configura como uma reformulação das instituições de ensino, para que possam ter condições apropriadas de atendimento especializado, assumindo a responsabilidade de atender os alunos conforme suas necessidades. A autora aponta que são necessárias mudanças de paradigma e especificamente da escola e educadores. Neste sentido as Diretrizes nacionais para a Educação especial especificam que:

A política de inclusão de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais na rede regular não consiste apenas na

permanência física desses alunos junto aos demais educandos, mas representa a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como desenvolver o potencial dessas pessoas, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades. O respeito e a valorização exigem que a escola defina sua responsabilidade no estabelecimento de relações que possibilitem a criação de espaços inclusivos, bem como procure superar a produção, pela própria escola, de necessidades especiais. (BRASIL, 2001, p.28).

As propostas das políticas públicas em seu contexto histórico e social sempre tiveram como diretrizes e finalidades o respeito e reconhecimento dos direitos ao acesso ao ensino mediante as singularidades de cada indivíduo, tendo em vista o respeito à diversidade e identidade do outro observando os aspectos sociais, psicológicos e intelectuais. “O princípio da inclusão escolar é a certeza de que todos têm o direito de pertencer, de que necessitamos compreender e aceitar as diferenças.” (PAROLIN, 2006; p. 29)

Para que ocorra a inclusão de forma plena é necessário que todos tenham os mesmos direitos: respeito; de participação; socialização e interação e iguais oportunidades de aprendizagem. Para incluir de fato, as crianças com autismo no espaço escolar, é necessário que as instituições de ensino desenvolvam algumas ações viabilizando efetivar a inclusão. Alunos com autismo inseridos na escola regular necessitam de um atendimento especializado. Para incluir de fato, as crianças com autismo no espaço escolar, é necessário que as instituições de ensino desenvolvam algumas ações viabilizando efetivar a inclusão.

O planejamento, as práticas didáticas e os recursos educativos são fatores importantes para que a aprendizagem e a interação em sala de aula sejam potencializadas e os objetivos do ensino inclusivo de fato sejam realizados.

4 CONCLUSÃO

Assim foi possível chegar ao conceito a respeito da inclusão escolar e sobre o transtorno espectro autista. O Autismo é um transtorno de desenvolvimento que compromete os aspectos ligados a linguagem verbal e o relacionamento de nível social, comprometendo a forma de interagir com as pessoas em sociedade e inclusive no ambiente escolar. Os cuidados voltados para o autista envolvem vários profissionais, porém o professor tem função primordial no seu desenvolvimento mental e social.

Neste sentido as diretrizes educacionais e as políticas voltadas para a Educação inclusivas direcionam mecanismos para que a inclusão de crianças com autismo seja favorecida e os deveres das instituições de ensino sejam cumpridos em conformidade com a legislação.

Por meio deste trabalho fica compreensível a importância da função do docente e a forma que é realizada sua intervenção é importante quando existe um processo de inclusão escolar. A inclusão necessita de dedicação e uma equipe com profissionais qualificados para suprir as necessidades dos alunos especiais.

É compreensível a importância do planejamento pedagógico e a organização que a instituição de ensino disponibilizar, se adaptando aos educandos com necessidades especiais. Foi possível observar que a atenção diferenciada ao autista, influencia na socialização, pois estes educandos tem um modo especial de se relacionar, sendo necessárias atividades que estimulem a comunicação e as habilidades formais.

As necessidades especiais e singularidades do autista devem ser respeitadas e o docente precisa ter compreensão sobre as formas de aprendizagem, tendo plena consciência que sua qualificação para este tipo de atendimento é essencial, pois com adequações e práticas que transmitam uma aprendizagem significativas, será possível uma educação inclusiva de qualidade.

5 REFERÊNCIAS

BONORA, Lucilene Maria Batista. **A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM CASOS DE AUTISMO**. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/artigos/a-intervencao-psicopedagogica-em-casos-de-autismo/43351/>>. Acesso em: 07 Set. 2022.

BRASIL. LEI Nº 9394/96- Lei de diretrizes e bases da educação nacional. **Educação Inclusiva**, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf. Acesso em: 18 de Set. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais – orientações gerais e marcos legais**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. pp 10-16 Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>> Acesso em: 09 Set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** MEC/SEESP. 2001. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf> . Acesso em: 18 de Set. de 2022.

BRASIL. **Constituição Federal.** 24ª Ed. 2000. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_atual/art_208.asp . Acesso em: 10 Set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Secretaria de Educação Especial. Brasília : Secretaria de Educação Especial, - 2010.

CARNEIRO, Relma Urel Carbone. **Educação in/clusiva na educação infantil.** Práxis Educacional, p. 81-95, 2012. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/124965>>. Acesso em: 06 Set. 2022.

FARRELL, Michael. **Dificuldades de comunicação e autismo.** Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FERREIRA, Orleane Forte et al. Políticas Públicas de Educação Inclusiva: Um breve relato dos Documentos Legais. Id on Line **REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 10, n. 32, p. 115-125, 2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/571> . Acesso em: 20 de Set. de 2022.

MANTOAN. Maria Teresa Eglér Inclusão escolar : o que é? por quê? como fazer? / Maria Teresa Eglér Mantoan. — São Paulo : Moderna , 2003.

MENEZES, Suzimeire Gomes de; DECHICHI, Claudia. **EDUCAÇÃO INFANTIL: TRAJETÓRIA RUMO À INCLUSÃO.** Disponível em: < http://www.cepae.faced.ufu.br/sites/cepae.faced.ufu.br/VSeminarario/247_5_1.pdf>. Acesso em: 06 Set. 2022.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva. Contextos sociais.** Tradução: Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ROMANO, Luciana. **Autismo.** Psicologia Comportamental (ABA). Disponível em: < <http://abapsicologiacomportamental.blogspot.com.br/2012/02/o-autismo-foi-descrito-pela-primeira.html>>. Acesso em: 21 de Set 2022.

SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à Educação especial. Ensinar em tempos de inclusão.** 5ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SILVA, Sandra Francisca da; ALMEIDA, Amélia Leite de. Atendimento educacional especializado para aluno com autismo: desafios e possibilidades. **International Journal of Knowledge Engineering and Management (IJKEM)**, v. 1, n. 1, p. 62-88, 2012. Disponível em: <

<http://stat.necat.incubadora.ufsc.br/index.php/IJKEM/article/view/1923>> . Acesso em: 08 Set. 2022.

UJIIE, Nájela Tavares; ZYCH, Anizia Costa. Concepções de coordenadoras de CMEI e o paradigma da inclusão na educação da primeira infância. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 17, n. 1, 2012. Disponível em: < <http://www.seer.upf.br/index.php/rep/article/view/2031>>. Acesso em: 08 Set. 2022.

ZANON, Regina Basso; BACKES, Bárbara; BOSA, Cleonice Alves. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 25-33, 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722014000100004&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 04 Set. 2022.

Capítulo 22
O PAPEL DO PROFESSOR NA IMPLEMENTAÇÃO DE
METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO HÍBRIDO: ADAPTAÇÃO
DOCENTE E PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Fernanda Hungaro
Guelly Urzêda de Mello Rezende
Luciane Domingues de Campos
Mackson Azevedo Mafra
Magno Antonio Cardozo Caiado

**O PAPEL DO PROFESSOR NA IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS
ATIVAS E ENSINO HÍBRIDO: ADAPTAÇÃO DOCENTE E PROTAGONISMO
ESTUDANTIL**

Fernanda Hungaro

Maestria en Educación con Especialidad en Educación Superior pela Universidad
Internacional Iberoamericana – UNIB
E-mail: fhungaro@hotmail.com

Guelly Urzêda de Mello Rezende

Doutoranda em Administração pela Universidad de la Integración de las Américas,
UNIDA-PY
E-mail: guellyurzedaauditora@gmail.com

Luciane Domingues de Campos

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University
E-mail: lucianecampos32@gmail.com

Mackson Azevedo Mafra

Doutor em Ciência da Educação pela Universidad de lá Integración de Las Américas,
UNIDA-PY
E-mail:mackson.azevedo@hotmail.com

Magno Antonio Cardozo Caiado

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University
E-mail: magnocaiado15610@student.mustedu.com

RESUMO

O artigo analisa as principais tendências educacionais contemporâneas, destacando o papel do professor na implementação de práticas inovadoras que atendam às demandas da sociedade atual. O tema aborda mudanças no campo educacional, como o protagonismo do aluno e o uso de metodologias ativas e ensino híbrido, que fomentam competências como criatividade, pensamento crítico e colaboração. A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, baseia-se na análise bibliográfica de estudos recentes. As metodologias ativas, incluindo a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj) e a sala de aula invertida, destacam-se por priorizar a autonomia do estudante e a aplicação prática do conhecimento. Já o ensino híbrido combina modalidades presenciais e digitais, promovendo flexibilidade e personalização do aprendizado. Conclui-se que o professor, como facilitador, precisa de formação continuada e domínio de novas ferramentas para integrar práticas pedagógicas inovadoras e tecnológicas, contribuindo para um processo educativo mais significativo e alinhado às exigências do século XXI.

Palavras-chave: Tendências educacionais. Metodologias ativas. Ensino híbrido. Protagonismo do aluno. Formação continuada

ABSTRACT

The article analyzes the main contemporary educational trends, highlighting the role of the teacher in implementing innovative practices that meet the demands of today's society. The theme addresses changes in the educational field, such as the student's leading role and the use of active methodologies and hybrid teaching, which foster skills such as creativity, critical thinking and collaboration. The research, of a qualitative and exploratory nature, is based on the bibliographic analysis of recent studies. Active methodologies, including Problem-Based Learning (PBL), Project-Based Learning (ABProj) and the flipped classroom, stand out for prioritizing student autonomy and the practical application of knowledge. Hybrid teaching combines face-to-face and digital modalities, promoting flexibility and personalized learning. It is concluded that the teacher, as a facilitator, needs continued training and mastery of new tools to integrate innovative and technological pedagogical practices, contributing to a more meaningful educational process aligned with the demands of the 21st century.

Keywords: Educational trends. Active methodologies. Hybrid teaching. Student leadership. Continuing education

1 INTRODUÇÃO

O século XXI trouxe mudanças significativas para a educação, impulsionadas pela evolução tecnológica, pela globalização e pelas demandas da sociedade contemporânea.

“As mudanças que estão acontecendo na sociedade, mediadas pelas tecnologias em rede, são de tal magnitude que implicam em reinventar a educação como um todo, em todos os níveis e de todas as formas” (Moran, 2015a, p. 27). Nesse contexto, surgem tendências educacionais que buscam alinhar o ensino às competências exigidas no mercado de trabalho e na vida em sociedade, como colaboração, criatividade, pensamento crítico e resolução de problemas.

O papel do professor, anteriormente centrado na transmissão de conhecimento, tem se transformado para incluir funções como mediador do aprendizado e promotor de experiências educativas significativas. Essa mudança exige uma formação docente contínua e adaptada às novas demandas, além de uma compreensão aprofundada das tendências que moldam o ensino.

A importância desse tema está na necessidade de repensar e reinventar as práticas educativas para acompanhar as transformações significativas da sociedade contemporânea.

A metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem (Bacich; Moran, 2018. p. 17).

Esses autores destacam que o uso estratégico dessas metodologias pode não apenas facilitar a construção do conhecimento, mas também fomentar práticas pedagógicas inovadoras. Em um contexto de constantes avanços tecnológicos, a educação precisa enfrentar o desafio de adaptar-se às novas demandas e competências, exigindo abordagens pedagógicas que transcendam os métodos tradicionais de ensino.

O objetivo deste artigo é analisar as principais tendências educacionais contemporâneas e discutir o papel do professor na implementação dessas práticas, com ênfase na utilização de metodologias ativas e do ensino híbrido. Busca-se compreender como essas abordagens podem contribuir para a construção de um ensino mais dinâmico, inclusivo e alinhado às demandas da sociedade atual, promovendo a formação integral dos estudantes. Além disso, pretende-se explorar os desafios e oportunidades enfrentados pelos educadores ao adotar essas metodologias, destacando a importância de sua formação contínua e do uso estratégico de recursos tecnológicos no processo pedagógico.

1.1 Metodologia

A metodologia utilizada é de caráter qualitativo e exploratório, baseada em análise bibliográfica e documental de artigos científicos educacionais recentes. As seções seguintes abordam duas tendências centrais: as metodologias ativas de aprendizagem e o ensino híbrido, destacando suas implicações para a prática docente.

O artigo foi estruturado em três capítulos, conforme detalhado a seguir: o primeiro capítulo, denominado "Introdução", apresenta o contexto, a relevância do tema e os objetivos do estudo. O segundo capítulo, intitulado "Metodologias Ativas de Aprendizagem e Ensino Híbrido", analisa as principais abordagens pedagógicas contemporâneas, com ênfase em metodologias como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas e projetos, e o ensino híbrido. Por fim, o terceiro capítulo, "Considerações Finais", sintetiza os resultados da pesquisa, destacando os desafios e oportunidades relacionados à implementação dessas práticas no ambiente educacional.

Essa abordagem metodológica permite uma compreensão aprofundada das transformações no campo da educação e das estratégias necessárias para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais significativas e eficazes.

2 METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

As metodologias ativas constituem uma mudança expressiva no campo educacional, ao priorizarem o protagonismo do estudante e incentivarem uma participação mais autônoma e envolvente no processo de aprendizagem. Abordagens como aprendizagem por projetos e resolução de problemas e a sala de aula invertida estimulam a participação ativa e fortalecem competências fundamentais. “A mudança educacional depende dos professores e da sua formação. Depende também da transformação das práticas pedagógicas na sala de aula” (Nóvoa, 1992, p.17).

2.1 Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj)

De acordo com Sefton e Galani (2022), a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), ou *Problem-Based Learning* (PBL), é fundamentada no trabalho em equipe e em

discussões orientadas por desafios práticos. “Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP é uma metodologia em que os/as estudantes se envolvem com tarefas e desafios para desenvolver um projeto ou um produto” (Sefton; Galani, 2022, p.79). Essa metodologia visa conectar os estudantes a cenários que refletem situações reais, estimulando-os a aplicar conhecimentos, desenvolver competências e adotar atitudes proativas na busca por soluções efetivas.

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma metodologia que incentiva os estudantes a desenvolverem suas habilidades por meio da resolução de desafios contextualizados. Ao se depararem com situações práticas que exigem a aplicação de conceitos previamente aprendidos, os alunos são estimulados a utilizar criatividade e reflexão crítica, integrando o conhecimento teórico à prática de forma significativa.

Os cenários propostos pela ABP podem envolver tanto problemas técnicos quanto questões mais subjetivas, demandando uma combinação de competências diversas. Essas habilidades, sejam elas de ordem técnica ou emocional, muitas vezes não são plenamente adquiridas apenas por meio de livros ou manuais, mas sim pela experiência prática e pela interação com contextos reais, característica central dessa abordagem pedagógica.

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj) é uma metodologia pedagógica que coloca os estudantes como protagonistas do processo de ensino, desafiando-os a resolver problemas reais por meio de projetos práticos e colaborativos. Segundo Sefton e Galani (2022, p. 79), essa abordagem envolve os alunos em tarefas e desafios que resultam na criação de um projeto ou produto.

Além disso, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj) complementa esse cenário ao envolver os estudantes em desafios que culminam na criação de produtos ou soluções. Como observam Sefton e Galani (2022), essa metodologia promove o trabalho colaborativo, incentivando o desenvolvimento de habilidades como planejamento, pesquisa e execução. Durante o processo, os alunos integram conhecimentos de diferentes áreas e aperfeiçoam competências interpessoais e organizacionais.

Ao final, o produto desenvolvido pelos estudantes torna-se uma evidência concreta de sua aprendizagem, demonstrando como o conhecimento teórico pode ser aplicado de forma prática e impactante. Assim, a ABProj contribui para uma formação ampla e significativa, em que o aluno é o protagonista do próprio aprendizado e o professor atua como orientador e facilitador, fortalecendo a autonomia e a criatividade no processo educativo.

Diferentemente dos métodos tradicionais, que priorizam a transmissão passiva de informações, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj) incentiva uma abordagem ativa, na qual os estudantes desenvolvem competências como resolução de problemas, trabalho colaborativo, comunicação e pensamento criativo. Ancorada no princípio de "aprender fazendo," a ABProj torna o aprendizado mais significativo e contribui para sua maior retenção. Essa metodologia também proporciona experiências práticas que preparam os alunos para lidar com os desafios da sociedade atual.

Sob esse aspecto, Ribeiro Neto, Maia, Menezes e Vasconcelos (2024, p. 111) destacam que a Educação *Maker* agrega valor ao ambiente escolar ao promover a colaboração, o trabalho em equipe e o planejamento, além de estimular a pesquisa e a tomada de decisões coletivas. Essa abordagem favorece o aprendizado de habilidades essenciais, como a gestão de conflitos e o respeito às diferentes perspectivas, sempre com foco em um objetivo comum. Ao priorizar um ensino criativo e inventivo, a Educação *Maker* coloca os estudantes como protagonistas, possibilitando que construam seus próprios conhecimentos por meio da criação e realização de projetos. Esse processo estimula a criatividade, o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas de forma colaborativa.

Como uma metodologia ativa, a Educação *Maker* se concentra na resolução de desafios práticos, promovendo um aprendizado abrangente e multifacetado. A implementação de uma cultura maker no ambiente escolar é fundamental para formar educadores comprometidos com práticas inovadoras, fortalecendo o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI.

Nesse contexto, essa dinâmica promove uma aprendizagem ativa e significativa, ao incentivar os estudantes a aplicarem seus conhecimentos em situações concretas e desafiadoras. Além disso, a ABProj contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como o pensamento crítico, a colaboração e a criatividade, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo real de maneira inovadora e eficaz.

2.2 Sala de Aula Invertida

A sala de aula invertida propõe uma reformulação da organização do tempo e do espaço de estudo. Conforme apontam Sefton e Galani (2022), essa metodologia inverte a lógica tradicional de apresentação e execução das atividades, transferindo

responsabilidades entre professor e aluno em diferentes etapas do aprendizado. O objetivo central é promover interesse, descoberta e colaboração, descentralizando a produção e a explicação do conteúdo. Nesse modelo, o estudante é estimulado a explorar previamente o conteúdo em casa, utilizando materiais como vídeos, textos ou outros recursos. O tempo em sala de aula, por sua vez, é dedicado à consolidação do aprendizado por meio de discussões, atividades práticas e interações dinâmicas.

Nessa abordagem, o professor assume o papel de mediador, incentivando o diálogo e orientando os alunos no processo de aprendizagem ativa. As atividades presenciais focam no aprofundamento e na prática, proporcionando um ambiente de colaboração e reflexão que fortalece o engajamento e a construção do conhecimento.

Essas metodologias incentivam a autonomia e o protagonismo dos estudantes, estimulando o trabalho colaborativo na busca por soluções para problemas desafiadores e na criação de projetos relevantes. A obra *Novas tecnologias e mediação pedagógica*, (Masetto, Behrens & Moran, 2015) destaca que essas abordagens, além de engajar os alunos, os transformam em participantes ativos de seu próprio processo de aprendizado, fortalecendo sua capacidade de agir de forma crítica e criativa diante das demandas educacionais.

2.2 O Professor como Facilitador

As metodologias ativas vêm se destacando por promoverem o protagonismo dos estudantes no processo educativo. “As metodologias ativas promovem, portanto, a aprendizagem ativa, uma atuação direta do/a estudante no processo, pensando e refletindo no que está fazendo e aprendendo” (Sefton; Galani, 2022, p.74).

Nesse contexto, o professor assume o papel de facilitador, promovendo o pensamento crítico, orientando os alunos na resolução de desafios reais e incentivando a colaboração. Segundo Moreira e Candau (2007) os educadores devem atuar como mediadores, estimulando os alunos a pensar, para que o processo educativo seja mais eficiente. A prática docente deve ser planejada para estimular a interação e a autonomia, o que demanda uma reestruturação no planejamento pedagógico e na organização do tempo e dos recursos educacionais.

A formação inicial e continuada de professores em instituições inovadoras segue a mesa homologia de processos (ensinar como se

aprende): ênfase em metodologias ativas, em orientação/tutoria/mentoria e em tecnologias digitais presenciais e online. Há uma política de orientação dos mais experientes – “clínicas” com supervisão, de aprendizagem por imersão, continuada e de compartilhamento aberto das experiências (Moran, 2015b, p. 05).

A adoção de metodologias ativas exige que os professores sejam capacitados para aplicar essas estratégias de forma eficiente, bem como para lidar com as resistências iniciais de estudantes acostumados a métodos tradicionais. Dessa forma, “A mudança educacional depende dos professores e da sua formação. Depende também da transformação das práticas pedagógicas na sala de aula” (Nóvoa, 1992, p.17). Além disso, o uso de tecnologias digitais pode potencializar essas metodologias, permitindo a personalização do ensino e o acompanhamento mais próximo do progresso dos estudantes.

3 ENSINO HÍBRIDO

Outra tendência relevante no cenário educacional é o ensino híbrido, também conhecido como *Blended Learning*, que combina práticas de ensino presencial com o uso de plataformas digitais e ambientes virtuais de aprendizagem. Essa abordagem flexibiliza o processo de ensino, permitindo que os estudantes aprendam em ritmos e locais diferentes, ao mesmo tempo que participam de atividades presenciais colaborativas.

3.1 Integração entre o Presencial e o Virtual

A Educação Híbrida, combina ensino presencial com atividades online, criando uma experiência de aprendizagem mais rica e interativa. Bates (2017) descreve essa abordagem como uma metodologia que integra ambas as modalidades, com o objetivo de oferecer maior flexibilidade e promover um aprendizado envolvente “uma metodologia que integra o ensino presencial com o online, de forma a proporcionar uma experiência de aprendizagem mais rica e interativa” (p. 102). Nesse contexto, os estudantes têm a oportunidade de utilizar recursos digitais e participar de dinâmicas presenciais colaborativas, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais e atende às demandas educacionais contemporâneas.

O professor, nesse modelo, deve integrar os ambientes de forma coesa, planejando atividades que se complementam e proporcionam uma experiência de aprendizado contínua. “O professor é de extrema importância no processo de ensino, ele conduzirá o aluno no caminho do conhecimento, explorando suas habilidades e impulsionando o protagonismo” (Caldeira, Silva, J.R., Santos, Arruda, & Ribeiro, 2024, p.4). Isso requer habilidades como o domínio de ferramentas tecnológicas, a criação de conteúdos interativos e o monitoramento eficaz do progresso dos estudantes em ambientes virtuais.

Além disso, o ensino híbrido oferece oportunidades para personalizar o aprendizado, adaptando os conteúdos às necessidades individuais dos estudantes. Nesse sentido, o professor, como mediador, precisa identificar essas necessidades e ajustar as estratégias de ensino, promovendo a inclusão e a equidade no ambiente educacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo confirmam que os objetivos propostos foram plenamente alcançados, evidenciando a relevância das metodologias ativas e do ensino híbrido no contexto educacional contemporâneo. A análise revelou que essas práticas promovem um aprendizado mais significativo, ao transferirem o protagonismo ao estudante e incentivarem a colaboração, a criatividade e o pensamento crítico. Além disso, o papel do professor como mediador do processo educativo foi destacado como essencial para integrar metodologias inovadoras e proporcionar experiências que conectem teoria e prática de forma dinâmica e contextualizada.

Assim, o estudo contribui para reforçar a importância da formação docente contínua e adaptada às novas demandas, além de demonstrar como a combinação de abordagens presenciais e digitais pode potencializar o aprendizado. Essas tendências educacionais oferecem subsídios para repensar as práticas pedagógicas e criar ambientes de ensino mais flexíveis e alinhados às necessidades de uma sociedade em constante transformação.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bates, T. (2017). *Educar na Era Digital: design, ensino e aprendizagem* (J. Mattar, Trad.). São Paulo: Artesanato Educacional. (Obra original publicada em 2015)

Bacich, L.; Moran, J.M (Org.). (2018). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. E-Book digital. Porto Alegre: Penso, e-PUB.

Caldeira, V.M.M., Silva, J.R., Santos, L.C.B., Arruda, L.M, & Ribeiro, V.R. (2024) (PDF) Novas Tendências Educacionais e o Professor No Contexto Tecnológico. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/378030738_NOVAS_TENDENCIAS_EDUCACIONAIS_E_O_PROFESSOR_NO_CONTEXTO_TECNOLOGICO. Acesso em: 2 jan. 2025.

Masetto, MT, Behrens, MA, Moran, JM (2015). Novas tecnologias e mediação pedagógica. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 2 jan. 2025.

Morán, J. (2015a). Mudando a educação com metodologias ativas. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II]. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf. Acesso em: 2 jan. 2025.

Moran. J.M.(2015b). Principais diferenciais das escolas mais inovadoras. Disponível em 20 de setembro, 2023, de <https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/diferenciais.pdf>

Moreira, A.F.B.; Candau, V.M. (2007) Indagações sobre currículo: cultura. Brasília: MEC/SEB, 2007. Recuperado em 20 dezembro, 2024, de Disponível em: [texto03_520.indd \(mec.gov.br\)](#)

Nóvoa, A., coord. Formação de professores e profissão docente. In: Os professores e a sua formação. (1992) Lisboa : Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33. Disponível em: Repositório da Universidade de Lisboa: Formação de professores e profissão docente (ul.pt). Acesso em: 2 jan. 2025.

Ribeiro Neto, J., Maia, L. E. de O., Menezes, D. B., & Vasconcelos, F. H. L. (2024). A Cultura Maker como Metodologia Ativa de Ensino: Contribuições, Desafios e Perspectivas na Educação. *Revista De Ensino, Educação E Ciências Humanas*, 25(1), 107–115. <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2024v25n1p107-115>. Acesso em: 2 jan. 2025.

Sefton, A. P.; Galani, M. E..(2022) Metodologias ativas: desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa. Rio de Janeiro: Freitas Bastos,. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 2 jan. 2025.

Silva, R. F. da. Correa, E. S. (2014). Novas Tecnologias e Educação: A Evolução do Processo de Ensino e Aprendizagem na Sociedade Contemporânea. *Educação & Linguagem*, ano , no 1, Jun. · p. 23-35.




Editora
MultiAtual

ISBN 978-656009136-8



9

786560

091368